

RELATÓRIO PARCIAL

Exercício 2018

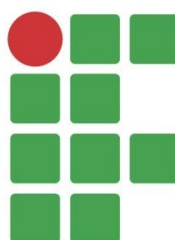


CPA

COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

COMISSÃO
PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO

CPA



INSTITUTO
FEDERAL
Roraima





RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO REFERÊNCIA 2018

REITORA DO IFRR

Sandra Mara de Paula Dias Botelho

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sandra Grützmacher

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Regina Ferreira Lopes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Nadson Castro dos Reis

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Diogo Saul Silva Santos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Fabiana Letícia Sbaraini

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* BOA VISTA

Joseane de Souza Cortez

DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* BOA VISTA ZONA OESTE

Maria Aparecida Alves de Medeiros

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* NOVO PARAÍSO

Eliezer Nunes Silva

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* AMAJARI

George Sterfsson Barros

DIRETOR DO *CAMPUS* AVANÇADO BONFIM

Leila Márcia Ghedin

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Adnelson Jati Batista – Presidente

Rafaela dos Santos Morgade – Vice-Presidente

Antonia Valdirene Rabelo Costa – Secretária

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO

Boa Vista – RR

Março/2018

LISTA DE SIGLAS

- CAES** – Coordenação de Assistência ao Discente
- CAM** – *Campus Amajari*
- CBV** – *Campus Boa Vista*
- CGP** – Coordenação de Gestão de Pessoas
- CONAES** – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
- CPA** – Comissão Própria de Avaliação
- DAPE** – Departamento de Apoio Pedagógico ao Discente
- DGP** – Diretoria de Gestão de Pessoas
- EaD** – Educação a Distância
- IES** – Instituição de Ensino Superior
- IFRR** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- MEC** – Ministério da Educação
- NAPNE** – Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
- PBAEX** – Programa Institucional de Bolsa Acadêmica de Extensão
- PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PIBICT** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica
- PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
- PIPAD** – Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Aplicada/Docente
- PPC** – Projeto Pedagógico do Curso
- PPI** – Projeto Político Institucional
- Q-ACADÊMICO** – Sistema de Gestão Acadêmica Integrada
- SETEC** – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
- SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
- SUAP** – Sistema Unificado de Administração Pública
- TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso
- UAB** – Universidade Aberta do Brasil

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo Reitoria, IFRR, 2019.	23
Tabela 2 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo <i>Campus Amajari</i> , IFRR, 2019.	23
Tabela 3 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo <i>Campus Avançado do Bonfim</i> , IFRR, 2019.	23
Tabela 4 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo <i>Campus Avançado do Bonfim</i> , IFRR, 2019.	24
Tabela 5 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo <i>Campus Boa Vista</i> , IFRR, 2019.	24
Tabela 6 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo <i>Campus Boa Vista Zona Oeste</i> , IFRR, 2019.	24
Tabela 7 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo <i>Campus Novo Paraíso</i> , IFRR, 2019.	24
Tabela 8 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo IFRR, IFRR, 2019.	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Avaliação do grau de conhecimento dos respondentes sobre a Comissão Própria de Avaliação, IFRR, 2019.....	25
Quadro 02 – Avaliação da divulgação do processo de Autoavaliação do IFRR, IFRR, 2019.	26
Quadro 03 – Avaliação da evidência de melhorias decorrentes dos resultados da Autoavaliação do IFRR, IFRR, 2019.....	27
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	28
Quadro 04 – Avaliação do desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição atende à referida missão, IFRR, 2019.....	29
Quadro 05 – Avaliação do grau de conhecimento dos respondentes sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no que se refere ao planejamento e desenvolvimento de atividades da Instituição, IFRR, 2019.....	31
Quadro 06 – Avaliação da efetividade das ações previstas no PDI, para a área de ensino, pesquisa e extensão, IFRR, 2019.....	34
Quadro 07 – Avaliação do grau de conhecimento dos respondentes sobre o Projeto Político Institucional – PPI, parte integrante do PDI do IFRR, IFRR, 2019.....	36
Quadro 08 – Avaliação do grau de que grau de eficiência você avalia que o PDI e a Missão Institucional foram postos em prática, IFRR, 2019.	38
Quadro 09 – Avaliação da divulgação do conteúdo do PDI e da Missão institucional, IFRR, 2019.....	40
Quadro 10 – Avaliação acerca do interesse da comunidade em participar de discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, IFRR, 2019.....	42
Quadro 11 – Avaliação das ofertas educacionais propostas pela Instituição, atendem a sua função social, objetivos e finalidades, IFRR, 2019.....	45
Quadro 12 – Avaliação do grau de conhecimento sobre as relações estabelecidas entre o IFRR e a Sociedade, por meio de convênios, acordos e contratos (setor produtivo público e privado e organizações sociais), IFRR, 2019.....	47
Quadro 13 – Avaliação do grau de desempenho do IFRR ao promover iniciativas de práticas de empreendedorismo junto aos acadêmicos, que possam impactar em benefícios para a comunidade, IFRR, 2019.	50
Quadro 14 – Avaliação da política de Inclusão da Instituição em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, IFRR, 2019.	52
Quadro 15 – Avaliação da política de inclusão da Instituição com relação ao atendimento e às condições adequadas para servidores que apresentam necessidades específicas, IFRR, 2019.....	55
Quadro 16 – Avaliação da interação da Instituição com a sociedade, IFRR, 2019.....	57
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	59
Quadro 17 – Avaliação das condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino, tais como: aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, IFRR, 2019.....	63
Quadro 18 – Avaliação do grau de conhecimento sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelo <i>Campus</i> em que você atua, IFRR, 2019.	66
Quadro 19 – Avaliação da coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão constante nos Projetos Pedagógicos de Cursos e as oportunidades existentes no mundo do trabalho, IFRR, 2019.....	70
Quadro 20 – Avaliação do INOVA/IFRR - Programa Institucional de Fomento ao Desenvolvimento de Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras do IFRR, IFRR, 2019.	73
Quadro 21 – Avaliação da disponibilidade dos laboratórios no seu <i>Campus</i> , IFRR, 2019.	75
Quadro 22 – Avaliação dos Programas de Pesquisa Institucionais, IFRR, 2019.	78
Quadro 23 – Avaliação do PBAEX – Programa de Bolsas Acadêmicas de Extensão, IFRR, 2019.....	80
Quadro 24 – Avaliação da Política de Monitoria da Instituição, IFRR, 2019.....	83
Quadro 25 – Avaliação dos cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento (UAB - Universidade Aberta do Brasil, Rede eTec Brasil, etc), IFRR, 2019.....	85
Quadro 26 – Avaliação dos incentivos institucionais relacionados a divulgação científica e produção acadêmica, IFRR, 2019.....	88
Quadro 27 – Avaliação da execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo <i>Campus</i> , de forma que atendam à sociedade, IFRR, 2019.	90

Quadro 28 – Avaliação da execução da Política de Estágio da Instituição, IFRR, 2019.....	93
Quadro 29 – Avaliação do acompanhamento dos estudantes durante o Estágio Curricular, IFRR, 2019.	95
Quadro 30 – Avaliação da oferta dos cursos pela Instituição estão de acordo com os arranjos produtivos locais , IFRR, 2019.....	98
Quadro 31 – Avaliação da política de Assistência Estudantil disponível no <i>Campus</i> , IFRR, 2019.....	100
Quadro 32 – Avaliação das condições de acompanhamento disponíveis no <i>Campus</i> para a realização de atendimento individual ao estudante, orientações em projetos, relatórios de estágios e TCC, IFRR, 2019.....	103
Quadro 33 – Avaliação da integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Instituição, IFRR, 2019.	105
Quadro 34 – Avaliação do acompanhamento pedagógico desenvolvido no seu <i>Campus</i> , IFRR, 2019.....	108
Quadro 35 – Avaliação do acompanhamento aos egressos realizado pelo IFRR, IFRR, 2019.....	110
Quadro 36 – Avaliação da comunicação e a circulação da informação na Instituição, como forma de integração e eficiência administrativa, IFRR, 2019.....	113
Quadro 37 – Avaliação dos meios de comunicação institucional sobre a divulgação de suas ações, considerando dos canais(telefone, página institucional, e-mail, redes sociais) e a facilidade de acesso e a possibilidade de compreensão pela sociedade, IFRR, 2019.	116
Quadro 38 – Avaliação do atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no <i>Campus</i> , IFRR, 2019.	118
Quadro 39 – Avaliação das medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção, IFRR, 2019.....	121
Quadro 40 – Avaliação da qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico, IFRR, 2019.	124
Quadro 41 – Avaliação do atendimento aos estudantes pelo Setor de Assistência Estudantil, IFRR, 2019.	127
Quadro 42 – Avaliação da atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFRR, IFRR, 2019.	130
Quadro 43 – Avaliação do acompanhamento pedagógico para atendimento ao estudante em relação ao Conselho de classe, Colegiado de curso, Orientação educacional e apoio pedagógico desenvolvido pelo seu <i>Campus</i> , IFRR, 2019.	132
Quadro 44 – Avaliação da atuação do setor pedagógico na vida acadêmica do estudante, IFRR, 2019.	135
Quadro 45 – Avaliação da atuação do setor de Educação a Distância na vida acadêmica do estudante, IFRR, 2019.....	137
Quadro 46 – Avaliação do nível de satisfação profissional enquanto servidor do IFRR, IFRR, 2019.	141
Quadro 47 – Avaliação das formas de incentivo e de apoio da Instituição para o desenvolvimento de suas funções (participação em eventos, capacitação/qualificação política de valorização), IFRR, 2019.....	143
Quadro 48 – Avaliação do Instrumento utilizado para avaliação do desempenho funcional, IFRR, 2019.....	146
Quadro 49 – Avaliação do grau de conhecimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituto Federal de Roraima/IFRR, IFRR, 2019.	148
Quadro 50 – Avaliação do desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição, IFRR, 2019.	150
Quadro 51 – Avaliação da política de Gestão de pessoas realizada pelo IFRR, IFRR, 2019.....	153
Quadro 52 – Avaliação das ações institucionais em relação ao cumprimento dos objetivos e execução dos seus projetos, IFRR, 2019.	156
Quadro 53 – Avaliação do funcionamento das instâncias de apoio para o melhor funcionamento da Instituição (conselhos, comissões de assessoramento, reuniões administrativas e pedagógicas), IFRR, 2019.....	158
Quadro 54 – Avaliação do seu conhecimento em relação aos instrumentos normativos e organizacionais da Instituição, tais como: Regimentos, Manuais, Organograma, Organização Didática, Projeto Pedagógico de Cursos, dentre outros, IFRR, 2019.....	160
Quadro 55 – Avaliação dos sistemas de arquivo, registro de documentos e informações da Instituição, IFRR, 2019.....	163
Quadro 56 – Avaliação do planejamento no IFRR como forma de antecipar os problemas e propor soluções, IFRR, 2019.....	165
Quadro 57 – Avaliação das condições de descentralização administrativa nas tomadas de decisões no IFRR, IFRR, 2019.....	168
Quadro 58 – Avaliação das ações de melhoria contínua no planejamento geral do IFRR, IFRR, 2019.	170

Quadro 59 – Avaliação do grau de conhecimento da política de segurança da informação na Instituição, IFRR, 2019.....	172
Quadro 60 – Avaliação do grau de conhecimento sobre a aplicação dos recursos no IFRR, IFRR, 2019.	175
Quadro 61 – Avaliação do grau de satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nas atividades de ensino, IFRR, 2019.	177
Quadro 62 – Avaliação do grau de satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de extensão, IFRR, 2019.	180
Quadro 63 – Avaliação do grau de satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de pesquisa, IFRR, 2019.....	182
Quadro 64 – Avaliação da infraestrutura da Instituição em relação à segurança do trabalho, como por exemplo, mesas e cadeiras ergonômica e outros, IFRR, 2019.	186
Quadro 65 – Avaliação da infraestrutura da Instituição em relação ao serviço segurança, no que diz respeito ao acesso às dependências, controle de entrada de pessoas e veículos e outros, IFRR, 2019.	188
Quadro 66 – Avaliação da infraestrutura das salas de aula, as quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão e conforto, IFRR, 2019.	191
Quadro 67 – Avaliação da infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto, IFRR, 2019.	193
Quadro 68 – Avaliação da infraestrutura das salas de aula, às quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, IFRR, 2019.	196
Quadro 69 – Avaliação da infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, IFRR, 2019.	198
Quadro 70 – Avaliação da infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos disponíveis, IFRR, 2019.....	201
Quadro 71 – Avaliação da infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, extensão e pesquisa, IFRR, 2019.	204
Quadro 72 – Avaliação da infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo, IFRR, 2019.	206
Quadro 73 – Avaliação da infraestrutura de transportes disponíveis para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, IFRR, 2019.....	209
Quadro 74 – Avaliação da infraestrutura disponível, considerando a estrutura elétrica, rede de computadores, hidráulica, predial, sanitária, IFRR, 2019.	211
Quadro 75 – Avaliação da Infraestrutura de ambiente de convivência para estudantes, IFRR, 2019.	214
Quadro 76 – Avaliação da Infraestrutura de ambiente de convivência para servidores, IFRR, 2019.	217
Quadro 77 – Avaliação da infraestrutura disponível para a oferta de serviços de alimentação, IFRR, 2019.....	220
Quadro 78 – Avaliação da infraestrutura disponível no que se refere à oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil, IFRR, 2019.....	222
Quadro 79 – Avaliação da infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas no Instituto Federal de Roraima/IFRR, IFRR, 2019.....	225

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	14
3 DESENVOLVIMENTO.....	16
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	16
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	17
Dimensão 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	17
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	18
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	18
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	19
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes.....	19
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	19
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	19
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....	20
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....	20
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	21
Dimensão 7: Infraestrutura Física.....	21
3.2. INSTRUMENTOS.....	22
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.1. APRESENTAÇÃO AMOSTRAL.....	23
EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	25
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	25
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	28
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	28
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	45
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	59
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	60
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	113
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes.....	118
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	140
Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	140
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.....	155
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.....	174
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	185

Dimensão 7: Infraestrutura Física	185
AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES FINAIS	228
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	228
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	228
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	230
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	235
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	237
INDICATIVOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA.....	239
REFERÊNCIAS.....	240

APRESENTAÇÃO

A Autoavaliação Institucional é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído em 2004, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Seus principais objetivos são produzir conhecimentos, questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos servidores, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Nesse sentido, apresentamos o Relatório Parcial referente ao exercício 2018, que contempla as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação/CPA e pelas Comissões Setoriais de Avaliação/CSAs, discorrendo sobre as ações e projetos executados, elencando os eixos e dimensões atendidos.



1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente à Autoavaliação do exercício anual de 2018. O referido relatório foi executado nos cinco *Campi* e na Reitoria do Instituto Federal de Roraima. Em novembro de 2017 a atual comissão foi nomeada pela portaria nº 2014/GR de 13 de dezembro de 2017, para realizar os Relatórios Institucionais referentes ao triênio 2018/2019/2020, em relação aos exercícios 2017/2018/2019. Diferentemente da condição de submissão realizado no exercício anterior, a CPA nesse momento conseguiu desenvolver suas atividades de forma a consolidar os dados de forma mais sistemática, levando-se em consideração a continuidade no desenvolvimento das atividades necessárias ao sucesso do trabalho.

No segundo semestre de 2018 e início de 2019 foram realizadas reuniões sistemáticas da Comissão Própria de Avaliação - CPA com as equipes das Comissões Setoriais dos *Campi*, ocasião em que foram organizados pontos cruciais para o Bom desempenho da equipe como construção de Calendário, delineando prazos e elencando prioridades, reconstrução coletiva do Questionário de Autoavaliação Institucional, participação da CPA/CSA em Reuniões e Encontros Pedagógicos nos *Campi*, participação da CPA em Reuniões do Colégio de Dirigentes/COLDI, desenvolvimento da semana de sensibilização nos *Campi* e Reitoria e apoio durante a aplicação dos Questionários.

Esse trabalho sistemático tem fortalecido a equipe, na medida em que esta descentraliza as informações, permitindo o desenvolvimento do trabalho colaborativo e auxiliando nos desafios de realizar o processo de Avaliação Institucional.

A Comissão Própria de Avaliação é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei nº 10.861/2004, bem como à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

O Relatório é fruto de um processo de Autoavaliação Institucional, referente ao ano letivo 2018, acerca das atividades desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, nos seguintes *Campi*: *Campus* Amajari (CAM), *Campus* Avançado Bonfim (CAB), *Campus* Boa Vista (CBV), *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), *Campus* Novo Paraíso (CNP) e Reitoria.

O processo de Autoavaliação auxilia na identificação do perfil da Instituição e no significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, a partir da avaliação por parte de sua comunidade interna, a saber: docentes, estudantes e técnicos administrativos, envolvidos na execução do processo de ensino e aprendizagem nos cursos Técnicos e Superiores do IFRR.

O presente relatório visa gerar conhecimento sobre a opinião da comunidade acadêmica do IFRR, propondo subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, a descrição e a interpretação dos dados levantados.

Os resultados foram obtidos por meio da análise descritiva dos questionários eletrônicos e físicos, aplicados aos estudantes presenciais e EaD, servidores docentes e técnico administrativos. O Instrumento de coleta de dados foi articulado via *Google Formulário* e questionários impressos.

De acordo com o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Roraima, disposto no Capítulo II, art. 4, inciso I, para realizar sua missão, a CPA deve ter a seguinte composição:

- a) 02 (dois) representantes dos docentes efetivos e 02 (dois) suplentes;
- b) 02 (dois) representantes dos Técnicos-Administrativos em Educação e 02 (dois) suplentes;
- c) 01 (um) representante dos Discentes da Educação Superior e 01 (um) suplente;
- d) 01 (um) representante dos Discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 01(um) suplente;
- e) 02 (dois) representantes da Sociedade Civil Organizada e 02 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP).

§ 1º Os representantes dos Técnicos-Administrativos em Educação do IFRR devem ser eleitos pelos seus pares, para a composição da CPA-IFRR.

§ 2º Os membros representantes dos Docentes e dos Discentes do IFRR são aqueles com maior número de votos em seu respectivo *Campus*.

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) de cada *Campus*, disposta no inciso II, deverá ter a seguinte composição:

- a) 02 (dois) representantes dos Docentes efetivos e 02 (dois) suplentes;

b) 02 (dois) representantes dos Técnicos-Administrativos em Educação e 02 (dois) suplentes;

c) 01 (um) representante dos Discentes da Educação Superior e 01 (um) suplente;

d) 01 (um) representante dos Discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 01(um) suplente;

e) 02 (dois) representantes da sociedade civil organizada, e 02 (dois) suplentes, indicados pela Gestão do *Campus*.

§ 1º Todos os representantes de servidores ou de Discentes do IFRR devem ser eleitos pelos seus pares, por *Campus*, para a composição da CSA.

§ 2º Aos *Campi* que ainda não tenham oferta de Cursos Superiores fica facultada a composição da CSA com 02 (dois) Discentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e 02 (dois) suplentes.

A Portaria nº 2114/GR, de 13 de dezembro de 2017, designou os servidores da Comissão Central e das Comissões Setoriais. A CPA é representada pelos servidores abaixo relacionados, sob a presidência do primeiro, para comporem a Comissão Própria de Avaliação:

Comissão Própria de Avaliação – Comissão Central

REPRESENTANTES	NOME	CARGO
Docentes	Adnelson Jati Batista	Titular
	Rafaela dos Santos Morgade	Titular
	Carlos Henrique Lima de Matos	Suplente
	Ana Maria Alves de Souza	Suplente
Técnicos Administrativos	Antonia Valdirene Rabelo Costa	Titular
	Elda Guimarães de Araújo	Titular
	Hipólito Ribas Pereira	Suplente
	Fábia Micheline Duarte Alves	Suplente
Discentes (Superior)	Hellen Débora Carvalho da Silva	Titular
	Luciana Veloso Cardoso	Suplente
Discentes (Técnico)	Alicy Jhonara Murada de Oliveira	Titular
	Larissa Naylâne Ferreira de Sousa	Suplente
Sociedade Civil Organizada	Gardênia Cavalcante Figueira	Titular
	Maria Elza Cavalcante	Titular
	Elcyane Borges de Lima	Suplente
	Vanessa Paula Pinheiro Silva	Suplente

Comissão Setorial de Avaliação – Campus Amajari

REPRESENTANTES	NOME	CARGO
Docentes	Júlia Medeiros Dantas	Titular
	Ana Maria Alves de Souza	Titular
	Raphael Henrique da Silva Siqueira	Suplente
	Fredson da Costa Ribeiro	Suplente
Técnicos Administrativos	Elda Guimarães de Araújo	Titular
	Maria Edilene Ferreira da Cruz	Titular
	Anderson Menezes Alcântara	Suplente
Discentes (Superior)	Fabíola das Neves Souza	Titular
	Geovana Santana Santiago	Suplente
Discentes (Técnico)	Hellen Débora Carvalho da Silva	Titular
	Flávio Angelo Gabriel Rocha Santos	Suplente

Comissão Setorial de Avaliação – Campus Avançado Bonfim

REPRESENTANTES	NOME	CARGO
Discentes (Técnico)	Larissa Naylâne Ferreira de Sousa	Titular
	Raimundo Silva	Suplente

Comissão Setorial de Avaliação – Campus Boa Vista

REPRESENTANTES	NOME	CARGO
Docentes	Josefa Ednalva de Azevedo Vieira	Titular
	Cristiane Pereira de Oliveira	Titular
	Bernard José Pereira Alves	Suplente
Técnicos Administrativos	Fábia Micheline Duarte Alves	Titular
Discentes (Superior)	Luciana Veloso Cardoso	Titular
	Geisla Soares Cardoso	Suplente
Discentes (Técnico)	Ana Clara Araújo Cruz de Oliveira	Titular
	Naézia Nady Batista Nojoza	Suplente

Comissão Setorial de Avaliação – Campus Boa Vista Zona Oeste

REPRESENTANTES	NOME	CARGO
Docentes	Bárbara Moraes da Costa de Souza	Titular
Técnicos Administrativos	Dumont Camelo Melo	Titular
	Rosineia Silva da Silva	Titular
Discentes (Superior)	Alicy Jhonara Murada de Oliveira	Titular
	Maria Lucyana de Araújo Leal	Titular
Discentes (Técnico)	Rian Oliveira do Nascimento	Suplente
	Vitória Carolina da Silva Campos	Suplente

Comissão Setorial de Avaliação – Campus Novo Paraíso

REPRESENTANTES	NOME	CARGO
Docentes	Carlos Henrique Lima de Matos	Titular
Técnicos Administrativos	Hipolito Ribas Pereira	Titular
	Gizele Pereira de Brito Soares	Titular
Discentes (Superior)	Jaíne Furtado de Sousa	Titular
Discentes (Técnico)	Dalliane Maria Dias dos Santos	Titular

A CPA é um órgão instituído por força de lei federal, em 2005, por meio da Portaria nº. 027/2005, mais conhecida como Lei do SINAES. Trata-se da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A partir da publicação dessa lei, todas as Instituições de Ensino Superior foram obrigadas a compor as suas CPA.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar o processo nacional de Avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho discente de seus estudantes.

A CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei nº 10.861/2004 bem como a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.

2 METODOLOGIA

Os processos de avaliação conduzidos pela CPA subsidiam o Credenciamento e Recredenciamento de Instituições de Ensino Superior – IES bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação oferecidos.

Uma das competências da CPA é elaborar o relatório de Autoavaliação institucional com base nas 10 dimensões que constam no SINAES, que são:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.
2. Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.
3. Responsabilidade social da Instituição.
4. Comunicação com a sociedade.
5. Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo.
6. Organização e Gestão da Instituição.
7. Infraestrutura física.
8. Planejamento e avaliação.
9. Políticas de atendimento aos discentes e egressos.
10. Sustentabilidade financeira.

Tendo em vista as disposições constantes na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, o presente Relatório caracteriza-se por tratar do Relatório parcial referente ao exercício anual de 2018. Nestes termos, este Relatório está disposto a partir do subsequente arcabouço:

a) Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.

b) Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

c) Eixo 3: Políticas Acadêmicas.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

d) Eixo 4: Políticas de Gestão.

Dimensão 5: Políticas de Pessoal.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

e) Eixo 5: Infraestrutura Física.

Dimensão 7: Infraestrutura Física.

O questionário contou com questões fechadas de múltiplas escolhas. Para cada uma das 10 dimensões foram construídas questões de modo a favorecer a participação espontânea dos estudantes presenciais e em EAD, dos servidores técnicos administrativos e docentes.

Tendo em vista as etapas da avaliação interna da Instituição, a Autoavaliação foi planejada a partir dos parâmetros da Avaliação Interna, constante no documento de Orientações Gerais para o roteiro da Autoavaliação, elaborado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), integrante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), quais sejam:

- a) existência de uma equipe de coordenação;
- b) participação dos integrantes da Instituição;
- c) compromisso explícito por parte dos dirigentes das IES;

- d) informações válidas e confiáveis;
- e) uso efetivo dos resultados.

Assim, de acordo com o disposto no art. 11 da Lei 10.861/04, cada Instituição deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação/CPA, com a missão de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações à comunidade acadêmica, de modo que os resultados do processo Avaliativo colaborem para o aperfeiçoamento do fazer educativo.

O processo de Autoavaliação Institucional foi planejado a partir da definição da Comissão Própria de Avaliação. Neste processo de Autoavaliação, os membros da CPA realizaram um convite aos estudantes presenciais e discentes EAD, aos servidores técnicos administrativos e docentes para que contribuíssem no processo Avaliativo. No que foi possível ser realizado, houve uma boa adesão, de modo que contribuíram, sobremaneira, para que os resultados fossem evidenciados neste Relatório.

Nesse contexto, o referido Instrumento deverá apontar possibilidades de redirecionamentos a partir dos resultados obtidos, visando, conjuntamente, a garantia de educação pública e de qualidade.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1. EIXOS E DIMENSÕES

Nesse campo, são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da Instituição.

A seção deste relatório destinada ao desenvolvimento é organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei n. 10.861, que instituiu o SINAES.

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

QUESTÃO 1. Como você avalia o seu conhecimento sobre a Comissão Própria de Avaliação – CPA?

QUESTÃO 2. Como você avalia a divulgação do processo de Autoavaliação do IFRR?

QUESTÃO 3. Como você avalia a evidência de melhorias decorrentes dos resultados da Autoavaliação do IFRR?

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

QUESTÃO 4. Considerando que a Missão do IFRR é "Promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável", avalie se o desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição atende à referida missão.

QUESTÕES 5. Como você avalia o seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no que se refere ao planejamento e desenvolvimento de atividades da Instituição?

QUESTÃO 6. Como você avalia a efetividade das ações previstas no PDI, para a área de ensino, pesquisa e extensão?

QUESTÃO 7. Como você avalia o seu conhecimento sobre o Projeto Político Institucional – PPI, parte integrante do PDI do IFRR?

QUESTÃO 8. Em que grau de eficiência você avalia que o PDI e a Missão Institucional foram postos em prática?

QUESTÃO 9. Como você avalia a divulgação do conteúdo do PDI e da Missão institucional?

QUESTÃO 10. Como você avalia o interesse da comunidade em participar de discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI?

Dimensão 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

QUESTÃO 11. Considerando que a função social é “promover educação científica, tecnológica e humanística, visando à formação integral do sujeito, com o intuito de torná-lo um cidadão crítico-reflexivo, competente técnico e ético, comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais, em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária...”, avalie se as ofertas educacionais propostas pela Instituição, atendem a sua função social, objetivos e finalidades.

QUESTÃO 12. Como você avalia o seu conhecimento sobre as relações estabelecidas entre o IFRR e a Sociedade, por meio de convênios, acordos e contratos (setor produtivo público e privado e organizações sociais)?

QUESTÃO 13. Como você avalia o desempenho do IFRR ao promover iniciativas de práticas de empreendedorismo junto aos acadêmicos, que possam impactar em benefícios para a comunidade?

QUESTÃO 14. Como você avalia a política de Inclusão da Instituição em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas?

QUESTÃO 15. Como você avalia a política de inclusão da Instituição com relação ao atendimento e condições adequadas para servidores que apresentam necessidades específicas?

QUESTÃO 16. Como você avalia a interação da Instituição com a sociedade?

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

QUESTÃO 17. Como você avalia as condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino, tais como: aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, etc?

QUESTÃO 18. Como você avalia o seu conhecimento sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelo *Campus* em que você atua?

QUESTÃO 19. Como você avalia a coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão constante nos Projetos Pedagógicos de Cursos e as oportunidades existentes no mundo do trabalho?

QUESTÃO 20. Como você avalia o INOVA/IFRR - Programa Institucional de Fomento ao Desenvolvimento de Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras do IFRR?

QUESTÃO 21. Como você avalia a disponibilidade dos laboratórios no seu *Campus*?

QUESTÃO 22. Como você avalia os Programas de Pesquisa Institucionais?

QUESTÃO 23. Como você avalia o PBAEX – Programa de Bolsas Acadêmicas de Extensão?

QUESTÃO 24. Como você avalia a Política de Monitoria da Instituição?

QUESTÃO 25. Como você avalia os cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento (UAB - Universidade Aberta do Brasil, Rede eTec Brasil, etc)?

QUESTÃO 26. Como você avalia os incentivos institucionais relacionados a divulgação científica e produção acadêmica?

QUESTÃO 27. Como você avalia a execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo *Campus*, de forma que atendam à sociedade?

QUESTÃO 28. Como você avalia a Política de Estágio da Instituição?

QUESTÃO 29. Como você avalia o acompanhamento dos estudantes durante o Estágio Curricular?

Questão 30. Considerando os arranjos produtivos locais, como você avalia a oferta dos cursos pela Instituição?

QUESTÃO 31. Como você avalia a política de Assistência Estudantil disponível no *Campus*?

QUESTÃO 32. Como você avalia as condições de acompanhamento disponíveis no *Campus* para a realização de atendimento individual ao estudante, orientações em projetos, relatórios de estágios e TCC?

QUESTÃO 33. Como você avalia a integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Instituição?

QUESTÃO 34. Como você avalia o acompanhamento pedagógico desenvolvido no seu *Campus*?

QUESTÃO 35. Como você avalia o acompanhamento aos egressos realizado pelo IFRR?

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

QUESTÃO 36. Como você avalia a comunicação e a circulação da informação na Instituição, como forma de integração e eficiência administrativa?

QUESTÃO 37. Como você avalia os meios de comunicação institucional sobre a divulgação de suas ações, considerando os canais (telefone, página institucional, e-mail, redes sociais) e a facilidade de acesso e a possibilidade de compreensão pela sociedade?

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes.

QUESTÃO 38. Como você avalia o atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus*?

QUESTÃO 39. Como você avalia as medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção?

QUESTÃO 40. Como você avalia a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico?

QUESTÃO 41. Como você avalia o atendimento aos estudantes pelo Setor de Assistência Estudantil?

QUESTÃO 42. Como você avalia a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFRR?

QUESTÃO 43. Como você avalia o acompanhamento pedagógico para atendimento ao estudante em relação ao Conselho de classe, Colegiado de curso, Orientação educacional e apoio pedagógico desenvolvido pelo seu *Campus*?

QUESTÃO 44. Como você avalia a atuação do setor pedagógico na vida acadêmica do estudante?

QUESTÃO 45. Como você avalia a atuação do setor de Educação a Distância na vida acadêmica do estudante?

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

QUESTÃO 46. Como você avalia o seu nível de satisfação profissional enquanto servidor do IFRR?

QUESTÃO 47. Como você avalia as formas de incentivo e de apoio da Instituição para o desenvolvimento de suas funções (participação em eventos, capacitação/qualificação política de valorização)?

QUESTÃO 48. Como você avalia o Instrumento utilizado para avaliação do desempenho funcional?

QUESTÃO 49. Qual o seu grau de conhecimento sobre a política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituto Federal de Roraima/IFRR?

QUESTÃO 50. Como você avalia o desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição?

QUESTÃO 51. Como você avalia a política de Gestão de pessoas realizada pelo IFRR?

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

QUESTÃO 52. Como você avalia as ações institucionais em relação ao cumprimento dos objetivos e execução dos seus projetos?

QUESTÃO 53. Como você avalia o funcionamento das instâncias de apoio para o melhor funcionamento da Instituição? (conselhos, comissões de assessoramento, reuniões administrativas e pedagógicas).

QUESTÃO 54. Como você avalia o seu conhecimento em relação aos Instrumentos normativos e organizacionais da Instituição, tais como: Regimentos, Manuais, Organograma, Organização Didática, Projeto Pedagógico de Cursos, dentre outros?

QUESTÃO 55. Como você avalia os sistemas de arquivo, registro de documentos e informações da Instituição?

QUESTÃO 56. Como você avalia o planejamento no IFRR como forma de antecipar os problemas e propor soluções?

QUESTÃO 57. Como você avalia as condições de descentralização administrativa nas tomadas de decisões no IFRR?

QUESTÃO 58. Como você avalia as ações de melhoria contínua no planejamento geral do IFRR?

QUESTÃO 59. Como você avalia o seu conhecimento da política de segurança da informação na Instituição?

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

QUESTÃO 60. Como você avalia o seu conhecimento sobre a aplicação dos recursos no IFRR?

QUESTÃO 61. Como você avalia a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nas atividades de ensino?

QUESTÃO 62. Como você avalia a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de extensão?

QUESTÃO 63. Como você avalia a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de pesquisa?

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura Física

QUESTÃO 64. Como você avalia a infraestrutura da Instituição em relação à segurança do trabalho, como por exemplo, mesas e cadeiras ergonômica e outros?

QUESTÃO 65. Como você avalia a infraestrutura da Instituição em relação ao serviço de segurança, no que diz respeito ao acesso as dependências, controle de entrada de pessoas e veículos e outros?

QUESTÃO 66. Como você avalia a infraestrutura das salas de aula, às quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão e conforto?

QUESTÃO 67. Como você avalia a infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto?

QUESTÃO 68. Como você avalia a infraestrutura das salas de aula, as quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis?

QUESTÃO 69. Como você avalia a infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis?

QUESTÃO 70. Como você avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos disponíveis?

QUESTÃO 71. Como você avalia a infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, extensão e pesquisa?

QUESTÃO 72. Como você avalia a infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo?

QUESTÃO 73. Como você avalia a infraestrutura de transportes disponíveis para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão?

QUESTÃO 74. Como você avalia a infraestrutura disponível, considerando a estrutura elétrica, rede de computadores, hidráulica, predial, sanitária?

QUESTÃO 75. Como você avalia a Infraestrutura de ambiente de convivência para estudantes?

QUESTÃO 76. Como você avalia a Infraestrutura de ambiente de convivência para servidores?

QUESTÃO 77. Como você avalia a infraestrutura disponível para a oferta de serviços de alimentação?

QUESTÃO 78. Como você avalia a infraestrutura disponível no que se refere à oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil?

QUESTÃO 79. Como você analisa a infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas no Instituto Federal de Roraima/IFRR?

Deste modo, foi possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do Relatório de Autoavaliação, bem como o processo Avaliativo em sua integralidade.

3.2. INSTRUMENTOS

A CPA realizou a pesquisa de Autoavaliação por meio da aplicação de um Questionário, disponibilizado na *web*, no período de 25 de fevereiro a 08 de março de 2019 na plataforma *google formulário*. Inicialmente, utilizou-se a versão anterior (ano 2017) do questionário que, após apresentação pela comissão e contribuição dos servidores, sofreu algumas alterações, com o objetivo de possibilitar melhor entendimento das questões, sendo inseridas alternativas de respostas e composto por 79 questões, distribuídas de acordo com os eixos, o qual foi aplicado por categorias.

A pesquisa de Autoavaliação contou com um total de 1860 respondentes (422 servidores e 1.438 estudantes), correspondendo a um total de 63,74% dos servidores do IFRR e 41,75% do total de estudantes aptos a responder o questionário. Do total contabilizado, destes são 1.349 discentes presenciais, 89 discentes EAD, 196 técnicos administrativos e 226 docentes. Os dados ainda foram contabilizados por *Campus* e Reitoria, conforme exposto no item 4.1, que trata da Apresentação Amostral.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos a partir da Autoavaliação foram tabulados, com base na amostragem estratificada, e submetidos à análise descritiva. As perguntas foram respondidas numa escala de conceitos Avaliativos: Excelente, Bom, Regular, Ruim e Desconheço.

É importante salientar que algumas respostas apresentaram inconsistências, como o julgamento entre Ruim e Bom em algum serviço, material ou espaço que não exista na unidade de trabalho ou estudo do respondente. Contudo, a análise não deve ser realizada friamente e mesmo esses pontos inconsistentes, foram avaliados pela CPA. Além dos dados, as informações também foram tabuladas em conjunto, dando uma noção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR como um todo.

O resultado da Autoavaliação realizada pela CPA está agrupado em segmentos: o de docentes, os de técnico-administrativos e o constituído pelos estudantes presenciais e estudantes EAD do Ensino Técnico e Superior. Não houve distinção entre servidores quanto à atuação, considerando que o IFRR é uma Instituição de ensino pluralizada e os servidores atuam junto a diversas modalidades de ensino.

A análise qualitativa foi realizada por cada *Campus* e Reitoria, sendo que cada unidade analisou o documento de acordo com os planejamentos, ações e projetos realizados, considerando seus planos anuais de trabalho, planos de ensino dos professores e planos de ações dos setores além de considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional, Organização Didática e demais documentos institucionais. Os textos também foram enriquecidos com as experiências vivenciadas pelas unidades acerca das práticas diariamente realizadas.

4.1. APRESENTAÇÃO AMOSTRAL

As tabelas que seguem apresentam os quantitativos dos respondentes do questionário de Autoavaliação Institucional os dados estratificados em amostragens por *Campus*, categorizados por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes.

Tabela 1 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo Reitoria, IFRR, 2019.

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Docente	0	0,0%
Técnico Administrativo	50	100,0%
Discente Presencial	0	0,0%
Total	50	100,0%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Tabela 2 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo *Campus* Amajari, IFRR, 2019.

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Docente	27	11,02%
Técnico Administrativo	12	4,90%
Discente Presencial	206	84,08%
Total	245	100,0%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Tabela 3 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo *Campus* Avançado do Bonfim, IFRR, 2019.

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Docente	11	26,83%
Técnico Administrativo	13	31,71%
Discente Presencial	17	41,46%
Total	41	100,0%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Tabela 4 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo *Campus Avançado do Bonfim*, IFRR, 2019.

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Docente	11	26,83%
Técnico Administrativo	13	31,71%
Discente Presencial	17	41,46%
Total	41	100,0%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Tabela 5 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo *Campus Boa Vista*, IFRR, 2019.

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Docente	102	10,48%
Técnico Administrativo	46	4,73%
Discente Presencial	825	84,79%
Total	973	100,0%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Tabela 6 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo *Campus Boa Vista Zona Oeste*, IFRR, 2019.

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Docente	36	17,65%
Técnico Administrativo	35	17,16%
Discente Presencial	133	65,20%
Total	204	100,01%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Tabela 7 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo *Campus Novo Paraíso*, IFRR, 2019.

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Docente	50	36,2%
Técnico Administrativo	40	17,3%
Discente Presencial	257	46,5%
Total	347	100,0%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Tabela 8 – Quantidades de respondentes do Questionário de Autoavaliação Institucional, segundo IFRR, IFRR, 2019.

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Docente	229	12,31%
Técnico Administrativo	196	10,54%
Discente Presencial	1438	77,31%
Total	1860	100,16%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A seguir, será retratada a análise das informações coletadas, assim como as ações previstas com base na análise dos Eixos avaliados para o Relatório de Autoavaliação Institucional.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

O presente Eixo apresenta a Dimensão 8 e objetiva avaliar o planejamento da Instituição acerca da atuação da CPA, por meio do desenvolvimento de ações provenientes do planejamento Institucional, de forma que haja um levantamento de informações subsidiando as reflexões e mudanças necessárias ao cumprimento das políticas de Gestão dispostas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR.

Quadro 01 – Avaliação do grau de conhecimento dos respondentes sobre a Comissão Própria de Avaliação, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	40,74	33,33	22,22	3,70	0,00
	Técnicos	8,33	41,67	41,67	8,33	0,00
	Discentes	20,87	45,15	17,96	1,46	14,56
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	36,36	9,09	9,09
	Técnicos	0,00	0,00	61,54	15,38	23,08
	Discentes	5,88	64,71	5,88	0,00	23,53
Campus Boa Vista	Docentes	27,45	44,12	20,59	3,92	3,92
	Técnicos	4,35	50,00	36,96	6,52	2,17
	Discentes	9,09	37,70	22,79	6,55	23,88
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	22,22	44,44	30,56	0,00	2,78
	Técnicos	2,86	34,29	51,43	5,71	5,71
	Discentes	12,03	46,62	24,06	3,76	13,53
Campus Novo Paraíso	Docentes	12,00	48,00	30,00	10,00	0,00
	Técnicos	12,50	45,00	32,50	5,00	5,00
	Discentes	17,51	42,41	21,40	3,50	15,18
Reitoria	Técnicos	12,00	34,00	30,00	12,00	12,00
Média Ponderada		13,47	40,74	23,94	5,31	16,53

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em termos de Avaliação Institucional, em relação ao Quadro 1, observa-se que a repercussão no processo de atuação da CPA apresenta uma média de 55 pontos percentuais nos quesitos Excelente e Bom e a média de 24 pontos percentuais Regulares. A preocupação é o fato de a CPA e seus objetivos serem desconhecidos entre a média de 17% dos respondentes, o que equivale em média a 316 sujeitos.

Esse número é um alerta para que se trabalhe mais assiduamente no processo de divulgação e sensibilização, pois percebe-se que a falta de conhecimento sobre os trabalhos da CPA e dos seus objetivos, não somente repercute negativamente nos resultados gerais da avaliação institucional como chama atenção para o fato de que a comunidade acadêmica necessita receber um feedback futuro, pois precisa ser estimulada a conhecer e participar do processo, uma vez que o público alvo deste trabalho é a própria comunidade. De acordo

com o PDI (2014-2018), “a avaliação institucional a ser realizada no IFRR por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), terá por objetivo avaliar as condições físicas, materiais, financeiras, administrativas e acadêmicas que implicam o desenvolvimento das dimensões pedagógicas, políticas, éticas, sociais e culturais oferecidas aos cursos e demais atividades educacionais desenvolvidas pelo IFRR”. Esse deve ser um processo sistêmico permanentemente em busca da excelência institucional.

Dessa forma, a Comissão Própria de Avaliação/CPA, juntamente com as Comissões Setoriais de Avaliação/CSAs realizaram trabalhos com prévia sensibilização dos sujeitos envolvidos, representativos da comunidade interna e externa, em todas as etapas do processo, por meio da realização de visitas, reuniões, divulgação de textos via e-mail, cartazes e banners. Os resultados, contudo, evidenciam que os trabalhos desenvolvidos pela CPA precisam ser permanentes e esclarecer que o objetivo é, acima de tudo levantar dados para que a equipe gestora possa atuar mais efetivamente e tenha condições de melhorar os índices apontados.

Quadro 02 – Avaliação da divulgação do processo de Autoavaliação do IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	37,04	44,44	18,52	0,00	0,00
	Técnicos	25,00	66,67	8,33	0,00	0,00
	Discentes	32,52	49,03	15,53	1,46	1,46
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	72,73	27,27	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	38,46	38,46	7,69	15,38
	Discentes	5,88	52,94	23,53	5,88	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	28,43	51,96	14,71	3,92	0,98
	Técnicos	15,22	73,91	6,52	4,35	0,00
	Discentes	17,58	45,09	24,36	5,09	7,88
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	38,89	44,44	16,67	0,00	0,00
	Técnicos	17,14	54,29	28,57	0,00	0,00
	Discentes	26,32	49,62	21,05	1,50	1,50
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	62,00	22,00	2,00	0,00
	Técnicos	17,50	45,00	30,00	5,00	2,50
	Discentes	26,46	48,64	18,68	3,11	3,11
Reitoria	Técnicos	8,00	54,00	32,00	4,00	2,00
Média Ponderada		21,69	48,52	21,47	3,76	4,56

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação ao Quadro 2, que avalia a divulgação do processo de Autoavaliação realizado pela CPA, é possível afirmar que em média 91% dos respondentes, opinaram positivamente sobre esse processo. No entanto, é necessário observar em média 9% dos

respondentes ainda se encontram insatisfeitos com a divulgação do processo de Autoavaliação institucional, o que equivale ao total de 465 sujeitos.

Ressalta-se que todo esforço dos servidores envolvidos no processo de divulgação contribuiu para a superação dos índices anteriores. Além disso, cumpriu-se um dos objetivos da Autoavaliação institucional que é fomentar a cultura avaliativa de forma ética, impessoal e focada nas metas institucionais de forma que possa subsidiar a análise e a realimentação das ações a serem executadas, para melhorar a qualidade social e educacional do IFRR.

Quadro 03 – Avaliação da evidência de melhorias decorrentes dos resultados da Autoavaliação do IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	48,15	25,93	0,00	11,11
	Técnicos	8,33	33,33	50,00	0,00	8,33
	Discentes	18,93	50,97	23,30	3,40	3,40
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	27,27	45,45	18,18	0,00
	Técnicos	0,00	15,38	30,77	7,69	46,15
	Discentes	5,88	52,94	23,53	0,00	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	50,00	22,55	3,92	10,78
	Técnicos	4,35	47,83	21,74	15,22	10,87
	Discentes	11,52	41,33	27,88	5,09	14,18
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	38,89	33,33	0,00	16,67
	Técnicos	8,57	22,86	48,57	5,71	14,29
	Discentes	15,04	55,64	21,05	5,26	3,01
Campus Novo Paraíso	Docentes	8,00	44,00	34,00	12,00	2,00
	Técnicos	5,00	45,00	22,50	12,50	15,00
	Discentes	21,01	44,75	24,51	4,28	5,45
Reitoria	Técnicos	4,00	20,00	28,00	12,00	36,00
Média Ponderada		13,15	43,59	26,73	5,42	11,11

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação ao Quadro 3, que avalia a evidência de melhorias decorrente dos resultados da Autoavaliação realizados pela CPA, é possível afirmar uma discreta evolução nos índices; em média um acréscimo de 13 pontos percentuais nos quesitos Excelente e Bom. Nesse mesmo sentido, percebe-se também uma discreta redução nos quesitos Regular e Ruim. Porém, na análise do quesito *Desconheço*, percebe-se um decréscimo de 2 pontos percentuais em comparação à pesquisa anterior. Esse percentual faz um alerta sobre a necessidade de desenvolvimento de um trabalho mais próximo de todas as unidades do IFRR, bem como dos servidores, sensibilizando-os sobre a importância de participar dos processos Avaliativos institucionais, com o objetivo de incentivar para a cultura avaliativa, com foco no resultado do processo. Essa será uma forma não só de exigir melhorias, mas de incentivar o exercício do direito cidadão.

É necessário compreender que o conhecimento da realidade nos oportuniza exigir melhores condições, não somente do trabalho que se realiza, mas qualidade no que é oferecido pela Instituição. O foco precisa estar nos dados registrados, os quais serão sistematizados e analisados. Após análise e publicização, serão encaminhados a todas as instâncias do IFRR para serem utilizados na elaboração dos planos de trabalho com a finalidade de fortalecer e implementar o que está sendo visto como Bom para a Instituição. E, nos casos que requerem intervenção, que a busca de soluções seja feita de forma coletiva.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O presente eixo objetiva apresentar a Dimensão 1 e a Dimensão 3, que tratam respectivamente sobre Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e sobre Responsabilidade Social da Instituição.

De acordo com o Estatuto do Instituto Federal de Roraima, cabe ao Conselho Superior aprovar os planos de Desenvolvimento Institucional e de ação do IFRR.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de desenvolvimento e a articulação entre as Pró-Reitorias e os *Campi*.

No entanto, à Reitoria cabe a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades da Autarquia, tendo como competências planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar todas as atividades, no caso, do Instituto. A Reitoria é composta pelas Pró-Reitorias, que são órgãos administrativos encarregados de temas específicos, dirigidos pelos Pró-Reitores. Cabe às Pró-Reitorias as seguintes funções planejar, superintender, coordenar, fomentar, acompanhar as atividades e políticas de desenvolvimento de ensino, políticas de extensão, políticas de pesquisa, e políticas de planejamento, administração, gestão orçamentária, financeira e patrimonial. As diretorias sistêmicas são órgãos responsáveis por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e atividades na sua área de atuação.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A referida Dimensão procura avaliar o conhecimento e a participação da comunidade acadêmica e o processo de divulgação em relação a Missão da Instituição, ao Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI, ao Projeto Político Institucional/PPI, bem como do grau

de conhecimento acerca da efetividade das ações Institucionais, procurando verificar a coerência entre a Missão Institucional e as ações elencadas no PDI.

Quadro 04 – Avaliação se o desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição atende a referida missão, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	51,85	33,33	14,81	0,00	0,00
	Técnicos	25,00	50,00	16,67	0,00	8,33
	Discentes	35,92	48,54	11,65	2,43	1,46
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	45,45	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	38,46	46,15	7,69	0,00
	Discentes	35,29	35,29	23,53	0,00	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	26,47	54,90	17,65	0,98	0,00
	Técnicos	23,91	56,52	17,39	2,17	0,00
	Discentes	22,18	45,45	23,76	4,24	4,36
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	25,00	52,78	19,44	0,00	2,78
	Técnicos	20,00	57,14	17,14	5,71	0,00
	Discentes	37,59	48,87	12,78	0,00	0,75
Campus Novo Paraíso	Docentes	26,00	56,00	18,00	0,00	0,00
	Técnicos	17,50	65,00	12,50	2,50	2,50
	Discentes	28,40	47,86	14,40	3,89	5,45
Reitoria	Técnicos	12,00	62,00	24,00	0,00	2,00
Média Ponderada		26,09	48,31	19,32	3,11	3,17

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Ao considerar a Missão do IFRR e avaliar se o desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição atende à referida missão, no **Campus Amajari** percebe-se que 51,85% dos docentes, 25% dos técnicos e 35,92% dos discentes consideram Excelente, enquanto 33,33% dos docentes, 50% dos técnicos e 48,54% dos discentes assinalam como Bom, demonstrando que grande parte dos respondentes acreditam que as atividades estão correspondendo à proposta da Missão institucional.

No entanto, o dado de maior relevância está relacionado aos 8,33% dos técnicos e 1,46% dos discentes do *Campus Amajari*, que desconhecem a relação entre as atividades desenvolvidas e a Missão do Instituto Federal, além dos 2,43% de discentes que julgam Ruim essa relação, indicando que as atividades não atendem à proposta da missão institucional. Apesar da expressiva porcentagem da comunidade institucional que avalia positivamente é necessário um olhar cuidadoso para porcentagem que desconhece ou julga Ruim, pois isso pode estar relacionado à falta de divulgação da missão da Instituição de forma mais clara e, ainda, das atividades desenvolvidas e seus resultados, o que colocaria em evidência a relação entre ambas.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 4 evidenciaram que, predomina entre os docentes e técnicos o conceito de Regular; 45,45% dos docentes e 46,15% dos técnicos consideram que as atividades realizadas pela Instituição atende à missão. Um dos fatores que podem ter influenciado neste conceito é a percepção pelos mesmos servidores de que a promoção da formação integral e articulada com o ensino, pesquisa e extensão está sendo executada apenas parcialmente. No entanto, na perspectiva dos discentes verifica-se que predomina um empate entre os conceitos de Excelente (35,29%) e Bom (35,29%). Esse resultado decorre do esforço que os servidores do CAB dispõem para atender às demandas dos discentes.

Ao tratarmos o quesito referente à avaliação quanto ao desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição, se estão em conformidade com a sua missão, verifica-se no Quadro 4, uma média de 73 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 157 pontos no quesito BOM e a média de 59 pontos percentuais no quesito REGULAR.

A presença de 4,36 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO, representam as informações prestadas pelos alunos, sendo a única categoria que afirma desconhecer este item. Um número de 35 participantes da pesquisa, julgam RUIM quando avaliam se o desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição, estão atendendo à missão institucional. O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quando avaliam se o desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição, estão atendendo à missão institucional.

O Plano Anual de Trabalho 2019 prioriza o desenvolvimento de políticas de ensino, pesquisa, inovação tecnológica e extensão que sejam pensadas, planejadas e desenvolvidas de forma articulada, principalmente porque impactam diretamente no contexto social em que a Instituição está inserida, estando de acordo com um dos princípios fundamentais que guiam o agir das atividades institucionais, a sua missão.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que aproximadamente 78% dos docentes consideram que as atividades realizadas pela Instituição atendem à referida missão de forma Excelente ou Bom. Mas, quase 19% avaliam esse critério como Regular. Quanto aos técnicos, também aproximadamente 78% consideram que as atividades realizadas são Excelente ou Bom e quase 17% as considera Regular. Já para os discentes o

índice de Excelente ou Bom se aproxima aos 86%. E apenas 5,7% do alunos avaliam como Regular. Observa-se, de maneira geral, que essa avaliação foi positiva, visto que a área de atuação do CBVZO nos cursos de Formação Técnica, relaciona-se com a prestação de serviços no eixo tecnológico de Gestão de Negócio, o que atende à missão institucional, na perspectiva de Bom atendimento e de que o IFRR poderá garantir o desenvolvimento das ações pretendidas pelos *Campi*.

Dentre os respondentes do **Campus Novo Paraíso**, mais de 70,00% responderam Excelente ou Bom para esta questão, com valores menores do que 3,89% para avaliação Ruim. Este resultado demonstra a evolução do cumprimento da missão institucional do IFRR através de atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus*, sobretudo em atividades externas que incluíram, em 2018, o IF Comunidade, Encontro de Egressos e VII Fórum de Integração do IFRR.

Em relação à **Reitoria**, os técnicos avaliaram positivamente em 98%. Porém, percebe-se a necessidade de esclarecimentos sobre a missão do IFRR, da relação desta com a realidade e das práticas adotadas pelos setores responsáveis pela descentralização dessa informação, uma vez que cabe às Pró-Reitorias planejar e coordenar as atividades na área de sua atuação.

Quadro 05 – Avaliação do grau de conhecimento dos respondentes sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no que se refere ao planejamento e desenvolvimento de atividades da Instituição, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	62,96	22,22	0,00	3,70
	Técnicos	8,33	58,33	33,33	0,00	0,00
	Discentes	21,84	43,69	20,39	2,91	11,17
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	72,73	27,27	0,00	0,00
	Técnicos	7,69	46,15	38,46	0,00	7,69
	Discentes	5,88	70,59	11,76	11,76	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	18,63	53,92	20,59	2,94	3,92
	Técnicos	4,35	58,70	30,43	6,52	0,00
	Discentes	10,91	35,39	22,67	8,00	23,03
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	13,89	36,11	38,89	11,11	0,00
	Técnicos	5,71	34,29	42,86	14,29	2,86
	Discentes	20,30	40,60	19,55	9,77	9,77
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	50,00	28,00	6,00	2,00
	Técnicos	10,00	47,50	22,50	15,00	5,00
	Discentes	22,96	38,13	16,34	4,67	17,90
Reitoria	Técnicos	8,00	40,00	34,00	14,00	4,00
Média Ponderada		14,55	40,58	22,65	6,98	15,24

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari**, entre docentes, técnicos e discentes, as respostas quanto ao conhecimento sobre o PDI estão concentradas entre Excelente, Bom e Regular, apresentando apenas que 3,7% dos docentes e 11,17% dos discentes desconhecem, e 2,91% dos discentes julgam Ruim seu conhecimento sobre do PDI.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 encontra-se disponível no site da Instituição, através do link <http://www.ifrr.edu.br/pdi>, além de ser um documento de construção coletiva, em que periodicamente a comunidade acadêmica é convidada a participar, é Regularmente referenciado em documentos internos e divulgado sempre que possível e necessário. Mesmo diante do expressivo número de entrevistados que conhecem o PDI, ainda se faz necessário apresentar o documento para alunos, nos quais se concentram a maior porcentagem de respondentes desconhecedores (11,17%) ou que julgam Ruim (2,91) seu conhecimento sobre o documento; e docentes, com um total de 3,7% que ainda desconhecem o Plano.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 5 evidenciaram um consenso entre os docentes (72,73%), técnicos (46,15%) e estudantes (70,59%) em avaliar que o conhecimento sobre o PDI é classificado como Bom. Um dos fatores que pode ter influenciado este conceito foi que durante o ano de 2018 realizaram-se ações de publicidade, apresentações explicativas e participativas para a construção do PDI 2019-2023 do IFRR. As principais ações desenvolvidas junto à comunidade interna e externa foram: aplicação de formulários para estudantes de escola estadual de ensino médio, consulta através do *google formulário* e audiência pública.

No que concerne à avaliação do item, conhecimento dos alunos e servidores sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao planejamento e desenvolvimento de atividades da Instituição, verifica-se no Quadro 5, uma média de 34 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 148 pontos no quesito BOM e a média de 73 pontos percentuais no quesito REGULAR.

A presença de 27 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO, representam os participantes que informaram não conhecer este item, sendo que 23 pontos percentuais correspondem às informações prestadas pelos alunos participantes da pesquisa. Um número de 72 participantes da pesquisa, julgam RUIM quando avaliam o seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no tocante ao ponto de planejamento e

desenvolvimento de atividades da Instituição, sendo representado este número por 66 alunos participantes e 6 servidores. O **Campus Boa Vista** apresentou, entre seus servidores e estudantes, o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto ao seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao planejamento e desenvolvimento de atividades da Instituição.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 5 evidenciam que 50% dos docentes classificaram que o conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é Excelente ou Bom. E os outros 50% avaliaram como Regular ou Ruim. Esse dado chama atenção para o aumento de 20% em relação à avaliação anterior sobre o baixo nível de conhecimento do PDI por parte dos professores.

Entre os técnicos 40% avaliaram o seu conhecimento sobre o PDI como Excelente ou Bom e um percentual de 57,17% como Regular ou Ruim, o que mostra uma melhoria de 25,8%, se comparado com o ano anterior. Entre os discentes, 60,90% avaliaram o seu conhecimento do PDI como Excelente ou Bom. E um percentual de 29,32% como Regular ou Ruim.

Os participantes mostraram conhecimento satisfatório sobre as atividades ligadas ao PDI no **Campus Novo Paraíso**, com respostas entre Excelente e Bom por 64,00% dos docentes, 57,50% dos técnicos e 61,09% entre os discentes. A opção Ruim foi selecionada por 6,00, 15,00 e 4,67% dos docentes, técnicos e discentes, respectivamente. Estes valores são reflexo do número de atividades externas ocorridas no ano de 2018 e que esclareceram a importância do PDI para todas as categorias.

A avaliação realizada pela **Reitoria** apresentou um equilíbrio em relação aos aspectos positivos e negativos, o que é levado a compreender a necessidade da tomada de providências urgentes, no sentido de que os gestores possam se mobilizar e promover eventos na própria Reitoria, que tratem sobre a importância de conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional e relacioná-lo às práticas administrativas e pedagógica, considerando que esse documento é o instrumento de planejamento de todas as ações institucionais.

Quadro 06 – Avaliação da efetividade das ações previstas no PDI, para a área de ensino, pesquisa e extensão, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	51,85	29,63	0,00	3,70
	Técnicos	16,67	58,33	25,00	0,00	0,00
	Discentes	24,76	47,09	16,50	3,40	8,25
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	45,45	45,45	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	38,46	30,77	15,38	15,38
	Discentes	11,76	58,82	17,65	0,00	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	13,73	51,96	22,55	1,96	9,80
	Técnicos	6,52	58,70	28,26	6,52	0,00
	Discentes	11,03	38,06	20,48	4,97	25,45
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	58,33	22,22	8,33	2,78
	Técnicos	11,43	48,57	31,43	2,86	5,71
	Discentes	19,55	45,86	24,06	2,26	8,27
Campus Novo Paraíso	Docentes	8,00	56,00	24,00	8,00	4,00
	Técnicos	12,50	52,50	12,50	7,50	15,00
	Discentes	24,12	38,13	18,29	3,89	15,56
Reitoria	Técnicos	2,00	28,00	38,00	6,00	26,00
Média Ponderada		14,65	42,51	21,42	4,40	17,02

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A avaliação da efetividade das ações previstas no PDI para a área de ensino, pesquisa e extensão segundo a comunidade do **Campus Amajari** que respondeu ao questionário, no Quadro 6, traz que entre os docentes 96,29% acreditam que a efetividade destas ações esteja entre Excelente, Bom ou Regular, sendo satisfatório o resultado. Entre técnicos não houve quem julgasse Ruim ou desconhecesse, entretanto cerca de 3,4% dos discentes informam que a efetividade das ações é Ruim e 8,25% dessa categoria a qual a pergunta se refere, apresenta, ainda, 3,7% de docentes que desconhece essa efetividade. Desse modo, cabe à Instituição demonstrar com maior clareza que as propostas contidas no PDI se aplicam, ou ainda colocar em prática o planejamento registrado neste documento.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 6 evidenciaram que entre os docentes os conceitos de Bom (45,45%) e Regular (45,45%) estão empatados. Já para os técnicos (38,46%) e os discentes (58,82%) prevaleceu o conceito de Bom. No que se refere aos fatores que podem ter influenciado no conceito de Bom pode-se destacar várias ações desenvolvidas tanto pelo ensino, pesquisa e extensão, tais como: implantação e estruturação do Registros Escolares (CORES), oferta do nivelamento para os discentes ingressantes, zelo pelo cumprimento do calendário acadêmico, conclusão dos cursos e entrega dos diplomas e históricos escolares dentro do prazo estabelecido, ofertas de bolsas remuneradas e voluntárias de programas institucionais (PBAEX, PIBICT, PIPAD, PIVICT).

Referente à avaliação sobre a efetividade das ações previstas no PDI, para a área de ensino, pesquisa e extensão, observa-se no Quadro 6, uma média de 31 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 148 pontos no quesito BOM e a média de 71 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 35,25 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO, representam os participantes que informaram não conhecer este item, sendo que 25,45 pontos percentuais correspondem às informações prestadas pelos alunos participantes da pesquisa. Um número de 44 participantes da pesquisa, julgaram RUIM a efetividade das ações previstas no PDI, para a área de ensino, pesquisa e extensão.

O **Campus Boa Vista** apresentou, entre seus servidores e estudantes, o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quando avaliam a efetividade das ações previstas no PDI, para a área de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se no tocante a este quesito, que um item do PDI (2014-2018), em se tratando do Plano de ação do tripé ensino, pesquisa e extensão aponta em um dos objetivos específicos a ampliação e fortalecimento das ações de extensão do IFRR em articulação com o mundo do trabalho e os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, para a solução de questões regionais.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 6 evidenciaram que a efetividade das ações previstas no PDI, para a área de ensino, pesquisa e extensão foram classificadas como Excelente ou Bom, cuja classificação predomina entre os docentes (66,66%), técnicos (60%) e estudantes (65,41%). O conceito Regular ou Ruim representa 30,55% dos docentes, 34,29% dos técnicos e 26,32% dos discentes. No ano de 2018 foram desenvolvidas várias ações tanto para o ensino quanto para pesquisa e extensão, tais como: projetos integradores, nivelamento para os alunos ingressantes, o fortalecimento de projetos, PBAEX, PIBICT, PIPAD, PIVICT. No entanto, o *Campus* precisa continuar fortalecendo a qualidade do ensino, por meio do desenvolvimento das políticas educacionais e ações de integração do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

O **Campus Novo Paraíso** apresentou resultados positivos nesta questão, com mais de 60,00% dos participantes escolhendo a opção Excelente ou Bom e menos de 8,00% respondendo Ruim em todas as categorias. Este resultado vai ao encontro do corte de investimentos ocorridos nas esferas de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo no benefício de bolsas estudantis para o desenvolvimento de atividades nas três esferas, que teve de ser

suplantado por um aumento de atividades voluntárias ocorridas no *Campus*, observado na manutenção dos números de projetos executados.

A avaliação realizada pela equipe de técnicos da **Reitoria** sobre a efetividade das ações previstas no PDI, para a área de ensino, pesquisa e extensão demonstrou que grande parte dos servidores precisa vivenciar e conhecer melhor as ações e atividades planejadas e desenvolvidas pelas Pró-Reitorias junto aos *Campi*.

Quadro 07 – Avaliação do grau de conhecimento dos respondentes sobre o Projeto Político Institucional – PPI, parte integrante do PDI do IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	7,41	62,96	18,52	3,70	7,41
	Técnicos	8,33	58,33	33,33	0,00	0,00
	Discentes	18,45	39,81	23,30	5,34	13,11
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	54,55	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	23,08	38,46	15,38	23,08
	Discentes	11,76	47,06	23,53	5,88	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	18,63	49,02	21,57	2,94	7,84
	Técnicos	4,35	50,00	28,26	8,70	8,70
	Discentes	7,03	27,39	22,67	8,48	34,42
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	47,22	36,11	11,11	0,00
	Técnicos	5,71	31,43	42,86	14,29	5,71
	Discentes	9,77	39,10	22,56	8,27	20,30
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	40,00	34,00	6,00	6,00
	Técnicos	10,00	42,50	17,50	10,00	20,00
	Discentes	12,06	38,91	21,79	5,84	21,40
Reitoria	Técnicos	4,00	18,00	26,00	24,00	28,00
Média Ponderada		9,88	34,73	23,99	7,84	23,56

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Conforme percentual tabulado do **Campus Amajari**, pode-se considerar um resultado positivo, pois a maioria demonstra ter um Bom conhecimento do documento, (docentes 62,96%; técnicos 58,33%; e discentes 39,81%), Regular (docentes 18,52%; técnicos 33,33%; e discentes 23,30%) ou ainda Excelente (docentes 7,42%; técnicos 8,33%; e discentes 18,45%). Esse resultado é importante, pois o Projeto Político Pedagógico que consta no PDI engloba as áreas de ensino, pesquisa e extensão, e faz-se necessário ter esse conhecimento, já que dentre os objetivos estratégicos do IF estão: o fortalecimento continuamente da qualidade do ensino, incentivo ao desenvolvimento da pesquisa pós-graduação e inovação tecnológica e o desenvolvimento de atividades de extensão em articulação com a realidade local, mas ainda é necessário trabalhar ativamente na disseminação de informações sobre o mesmo, considerando que cerca de 3,7% dos discentes e 5,34% dos discentes julgam Ruim o

conhecimento sobre o Projeto Político Institucional, além dos 7,41% de docentes e 13,11 de discentes que desconhecem o documento.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 7 evidenciaram que os docentes (54,55%) e os técnicos (38,46%) têm um conhecimento Regular sobre o PPI. Os prováveis fatores que contribuem para este conceito podem ser os seguintes: mesmo com o PDI disponível no site institucional ocorre pouco aprofundamento e consulta dos conteúdos dispostos e também as abordagens sobre o PPI são realizadas de forma esporádica juntos aos membros da unidade. Já os discentes (47,06%) avaliam como Bom. No entanto, deve-se ressaltar que o *Campus* oferta somente cursos técnicos subsequentes, impactando no resultado da avaliação dos discentes, em decorrência do curto prazo de permanência dos mesmos na Instituição.

Em relação ao conhecimento sobre o Projeto Político Institucional – PPI, parte integrante do PDI do IFRR, o Quadro 7 apresenta que, no **Campus Boa Vista**, para os docentes e técnicos é boa com 49,02% e 50,00%, porém é desconhecido pelos alunos; isso demonstra que o Projeto Político Pedagógico não está sendo executado conforme deveria, uma vez que os pontos percentuais indicativos Bom e Regular tanto para docentes, técnicos e alunos apresentaram um índice insatisfatório em relação ao resultado apresentado em 2017 (49% e 25% para docentes; 54% e 35% para técnicos e 28% e 29% para discentes presenciais e 55% e 17% para discentes EaD). Dessa forma, espera-se que o *Campus* possa fazer uma maior divulgação do que é o PPI e suas atividades em execução, já que o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento de gestão acadêmica, estabelecendo diretrizes que levem ao seu contínuo avanço institucional.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 7 evidenciaram que 52,78% dos docentes, 37,14% dos técnicos e 48,87% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom o seu conhecimento sobre o Projeto Político Institucional – PPI. É de se observar também os conceitos de Regular ou Ruim, entre os professores se ver 47,22%, entre os técnicos 57,15% e entre os alunos 30,83%. Outro conceito que chama a atenção é que 20,30% dos discentes afirmaram não Conhecer o Projeto Político Institucional. Diante disso, vê-se a necessidade de impulsionar divulgação do PPI em toda a comunidade escolar, não somente apresentando o Instrumento Normativo, mas também a sua importância para a tomada de decisão de qualquer ação deliberada, executada e avaliada na Instituição.

As respostas para seguem a rotina das anteriores no **Campus Novo Paraíso**, com mais de 50% dos participantes avaliando Excelente ou Bom. Responderam ao quesito Ruim 6,00% dos docentes, 10,00% dos técnicos e 5,84% dos discentes. As sucessivas atividades ocorridas em 2018 contribuíram fortemente para a melhoria desse entendimento, tendo em vista que essa discussão foi posta na pauta de reuniões administrativas e de encontros pedagógicos.

Em relação à **Reitoria**, 48% dos técnicos avaliaram positivamente o seu conhecimento sobre o Projeto Político Institucional – PPI, parte integrante do PDI do IFRR e 52% deles avaliaram o seu conhecimento como Ruim ou desconhecem o tema. De acordo com o Estatuto do Instituto Federal de Roraima, no art. 38. o corpo técnico-administrativo é constituído pelos servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do IFRR, regidos pelo Regime Jurídico Único e demais servidores admitidos na forma da lei que exerçam atividades de apoio técnico, administrativo e operacional. Para tanto, o desenvolvimento de suas atividades em prol da Instituição está diretamente ligado ao conhecimento dos documentos institucionais com forma de articular a teoria à prática. Esse é um alerta para que os dirigentes, Reitor, Pró-Reitores, diretores sistêmicos, gestores e coordenadores possam articular meios, campanhas em prol da sistematização e articulação de conhecimento sobre os documentos institucionais.

Quadro 08 – Avaliação do grau de que grau de eficiência você avalia que o PDI e a Missão Institucional foram postos em prática, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	22,22	55,56	22,22	0,00	0,00
	Técnicos	8,33	33,33	58,33	0,00	0,00
	Discentes	17,96	44,17	22,33	0,97	14,56
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	45,45	36,36	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	15,38	69,23	7,69	7,69
	Discentes	5,88	58,82	17,65	0,00	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	53,92	23,53	1,96	10,78
	Técnicos	6,52	52,17	32,61	6,52	2,17
	Discentes	7,76	32,97	23,64	4,73	30,91
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	50,00	38,89	0,00	8,33
	Técnicos	5,71	45,71	34,29	8,57	5,71
	Discentes	10,53	41,35	30,83	4,51	12,78
Campus Novo Paraíso	Docentes	6,00	50,00	38,00	2,00	4,00
	Técnicos	15,00	50,00	15,00	7,50	12,50
	Discentes	18,29	36,58	21,01	4,28	19,84
Reitoria	Técnicos	2,00	32,00	34,00	12,00	20,00
Média Ponderada		10,63	38,75	25,44	4,19	20,99

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari** apenas 0,97% dos discentes responderam que é Ruim o grau de eficiência, avaliado por estes, que o PDI e a Missão Institucional são colocados em prática, e 14,56% desconhecem essa relação. Considerando que o PDI tem por objetivo estabelecer diretrizes, metas e resultados que devem ser alcançados pela Instituição, mantendo-se dentro da sua missão, considera-se que no *Campus Amajari* essas proposições estão sendo colocadas em prática, já que o campo Bom teve um percentual significativo (docentes 55,56%; técnicos 33,33%; e 44,17% dos discentes), seguido do Regular (22,22% docentes; 58,33% técnicos ; 22,33 discentes) e Excelente (docentes 22,22%; técnicos 8,33%; discentes 17,96%). Ainda assim, não se pode desconsiderar o campo Desconheço marcado pelos discentes, tornando clara a importância da apresentação do PDI e da Missão a esta categoria, e como estes documentos estão relacionados com a prática (ações) da Instituição.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 8 evidenciaram que os docentes (45,45%) e os discentes (58,82%) avaliam que o PDI e a Missão Institucional foram postos em prática. Alguns dos fatores que podem justificar este resultado é que tanto os docentes quanto os discentes participam e colaboram mais intensivamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e especificamente alguns dos docentes também executam atividades administrativas. Isso possibilita que os mesmos consigam visualizar na prática que o PDI e a Missão Institucional estão sendo de fato colocados em prática. Já os técnicos (69,23%) avaliam como Regular que o PDI e a Missão Institucional foram postos em prática, tal resultado, provavelmente, decorre da moderada participação e envolvimento dos técnicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com relação ao Quadro 8, que trata sobre eficiência em que o PDI e a Missão Institucional foram postos em prática; docentes, técnicos e discentes do **Campus Boa Vista** apresentaram uma avaliação positiva, considerada boa com 53,92%, 52,17% e 32,97% respectivamente. Porém, preocupa o elevado percentual de 30,91% dos discentes que desconhecem tal eficiência e os altos valores do índice Regular dos docentes, técnicos e discentes (23,53%, 32,61% e 23,64%, respectivamente). Portanto, é necessário que nas ações realizadas no *Campus*, se impulse a divulgação e execução do Plano de Desenvolvimento Institucional, já que é um planejamento estratégico, e tem por objetivo estabelecer um caminho a ser seguido pela Instituição que se propõe a elaborá-lo, auxiliando-a no cumprimento de sua missão e alcance de seus objetivos.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 8 evidenciaram que docentes (52,78), técnicos (51,42) e discentes (51,88) avaliam que o PDI e a Missão Institucional foram postos em prática de forma Excelente ou Bom. Para 38,8% dos professores, 42,86% e 35,34% dos alunos consideraram Regular ou Ruim. Um fator que chama atenção é que 12,78% dos alunos afirmam desconhecer o grau de eficiência na prática da Missão e do PDI. Quando consideradas a prática do PDI e Missão do IFRR, 56,00% dos docentes, 55% dos técnicos e 54,87% dos discentes do *Campus Novo Paraíso* responderam Excelente ou Bom, e menos de 7,50% responderam Ruim em todas as categorias. O número de projetos executados no *Campus*, que tem superado as expectativas apesar dos cortes nos investimentos, além das inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorridas em 2018, a se destacar o I Workshop de Ciências Agrárias e o VII Fórum de Integração do IFRR, têm ajudado nesse esclarecimento.

A avaliação realizada pelos técnicos lotados na **Reitoria** sobre o grau de eficiência da prática do PDI e da Missão Institucional também foi avaliada positivamente em 68%. Porém em relação aos aspectos Regular, Ruim e Desconheço contabilizam o total de 32%. Da mesma maneira, esse é um termômetro do grau de conhecimento que os servidores detêm sobre informações básicas relevantes, que refletem no sucesso da Instituição frente à qualidade do ensino ofertado à comunidade.

Quadro 09 – Avaliação da divulgação do conteúdo do PDI e da Missão institucional, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	0,00	66,67	22,22	7,41	3,70
	Técnicos	16,67	41,67	25,00	8,33	8,33
	Discentes	20,39	45,63	17,48	5,34	11,17
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	54,55	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	30,77	61,54	0,00	7,69
	Discentes	11,76	64,71	11,76	0,00	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	10,78	41,18	34,31	8,82	4,90
	Técnicos	2,17	47,83	30,43	15,22	4,35
	Discentes	7,76	32,97	21,58	11,15	26,55
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	38,89	38,89	13,89	5,56
	Técnicos	11,43	42,86	22,86	20,00	2,86
	Discentes	11,28	39,85	26,32	9,77	12,78
Campus Novo Paraíso	Docentes	12,00	36,00	40,00	8,00	4,00
	Técnicos	15,00	35,00	30,00	12,50	7,50
	Discentes	19,07	36,58	17,12	7,00	20,23
Reitoria	Técnicos	2,00	28,00	34,00	24,00	12,00
Média Ponderada		11,00	37,36	23,56	9,98	18,09

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari**, apesar das avaliações anteriores quanto ao conhecimento do PDI, Missão institucional e sua relação, os dados referentes à divulgação destes documentos são preocupantes. A maioria dos respondentes informa considerar Bom (docentes 66,67%; técnicos 41,67%; discentes 45,63%), Regular (docentes 22,22%; técnicos 25%; discentes 17,48%) ou Excelente (16,67% dos técnicos e 20,39% dos discentes) a divulgação destas informações. Entretanto, precisa-se discutir o fato de 11,11% dos docentes que consideraram Ruim ou desconhecem a divulgação deste conteúdo, além dos 16,66% de técnicos e 16,51% dos discentes na mesma condição. O conteúdo em questão encontra-se disponível no site da Instituição em link já mencionado, mas ainda é necessário realizar ou enfatizar sua disponibilidade e função dentro da Instituição fortalecendo e disseminando seu conteúdo.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 9 evidenciaram que os docentes (54,55%) e os técnicos (61,54%) avaliam como Regular a divulgação do conteúdo do PDI e da Missão institucional. Os prováveis fatores que contribuem para este conceito é que a Instituição apenas começou a realizar a divulgação da importância do PDI, de forma mais intensiva, no ano de 2018, quando se iniciaram os trabalhos de construção do PDI 2019-2023. Já os discentes (64,71%) avaliam como Bom, pois os mesmos participaram do momento da elaboração do supracitado PDI.

Com relação ao Quadro 9, que trata sobre a divulgação do conteúdo do PDI e da Missão institucional; docentes, técnicos e discentes do **Campus Boa Vista** apresentaram uma avaliação positiva, considerada boa com 41,18%, 47,83% e 32,97%, respectivamente. Porém, é preocupante o elevado percentual de 26,55% dos discentes que desconhecem tal eficiência e os altos valores do índice Regular dos docentes, técnicos e discentes (34,31%, 30,43% e 21,58%, respectivamente). Tal resultado, só vem reafirmar que é necessária maior divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em consonância com a missão institucional.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 9 que avalia a divulgação do conteúdo do PDI e da Missão institucional evidenciaram que docentes (41,67%), técnicos (54,29%) e discentes (51,13%) avaliaram essa divulgação de forma satisfatória. O que chama atenção é que 52,78% dos professores, 42,86% dos técnicos e 36,09% dos alunos consideraram essa divulgação Regular ou Ruim, como também 12,78%

dos alunos afirmam desconhecer essa divulgação. O que se percebe é uma consistência nos Quadros 7, 8, e 9, visto que o *Campus* ainda encontra dificuldades para promover a divulgação do PDI.

Os números para todas as categorias do **Campus Novo Paraíso** foram otimistas, ultrapassando 50,00% nas opções Excelente ou Bom. Marcaram Ruim 8,00% dos docentes, 12,50% dos técnicos e 7,00% dos discentes. Esses valores superam as expectativas, já que não houve atividades de interligação entre as propostas executadas no ano anterior e o que estava previsto no PDI para todas as classes, deixando a entender que o Bom esclarecimento das propostas do documento garantiu o entendimento das classes sobre o papel da escola previsto institucionalmente.

No que diz respeito à **Reitoria**, os técnicos avaliaram positivamente em 30% os trabalhos realizados sobre a divulgação do conteúdo do PDI e da Missão institucional. Porém 70% deles avaliou essa ação como Regular, Ruim e até demonstraram desconhecimento do tema. A partir desses dados, percebe-se a necessidade da realização de ações e campanhas publicitárias internas, junto aos servidores de um modo geral de forma que possam tornar os documentos conhecido por todos.

Quadro 10 – Avaliação o interesse da comunidade em participar de discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	40,74	18,52	29,63	0,00
	Técnicos	0,00	16,67	41,67	33,33	8,33
	Discentes	19,90	40,78	23,30	7,77	8,25
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	18,18	27,27	45,45	0,00
	Técnicos	7,69	7,69	23,08	38,46	23,08
	Discentes	0,00	41,18	5,88	41,18	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	7,84	22,55	43,14	16,67	9,80
	Técnicos	0,00	34,78	36,96	23,91	4,35
	Discentes	8,48	27,15	24,24	12,97	27,15
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	0,00	19,44	33,33	38,89	8,33
	Técnicos	5,71	14,29	42,86	28,57	8,57
	Discentes	12,03	36,84	26,32	10,53	14,29
Campus Novo Paraíso	Docentes	4,00	36,00	24,00	26,00	10,00
	Técnicos	5,00	20,00	35,00	27,50	12,50
	Discentes	18,29	39,30	18,29	7,78	16,34
Reitoria	Técnicos	0,00	6,00	32,00	34,00	28,00
Média Ponderada		10,36	30,11	25,71	15,03	18,79

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Segundo os dados apresentados no quadro referente à questão 10, no que diz respeito à avaliação pelas categorias quanto à participação da comunidade nas discussões

sobre o PDI, o **Campus Amajari** apresenta números expressivos quanto aqueles que assinalaram informando desconhecimento (8,33% dos técnicos e 8,25% dos discentes) ou que classificaram como Ruim (29,63% dos docentes, 33,33% dos técnicos e 7,77% dos discentes) a participação da comunidade nestas discussões. Muitos classificaram entre Excelente (11,11% dos docentes e 19,9% dos discentes), Bom (40,74% dos docentes, 16,67% dos técnicos e 40,78% dos discentes) e Regular (18,52% dos docentes, 41,67% dos técnicos e 23,30% dos alunos) a participação. Levando em consideração a missão da Instituição que é “promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável” e o resultado apresentado pelo **Campus Amajari**, considera-se que são necessárias ações de sensibilização que transmitam aos que fazem parte dessa Instituição a importância da participação através das discussões do Plano de Desenvolvimento Institucional, que é uma produção coletiva norteadora das ações da Instituição, buscando alcançar metas que façam cumprir a missão institucional.

Na análise sobre o interesse da comunidade em participar de discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, constata-se no Quadro 10, uma média de 16 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 84,5 pontos no quesito BOM e a média de 104 pontos percentuais no parâmetro REGULAR. A presença de 41 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO, representam os participantes que informaram não conhecer este item, sendo que 27,15 pontos percentuais correspondem às informações prestadas pelos alunos participantes da pesquisa e 14,15 os servidores. Um número de 134 participantes da pesquisa julgam RUIM quando avaliam sobre o interesse da comunidade em participar de discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, sendo que 24 correspondem às respostas dos servidores e 107 dos discentes . O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito REGULAR, com relação ao grau de satisfação quando avaliam o interesse da comunidade em participar de discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O resultado desta análise demonstra uma moderada participação da comunidade no processo de construção do PDI, podendo impactar em alguns pontos negativamente no planejamento e posterior execução das ações institucionais, sendo essencial a participação da comunidade nesse processo, pois o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um

planejamento estratégico, que tem por objetivo estabelecer um caminho a ser seguido pela Instituição que se propõe a elaborá-lo, auxiliando-a no cumprimento de sua missão e alcance de seus objetivos e deve ser construído coletivamente com contribuições das diversas categorias interna e externa.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 10 evidenciaram que os docentes (45,45%), os técnicos (38,46%) e uma parte dos discentes (41,18%) avaliam que o interesse da comunidade em participar das discussões sobre o PDI é Ruim. Tal resultado, provavelmente, é justificável porque, mesmo com a realização da divulgação e do convite para a comunidade participar dos eventos promovidos pelo *Campus*, ocorreu uma baixa participação da mesma. Além disso, o período no qual ocorreu a audiência pública coincidiu com o período eleitoral. Todavia, outra parte dos discentes (41,18%), avaliam como Bom. Este resultado, provavelmente, decorre da participação dos discentes nas discussões sobre o PDI, durante o ano de 2018, e os mesmos se incluem como representantes da comunidade.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 76, que trata do interesse da comunidade em participar de discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI foi mal avaliada pelos mesmos. Destaque negativo para 0% dos professores que consideram Excelente, 72,22% que considera Regular ou Ruim. Apenas 20% dos técnicos consideram satisfatório, e 71,43% Regular ou Ruim. E ambas categorias consideram que aproximadamente 8% desconhece se há algum interesse.

Quando se trata da participação das classes nas discussões do PDI no **Campus Novo Paraíso**, 40,00% dos docentes, 25,00% dos técnicos e 57,58% dos discentes escolheram as opções Excelente ou Bom. Em contraponto a estes valores, 26,00% dos docentes, 27,50% dos técnicos e 7,78% dos discentes marcaram Ruim. O maior interesse em participar das discussões do PDI pelos alunos do *Campus* deu-se junto à chegada do primeiro curso superior, Bacharelado em Agronomia. Estes estudantes têm se mostrado interessados em entender os objetivos do IFRR e sua atuação, propondo ações como eventos científicos, participação de congressos, construção do Diretório Acadêmico, etc. Além disso, é perceptível a influência sobre os discentes do curso técnico, os quais têm aumentado o interesse em participar das propostas previstas no PDI.

Em relação ao interesse da comunidade em participar de discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, os técnicos lotados na **Reitoria** elencaram como preponderantes os aspectos Regular, Ruim e Desconheço, totalizando em 94%. Esse é um indicativo que deve, urgentemente, ser objeto de discussão entre os gestores da Instituição, mas principalmente os gestores da Reitoria, junto aos servidores. O percentual deve ser compreendido como um alerta para que os setores promovam condições de tornar público o fazer administrativo e pedagógico e ao mesmo tempo rever a forma de articulação entre os conhecimentos inerentes às funções desempenhadas por cada sujeito.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A referida Dimensão procura avaliar se a Missão da Instituição atende a Função Social a que se propõe, o conhecimento dos respondentes sobre as relações estabelecidas entre a Instituição e a sociedade, como se articula a questão do empreendedorismo junto aos acadêmicos, como se realiza o atendimento e acompanhamento em relação aos estudantes e servidores e sobre a interação da Instituição com a sociedade.

Quadro 11 – Avaliação se as ofertas educacionais propostas pela Instituição, atendem sua função social, objetivos e finalidades, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	55,56	29,63	7,41	7,41	0,00
	Técnicos	25,00	50,00	16,67	0,00	8,33
	Discentes	31,07	45,63	15,53	1,94	5,83
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	54,55	27,27	18,18	0,00
	Técnicos	7,69	23,08	30,77	15,38	23,08
	Discentes	17,65	47,06	29,41	0,00	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	21,57	60,78	14,71	1,96	0,98
	Técnicos	10,87	67,39	15,22	6,52	0,00
	Discentes	21,70	45,33	22,30	5,45	5,21
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	19,44	55,56	19,44	5,56	0,00
	Técnicos	17,14	65,71	14,29	2,86	0,00
	Discentes	31,58	48,12	15,04	3,01	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	22,00	56,00	20,00	2,00	0,00
	Técnicos	15,00	52,50	22,50	7,50	2,50
	Discentes	26,85	45,14	18,29	4,28	5,45
Reitoria	Técnicos	12,00	52,00	26,00	8,00	2,00
Média Ponderada		23,62	47,88	19,59	4,62	4,29

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Entre as categorias do **Campus Amajari** que avaliaram se as ofertas educacionais propostas pela Instituição, atendem sua função social, objetivos e finalidades, o quadro 11 traz que apenas 8,33% dos técnicos e 5,83% dos discentes desconhecem essa relação,

enquanto 92,6% dos docentes avaliaram entre Excelente e Regular, destacando a avaliação Excelente assinalado por 55,56% da categoria. Entre técnicos 50% julga Bom o atendimento da função social, enquanto os outros 41,67% dividem-se entre Regular (16,67%) e Excelente. A avaliação discente informa 92,23%, distribuídos nos seguintes conceitos: Excelente 31,07%; Bom 45,63%; Regular 15,53%, considera entre Regular e Excelente a avaliação em relação às ofertas educacionais e a função social da Instituição. Deve-se, ainda, apontar os 7,94% de docentes e 1,94% de alunos que consideram Ruim as propostas educacionais em relação à função social, objetivos e finalidades da Instituição. A função social, objetivos e finalidades de uma Instituição devem estar bem claras nos documentos oficiais para consultas e planejamento das atividades institucionais. Percebe-se, através dos dados coletados, que há uma necessidade de divulgação e associação das atividades desenvolvidas no Instituto Federal de Roraima com sua função social, seus objetivos e finalidades, mostrando através dos resultados alcançados pela Instituição como estes estão previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional e sua relação.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 11 evidenciaram que os docentes (54,55%) e os discentes (47,06%) avaliam como Bom as ofertas educacionais propostas pela Instituição em atender a função social, objetivos e finalidades. Tal resultado, supostamente, se fundamenta na percepção que os docentes e os discentes adquirem por estarem envolvidos diretamente na execução das ações e atividades desenvolvidas pelo ensino, pesquisa e a extensão. No entanto, um percentual dos técnicos (30,77%) avaliam como Regular e outro percentual dos técnicos (23,08%) informaram que desconhece. Estes resultados, possivelmente, decorrem da modesta participação e envolvimento dos mesmos na execução das ações e atividades pelo de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela Instituição.

No que diz respeito ao **Campus Boa Vista**, os resultados do quadro 11 evidenciam que 82,35% dos docentes, 78,26% dos Técnicos e 67,03% dos discentes avaliam que as ofertas educacionais propostas pela Instituição atendem à função social, objetivos e finalidades, classificando como Excelente e Boa. No entanto, 16,67% dos docentes, 21,72% dos técnicos e 27,75% dos discentes avaliam como Regular ou Ruim. No geral, estes dados evidenciam que as ofertas educacionais promovidas pelo *Campus Boa Vista* estão cumprindo a sua função social, objetivos e finalidades de forma positiva.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 11 evidenciaram que 75% dos docentes, 82,85% dos técnicos e 79,7% dos discentes avaliaram que as ofertas educacionais propostas pela Instituição, atendem sua função social, objetivos e finalidades de forma Excelente ou Bom. É de se observar também os conceitos de Regular ou Ruim, entre os professores se ver 25%, entre os técnicos 17,15% e entre os alunos 20,30%. O CBVZO oferta os cursos técnicos integrados em Comércio e Serviços Públicos.

Todas as categorias do **Campus Novo Paraíso** mostram-se satisfeitas quanto às ofertas educacionais propostas pelo IFRR. Selecionaram Excelente ou Bom 78,00% dos docentes, 67,50% dos técnicos e 71,99% dos discentes. Na mesma questão, menos de 7,50% de todas as categorias selecionaram a opção Ruim. Esta visão é reflexo da ampliação de cursos oferecidos pelo *Campus*, incluindo o curso Técnico em Aquicultura na modalidade Integrado, curso Superior em Agronomia e vários cursos FIC, todos oferecidos em 2018, elevando o número de alunos atendidos pela Instituição.

Em relação se as ofertas educacionais propostas pela Instituição atendem à função social, objetivos e finalidades as quais se propõe, 64% dos técnicos da **Reitoria** avaliaram positivamente e 36% avaliaram como Regular, Ruim ou desconhecem essa relação. Ressalta-se que as ofertas educacionais se dão de acordo com as demandas dos arranjos produtivos locais e sociais, em atendimento às diretrizes da responsabilidade social da Instituição.

Quadro 12 – Avaliação do grau de conhecimento sobre as relações estabelecidas entre o IFRR e a Sociedade, por meio de convênios, acordos e contratos (setor produtivo público e privado e organizações sociais), IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	25,93	29,63	25,93	11,11	7,41
	Técnicos	8,33	58,33	25,00	8,33	0,00
	Discentes	26,21	45,63	18,93	4,37	4,85
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	36,36	36,36	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	15,38	30,77	23,08	23,08
	Discentes	5,88	35,29	41,18	11,76	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	16,67	42,16	33,33	3,92	3,92
	Técnicos	8,70	58,70	26,09	4,35	2,17
	Discentes	17,33	39,52	24,85	5,70	12,61
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	61,11	30,56	5,56	0,00
	Técnicos	5,71	48,57	28,57	5,71	11,43
	Discentes	16,54	51,13	23,31	6,02	3,01
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	56,00	20,00	6,00	2,00
	Técnicos	10,00	42,50	32,50	12,50	2,50
	Discentes	25,68	45,91	19,07	4,67	4,67
Reitoria	Técnicos	6,00	32,00	52,00	6,00	4,00
Média Ponderada		18,09	43,16	25,01	5,74	8,00

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação aos dados referentes ao **Campus Amajari**, pode-se verificar que a maioria tem conhecimento sobre as relações estabelecidas entre o IFRR e a Sociedade, 25,93% dos docentes indicaram Excelente, 29,63% Bom e 25,93% responderam Regular, enquanto 8,33% dos técnicos consideraram Excelente, 58,33% Bom e 25% Regular os discentes se dividiram majoritariamente nas seguintes avaliações: 26,21% Excelente, 45,63% Bom e 18,93% Regular, o que demonstra um empenho do *Campus* em divulgar as ações e como são desenvolvidas para a comunidade acadêmica.

Porém, é necessário realizar um trabalho contínuo para reduzir os dados referente às avaliações indicadas como Ruim (11,11% dos docentes; 8,33% dos técnicos e 4,37% dos discentes), investindo na divulgação do planejamento, ações e resultados, de forma acessível a todos e sensibilizar aqueles que desconhecem (7,41% dos docentes e 4,85% dos discentes), despertando o interesse coletivo sobre as ações.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 12 evidenciaram que existe um consenso entre os docentes (36,36%), um percentual dos técnicos (30,77%) e os discentes (41,18%) em avaliar como Regular as relações estabelecidas entre o IFRR e a Sociedade, por meio de convênios, acordos e contratos. Todavia, o outro percentual dos técnicos (23,08%) informou que desconhece. Tais resultados, possivelmente, se fundamentam porque neste *Campus* somente em algumas ocasiões, de forma eventual, foram colocadas em prática os convênios, acordos e contratos celebrados pela Instituição.

No que diz respeito ao **Campus Boa Vista**, os resultados do quadro 12 demonstram que 58,83% dos docentes, 67,40% dos técnicos e 56,85% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom as relações estabelecidas entre o IFRR e a Sociedade, por meio de convênios, acordos e contratos. Observa-se, no entanto, que 33,33% dos docentes, 26,09% dos técnicos e 24,85% dos discentes avaliam como Regular.

No entanto, 12,61% dos discentes responderam que desconhecem. Este resultado evidencia que os técnicos devem ter mais conhecimento por estarem diretamente ligados ao setor administrativo responsável pelos convênios, acordos e contratos estabelecidos entre o IFRR e as instituições parceiras.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 12 evidenciaram que 63,89% dos docentes, 54,28% dos técnicos e 67,67% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom o seu conhecimento sobre as relações estabelecidas

entre o IFRR e a Sociedade, por meio de convênios, acordos e contratos. É de se observar também os conceitos de Regular ou Ruim, entre os professores se ver 36,11%, entre os técnicos 45,72% e entre os alunos 32,33%. O CBVZO não possui contratos ou acordos; no entanto, tem estabelecido boas parcerias com empresas e estabelecimentos comerciais para a execução dos estágios dos alunos, e até mesmo com pequenos comércios do bairro.

Os participantes do **Campus Novo Paraíso** selecionaram as opções Excelente ou Bom em mais da metade, sendo 72,00% de docentes, 52,50% de técnicos e 71,59% de discentes. Na mesma questão, valores inferiores a 12,50% foram vinculados a Ruim. As respostas mais otimistas entre docentes e alunos são explicadas pelo convívio maior dessas categorias com o Estágio Curricular Obrigatório, na condição de orientador/orientando, etapa que necessita ativamente de convênios.

Em 2018, diversos acordos foram fechados entre empresas e o *Campus Novo Paraíso*, sobretudo na linha alimentícia através da oferta de Técnicos em Agroindústria, que começaram a entrar no mercado a partir de 2017.

A avaliação realizada pelos técnicos lotados na **Reitoria** sobre o conhecimento das relações estabelecidas entre o IFRR e a Sociedade, por meio de convênios, acordos e contratos (setor produtivo público e privado e organizações sociais) foi avaliada positivamente em 90%. Porém, em relação aos aspectos Ruim e Desconheço contabilizam o total de 10%.

De acordo com o Estatuto do IFRR, no art. 11, compete ao Colégio de Dirigentes, apreciar e emitir parecer sobre a distribuição interna de recursos, bem como apreciar e emitir parecer sobre normas para celebração de acordos, convênios e contratos e aos setores responsáveis o processo de gerenciamento para estabelecimento e articulação dessas relações. Entretanto, percebe-se a necessidade de tornar essa prática mais conhecida entre os servidores.

Quadro 13 – Avaliação do grau de desempenho do IFRR ao promover iniciativas de práticas de empreendedorismo junto aos acadêmicos, que possam impactar em benefícios para a comunidade, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	40,74	33,33	7,41	18,52	0,00
	Técnicos	8,33	58,33	25,00	8,33	0,00
	Discentes	36,41	40,78	16,02	5,34	1,46
Campus Avançado Bonfim	Docentes	36,36	9,09	36,36	18,18	0,00
	Técnicos	15,38	23,08	15,38	15,38	30,77
	Discentes	17,65	47,06	29,41	5,88	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	20,59	42,16	24,51	9,80	2,94
	Técnicos	8,70	50,00	32,61	6,52	2,17
	Discentes	26,06	37,09	21,33	7,52	8,00
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	22,22	58,33	16,67	2,78	0,00
	Técnicos	14,29	45,71	34,29	2,86	2,86
	Discentes	40,60	41,35	14,29	1,50	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	44,00	24,00	16,00	0,00
	Técnicos	10,00	55,00	20,00	12,50	2,50
	Discentes	28,79	45,91	16,73	5,06	3,50
Reitoria	Técnicos	6,00	40,00	22,00	20,00	12,00
Média Ponderada		26,41	40,69	20,29	7,41	5,21

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari** o desempenho do IFRR em promover práticas de empreendedorismo junto aos acadêmicos, que de alguma forma tragam benefícios para a comunidade, é avaliada por 40,74% dos docente respondentes como Excelente, seguida por 33,33% que indicam Bom e 7,41% como Regular; ainda segundo a categoria docente 18,52% avalia como Ruim essa promoção, acompanhada de 8,33% dos técnicos e 5,34% dos discentes que compartilham desta opinião. Embora os demais técnicos tenham apresentado uma avaliação positiva (8,33% avaliam como Excelente, 58,33% como Bom e 25% Regular) juntamente com os discentes (36,41% indicam as práticas como Excelente, 40,78% Bom e 16,02% Regular), ainda existe o percentual de 1,46% de alunos que desconhece o assunto, e em se tratando de um *Campus* em área rural, com cursos técnicos que possuem a prática de realizar eventos incentivando os alunos a desenvolverem práticas de empreendedorismo, comercializando produtos produzidos durante as aulas, ou que o produto deriva de algum componentes curriculares ou projeto, é preciso que as ações de divulgação sejam mais acirradas, possibilitando dar visibilidade às práticas desenvolvidas e buscar meios de obter e avaliar as respostas da comunidade em relação a estas práticas.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, o Quadro 13 evidenciou que existem vários resultados, tais como: 1) um percentual dos docentes (36,36%), um percentual dos técnicos (15,38%) e um percentual dos discentes (17,65%) avaliam como Excelente, a promoção de

iniciativas de práticas de empreendedorismo, desenvolvidas pelo IFRR junto aos acadêmicos, as quais impactam em benefícios para a comunidade. Este resultado, provavelmente, pode ser explicado pela participação e envolvimento daqueles nas ações e atividades de empreendedorismo promovidas e executadas pela Instituição. 2) outro percentual dos docentes (36,36%) e outro percentual de técnicos (15,38%) avaliam como Regular. Tal resultado, possivelmente, pode ser explicado porque estes possuem conhecimentos em outras áreas de formação que não estão incluídas no eixo tecnológico de gestão e negócios, o qual enfatiza a abordagem do empreendedorismo. 3) um outro percentual dos técnicos (30,77%) informou que desconhece. Provavelmente, este resultado deu-se pela razoável participação e envolvimento dos mesmos nas ações e atividades de empreendedorismo promovidas e executadas pela Instituição. 4) Por fim, os discentes (47,06%) avaliam como Bom o desempenho do IFRR. Este resultado, supostamente, pode ser explicado porque os mesmos cursam o curso Técnico em Administração Subsequente, no qual existem os componentes curriculares “Empreendedorismo” e “Gestão Estratégica”. Além disso, em 2018 foi promovida uma oficina sobre empreendedorismo pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

No que diz respeito ao **Campus Boa Vista**, os resultados do quadro 13 evidenciaram que 62,75% dos docentes, 58,70% dos técnicos e 63,15% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom o desempenho do IFRR ao promover iniciativas de práticas de empreendedorismo junto aos acadêmicos, as quais possam impactar em benefícios para a comunidade. É de se observar que os conceitos Regular ou Ruim atingiram, entre os professores 34,31%, entre os técnicos 39,13% e entre os discentes 28,85%. O CBV tem desenvolvido ações em parceria com o SEBRAE e outras empresas, incentivando a prática do empreendedorismo junto aos alunos, por meio de palestras, oficinas e minicursos. Também tem contemplado a disciplina Empreendedorismo no currículo dos cursos ofertados.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 13 evidenciaram que 80,55% dos docentes, 60% dos técnicos e 81,95% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom o desempenho do IFRR ao promover iniciativas de práticas de empreendedorismo junto aos acadêmicos. O *Campus* estimula o desenvolvimento dos alunos nas áreas de vendas e empreendedorismo por meio de atividades integradas. É de se

observar também que os conceitos de Regular ou Ruim, entre os professores vê-se 19,45%; entre os técnicos 40% e entre os alunos 18,05%.

Mais da metade dos participantes do **Campus Novo Paraíso** escolheram a opção Excelente ou Bom em todas as categorias. Mesmo assim, 16,00% dos docentes, 12,50% dos técnicos e 5,06% dos discentes selecionaram Ruim. Os números positivos foram alcançados, sobretudo, pelos dois depósitos de patentes conquistados entre 2017 e 2018, o que fez com que vários servidores e alunos buscassem novas formas de alcançar o mercado. Contribuiu com isso, também, a chegada do curso Técnico em Agroindústria, ainda em 2015, e que proporcionou a criação de diversos produtos com potencial de mercado.

A avaliação realizada pela **Reitoria**, apresentou um equilíbrio entre os aspectos Excelente e Bom, apresentando um total de 46% e os aspectos Regular, Ruim e Desconheço, com o percentual de 54%. No entanto, está previsto no Plano de Desenvolvimento da Instituição que, uma das finalidades e características do Instituto Federal de Roraima é realizar e estimular o empreendedorismo, com a finalidade de inserir temática relativas a essa prática. À extensão cabe desenvolver ações de apoio à formação empreendedora para o fomento de emprego e renda, com o objetivo de estimular a pro atividade. Para tanto os setores envolvidos e responsáveis pelo gerenciamento dessa temática poderão promover oportunidades de torná-la mais debatida e conseqüentemente conhecida pela comunidade.

Quadro 14 – Avaliação da política de Inclusão da Instituição em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	59,26	29,63	0,00	0,00
	Técnicos	16,67	41,67	25,00	16,67	0,00
	Discentes	32,04	41,75	17,96	4,37	3,88
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	18,18	36,36	0,00
	Técnicos	7,69	30,77	23,08	7,69	30,77
	Discentes	11,76	47,06	35,29	5,88	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	19,61	50,98	22,55	5,88	0,98
	Técnicos	8,70	56,52	30,43	2,17	2,17
	Discentes	20,12	39,64	22,30	8,73	9,21
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	22,22	52,78	16,67	8,33	0,00
	Técnicos	20,00	48,57	28,57	2,86	0,00
	Discentes	26,32	47,37	21,80	2,26	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	50,00	22,00	12,00	0,00
	Técnicos	17,50	55,00	22,50	2,50	2,50
	Discentes	28,40	45,14	18,29	5,06	3,11
Reitoria	Técnicos	4,00	42,00	22,00	10,00	22,00
Média Ponderada		21,79	43,64	21,63	6,87	6,07

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, a política de Inclusão da Instituição é avaliada, conforme o resultado apresentado pelo **Campus Amajari**, de forma satisfatória em que apenas 16,67% dos técnicos e 4,37% dos discentes avaliam como Ruim e 3,88% dos discentes desconhecem a política.

O *Campus* conta com intérprete de LIBRAS, assistente social, enfermeiro, pedagogos entre outros profissionais que compõe equipe multidisciplinar para o atendimento e acompanhamento dos discentes, inclusive aqueles com necessidades educacionais específicas. Além da equipe para atendimento de todos os discentes, o *Campus Amajari* ainda conta com o **NAPNE**, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas que busca fomentar políticas públicas de inclusão e apoiar ações de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação, que promovam o cumprimento efetivo das Leis 10.098/2000 e 13.146/2015, bem como do Decreto 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos. Apesar da avaliação positiva, ainda é necessário trabalhar com o retorno da comunidade sobre as ações desenvolvidas, buscando realizar um levantamento sobre os pontos que podem ser melhorados e atuar na divulgação do Núcleo entre a comunidade acadêmica.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, no que diz respeito ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, os resultados do Quadro 14 evidenciaram que existe um consenso entre os docentes (36,36%), uma parte dos técnicos (30,77%) e os discentes (47,06%) em conceituar como Bom, a política de inclusão da Instituição em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas. Este conceito, supostamente, pode ser justificado porque, apesar deste *Campus* ainda não ter discentes que apresentem necessidades especiais, estes têm o conhecimento da existência de que estes tipos de atendimentos e acompanhamentos são realizados em outros *Campus*. Contudo, um percentual dos técnicos (30,77%) informou que desconhece. Provavelmente, este resultado decorre porque no *Campus* ainda não foi necessário colocar em prática tais atendimentos e acompanhamentos. Diante deste resultado, evidencia-se que, existe uma necessidade de a Instituição promover maior divulgação desta política de inclusão.

Com relação ao **Campus Boa Vista**, os resultados do quadro 14 evidenciam que 70,59% dos docentes, 65,22% dos técnicos e 59,76% dos discentes avaliam como Excelente e boa a política de Inclusão da Instituição em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas. Já os conceitos Regular ou Ruim somam 28,43% entre os docentes, 32,6% entre os técnicos e 31,03% entre os discentes. Todavia, destaca-se que o acompanhamento pedagógico e atendimento aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas são realizados por meio do NAPNE, Regularmente, por uma equipe multiprofissional: pedagogos, intérpretes de Libras, assistente social, psicólogos.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, os resultados do Quadro 14 evidenciaram que 75% dos docentes, 68,57% dos técnicos e 73,69% dos discentes avaliaram como Excelente ou Boa a política de Inclusão da Instituição em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas. É de se observar também os conceitos de Regular ou Ruim, entre os professores vê-se 25%, entre os técnicos 31,43% e entre os alunos 26,31%. No entanto, o esse acompanhamento pedagógico tem sido realizado de forma planejada e intencional, com ações como: Intervenções especializadas relacionadas a orientação sobre o desempenho do estudante, plano de estudo e orientação junto a família.

Em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, a experiência recente do **Campus Novo Paraíso** com duas alunas com deficiência auditiva foi avaliada positivamente pelos participantes. Nas categorias, 66,00% dos docentes, 72,50% dos técnicos e 73,54% de discentes responderam Excelente ou Bom para esta questão. Selecionaram Ruim 12,00% dos docentes, 2,50% dos técnicos e 5,06% dos discentes. A maior resposta negativa dos professores pode estar ligada à falta de mais intérpretes de libras, profissionais necessários para auxiliar na transmissão de conhecimento para estas alunas. Outra questão foi o recém-criado Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, denominado pela sigla NAPNE que tem realizado o atendimento didático-pedagógico diretamente a essas alunas, bem como políticas de esclarecimento sobre alunos que possuem essas necessidades.

Em relação à avaliação da política de Inclusão da Instituição, ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, 46% dos técnicos lotados na **Reitoria** avaliaram como Excelente e Bom e 54% avaliaram como Regular, Ruim ou desconhecem essa situação. Porém, ressalta-se que a Instituição vivenciou, durante toda sua existência, a Política inclusiva que se dá por meio da inclusão social de jovens e adultos, por intermédio das ações de formação profissional, estando perfeitamente inserido no contexto local e regional.

No Estatuto do IFRR, art. 3º, um dos objetivos institucionais é inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas e uma das ações estabelecidas no Plano anual de Trabalho da Instituição atualmente é fortalecer projetos e ações de inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas. Contudo, diante das limitações de ordens diversas, cabe aos setores envolvidos no desenvolvimento e continuidade dessa Política, bem como a todos os servidores da Instituição fazer parte do rol de mudanças necessárias ao desenvolvimento da política de inclusão.

Quadro 15 – Avaliação da política de inclusão da Instituição com relação ao atendimento e condições adequadas para servidores que apresentam necessidades específicas, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	7,41	44,44	29,63	7,41	11,11
	Técnicos	8,33	33,33	33,33	16,67	8,33
	Discentes	20,87	46,12	18,93	3,88	10,19
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	27,27	36,36	9,09	18,18
	Técnicos	7,69	15,38	38,46	15,38	23,08
	Discentes	5,88	58,82	11,76	5,88	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	11,76	49,02	22,55	8,82	7,84
	Técnicos	6,52	47,83	30,43	13,04	2,17
	Discentes	13,82	37,09	22,79	8,12	18,18
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	47,22	30,56	8,33	2,78
	Técnicos	17,14	34,29	28,57	8,57	11,43
	Discentes	20,30	51,13	18,80	5,26	4,51
Campus Novo Paraíso	Docentes	18,00	40,00	18,00	12,00	12,00
	Técnicos	10,00	40,00	25,00	15,00	10,00
	Discentes	21,40	47,08	20,23	3,50	7,78
Reitoria	Técnicos	2,00	34,00	34,00	12,00	18,00
Média Ponderada		15,30	41,60	22,71	7,41	12,99

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em comparação com a questão anterior, em que o **Campus Amajari**, entre suas categorias, avalia satisfatoriamente o atendimento realizado ao aluno com necessidades educacionais específicas, quando se trata da avaliação do atendimento e condições adequadas para os servidores que apresentam necessidades, nota-se um aumento na

porcentagem daqueles que julgam Ruim (7,41% dos docentes; 16,67% dos técnicos e 3,88% dos discentes), além daqueles que desconhecem tais ações, 11,11% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 10,19% dos discentes. É necessário investimento na adaptação dos espaços do *Campus*, garantindo a acessibilidade a todos os espaços além de promover condições adequadas a todos e divulgar estas ações, além de sensibilizar a comunidade no que se refere às políticas de inclusão do IFRR no *Campus Amajari*.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 15 evidenciaram que existe um consenso entre os docentes (36,36%) e os técnicos (38,46%) em avaliar como Regular a política de inclusão da Instituição do atendimento e condições adequadas para servidores que apresentam necessidades específicas. Este resultado, supostamente, justifica-se pelo conhecimento destes de que a Instituição atende parcialmente às exigências de acessibilidade relacionadas a infraestrutura física dos prédios dos *Campus*. Já os discentes (58,82%) avaliam como Bom. Este resultado, provavelmente, decorre do fato destes, em sua maioria, conhecerem apenas a estrutura física do *Campus* no qual estudam.

Com relação ao ***Campus Boa Vista***, os resultados do quadro 15 evidenciam que 60,78% dos docentes, 54,35% dos técnicos e 50,91% dos discentes avaliam como Excelente e Bom a política de inclusão da Instituição com relação ao atendimento e condições adequadas para servidores que apresentam necessidades específicas. Já os conceitos de Regular ou Ruim são de 31,37 entre os docentes, 43,47% entre os técnicos e 30,91% entre os discentes. Observou-se que 18,18% dos discentes desconhecem. Os dados indicam que o *Campus* deverá investir na implementação de uma política inclusiva que garanta o atendimento especializado aos servidores que apresentam necessidades específicas, especialmente, em relação à acessibilidade física e readaptação, quando for o caso.

Referente ao ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, os resultados do Quadro 15 evidenciaram que 58,33% dos docentes, 51,43% dos técnicos e 70,33% dos discentes avaliaram como Excelente ou Boa a política de inclusão da Instituição com relação ao atendimento e condições adequadas para servidores que apresentam necessidades específicas. É de se observar também os conceitos de Regular ou Ruim, entre os professores vê-se 41,67%; entre os técnicos 48,57%, e entre os alunos 29,67%.

Mais da metade dos participantes de todas as categorias no ***Campus Novo Paraíso*** avaliam como Excelente ou Bom o atendimento dado pela Instituição a servidores com

necessidades específicas. Em contraponto, 12% de docentes, 15% de técnicos e 3,50% de discentes marcaram Ruim. A busca por solucionar as lacunas do *Campus* quanto à adequação dos espaços tem sido prioritária nas discussões, principalmente porque este é um dos critérios utilizados na avaliação dos cursos superiores. Melhorias dos acessos, indicações de locais, criação de espaços específicos (caso do NAPNE) e contratação de mais profissionais para auxiliar neste atendimento têm sido ações conduzidas pela gestão para melhorar o atendimento a pessoas com necessidades específicas.

Em relação a avaliação da política de Inclusão da Instituição em relação ao atendimento e acompanhamento pedagógico aos servidores que apresentam necessidades educacionais específicas, 36% dos técnicos lotados na **Reitoria** avaliaram como Excelente e Bom e 64% avaliaram como Regular, Ruim ou desconhecem essa situação.

Percebe-se que o setor de Qualidade de Vida do servidor do IFRR tem procurado realizar programas e projetos que promovam a qualidade de vida e bem-estar dos servidores em seu ambiente de trabalho, focando nas dimensões física, psicológica e social, realizar programas e projetos que promovam a saúde, que controlem os riscos ambientais e atendam às necessidades físicas, que atuem na autoestima e o desenvolvimento de capacidades pessoais e profissionais, que ofereçam benefícios sociais obrigatórios e espontâneos, criando oportunidades de lazer e cultura, realizando atividades que facilitem a integração ou reintegração do servidor às suas atividades e ao ambiente de trabalho.

Quadro 16 – Avaliação da interação da Instituição com a sociedade, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	37,04	33,33	29,63	0,00	0,00
	Técnicos	16,67	66,67	8,33	0,00	8,33
	Discentes	45,15	40,29	10,19	4,37	0,00
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	45,45	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	30,77	61,54	0,00	7,69
	Discentes	23,53	23,53	29,41	11,76	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	17,65	54,90	23,53	2,94	0,98
	Técnicos	19,57	65,22	13,04	2,17	0,00
	Discentes	23,64	44,12	22,91	5,70	3,64
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	66,67	19,44	5,56	0,00
	Técnicos	20,00	60,00	20,00	0,00	0,00
	Discentes	24,06	54,14	19,55	2,26	0,00
Campus Novo Paraíso	Docentes	12,00	58,00	26,00	4,00	0,00
	Técnicos	12,50	50,00	30,00	5,00	2,50
	Discentes	32,30	43,97	15,95	5,06	2,72
Reitoria	Técnicos	12,00	46,00	24,00	14,00	4,00
Média Ponderada		25,55	46,38	20,72	4,94	2,42

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação à interação da Instituição com a sociedade, 37,04% dos docentes, 16,67% dos técnicos e 45,15% dos discentes avaliam como Excelente essa relação, enquanto 33,33% dos docentes, 66,67% dos técnicos e 40,29% dos alunos avaliam como Bom. Apenas 8,33% dos técnicos respondentes desconhecem essa interação e somente 4,37% dos discentes consideram Ruim. Tal resultado justifica-se devido ao **Campus Amajari** procurar estreitar o vínculo com a comunidade externa por meio de eventos culturais e científicos (IF Comunidade, Semana do Meio Ambiente, Arraial, entre outros) em que a sociedade possa participar. Assim como também a disponibilização do espaço físico para a realização de eventos externos, atendendo à solicitação da sociedade, sempre levando em consideração a missão da Instituição. Em referência ao quantitativo de técnicos que desconhecem essa interação, é necessário trabalhar na divulgação destes eventos também internamente, além de realizar avaliação dos resultados alcançados para possibilitar adequações de acordo com as expectativas da comunidade, visando diminuir ainda mais a porcentagem daqueles que consideraram Ruim essa interação.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 16 evidenciaram que existe um consenso entre os docentes (45,45%), os técnicos (61,54%) e os discentes (29,41%) em avaliar como Regular a interação da Instituição com a sociedade. Esse resultado, possivelmente, pode ser justificado porque a maioria das ações e atividades são executadas internas ao *Campus* e, mesmo realizando a divulgação junto à comunidade para participarem dos eventos, evidencia-se uma baixa participação.

Em relação ao **Campus Boa Vista**, os resultados do quadro 16 evidenciam que 72,55% dos docentes, 84,79% dos técnicos e 67,76% dos discentes avaliam como Excelente e Boa a interação da Instituição com a sociedade. Já os conceitos de Regular ou Ruim são de 26,47 entre os docentes, 15,21% entre os técnicos e 28,61% entre os discentes. Observou-se que 18,18% dos discentes desconhecem. Os resultados demonstram que, para a maioria dos respondentes, o *Campus* Boa Vista tem uma interação positiva com a comunidade externa, cumprindo, desta forma, com sua responsabilidade social.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, os resultados do Quadro 16 evidenciaram que 75% dos docentes, 80% dos técnicos e 78,20% dos discentes avaliaram como Excelente ou Boa a interação da Instituição com a sociedade. É de se observar também os conceitos de Regular ou Ruim, entre os professores se ver 25%, entre os técnicos 20% e

entre os alunos 21,80%. O CBVZO tem feito todo um esforço de se aproximar da comunidade por meio de atividades como: IFRR Comunidade, Arraial do Zona, e até mesmo os cursos FIC, mas ainda precisa continuar desenvolvendo essa interação com a sociedade.

A maioria dos participantes dentro das categorias no **Campus Novo Paraíso** considera Excelente ou Boa a interação da Instituição e a sociedade, com 60,00% dos docentes, 52,50% dos técnicos e 76,27% de discentes selecionando essas opções. Menos de 5,00% dos participantes selecionaram a opção Ruim. Isso demonstra a melhoria da visão da Instituição na sociedade e é reflexo do aumento de servidores e alunos atendidos, além das ações de ensino, pesquisa e extensão realizados no último ano. Os cursos criados considerando a necessidade local, obtida através de audiências públicas, têm garantido maior eficiência na oferta de vagas de estudo para a sociedade.

A avaliação realizada pela **Reitoria** apresentou um equilíbrio entre os aspectos Excelente e Bom, apresentando um total de 58% e os aspectos Regular, Ruim e Desconheço, com o percentual de 42%. Entretanto, podemos perceber que em todos os *Campi* há uma avaliação positiva, em média 70% dos respondentes avaliaram como sendo uma relação positiva entre a comunidade e o IFRR. No entanto, quanto mais conhecida for a Instituição pela qualidade no que oferece, maiores serão as possibilidades de manter vínculos com a sociedade.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste Eixo, a CPA, em cada um dos seus 5 (cinco) *Campi* e na Reitoria, buscou avaliar na Dimensão 2, as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão praticadas pelo IFRR; na Dimensão 4, a Comunicação com a Sociedade e; na Dimensão 9, a Política de Atendimento aos Discentes.

As análises foram embasadas nas diretrizes explicitadas nos documentos PDI, PAT, PPC, Organização Didática, todos com a vigência em 2018 relacionando-se aos cursos do IFRR (presencial e a distância), considerando ainda o grau de avaliação da comunidade acadêmica em relação à implementação dessas diretrizes.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A pesquisa documental, realizada nos registros institucionais supracitados, identificou que o IFRR fez gestão na Reitoria e nos *Campi* do IFRR, com o objetivo de fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e das ações de extensão.

Em relação ao ensino, no exercício 2018, a PROEN fez gestão e, em consonância com os *Campi*, planejou e executou diversas atividades e ações. Neste sentido, em relação ao Macro Projeto Institucional, correspondente ao *Fortalecimento da qualidade do ensino*, dentro do Objetivo Estratégico de *Fortalecer a qualidade do ensino ofertado pelo IFRR, por meio do desenvolvimento das políticas educacionais e ações de integração do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica*, traçou as seguintes metas.

Meta 1: Realizar 25 ações de formação continuada das equipes técnico-pedagógicas e docentes.

Meta 2: Implementar programas para a melhoria da qualidade do ensino.

Meta 3: Atingir 3 na relação candidato/vaga; a relação ingresso/estudante em 35% e o índice de eficiência acadêmica em 47%.

Meta 4: Realizar 05 ações de ensino, articuladas com a pesquisa e a extensão, com foco nas relações étnoraciais e de inclusão numa perspectiva emancipatória. Garantir a representatividade do IFRR nos diversos fóruns relacionados às políticas etnoeducacionais, de inclusão e diversidade.

Em relação ao Macro Projeto Institucional, correspondente a *Gestão dos dados acadêmicos*, dentro do Objetivo Estratégico de *Consolidar os processos internos de organização e controle dos dados acadêmicos a fim de garantir a eficiência e efetividade da gestão acadêmica*, traçou as seguintes metas:

Meta 1: Realizar a capacitação inicial e continuada dos atores envolvidos na gestão dos registros e dados acadêmicos. Meta 2: Aperfeiçoar os processos de registro e dados acadêmicos.

Em correspondência ao Macro Projeto Institucional, correspondente a *Gestão de permanência e êxito*, dentro do Objetivo Estratégico de *Implementar ações que promovam a permanência e êxito dos estudantes do IFRR*, traçou as seguintes metas:

Meta 1: Consolidar o Plano Estratégico para a Permanência e Êxito dos Estudantes.

Meta 2: Atingir 7,5% o número de concluintes em relação ao número de matriculados/ingressantes e reduzir para 40% o índice de evasão e retenção.

Em consonância com as metas preestabelecidas, foram realizadas as seguintes ações:

a) Capacitação e Formação Continuada de Docentes e das Equipes Técnico-Pedagógicas; b) apoio à realização de oficinas, seminários e ações de cunho pedagógico de caráter interdisciplinar; c) apoio a grupos de pesquisas relacionados à melhoria do processo ensino aprendizagem; d) articulação junto ao setor de educação a distância, pesquisa, extensão e inovação tecnológica capacitação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem; e) fórum Interno do Ensino do IFRR; f) oferta de curso de LIBRAS; g) oferta de minicursos e oficinas para técnicos e docentes; h) realização de Encontros Pedagógicos; i) apoio à participação dos professores e coordenadores de cursos em eventos de formação continuada; j) realização o acompanhamento pedagógico do corpo docente por meio de reuniões pedagógicas, estudos e atividades didático-pedagógico; entre outras ações.

No que tange à pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica, no exercício 2018, a PROPESQ fez gestão e, em consonância com os *Campi*, planejou e executou diversas atividades e ações. Com esse propósito, pertinente ao Macro Projeto Institucional, correspondente ao *Desenvolvimento da pesquisa, da inovação tecnológica e programas de pós-graduação voltados às áreas de atuação da Instituição*, dentro do Objetivo Estratégico de *Proporcionar condições para o desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica e para a consolidação de programas de pós-graduação com vistas à produção, proteção e transferência de conhecimento e tecnologia, bem como a ampliação dos canais de divulgação dessa produção*, traçou as seguintes metas.

Meta 1: Incentivar a Pesquisa.

Meta 2: Estimular ações para a Produção, Proteção, Transferência de Tecnologias Industriais e Sociais e Empreendedorismo Inovador.

Meta 3: Fortalecer a atuação da editoração científica na Instituição.

Para realização das metas foram previstas algumas ações:

a) ampliação da oferta de bolsas PIBICT aos *Campi*; b) Criação e Implementação do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e Tecnológica; c) oferta do auxílio financeiro aos pesquisadores do PIPAD e Energia Renovável; d) oferta de suporte técnico e

de infraestrutura aos membros da Comissão de Ética na Utilização de Animais do IFRR; e) incentivo aos pesquisadores a submeterem projetos visando captação de recursos externos; f) fomento a projetos de grupos de pesquisa de cunho tecnológico e criação de produtos e processos ; g) fomento a projetos de iniciação científica e tecnológica destinados à criação de produtos e processos potencialmente inovadores; h) visibilidade à produção científica do IFRR; i) estímulo à participação do servidores e alunos para produção de artigos na revista “Norte Científico”; j) estímulo à criação de periódicos institucionais; dentre outras ações.

No que diz respeito às ações de extensão, no exercício 2018, a PROEX fez gestão e, em consonância com os *Campi*, planejou e executou diversas atividades e ações. Neste sentido, planejou e executou diversas atividades e ações, pertinente ao Macro Projeto Institucional, correspondente ao *Gestão da Política de Extensão*, dentro do Objetivo Estratégico de *Desenvolvimento de programas, projetos e ações de extensão, articuladas com a política da Rede Federal, que promovam a integração e interação do IFRR com a sociedade*, traçou para a meta de *Fortalecer e ampliar os programas, projetos e ações de extensão*, as seguintes:

a) gestão do Programa de Bolsas de Extensão – PBAEX; b) fomento à realização dos Eventos Esportivos (inter*Campi*, regionais e nacionais); c) articulação do Programa PROEJA FIC nos *Campi* do IFRR; d) Gestão do Programa CertiFIC – Certificação de Saberes; e) orientação dos Cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados pelos *Campi* do IFRR; f) participação na organização de versões do Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica; g) gestão e Monitoramento do Programa PBAEX nos *Campi*; h) participação em Fóruns, Seminários, Congressos, Oficinas e Reuniões; i) assessoramento aos *Campi* quanto às Políticas da Extensão; j) elaboração da Política do Programa do Egresso; k) criação o Portal do egresso do IFRR; l) articulação do Encontro de Egressos e Feira de Estágio, Emprego e Oportunidades do IFRR e; m) realização de Parcerias e Convênios com a Sociedade Civil Organizada.

Para avaliar as opiniões sobre a Dimensão 2 foram elaboradas 19 questões, de acordo com os quadros abaixo relacionados:

Quadro 17 – Avaliação da as condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino, tais como: aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	25,93	48,15	22,22	3,70	0,00
	Técnicos	50,00	50,00	0,00	0,00	0,00
	Discentes	42,23	34,95	16,50	4,85	1,46
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	27,27	27,27	0,00
	Técnicos	0,00	15,38	61,54	7,69	15,38
	Discentes	17,65	58,82	17,65	5,88	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	22,55	53,92	18,63	3,92	0,98
	Técnicos	10,87	67,39	17,39	4,35	0,00
	Discentes	24,00	36,61	24,61	10,42	4,36
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	58,33	25,00	5,56	0,00
	Técnicos	11,43	51,43	25,71	0,00	11,43
	Discentes	28,57	42,86	16,54	9,77	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	28,00	44,00	24,00	4,00	0,00
	Técnicos	30,00	52,50	10,00	5,00	2,50
	Discentes	31,13	37,35	22,96	7,00	1,56
Reitoria	Técnicos	16,00	46,00	16,00	2,00	20,00
Média Ponderada		26,30	40,53	21,90	7,84	3,44

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

As práticas pedagógicas são norteadas pela Organização Didática, Resolução nº 338 de 01 fevereiro de 2018, que segundo o artigo 3º, sobre o Currículo da Instituição, a prática pedagógica é um dos princípios para a formação integral do sujeito, desenvolvendo aptidões e habilidades técnicas para a vida produtiva e interação social. Tais práticas estão previstas no Plano de Ensino de cada disciplina, elaborados semestralmente, respeitando as particularidades do **Campus Amajari**, promovendo um maior aproveitamento das atividades propostas. Segundo a Organização didática, artigos 15 e 20, a Instituição oportuniza a execução destes planos, ou práticas, através do setor pedagógico, conforme viabilidade. No *Campus*, a divulgação destas atividades é responsabilidade do docente, que deve apresentar o plano de ensino e discuti-lo com os discentes, além de intermediar a execução das atividades pedagógicas através da autorização, solicitação de recursos e disponibilidade. Dessa forma, conforme o resultado apresentado, percebe-se que as condições para a realização das práticas pedagógicas no *Campus Amajari* são consideradas satisfatórias no que se refere ao ensino.

Dos respondentes do *Campus Amajari* 25,93% dos docentes consideram as condições Excelente, enquanto 48,15% destes assinalaram Bom, 22,22% Regular e 3,7% Ruim. Os técnicos dividiram-se entre Excelente e Bom, com 50% dos respondentes em cada opção,

enquanto os 42,23% dos discentes responderam Excelente, 34,95% Bom, 16,5% Regular, 4,85% Ruim e 1,46% Desconheço.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 17 evidenciaram que uma parte dos docentes (36,36%) e os discentes (58,82%) avaliam como Boa as condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino. Este consenso, supostamente, é um reconhecimento e uma valorização dada pela comunidade interna às diversas ações e atividades desenvolvidas e incentivadas pelo ensino para a implementação das práticas pedagógicas. Destaca-se que, sobressai um percentual bastante elevado de nível de satisfação dos discentes com as práticas pedagógicas implementadas pelo ensino. Já outra parte dos docentes (27,77%) e os técnicos (61,54%) avaliam como Regular as práticas pedagógicas do ensino. Além disso, outra parte dos docentes (27,77%), avaliam como Ruim. Estes resultados, provavelmente, podem ser justificados porque no *Campus*, a equipe pedagógica está incompleta, existem apenas 2 (dois) técnicos em assuntos educacionais, que recebem apoio e orientação da equipe pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e, mesmo com os esforços despendidos, constata-se que ainda é necessário melhorar. No entanto, é pertinente destacar que, este percentual bastante elevado dos técnicos (61,54%) em avaliar como Regular as práticas pedagógicas, carece de uma ressalva porque, como foi posto anteriormente, no *Campus* atuam apenas 2 (dois) técnicos em assuntos educacionais que colaboram diretamente com o ensino na implementação das práticas pedagógicas, os demais técnicos possuem apenas uma modesta percepção do que é implementado em termos de práticas pedagógicas.

No que diz respeito ao **Campus Boa Vista**, observamos que mais de dois terços dos respondentes dos docentes e técnicos administrativos, respectivamente, 76,47% e 78,26%, contrastando em 60,61% dos discentes opinaram em Excelente ou Bom. A amplitude das respostas se mostram de forma satisfatória, pois, em dados quantitativos, apresentam uma elevada aderência de respondentes para as respostas Excelente e Bom e, quando comparado ao exercício anterior, vê-se que as opiniões oscilam em +3,47% para os docentes, +5,26% para os técnicos administrativos e 0,61% para os discentes.

Em contraponto, tem-se 23,53% dos docentes, 21,74% dos técnico administrativos e, em pontos percentuais maiores, 39,39% dos discente avaliaram Regular ou Ruim, ou Desconhecem. De forma, não ser precipitado recomendar atenção à questão em tela, ainda

que os relatórios de gestão tenham apresentado execução de ações, no que tange às condições oportunizadas pelo *Campus* para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino. Na comparação com o exercício anterior, temos oscilações de +3,53%, -5,26% e -0,61%, respectivamente para docentes, técnicos administrativos e discentes.

Com relação ao Quadro 17, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais de 69% dos docentes avaliam como Excelente ou Boa as condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino, enquanto quase 31% consideram Regular ou Ruim o seu conhecimento sobre essas condições. Quase 63% dos técnicos avaliam a condição como Excelente ou Bom, enquanto 25,71% consideram Regular; nenhum dos técnicos optou pela opção Ruim, e 11,43% afirmam desconhecer. Por fim, mais de 71% dos discentes avaliam como Excelente ou Boa as condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino, enquanto aproximadamente 27% avaliam como Regular ou Ruim e 2,26% afirmam desconhecer.

O conhecimento sobre as condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino, tais como: aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, tem sido sempre esclarecido e trabalhado abertamente junto à comunidade escolar, trazendo o conhecimento tão necessário entre o corpo docente, técnico e discente para maior eficiência e eficácia na realização de suas ações. Porém, ainda precisa continuar sendo divulgado e esclarecido para alcançar toda nossa comunidade e buscar com isso sanar qualquer prática que não esteja atendendo adequadamente a sua proposta.

Apesar dos sequenciais cortes de investimento, o **Campus Novo Paraíso** obteve avaliação positiva nesta questão, com 72,00% dos docentes, 82,50% dos técnicos e 68,48% dos discentes selecionando as opções Excelente ou Bom. Escolheram Ruim 4,00% dos docentes, 5,00% dos técnicos e 7,00% de discentes. Por ser um *Campus* que contempla cursos das Ciências Agrárias e conter inúmeros ambientes didáticos fora da sala de aula, as aulas práticas foram prejudicadas pela diminuição de investimentos. As visitas técnicas externas, que foram realizadas em menor quantidade em 2018, foram otimizadas através da integração de diversas disciplinas, mantendo a qualidade das atividades.

Na questão em que se avaliam as condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino, os servidores da **Reitoria** avaliaram

positivamente em 62%. No entanto, todas as Metas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como no Plano Anual de Trabalho, na Organização Didática e nos Planos de Ações dos gestores do ensino, a finalidade primordial é atender à realização de práticas pedagógicas que oportunizem a articulação entre teoria e prática para que se conduza a melhoria da qualidade do ensino. Indica-se que os gestores do ensino possam promover eventos na Reitoria para oportunizar o conhecimento dessa demanda pelos técnicos desta Unidade.

Quadro 18 – Avaliação do grau de conhecimento sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelo *Campus* em que você atua, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	44,44	48,15	7,41	0,00	0,00
	Técnicos	25,00	66,67	8,33	0,00	0,00
	Discentes	33,98	45,63	15,05	2,91	2,43
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	81,82	0,00	0,00	0,00
	Técnicos	15,38	38,46	15,38	23,08	7,69
	Discentes	23,53	64,71	11,76	0,00	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	28,43	51,96	17,65	0,98	0,98
	Técnicos	6,52	63,04	30,43	0,00	0,00
	Discentes	16,61	42,18	26,79	6,79	7,64
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	38,89	47,22	13,89	0,00	0,00
	Técnicos	11,43	34,29	37,14	2,86	14,29
	Discentes	24,06	52,63	18,80	3,01	1,50
Campus Novo Paraíso	Docentes	32,00	46,00	20,00	2,00	0,00
	Técnicos	17,50	47,50	25,00	7,50	2,50
	Discentes	29,57	40,86	21,40	5,84	2,33
Reitoria	Técnicos	8,00	24,00	10,00	18,00	40,00
Média Ponderada		22,28	44,61	22,22	5,31	5,58

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Os projetos pedagógicos de cursos ofertados pelo **Campus Amajari** encontram-se disponíveis no site da Instituição. O Projeto Pedagógico de Curso ou plano de curso do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio está disponível no <http://amajari.ifrr.edu.br/ensino/cursos/tecnico-em-agropecuaria/plano-de-curso-tecnico-em-agropecuaria-integrado-ao-ensino-medio>; o Plano de curso Superior em Tecnologia da Aquicultura encontra-se no <http://amajari.ifrr.edu.br/ensino/cursos/plano-de-curso-tecnologia-em-aquicultura>.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino médio não foi localizado no site do *Campus* pois o mesmo encontra-se para aprovação no CONSUP. Estes também são disponibilizados aos docentes no início de cada semestre através do e-mail institucional, por meio da Coordenação Pedagógica. Considerando que, para acessar de

forma independente os planos, é necessário disponibilidade de conexão com a internet, o *Campus* deve disponibilizar versões físicas para consulta dos discentes, visando diminuir ainda mais o quantitativo que desconhece ou julga Ruim seu conhecimento a respeito dos planos de curso.

Outro ponto relevante é que, apesar de o questionário e o relatório da Comissão Própria de Avaliação referir-se ao documento em questão como Projeto Pedagógico de Curso, tal documento encontra-se disponível como Plano de Curso e essa variação terminológica pode gerar dúvidas, principalmente para os discentes que não estão familiarizados com termos pedagógicos.

No *Campus Amajari*, 44,44% dos docentes que responderam ao questionário, avaliam como Excelente, 48,41%, Bom e 7,41% Regular seus conhecimentos sobre os projetos pedagógicos de curso, enquanto os 25% dos técnicos considera Excelente, 66,67% Bom e 8,33% Regular e discentes respondentes que julgam seu conhecimento sobre os planos de curso Excelente representam 33,98% da categoria entrevistada, seguido de 45,63% daqueles alunos que consideram Bom, 15,05% Regular, sendo a única categoria que informa desconhecimento, com 2,43%, ou com o conhecimento considerado Ruim, com 2,91% dos respondentes discentes.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 18 evidenciaram que existe uma conformidade entre os docentes (81,82%), os técnicos (38,46%) e os discentes (64,71%) em avaliar como Bom, o conhecimento sobre os PPCs ofertados pelo *Campus*. Tal resultado, supostamente, dá-se porque o PPC é um documento consultado com bastante frequência, principalmente, pelos docentes, discentes e técnicos em assuntos educacionais.

Em referência aos respondentes do ***Campus Boa Vista***, os dados apresentam-se em 80,37% para os docentes, com menor discrepância em relação aos docentes, têm-se os técnicos administrativos com 69,56% e com menos aderência às categorias anteriores, segue os discentes com 58,79%.

Observa-se, uma avaliação otimista das três categorias, ressaltando uma maior aglutinação de mais de três quintos aos docentes. Contudo, em comparação ao exercício anterior, as opiniões indicam percentuais diferentes em média de menos 8,63%, mais de 2,56% e menos de 15,21%, nesta ordem para docente, técnico administrativo e discente.

O CBV possui ações perenes de divulgação dos PPC de seus cursos em encontros pedagógicos, recepção de novos estudantes, reuniões de colegiados, Núcleo Docente Estruturante, atendimento a alunos, entre outras.

Porém, as respostas aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço, em pontos percentuais de 19,63, 30,44 e 41,21% por essa ordem, docentes, técnicos administrativos e discente, chamam atenção para uma necessidade de repensar a execução dessas ações, oportunizando maior transparência e divulgação, atingindo principalmente os estudantes que apontaram o maior índice de insatisfação ou desconhecimento, ademais o PPC é o documento balizador das ações de ensino, pesquisa e extensão mais próximo do estudante.

Com relação ao Quadro 18, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais de 86% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom o conhecimento sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelo *Campus* em que atua, enquanto que somente 13,89% consideram Regular e nenhum dos docentes optou pela opção Ruim. Quase 46% dos técnicos avaliam seu conhecimento como Excelente ou Bom, enquanto 40% consideram Regular ou Ruim, e 14,29% afirmam desconhecer.

Por fim, mais de 76% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom o conhecimento sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelo *Campus* em que estuda, enquanto quase 22% avaliam como Regular ou Ruim e 1,5% afirmam desconhecer.

O conhecimento sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelo *Campus*, tem sido sempre incentivado e divulgado abertamente junto à comunidade escolar, trazendo o conhecimento tão necessário entre o corpo docente, técnico e discente. Porém ainda se pode observar nos resultados uma necessidade de maior esclarecimento e divulgação, principalmente entre os técnicos, onde houve o maior índice de desconhecimento ou insatisfação, buscando com isso sanar qualquer dúvida que esteja acarretando estes resultados.

As ações anuais da equipe pedagógica do **Campus Novo Paraíso** têm surtido efeito sobre o esclarecimento dos PPCs aos docentes, técnicos e discentes da Instituição, com mais de 65,00% dos participantes selecionando Excelente ou Bom. Na mesma questão, 2,00% dos docentes, 7,50% de técnicos e 5,84% de discentes selecionaram a opção Ruim. A discussão dos PPCs ocorre nos Encontros Pedagógicos de todos os semestres e essas informações são

repassadas aos alunos no primeiro dia de aula letivo. A atualização dos PPCs está sendo realizada desde 2018 e é composta pela maioria da comunidade acadêmica.

Na questão em que os servidores da **Reitoria** avaliaram o conhecimento sobre os Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados pelos *Campi*, esses avaliaram positivamente em apenas 42%. 58% avaliaram como Ruim e Desconheço. Para tanto, ao avaliar essa questão exige-se um conhecimento acerca de que seja o PPC.

Desse forma, a título de informação, o Projeto Pedagógico de Curso, é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem de um curso e apresenta características de um projeto, no qual devem ser definidos a Concepção do Curso, sua Estrutura, Currículo, comunidade acadêmica, infraestrutura, Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e do curso e Instrumentos normativos de apoio.

O referido Projeto é pensado e realizado pela equipe do *Campus* em que atua, pois deve retratar a realidade local. Assim, o PPC deve ser de conhecimento de professores, alunos, técnicos envolvidos na ação e comunidade. Cabe a essa equipe descentralizar as informações e torná-las conhecidas por meio de reuniões, encontros, audiências e nas próprias atividades de ensino como é uma aula dialogada.

O técnico administrativo é o servidor envolvido com as atividades administrativas, relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, para tanto também poderá ter conhecimento dessa ferramenta conforme participação nessas atividades acima elencadas. No entanto o percentual de desconhecimento reflete a preocupação de que o PPC é o documento norteador das demais atividades que ocorrem no curso antes, durante e após a sua concepção. O conhecimento deste deve ser inerente não somente à Instituição, mas a todos de que dela fazem parte.

Quadro 19 – Avaliação da coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão constante nos Projetos Pedagógicos de Cursos e as oportunidades existentes no mundo do trabalho, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	18,52	62,96	14,81	3,70	0,00
	Técnicos	8,33	66,67	25,00	0,00	0,00
	Discentes	23,30	50,97	17,96	2,43	5,34
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	54,55	36,36	0,00	0,00
	Técnicos	7,69	30,77	46,15	0,00	15,38
	Discentes	17,65	70,59	0,00	5,88	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	13,73	59,80	22,55	3,92	0,00
	Técnicos	4,35	67,39	21,74	2,17	4,35
	Discentes	14,91	42,79	24,97	6,67	10,67
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	66,67	22,22	2,78	0,00
	Técnicos	11,43	42,86	37,14	0,00	8,57
	Discentes	19,55	53,38	20,30	0,75	6,02
Campus Novo Paraíso	Docentes	20,00	48,00	28,00	4,00	0,00
	Técnicos	10,00	45,00	30,00	7,50	7,50
	Discentes	25,29	43,19	22,96	4,67	3,89
Reitoria	Técnicos	8,00	26,00	10,00	20,00	36,00
Média Ponderada		16,85	46,97	23,19	5,15	7,84

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Os cursos ofertados pelo **Campus Amajari** são Agropecuária e Aquicultura Integrados ao Ensino Médio, que visam, segundo o Plano de Curso “possibilitar ao Técnico aptidão para o exercício profissional na sua área de atuação e pleno exercício da cidadania como um profissional crítico, criativo e capaz de interagir, sendo agente de mudanças na sociedade em que vive e exercendo atividades específicas no mundo do trabalho.” O curso superior de tecnologia em aquicultura propõe:

Formar um profissional de nível superior que usará ferramentas conceituais, metodológicas, técnicas e científicas da área de Aquicultura para serem capazes de analisar e agir de maneira crítica sobre a realidade na qual trabalharam, projetando e avaliando metodologias e técnicas aplicáveis ao cultivo de organismos aquáticos, visando uma produção eficiente de alimentos e derivados de origem aquática, a serviço do desenvolvimento regional integrado.” (IFRR/PLANO DE CURSO TECNOLOGIA EM AQUICULTURA, 2015).

As ofertas dos cursos referem-se às demandas levantadas em audiências públicas realizadas no município do Amajari, visando atender a realidade local quanto ao mercado de trabalho. Logo, o resultado apresentado no quadro acima aparece de forma satisfatória quanto à coerência mencionada.

Dentro desta perspectiva, no **Campus Amajari**, dos docentes que participaram da pesquisa, 18,52% afirmam como Excelente a coerência entre o perfil Profissional Previsto nos Planos de Curso e o mercado de trabalho, enquanto 62,96% indica como Bom, 14,81%

Regular e 3,7% Ruim. Entre os técnicos os pontos percentuais são divididos da seguinte forma: 8,33 assinalam Excelente 66,67 Bom e 25 Regular. Dos discentes participantes, 23,3% considera Excelente, 50,97% Bom, 17,96% Regular 2,43 % Ruim e ainda 5,34% que marcaram Desconheço.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 19 evidenciaram que uma parte dos docentes (54,55%), uma parte dos técnicos (30,77%) e os discentes (70,59%) avaliam como Bom, a coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão de Cursos constante nos PPCs e as oportunidades existentes no mundo do trabalho. Esta conformidade, supostamente, é um reconhecimento da relevância do que é desenvolvido durante o curso alinhado com o perfil profissional constante nos PPCs, em termos de preparação e qualificação orientadas para o ingresso e permanência no mundo do trabalho. Já uma outra parte dos docentes (36,36%) e outra parte dos técnicos (46,15%) avaliam como Regular. Provavelmente, este resultado pode ser consequência da necessidade da conclusão da reformulação dos PPCs que estão sendo executados no *Campus*, para que o perfil profissional de conclusão dos PPCs possam tornar-se mais adequados às novas exigências para o ingresso e permanência no mundo do trabalho.

No que é relativo ao **Campus Boa Vista**, observamos que mais de três quintos dos respondentes dos docentes e técnicos administrativos, avaliam em Excelente ou Bom a coerência entre o perfil do egresso e as oportunidades existentes no mundo do trabalho, o que se traduz, respectivamente, em 73,53% e 71,74%. Essas opiniões se contrastam em 57,70% a dos discentes. A amplitude das respostas se mostram de forma satisfatória, pois, em dados quantitativos, apresentam uma elevada aderência dos respondentes para as respostas Excelente e Bom. Mas quando comparado ao exercício anterior, vê-se que as opiniões oscilam em menos 1,47% para os docentes, mais 1,74% para os técnicos administrativos e menos 15,3% para os discentes.

O perfil do egresso é traçado em consonância com a demanda dos arranjos produtivos locais e a cada semestre há ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo CBV, como visitas técnicas, estágios, práticas pedagógicas, para oportunizar envolvimento dos docentes e discentes com os arranjos produtivos e sociais de nosso Estado.

Com relação ao Quadro 19, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que 75% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a avaliação da coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão constante nos Projetos Pedagógicos de Cursos e as oportunidades existentes no mundo do trabalho, enquanto somente 25% consideram Regular ou Ruim. Mais de 54% dos técnicos avaliam como Excelente ou Bom, enquanto 37,14% consideram Regular, mas nenhum dos técnicos optou pela opção Ruim, e 8,57% afirmam desconhecer. Por fim, quase 73% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom a coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão constante no PPC e as oportunidades existentes no mundo do trabalho, enquanto pouco mais de 21% avaliam como Regular ou Ruim e 6,02% afirmam desconhecer.

A avaliação da coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão constante nos Projetos Pedagógicos de Cursos e as oportunidades existentes no mundo do trabalho, é um tema de grande relevância e constante preocupação de toda comunidade escolar. Vale salientar que grande parte dos egressos do ano de 2018 já está atuando no mercado de trabalho.

No **Campus Novo Paraíso**, 68,00% dos docentes, 55,00% dos técnicos e 68,48% dos discentes vêem como coerente o perfil dos profissionais formados e o que é exigido pelo mercado de trabalho local. Menos de 7,50% entre todas as classes considera Ruim esta correlação. Isso é reflexo de um amplo estudo da comunidade local antes da implementação do curso, como demonstrado pelas audiências públicas, internas e externas, realizadas antes da criação do curso Superior em Agronomia. Além disso, apesar da maioria dos alunos do curso técnico partir para um curso superior após sua formação, a entrevista de egressos tem demonstrado que aqueles que têm interesse em trabalhar na sua área de formação têm sido bem recebidos no mercado de trabalho, como observado nas oportunidades de estágio oferecidas por instituições, empresas e fazendas parceiras.

A avaliação realizada pela **Reitoria** apresentou um equilíbrio entre os respondentes, pois 34% apontou ser Excelente e Bom a coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão constante nos Projetos Pedagógicos de Cursos. Apresentou um total de 30% nos aspectos Regular e Ruim e 36% no aspecto Desconheço. Esse resultado é preocupante e leva a seguinte reflexão: Os servidores compreendem essa relação? Para tal compreensão, necessário se faz compreender algumas informações pois de acordo com a Organização

Didática, perfil profissional de conclusão de cursos é definido como “conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais que caracterizam a preparação básica para o trabalho, comuns para o respectivo eixo tecnológico e específicas de cada habilitação profissional”. O perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado. É estabelecido pelo Catálogo Nacional dos Cursos, de acordo com o MEC. A exigência é de que atenda ao Eixo Tecnológico a qual se destina a Formação.

Diante do exposto recomenda-se que os setores responsáveis pela Política de Egresso, mesmo nos *Campi*, firmem parcerias com a Reitoria e promovam formação continuada para os servidores com o objetivo de esclarecer esse “fazer” na Instituição.

Quadro 20 – Avaliação do o INOVA/IFRR - Programa Institucional de Fomento ao Desenvolvimento de Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras do IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	29,63	44,44	11,11	0,00	14,81
	Técnicos	8,33	66,67	8,33	8,33	8,33
	Discentes	28,16	45,15	14,56	1,94	10,19
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	72,73	18,18	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	38,46	30,77	0,00	30,77
	Discentes	5,88	52,94	11,76	5,88	23,53
Campus Boa Vista	Docentes	22,55	47,06	19,61	0,98	9,80
	Técnicos	10,87	56,52	21,74	2,17	8,70
	Discentes	12,61	30,55	16,24	3,88	36,73
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	41,67	47,22	5,56	0,00	5,56
	Técnicos	25,71	45,71	17,14	2,86	8,57
	Discentes	21,05	50,38	13,53	3,01	12,03
Campus Novo Paraíso	Docentes	52,00	36,00	6,00	2,00	4,00
	Técnicos	20,00	55,00	12,50	7,50	5,00
	Discentes	29,96	41,25	17,90	4,67	6,23
Reitoria	Técnicos	14,00	28,00	6,00	8,00	44,00
Média Ponderada		20,02	38,70	15,57	3,49	22,22

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sabe-se que o Inova, regulamentado pela resolução nº 350/Consup/2018, tem como objetivo geral valorizar e fomentar o desenvolvimento de ações pedagógicas inovadoras pelos servidores, com vistas a aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem e favorecer o rendimento do estudante. O recurso destinado ao programa é aprovado pelo COLDI (Colégio de Dirigentes) conforme disponibilidade orçamentária dos *Campi*, assim como o quantitativo de projetos contemplados por edital. Como nos demais *Campi*, no **Campus Amajari** a seleção dos projetos que participam do programa ocorrem através de submissão de inscrição em edital público, com comissão própria para avaliação dos projetos e aprovação

dentro do número de vagas e conforme critérios estabelecidos no edital. Logo, conforme o resultado do *Campus Amajari* no quesito Ruim (8,33% dos técnicos e 1,94% dos discentes respondentes) e Desconheço (14,81% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 10,19% dos discentes participantes do questionário) mostra que é necessário trabalhar na divulgação não apenas do edital, mas do programa e seus objetivos, pois destina-se a todos os componentes da comunidade acadêmica.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 20 evidenciaram que existe uma conformidade entre os docentes (72,73%), os técnicos (38,46%) e os discentes (52,94%) em avaliar como Bom o INOVA/IFRR. Este consenso, possivelmente é um reconhecimento da relevância dos impactos positivos ocasionados pelas práticas pedagógicas inovadoras que contribuem para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e para a melhoria da qualidade da educação da Instituição.

No que se refere aos respondentes do ***Campus Boa Vista*** em relação ao quadro 20, os dados apresentam uma homogeneidade entre os docentes e os técnicos administrativos, traduzidos respectivamente em 69,61% e 67,39% e com menos aderência às categorias anteriores, segue os discentes com 43,16%. Os dados mostram uma considerável aderência às respostas Excelente ou Boa, isso representa que o programa INOVA/IFRR teve bons projetos e bons resultados. Em comparação ao exercício anterior, as opiniões para Excelente ou Bom mostram em média menos 1,39%, 7,39% e menos 7,84%, nesta ordem para docente, técnico administrativo e discente. O que impacta nos percentuais de respostas para os quesitos Regular, Ruim e Desconheço, esses traduzem em 30,39%, 32,61% e 56,85%, respectivamente, docente, técnico administrativo e discente. O que chama atenção para um amplo trabalho de divulgação e valorização do programa, seus projetos e resultados.

Com relação ao Quadro 20, referente ao ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, observou-se que quase 89% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a avaliação do INOVA/IFRR, enquanto que um pouco mais de 5% consideram Regular e nenhum dos docentes optou pela opção Ruim e 5,56% afirmam desconhecer. Mais de 71% dos técnicos avaliam como Excelente ou Bom, enquanto 20% consideram Regular ou Ruim, e 8,57% afirmam desconhecer. Por fim, um pouco mais de 71% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom o INOVA/IFRR, enquanto pouco mais de 16% avaliam como Regular ou Ruim e 12,03% afirmam desconhecer. A avaliação do INOVA/IFRR teve bons resultados, mas mostra que

ainda há um enorme trabalho a se fazer quanto a divulgação do programa e seus resultados, tendo em vista o número de respondentes que alegou desconhecimento sobre o mesmo, observando a importância desses programas tão necessários para a comunidade.

O INOVA foi avaliado positivamente pelos participantes do **Campus Novo Paraíso**, com 88,00% de docentes, 75,00% de técnicos e 71,21% de discentes escolhendo as opções Excelente ou Bom. Selecionaram Ruim 2,00% de docentes, 7,50% de técnicos e 4,67% de discentes. Este programa tem gerado frutos extremamente positivos no *Campus*, com a criação de diversos ambientes didáticos, caso de construções rurais para criação de caprinos, suínos e peixes, além de cultivos de várias espécies. Além disso, esses ambientes têm servido para execução de projetos de pesquisa e extensão e têm sido uma saída para a diminuição dos investimentos nos últimos anos.

A avaliação realizada por 44% dos técnicos da **Reitoria**, apresentou desconhecimento sobre o INOVA/IFRR - Programa Institucional de Fomento ao Desenvolvimento de Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras do IFRR. Salienta-se nesse sentido que o INOVA/IFRR, foi implementado na Instituição em 2013, a fim de estimular e apoiar, por meio de projetos desenvolvidos nos cursos técnicos e de graduação, nas diferentes modalidades, práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e para a melhoria da qualidade da educação. Os projetos desenvolvidos nos últimos exercícios encontram-se publicados na página do IFRR.

Quadro 21 – Avaliação da disponibilidade dos laboratórios no seu *Campus*, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	25,93	37,04	18,52	7,41
	Técnicos	0,00	58,33	25,00	16,67	0,00
	Discentes	16,50	39,81	30,58	11,65	1,46
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	18,18	36,36	0,00
	Técnicos	7,69	30,77	23,08	23,08	15,38
	Discentes	11,76	23,53	29,41	23,53	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	14,71	39,22	32,35	9,80	3,92
	Técnicos	19,57	54,35	19,57	2,17	4,35
	Discentes	16,61	37,21	26,55	15,39	4,24
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	41,67	33,33	8,33	8,33
	Técnicos	22,86	37,14	28,57	11,43	0,00
	Discentes	18,05	33,08	31,58	13,53	3,76
Campus Novo Paraíso	Docentes	18,00	40,00	26,00	14,00	2,00
	Técnicos	22,50	67,50	7,50	0,00	2,50
	Discentes	26,07	40,86	23,74	8,17	1,17
Reitoria	Técnicos	2,00	24,00	14,00	6,00	54,00
Média Ponderada		17,34	38,54	26,57	12,72	4,83

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação ao **Campus Amajari**, os laboratórios encontram-se disponíveis para utilização da comunidade acadêmica mediante agendamento junto a Coordenação de Turnos e acompanhamento de um servidor responsável. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional o **Campus Amajari** dispõe de um laboratório de biologia, dois de informática. O Plano de Trabalho 2014-2018 prevê a construção de mais oito laboratórios, todos em situação de “projeto em elaboração” (PAT 2014-2018, p. 223). Essa realidade justifica o percentual Regular daqueles que responderam o relatório (37,04% dos docentes, 25% dos técnicos e 30,58% do alunos) e Ruim (18,52% dos docentes, 16,67% dos técnicos e 11,65% dos discentes), pois o **Campus** encontra-se com equipamentos e laboratórios insuficientes para atender às demandas do processo de ensino aprendizagem.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 21 evidenciaram que existe um consenso entre uma parte dos docentes (36,36%) e os técnicos (30,77%) em avaliar como Bom, a disponibilidade dos laboratórios no **Campus**. Este consenso, provavelmente, decorre do reconhecimento, por partes destes, de que o **Campus** dispõe de equipamentos bem conservados. No entanto, é preciso destacar que outro percentual de docentes (36,36%) avaliou como Ruim. Provavelmente, este resultado decorre da falta de computadores suficientes para atender individualmente os discentes e, além disso, algumas máquinas apresentam problemas técnicos durante a utilização. Já os discentes (29,41%) avaliam como Regular. Tal resultado, supostamente, é consequência de algumas limitações que são impostas aos mesmos para terem acesso aos laboratórios, isto é, normas institucionais que condicionam o acesso dos discentes aos laboratórios do **Campus** somente acompanhados pelo docente ou responsável.

No que tange aos respondentes do **Campus Boa Vista**, os dados se apresentam com menor aderência entre as categorias, em 53,93%, os docentes. Com um considerável acréscimo em relação aos docentes, têm-se os técnicos administrativos com 73,92% e os discentes com 63,76%. Em relação às respostas aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço, tem-se em pontos percentuais de 19,63%, 30,44% e 41,21%, respeitando a ordem de docentes, técnicos administrativos e discentes.

Observa-se uma avaliação por parte dos docentes que carece cuidados em relação a disponibilidade dos laboratórios, tendo em vista que é o docente o maior promotor do uso adequado dos laboratórios. Contudo, é importante salientar que os coordenadores fazem

gestão para melhoria dos laboratórios, com ações efetivas como: plataforma *on-line* de reserva de chaves; setor de entrega de chaves aberto em horários estratégicos com até meia hora antes do expediente de aula, não fechando para o almoço e; numa pesquisa no SUAP no que se trata a manutenção de computadores, elétrica, móveis, pode-se observar, quando realizado a chamada, intervenção dos setores responsáveis, imediata e periódica dos laboratórios.

Com relação ao Quadro 21, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que 50% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a avaliação da disponibilidade dos laboratórios no seu *Campus*, enquanto que um pouco mais de 41% consideram Regular ou Ruim/ e 8,33% afirmam desconhecer. Cerca de 60% dos técnicos avaliam como Excelente ou Bom, enquanto 40% consideram Regular ou Ruim. Por fim, um pouco mais de 51% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom a disponibilidade dos laboratórios do *Campus*, enquanto pouco mais de 45% avaliam como Regular ou Ruim e 3,75% afirmam desconhecer.

Sobre a avaliação da disponibilidade dos laboratórios no *Campus Boa Vista Zona Oeste* se deve considerar dentre outros fatores a recente inauguração do local e o fato de que a infraestrutura de laboratórios ainda está em implementação, portanto não está em seu funcionamento pleno, mas tendo em vista essa observação, se percebe bons resultados na pesquisa o que mostra que os laboratórios já disponíveis estão com uma boa avaliação.

Apesar de ser uma lacuna no **Campus Novo Paraíso**, os laboratórios foram avaliados como Excelente ou Bom por mais da metade de todas as categorias. Classificaram como Ruim 14,00% dos docentes, 0,00% dos técnicos e 8,17% de discentes. Apesar de poucos laboratórios, os espaços têm sido preenchidos por equipamentos adquiridos em projetos de financiamento internos e externos, caso do PIPAD e editais do CNPq, o que tem garantido o funcionamento dos ambientes. O curso Técnico em Agroindústria tem sofrido com a falta de laboratórios, mas a chegada das salas modulares ainda em 2019 prevê a contemplação de ambientes didáticos para o curso.

Em relação a avaliação da disponibilidade dos laboratórios nos *Campus* 74% dos técnicos da **Reitoria** avaliaram como Regular, Ruim ou desconhecem essa situação. Esse entendimento nos direciona a perceber que os servidores da Reitoria desconhecem as realidades dos *Campi*. No entanto, esse é um termômetro que indica a necessidade dos Gestores máximos da Instituição promovam eventos a fim de socializar as informações

básicas sobre as realidades e do funcionamento dos *Campi*, tanto da capital quanto do interior.

Quadro 22 – Avaliação dos Programas de Pesquisa Institucionais, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	7,41	40,74	37,04	3,70	11,11
	Técnicos	25,00	50,00	25,00	0,00	0,00
	Discentes	26,21	44,66	25,24	2,43	1,46
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	90,91	0,00	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	38,46	23,08	15,38	23,08
	Discentes	17,65	52,94	17,65	5,88	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	61,76	18,63	5,88	3,92
	Técnicos	10,87	63,04	17,39	0,00	8,70
	Discentes	13,58	42,91	25,09	5,94	12,48
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	16,67	61,11	16,67	2,78	2,78
	Técnicos	22,86	34,29	28,57	2,86	11,43
	Discentes	18,80	42,11	29,32	4,51	5,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	30,00	44,00	24,00	2,00	0,00
	Técnicos	15,00	52,50	20,00	7,50	5,00
	Discentes	27,63	45,91	16,73	7,00	2,72
Reitoria	Técnicos	4,00	48,00	12,00	10,00	26,00
Média Ponderada		17,39	45,89	23,03	5,37	8,32

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O Planejamento Anual de Trabalho 2018 dispõe que os programas de pesquisa institucionais devem, segundo o item 4.2.1, tem como objetivo estratégico: “Proporcionar condições para o desenvolvimento da pesquisa e inovação tecnológica e para a consolidação de programas de pós-graduação com vistas à produção, proteção e transferência de conhecimento e tecnologia, bem como a ampliação dos canais de divulgação dessa produção”. No ano de 2018 foram destinados para o **Campus Amajari** o total de R\$ 20.000,00 para a concessão de bolsas do PIBICT, com a meta de incentivar a pesquisa, enquanto que para as demais metas previstas no Planejamento Anual de trabalho 2018, não houve destinação de recursos específicos para o *Campus*. Portanto, é necessário traçar estratégias para divulgação, assim como capacitar servidores e alunos para atuar dentro dos programas de pesquisa institucionais.

Os dados demonstrados no quadro 22 revelam que dos docentes 7,41% considera Excelente, 40,74% Bom, 37,04% Regular, 3,7% Ruim e 11,11% Desconheço Programas de Pesquisa Institucional, enquanto dos técnicos 25% julga Excelente, 50% Bom e 25% Regular e entre os discentes 26,21% assinala Excelente, 44,66%Bom, 25,24% Regular e 2,43 %Ruim e 1,46% Desconheço, ficando clara a necessidade de fortalecer os programas através da divulgação dos editais, projetos e ações desenvolvidas através dos programas.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 22 evidenciaram que existe um consenso entre os docentes (90,91%), os técnicos (38,46%) e os discentes (52,94%) em avaliar como Bom os Programas de Pesquisa Institucionais. Este resultado, provavelmente, decorre do reconhecimento da relevância que o desenvolvimento de pesquisa contribui para o aprendizado dos discentes e também promove a atualização e o dinamismo dos docentes e técnicos.

No que diz respeito ao **Campus Boa Vista**, observa-se que mais de três quintos dos respondentes dos docentes e técnicos administrativos, avaliam em Excelente ou Bom os programas de pesquisa institucional, o que se traduz, respectivamente, em 71,56% e 73,91%. Em relação aos discentes essas opiniões se contrastam em 56,49%. A amplitude das respostas se mostra de forma satisfatória, pois, em dados quantitativos, apresentam uma elevada aderência dos respondentes para as respostas Excelente e Bom. E quando comparado ao exercício anterior, vê-se que as opiniões oscilam em mais de 6,56% aos docentes, menos de 4,09% aos técnicos administrativos e mais de 0,49% aos discentes.

O relatório do setor de pesquisa do *Campus* apresenta um crescente envolvimento dos técnicos administrativos às orientações de ações ligadas às pesquisas, o que é um ponto positivo. Ainda assim, em contraponto às respostas aos quesitos Excelente ou Bom, tem-se 28,44% dos docentes, 26,09% dos técnicos administrativo e, em pontos percentuais maiores, 43,51% dos discentes avaliaram Regular ou Ruim, ou Desconhecem. De forma, não ser precipitado dar atenção à essa questão, principalmente aos discentes que agregam opiniões de total desconhecimento, considerando que a pesquisa impacta na formação dos discentes.

Com relação ao Quadro 22, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que quase 78% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom os Programas de Pesquisa Institucionais, enquanto que um pouco mais de 19% consideram Regular ou Ruim e 2,78% afirmam desconhecer. Cerca de 57% dos técnicos avaliam como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 31% consideram Regular ou Ruim e 11,43% afirmam desconhecer. Por fim, um pouco menos de 61% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom os Programas de Pesquisa Institucionais, pouco menos de 34% avaliam como Regular ou Ruim e 5,26% afirmam desconhecer.

A avaliação dos Programas de Pesquisa tiveram bons resultados, mas indica que ainda há trabalho a se fazer quanto a divulgação do programa e seus resultados, tendo em

vista o número de pessoas que alegou desconhecimento sobre o mesmo, observando a importância desses programas tão necessários a nossa comunidade.

Os programas de pesquisa institucional, os quais têm alavancado as descobertas científicas da Instituição, são vistos como prioritários pelos participantes do **Campus Novo Paraíso**. Selecionaram Excelente ou Bom 74,00% dos docentes, 67,50% dos técnicos e 73,54% dos discentes. Menos de 7,50% em todas as categorias avalia os programas como Ruim. Esses resultados demonstram a melhoria significativa da pesquisa no *Campus*, com o aumento de publicações científicas, depósitos de patentes e participação em eventos pelos servidores e alunos. Ademais, vários ambientes didáticos foram criados através desses investimentos, a se destacar a estufa autossustentável e o setor de piscicultura do *Campus*.

Em relação a **Reitoria** a avaliação apresentou um equilíbrio entre os respondentes, pois 52% apontou ser Excelente e Bom a avaliação sobre os Programas de Pesquisa Institucionais e apresentou um total de 48% nos aspectos Regular, Ruim e Desconheço. Esses programas têm como objetivo fundamental fomentar a pesquisa científica e tecnológica, ampliando a produção acadêmica científico-cultural do IFRR, bem como estimular e apoiar o desenvolvimento do pensamento científico, como forma de contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, ampliando o acesso e a integração do discente a cultura científica, com o intuito de fortalecer a capacidade inovadora no país.

Quadro 23 – Avaliação do PBAEX – Programa de Bolsas Acadêmicas de Extensão, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	40,74	25,93	22,22	0,00	11,11
	Técnicos	50,00	41,67	8,33	0,00	0,00
	Discentes	47,57	28,64	14,08	1,94	7,77
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	81,82	0,00	0,00	18,18
	Técnicos	23,08	30,77	23,08	15,38	7,69
	Discentes	35,29	41,18	23,53	0,00	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	23,53	57,84	14,71	0,98	2,94
	Técnicos	26,09	58,70	8,70	0,00	6,52
	Discentes	21,33	37,45	16,61	4,73	19,88
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	33,33	50,00	13,89	0,00	2,78
	Técnicos	37,14	31,43	20,00	2,86	8,57
	Discentes	42,11	38,35	9,02	2,26	8,27
Campus Novo Paraíso	Docentes	40,00	40,00	14,00	6,00	0,00
	Técnicos	20,00	62,50	7,50	7,50	2,50
	Discentes	41,63	36,58	12,06	4,67	5,06
Reitoria	Técnicos	12,00	56,00	12,00	2,00	18,00
Média Ponderada		30,06	39,40	14,49	3,70	12,35

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em 2018 o **Campus Amajari** investiu em 18 projetos do PBAEX, com o objetivo de exercer a articulação entre o saber fazer e a realidade socioambiental, econômica e cultural da região inserida, de acordo com o Plano de desenvolvimento Institucional. Diante do quadro acima, se faz necessário o desenvolvimento de programas, projetos e ações de extensão, articuladas com a política da Rede Federal, que promovam a integração e interação do IFRR com a sociedade.

Apesar da maioria da comunidade acadêmica avaliar como Excelente (40,74% dos docentes, 50% dos técnicos e 47,57% dos alunos) e Bom (25,93% dos respondentes docentes, 41,67% dos técnicos e 28,64% dos discentes), ainda existem categorias que desconhecem (11,11% dos docentes e 7,77% dos alunos) ou julgam Ruim, 1,94% dos discentes, o programa, onde a Instituição deve, assim como já indicado anteriormente, investir na divulgação não apenas do edital, mas dos projetos e posteriormente nos resultados para incentivar a participação da comunidade e disseminar as informações sobre o programa, podendo ainda realizar oficinas para capacitar os alunos na construção dos projetos para concorrer aos editais do PBAEX.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 23 evidenciaram que existe um consenso entre os docentes (81,82%), técnicos (30,77%) e os discentes (41,18%) em avaliar como Bom o PBAEX. Tal resultado, provavelmente, é consequência do reconhecimento e da relevância do PBAEX para o aprendizado dos discentes e também pelos impactos positivos ocasionados na comunidade externa.

Em relação aos respondentes do **Campus Boa Vista**, os dados se apresentam com maior aderência entre as categorias, os docentes com 81,37%, com um decréscimo em relação aos docentes, têm-se os técnicos administrativos com 67,40% e os discentes com 54,06%. Em relação às respostas aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço, tem-se em pontos percentuais de 18,63%, 32,60% e 42,94%, respeitando a ordem, a docentes, técnicos administrativos e discentes.

É importante destacar que a DIREX faz gestão em ações efetivas com amplo trabalho de divulgação e de valorização do referido programa, em Fórum interno, apresentação em eventos externos, havendo ainda possibilidade de uma plataforma de indexação desses projetos.

Com relação ao Quadro 23, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais de 83% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom o PBAEX, enquanto que 13,89% consideram Regular e 2,78% afirmam desconhecer. Um pouco mais de 68% dos técnicos avaliam como Excelente ou Bom, enquanto que menos 23% consideram Regular ou Ruim e 8,57% afirmam desconhecer. Por fim, um pouco mais de 80% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom o PBAEX, pouco mais de 11% avaliam como Regular ou Ruim e 8,27% afirmam desconhecer.

A avaliação do PBAEX obteve Excelentes resultados, mostra que ainda há trabalho a se fazer quanto a divulgação do programa e seus resultados, tendo em vista o número de pessoas que alegou desconhecimento sobre o mesmo, observando a importância desse programa para a formação integral dos alunos.

O PBAEX foi bem avaliado pelos participantes do **Campus Novo Paraíso**, com 80,00% dos docentes, 82,50% dos técnicos e 80,21% dos discentes escolhendo as opções Excelente ou Bom. Menos de 7,50% dos respondentes escolheram Ruim.

Esse resultado é reflexo da amplitude deste programa, que contém o maior número de envolvidos da comunidade do *Campus*. As atividades de extensão atingem cinco municípios em vários espaços (escolas, parques, associações, etc.), servindo de disseminador de conhecimentos na sociedade. Mesmo com a redução considerável nas bolsas, o número de projetos de extensão aprovados no *Campus* se manteve estável, somando-se a isso diversos projetos voluntários.

A avaliação realizada pelos técnicos da **Reitoria** apresentou um percentual positivo de 68%. Esse aspecto indica o conhecimento dos servidores sobre o programa, porém 32% ainda asseguram que esse conhecimento é Regular Ruim ou até mesmo desconhecem o programa.

Nesse sentido o PBAEX/IFRR, é um programa de bolsa acadêmica de extensão, sendo um mecanismo institucional de fomento à Política de Extensão e de incentivo ao envolvimento e participação de alunos dos cursos Técnicos e Superiores do IFRR na execução de projetos ou atividades de extensão e envolvimento com a comunidade.

Quadro 24 – Avaliação da Política de Monitoria da Instituição, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	18,52	40,74	22,22	11,11	7,41
	Técnicos	25,00	41,67	25,00	0,00	8,33
	Discentes	22,82	46,12	22,82	4,37	3,88
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	81,82	9,09	9,09	0,00
	Técnicos	15,38	7,69	15,38	23,08	38,46
	Discentes	5,88	64,71	11,76	0,00	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	14,71	44,12	24,51	6,86	9,80
	Técnicos	13,04	52,17	23,91	2,17	8,70
	Discentes	12,48	36,24	23,64	8,61	19,03
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	41,67	27,78	5,56	13,89
	Técnicos	8,57	40,00	22,86	8,57	20,00
	Discentes	19,55	35,34	30,83	5,26	9,02
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	36,00	36,00	14,00	0,00
	Técnicos	15,00	32,50	32,50	10,00	10,00
	Discentes	23,74	43,97	16,73	8,17	7,39
Reitoria	Técnicos	2,00	32,00	10,00	6,00	50,00
Média Ponderada		15,67	39,51	23,13	7,62	14,06

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A Política de Monitoria do **Campus Amajari** obedece à resolução 351, que tem como objetivo desenvolver no estudante monitor a formação integral, o senso de responsabilidade e de cooperação, preparando-o para o mundo do trabalho. Isso se percebe no percentual Excelente (18,52% dos docentes, 25% dos técnicos e 22,82% dos discentes) e Bom (40,74% dos professores respondentes, 41,67% dos técnicos e 46,12% dos alunos). No entanto, conforme os quesitos Regular (docentes com 22,22%, técnicos 25% e discentes 22,82%) e Desconheço (7,41% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 3,88% dos discentes) a Monitoria precisa ser mais divulgada ou executada de forma que atenda à demanda local.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 24 evidenciaram que existe uma concordância entre os docentes (81,82%) e os discentes (64,71%) em conceituar como Bom a Política de Monitoria da Instituição. Este resultado, supostamente, decorre do reconhecimento de ambos que esta prática pedagógica impacta positivamente em diversos aspectos, tais como: possibilita a troca de conhecimentos entre docente orientador, discente monitor e discentes monitorados e ainda enriquece o currículo dos discentes. Já os técnicos (38,46%) informaram que desconhece esta Política Institucional. Provavelmente, este resultado está relacionado porque o *Campus* oferta apenas Cursos Técnicos Subsequente e o prazo de duração dos mesmos é reduzido dificultando a participação dos discentes na seleção para monitoria.

Referente aos respondentes do **Campus Boa Vista** em relação ao quadro 24, os dados apresentam baixa aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos em 58,53% para os docentes, 65,21% para os técnicos administrativos e 48,72% aos discentes. O que impacta nos percentuais de respostas para os quesitos Regular, Ruim e Desconheço, os quais se traduzem em 41,17%, 36,79% e 51,28%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. O que chama atenção para um amplo trabalho de divulgação e valorização do referido programa, seus projetos e resultados.

Contudo, esses dados em comparação ao exercício anterior, as opiniões para Excelente ou Bom mostram crescimento e oscilação de 14,83%, 8,21% e 1,72%, nesta ordem para docente, técnico administrativo e discente.

Com relação ao Quadro 24, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 52% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a Política de Monitoria da Instituição, enquanto que um pouco mais de 33% consideram Regular ou Ruim a sua avaliação e 13,89% afirmam desconhecer. Um pouco mais de 48% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 31% consideram Regular ou Ruim e 20% afirmam desconhecer. Por fim, um pouco mais de 54% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom, pouco mais de 36% avaliam como Regular ou Ruim e 9,02% afirmam desconhecer.

A avaliação da Política de Monitoria da Instituição teve melhoria nos resultados, mas ainda se observa um índice alto de insatisfação e desconhecimento na comunidade escolar. Dessa forma, algumas ações ajudariam a melhorar esse aspecto, tais como: intensificar o trabalho de divulgação, assim como o incentivo à participação nas discussões referentes a reformulação dessa Política, e levantamento das insatisfações com a regulamentação.

A Política de Monitoria tem sido considerada eficiente no **Campus Novo Paraíso**, com mais da metade dos participantes selecionando as opções Excelente ou Bom. Avaliaram o programa como Ruim 14,00% dos docentes, 10,00% dos técnicos e 6,00% de discentes. Esses resultados, menos expressivos do que nos outros programas institucionais, está ligado a pouca procura de estudantes pelos monitores, como observado pela Diretoria de Ensino, mesmo o atendimento realizado em horários reservados e em disciplinas com alta retenção. Neste ano, a divulgação deste programa será potencializada, buscando a maior participação do aluno com dificuldade nas disciplinas atendidas.

A avaliação realizada por 50% dos técnicos da **Reitoria**, indicou desconhecimento sobre a Política de Monitoria/IFRR, enquanto 34% avaliaram positivamente e 16% avaliou a política como boa ou Regular. Desse modo, a título de informação, salienta-se que o Programa de Monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) consiste em uma política institucional de ensino, visa contribuir para o fortalecimento da qualidade de ensino dos cursos técnicos e de graduação do IFRR.

O Programa tem por finalidade favorecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, bem como oportunizar a cooperação mútua entre estudantes e docentes, permitindo aos primeiros vivenciarem atividades técnico-didáticas. A monitoria é destinada aos estudantes dos cursos técnicos e de graduação presenciais do IFRR.

Quadro 25 – Avaliação dos cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento (UAB - Universidade Aberta do Brasil, Rede eTec Brasil, etc), IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	22,22	25,93	3,70	37,04
	Técnicos	0,00	58,33	8,33	0,00	33,33
	Discentes	23,30	35,92	20,87	1,94	17,96
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	36,36	9,09	9,09
	Técnicos	0,00	23,08	30,77	15,38	30,77
	Discentes	11,76	41,18	11,76	5,88	29,41
Campus Boa Vista	Docentes	21,57	53,92	12,75	1,96	9,80
	Técnicos	23,91	47,83	15,22	0,00	13,04
	Discentes	15,27	30,91	15,15	3,64	35,03
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	25,00	22,22	8,33	36,11
	Técnicos	11,43	28,57	14,29	0,00	45,71
	Discentes	15,79	39,10	15,79	1,50	27,82
Campus Novo Paraíso	Docentes	12,00	38,00	16,00	8,00	26,00
	Técnicos	15,00	25,00	17,50	7,50	35,00
	Discentes	26,85	40,08	15,56	6,61	10,89
Reitoria	Técnicos	6,00	28,00	10,00	8,00	48,00
Média Ponderada		17,50	35,00	16,10	3,97	27,43

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação ao **Campus Amajari** percebe-se uma avaliação relativamente positiva, onde 11,11% dos docentes e 23,3% dos discentes assinalaram como Excelente 22,22% dos professores 58,33% dos técnicos e 35,92% dos alunos como Bom e 25,93% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 20,87% dos discentes informaram Regular quanto aos cursos ofertados na referida questão. Entretanto, destaca-se nesta questão o expressivo número de docentes (37,04%), técnicos (33,33%) e discentes (17,96%) do **Campus Amajari** que desconhecem os

cursos ofertados através dos programas de fomento como UAB e Rede eTec, justificando-se tal realidade pelo fato dos cursos não serem ofertados desde 2017 neste *Campus*.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 25 evidenciaram três situações distintas: 1) existe um empate entre os docentes, dos quais, 36,36% avaliam como Bom e 36,36% avaliam como Regular os cursos ofertados pela UAB; 2) os técnicos (30,77%) avaliam como Regular e 30,77% desconhecem; 3) os discentes (41,18%) avaliam como Bom. Os resultados do conceito Regular, provavelmente, podem ser justificados em decorrência das dificuldades relacionadas aos recursos operacionais e de logística que o *Campus* enfrentou para executar os cursos UAB.

Quanto ao conceito Bom, supostamente, está relacionado a oportunidade de realizar cursos técnicos à distância. Quando ao conceito de Desconheço, provavelmente, decorre porque o *Campus* não tem ofertado tais cursos continuamente. Desta forma, os técnicos que entraram em exercício recentemente não acompanharam a execução dos cursos que foram ofertados pelo *Campus*.

No que é relativo ao **Campus Boa Vista**, observamos que mais de três quintos dos respondentes dos docentes e técnicos administrativos avaliam em Excelente ou Bom os cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento em questão, o que se traduz, respectivamente, em 75,49% e 63,05%.

Essas opiniões apresentam uma discrepância a dos discentes, que agregaram aos quesitos Excelente e Bom 46,06% das respostas. Em contraponto, tem-se 24,51% dos docentes, 36,95% dos técnico administrativos e, em pontos percentuais maiores, 53,94% dos discentes que avaliaram Regular, Ruim, ou Desconhecem.

Observa-se a necessidade de promover ações de melhoria nesta questão, principalmente aos discentes que agregam opiniões de total desconhecimento, deste modo, é recomendável atenção à questão para o desenvolvimento de mais ações de divulgação, esclarecimento, transparência que massifique aos respondentes a importância de compreensão da Política de apoio e acompanhamento aos cursos ofertados pelos programas de fomento em questão.

Com relação ao Quadro 25, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 33% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom os cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento, enquanto que um pouco mais de 30%

consideraram Regular ou Ruim e 36,11% afirmaram desconhecer. Quase de 40% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 14,29% consideraram Regular, destacando que nenhum técnico marcou a opção Ruim e 45,71% afirmam desconhecer. Por fim, um pouco mais de 54% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom os cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento, pouco mais de 16% avaliaram como Regular ou Ruim e 27,82% afirmaram desconhecer.

A avaliação dos cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento mostra um grande índice de desconhecimento por parte de toda a comunidade escolar o que evidencia uma necessidade de maior divulgação e orientação de todos quanto ao tema. Considerando-se a importância da formação continuada e da construção de currículos, no contexto atual poderia haver um melhor aproveitamento e aceitação desses cursos com uma divulgação mais eficiente.

Os resultados do **Campus Novo Paraíso** foram inferiores a outras avaliações, 50% de docentes, 40% de técnicos e 66,93% de discentes optando por Excelente ou Bom. Menos de 8,00% dos participantes selecionaram Ruim. Destaca-se, nesta questão, o grande número de respondentes que desconhece o programa, chegando a 35,00% entre os técnicos. O *Campus* tem se esforçado para atuar em atividades do ensino a distância, o que já ocorre em outros *Campi*, e pretende oferecer o primeiro curso técnico em formato EAD ainda este ano.

A avaliação realizada pelos técnicos da **Reitoria** apresentou um percentual positivo de 34%. Esse aspecto avalia os cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento (UAB - Universidade Aberta do Brasil, Rede eTec Brasil, etc) como Excelente e Bom, porém 66% ainda asseguram que essa avaliação é Regular, Ruim ou até mesmo desconhecem sobre a oferta desses cursos.

No entanto, esse é um indicativo que aponta a necessidade dos Gestores da Instituição promoverem oportunidades que levem ao conhecimento das informações acima relacionadas, principalmente o que cabe aos setores responsáveis.

Quadro 26 – Avaliação dos incentivos institucionais relacionados a divulgação científica e produção acadêmica, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	7,41	40,74	33,33	18,52	0,00
	Técnicos	16,67	41,67	33,33	8,33	0,00
	Discentes	27,18	47,09	18,45	4,37	2,91
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	36,36	54,55	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	23,08	38,46	23,08	15,38
	Discentes	17,65	41,18	17,65	11,76	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	11,76	39,22	34,31	11,76	2,94
	Técnicos	13,04	56,52	23,91	6,52	0,00
	Discentes	15,03	42,55	22,91	7,76	11,76
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	50,00	33,33	2,78	8,33
	Técnicos	11,43	48,57	25,71	5,71	8,57
	Discentes	18,80	46,62	25,56	4,51	4,51
Campus Novo Paraíso	Docentes	18,00	42,00	24,00	12,00	4,00
	Técnicos	20,00	37,50	15,00	20,00	7,50
	Discentes	26,07	45,14	18,29	7,00	3,50
Reitoria	Técnicos	8,00	40,00	22,00	14,00	16,00
Média Ponderada		17,50	43,75	23,13	7,89	7,73

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Diante do resultado acima, percebe-se uma avaliação positiva no **Campus Amajari** em relação a esses incentivos (dos docentes: 7,41% informou Excelente, 40,74% Bom e 33,33% Regular; 16,67% dos técnicos marcaram Excelente, 41,67% Bom e 33,33% Regular; dos discente 27,18 % responderam Excelente, 42,55% Bom e 18,45% Regular). Isso porque durante o período de 2013 a 2018, houve um crescimento significativo das produções acadêmicas e divulgação científica, como pode-se constatar através dos dados disponíveis na tabela da página 18 do Planejamento Anual de Trabalho de 2018. O número de Artigos científicos publicados em periódicos qualificados pelo sistema *Qualis* da CAPES subiu de 7 para 35 publicações no *Campus Amajari*, além de produções de trabalhos completos de anais de eventos, livros, capítulo de livros, resumo publicados em anais com ISBN, apesar de não constar no plano recursos destinados especificamente para fomentar tais práticas no *Campus*.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 26 evidenciaram um consenso entre os docentes (54,55%) e os técnicos (38,46%), em avaliar como Regular os incentivos institucionais relacionados à divulgação científica e produção acadêmica. Este resultado, supostamente, reflete a percepção dos mesmos sobre a dificuldade em conciliar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e as atividades administrativas, tendo em vista que, o *Campus* possui um quadro reduzido de docentes e de

técnicos. Já os discentes (41,18%) avaliam como Bom. Tal resultado, provavelmente, é consequência dos esforços e incentivos que os docentes despendem junto aos discentes para que os mesmos se envolvam na produção acadêmica.

Referente aos respondentes do **Campus Boa Vista**, em relação ao quadro 26, os dados apresentam baixa aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos em 50,98% para os docentes, 69,56% para os técnicos administrativos e 57,58% aos discentes. O que impacta nos percentuais de respostas para os quesitos Regular, Ruim e Desconheço, os quais se traduzem em 49,02%, 30,44% e 42,42%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. O IFRR possui a Revista Norte Científica entre outros meios de divulgação científica, contudo os números chamam atenção que ainda há que se fazer um amplo trabalho de divulgação e valorização da produção acadêmica, seus resultados e sua divulgação.

Com relação ao Quadro 26, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 55% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom os incentivos institucionais relacionados a divulgação científica e produção acadêmica, enquanto que um pouco mais de 36% consideraram Regular ou Ruim e 8,33% afirmaram desconhecer. Cerca de 60% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 31% consideraram Regular ou Ruim e 8,57% afirmam desconhecer. Por fim, um pouco mais de 65% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom, pouco mais de 30% avaliaram como Regular ou Ruim e 4,51% afirmam desconhecer.

A avaliação dos incentivos institucionais relacionados à divulgação científica e produção acadêmica mostra um índice considerável de desconhecimento e desagrado por parte da comunidade escolar, o que evidencia uma necessidade de maior debate, divulgação e orientação de todos quanto ao tema.

O **Campus Novo Paraíso** é produtivo através de suas inúmeras pesquisas realizadas anualmente e isso refletiu nos resultados desta avaliação. Para os participantes, a produção acadêmica e divulgação científica estão como Excelente ou Bom para 60% dos docentes, 57,50% dos técnicos e 71,21% dos discentes. Escolheram Ruim 12% dos docentes, 20% dos técnicos e 7% dos discentes. Devido a exigências nos programas institucionais, a publicação em congressos é comum para a maioria dos projetos, e artigos científicos e depósitos de patentes têm surgido dessas pesquisas. A partir de 2018, com a chegada do curso superior,

espera-se melhorar significativamente a produção acadêmica, reflexo do aumento do número de alunos de iniciação científica e produção de TCCs.

A avaliação realizada pela **Reitoria** apresentou um equilíbrio entre os respondentes, pois 48% apontou ser Excelente e Bom os incentivos institucionais relacionados a divulgação científica e produção acadêmica e apresentou um total de 52% nos aspectos Regular, Ruim e Desconheço. Esse indicativo demonstra um conhecimento sobre os programas de incentivos institucionais relacionados a divulgação científica e produção acadêmica que têm como objetivo introduzir os alunos dos cursos técnicos e de graduação no âmbito da pesquisa aplicada e da inovação e fomentar a pesquisa científica e tecnológica.

Quadro 27 – Avaliação a execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo *Campus*, de forma que atendam à sociedade, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	51,85	25,93	7,41	0,00
	Técnicos	16,67	66,67	16,67	0,00	0,00
	Discentes	31,07	49,03	16,02	1,94	1,94
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	54,55	36,36	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	30,77	38,46	23,08	7,69
	Discentes	29,41	41,18	5,88	5,88	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	24,51	52,94	16,67	2,94	2,94
	Técnicos	23,91	58,70	15,22	2,17	0,00
	Discentes	14,91	43,39	20,61	6,79	14,30
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	55,56	22,22	8,33	2,78
	Técnicos	17,14	42,86	31,43	0,00	8,57
	Discentes	20,30	52,63	20,30	2,26	4,51
Campus Novo Paraíso	Docentes	20,00	46,00	32,00	2,00	0,00
	Técnicos	12,50	55,00	22,50	7,50	2,50
	Discentes	25,68	46,69	16,73	5,84	5,06
Reitoria	Técnicos	6,00	48,00	10,00	4,00	32,00
Média Ponderada		19,16	46,86	19,65	5,26	9,07

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Ao longo do período de 2013-2018, as atividades de extensão no **Campus Amajari** teve significativo crescimento em suas atividades, chegando a 90%, segundo informações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, fornecida pela Pró-Reitoria, Diretoria e Coordenações de extensão. Esse contexto justifica a avaliação positiva conforme resultado acima, ressaltando a importância da extensão no IFRR, pois ela representa "um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, [...] de forma a estender os conhecimentos e as técnicas para converter-se, científica e concretamente, em benefícios à sociedade." (PDI, p.116-115).

No *Campus Amajari*, o quadro referente à questão 27 revela que a avaliação quanto a execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo *Campus*, de forma que atendam à sociedade, obteve uma avaliação positiva segundo aqueles que assinalaram Excelente (14,81% dos docentes, 16,67% dos técnicos e 31,07% dos discentes) e Bom (51,85% dos professores, 66,67% dos técnicos e 49,03% dos alunos respondentes), mas que ainda é necessário difundir a Política de Extensão, divulgar programas e resultados correlacionando-os as metas do PDI, à Missão e ao PPI da Instituição, devido ao elevado número de respondentes que julga Ruim (7,41% dos docentes e 1,94% dos discentes) ou que desconhece (1,94% dos alunos assinalaram o campo Desconheço) esta realidade.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 27 evidenciaram uma concordância entre uma parte dos docentes (54,55%), uma parte dos técnicos (30,77%) e os discentes (41,18%), em avaliar como Bom a execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo *Campus*, de forma a atender à sociedade. Este consenso, provavelmente, é resultado do reconhecimento dado pelos mesmos de que as supracitadas políticas atendem e ocasionam impactos positivos para a sociedade, tendo em vista que, para colocar em prática tais políticas, através de projetos de extensão, é necessário um trabalho *in loco* na comunidade. Já uma parte dos docentes (36,36%) e dos técnicos (38,46%) avaliam como Regular. Provavelmente, este resultado, pode ser justificado porque os mesmos enfrentaram algumas dificuldades na execução dos Projetos de extensão, desta forma, entendem que são necessárias melhorias na execução das Políticas institucionais que estão sendo executadas pela Instituição.

No que diz respeito aos respondentes do ***Campus Boa Vista***, docentes e técnicos administrativos, em relação ao quadro 27, os dados apresentam uma alta aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos, respectivamente, em 77,45% e 82,61%. Em contraponto, tem-se 58,30% aos discentes. Esses percentuais de respostas para os quesitos Regular, Ruim e Desconheço somam em 22,55%, 17,39% e 41,70%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. É importante ressaltar que o CBV, em seus Relatórios de Gestão, apresentam um alto crescimento e envolvimento de estudantes e servidores em ações de extensão que atendem os mais diversificados públicos da sociedade, contudo os números mostram que ainda há que se fazer um amplo trabalho de adesão, divulgação e valorização das ações de extensão frente aos estudantes e servidores.

Com relação ao Quadro 27, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 66% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom a execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo *Campus*, enquanto que um pouco mais de 30% consideraram Regular ou Ruim e 2,78 afirmam desconhecer. Cerca de 60% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 31,43% consideraram Regular e 8,57% afirmam desconhecer. Por fim, quase 73% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom os incentivos institucionais relacionados a execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo *Campus*, pouco mais de 22% avaliaram como Regular ou Ruim e 4,51% afirmaram desconhecer.

A avaliação da execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo *Campus*, mostra uma considerável melhora quanto aos resultados obtidos na nossa comunidade escolar. Mas se sabe da importância dos Programas de extensão na localidade em que se encontra o *Campus Zona Oeste*, quanto mais divulgação e aceitação dos programas de extensão maior será o alcance do programa e haverá um melhor aproveitamento pela comunidade e entorno.

As políticas de extensão têm sido avaliadas positivamente por 66,00% dos docentes, 67,50% dos técnicos e 72,37% dos discentes do **Campus Novo Paraíso**. Menos de 7,50% entre todas as categorias escolheram a opção Ruim. Este resultado vem da reativação de Políticas institucionais nos últimos dois anos, como o IF Comunidade e o Encontro de Egressos, além do acompanhamento dos projetos de extensão periodicamente. Ademais, palestras e minicursos têm sido oferecidos para os alunos e a comunidade em geral por servidores da Instituição.

A avaliação realizada pelos técnicos da **Reitoria** apresentou um equilíbrio entre os respondentes, pois 54% apontou ser Excelente e Bom avaliação acerca da execução das Políticas de Extensão desenvolvidas pelo *Campus*, de forma que atendam à sociedade e apresentou um total de 46% nos aspectos Regular, Ruim e Desconheço. Esse percentual positivo aponta para o entendimento sobre a execução das políticas de extensão, como órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e as políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, nos diversos segmentos sociais ligados ao IFRR, com atendimento de uma das diretrizes

institucionais que é a de Promover a articulação da Instituição com familiares dos estudantes e com a sociedade em geral.

Quadro 28 – Avaliação a execução a Política de Estágio da Instituição, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	22,22	37,04	14,81	18,52	7,41
	Técnicos	16,67	41,67	41,67	0,00	0,00
	Discentes	33,50	36,89	21,36	5,34	2,91
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	54,55	18,18	27,27	0,00
	Técnicos	7,69	38,46	23,08	23,08	7,69
	Discentes	17,65	52,94	23,53	0,00	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	14,71	47,06	25,49	6,86	5,88
	Técnicos	17,39	56,52	19,57	2,17	4,35
	Discentes	13,82	32,73	18,79	12,12	22,55
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	58,33	16,67	5,56	8,33
	Técnicos	22,86	37,14	28,57	2,86	8,57
	Discentes	15,79	37,59	24,06	6,02	16,54
Campus Novo Paraíso	Docentes	28,00	44,00	20,00	6,00	2,00
	Técnicos	12,50	47,50	15,00	10,00	15,00
	Discentes	29,57	39,69	20,23	6,23	4,28
Reitoria	Técnicos	0,00	26,00	12,00	18,00	44,00
Média Ponderada		18,57	37,41	20,08	9,34	14,60

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A Política de estágio encontra-se na Resolução nº 292/CONSUP/2017, disponível no *site* da Instituição e tem previsão na Organização Didática, Resolução 338/CONSUP/2018, além de estar explícita dentro do Projeto Pedagógico do Curso, respeitando sua regulamentação conforme supracitado. O acesso a estes documentos é disponibilizado através do *site* do Instituto Federal de Roraima, na aba da Pró-Reitoria de extensão e posteriormente se acessa o campo de estágio, onde é possível localizar as informações referentes a finalidade, legislação, definição e competências.

No **Campus Amajari** destaca-se o campo Bom, onde docentes (37,04%), técnicos (41,67%) e discentes (36,89%), seguido dos campos Excelente (22,22% docentes, 16,67% técnicos e 33,50% alunos) e Regular (14,81% docentes, 41,67% técnicos e 21,36% discentes), refletindo uma avaliação positiva, de maneira geral, mas os dados do campo Desconheço avaliado pelos professores (7,41%) e alunos (2,91%), chama atenção, pois os docentes recebem no momento da acolhida, após serem empossados no cargo, o material referente a regulamentação do estágio, assim como os discentes nas primeiras semanas de aula, quando recebem as orientações e cópia da organização didática. É necessário rever e aprimorar a forma como o acesso a estas informações está sendo proporcionado e trabalhar para reduzir ainda os indicadores negativos resultantes deste questionário.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 28 evidenciaram um consenso entre os docentes (54,55%), os técnicos (38,46%) e os discentes (52,94%) em avaliar como Bom a Política de Estágio da Instituição. Tal resultado, possivelmente, decorre do reconhecimento da importância da prática profissional para os discentes, durante a execução do curso, para adquirirem maior qualificação e atender às exigências que são postas para o ingresso e a permanência no mundo do trabalho.

No que tem relação aos respondentes do **Campus Boa Vista**, docentes e técnicos administrativos, em relação ao quadro 28, os dados apresentam uma considerável aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos, respectivamente, em 61,77% e 73,91%. Em contraponto, tem-se os discentes com baixa aderência, totalizando 46,55%. Esses percentuais de respostas para os quesitos Regular, Ruim e Desconheço somam em 38,23%, 26,09% e 53,45%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. É importante salientar que a Política de estágio é efetivada no *Campus* com convênios às diversas Instituições do Estado, fluxo de estágio efetivado, um setor responsável por essa Política e orientações aos estudantes pelos setores, orientadores e supervisores de estágio, no entanto os dados chamam atenção para um amplo trabalho frente a essa Política, o qual visa analisar as causas e os efeitos, principalmente no que diz respeito aos estudantes que são os maiores envolvidos e dependentes desta.

Com relação ao Quadro 28, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 69% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom a Política de Estágio da Instituição, enquanto que um pouco mais de 22% consideraram Regular ou Ruim e 8,33% afirmaram desconhecer. Cerca de 60% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 30% consideraram Regular ou Ruim e 8,57% afirmaram desconhecer. Por fim, um pouco mais de 43% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom a Política de Estágio da Instituição, pouco mais de 30% avaliaram como Regular ou Ruim e 16,54% afirmaram desconhecer.

A Política de Estágio da Instituição tem se aperfeiçoado a cada ano. Os alunos recebem um acompanhamento integral nesse quesito. Em muitos casos logo depois do estágio o aluno é convidado a continuar trabalhando na empresa contratante.

A política de estágio do **Campus Novo Paraíso** é bem avaliada pelos participantes, com 72,00% dos docentes, 60,00% dos técnicos e 69,26% dos discentes escolhendo as

opções Excelente ou Bom. Apenas 6,00% dos docentes, 10,00% dos técnicos e 6,23% dos discentes avaliam como Ruim. As oportunidades de estágio sofreram enorme incremento nos últimos três anos, com novos convênios, principalmente com empresas na área alimentícia. Além disso, no mesmo período, todos os estudantes têm sido enviados ao estágio curricular um ano antes da finalização de seu curso, garantindo maior número de formandos dentro dos três anos do curso técnico.

Em relação a avaliação da Política de Estágio da Instituição, 44% dos técnicos da **Reitoria** avaliaram que desconhecem essa Política. 26% afirmaram ser boa. Esse entendimento nos direciona a perceber que os servidores da Reitoria desconhecem a Política de Estágio da Instituição. Contudo necessário se faz tornar tal Política conhecida por todos, principalmente pelos próprios servidores da Instituição a qual se faz parte.

Conforme a Resolução nº 0292/2017, CONSUP, Estágio é atividade curricular com ênfase exclusiva didático – pedagógica, visando à preparação para o trabalho, a vida social e cultural de estudantes que estejam frequentando a educação profissional integrada ao ensino médio, os cursos da educação superior, inclusive nas modalidades de educação especial, educação à distância e educação de jovens e adultos.

Quadro 29 – Avaliação a o acompanhamento dos estudantes durante o Estágio Curricular, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	33,33	22,22	18,52	14,81
	Técnicos	25,00	41,67	16,67	8,33	8,33
	Discentes	27,18	42,72	22,33	3,88	3,88
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	54,55	18,18	18,18	0,00
	Técnicos	7,69	30,77	15,38	30,77	15,38
	Discentes	17,65	47,06	23,53	5,88	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	11,76	48,04	24,51	6,86	8,82
	Técnicos	10,87	54,35	21,74	6,52	6,52
	Discentes	12,00	31,03	16,36	10,91	29,70
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	61,11	19,44	8,33	8,33
	Técnicos	14,29	34,29	22,86	11,43	17,14
	Discentes	12,03	45,86	17,29	6,02	18,80
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	44,00	26,00	10,00	4,00
	Técnicos	15,00	32,50	27,50	12,50	12,50
	Discentes	26,46	42,80	17,12	8,17	5,45
Reitoria	Técnicos	2,00	26,00	12,00	16,00	44,00
Média Ponderada		15,51	37,79	18,46	9,45	18,79

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A Resolução de estágio prevê a figura de dois personagens para realizar o acompanhamento do discente durante o estágio: o supervisor de estágio, que deverá,

segundo o inciso III do artigo 6º da resolução 292/CONSUP/2017, ser funcionário do quadro de pessoal com experiência ou formação profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário; e o orientador, que será indicado pela coordenação de seu respectivo curso, que deverá acompanhar o discente de forma direta e indireta, conforme previsão na supracitada resolução. A dinâmica de funcionamento do estágio fica mais clara conforme alunos e servidores participam da mesma. O envolvimento das partes é essencial para o acompanhamento das atividades. A Coordenação de Estágio é responsável pela divulgação dos professores disponíveis para orientação, assim como servidores disponíveis para supervisão.

Quanto às avaliações com aspectos positivos, o **Campus Amajari**, obteve 11,11% das respostas dos docentes, 25% dos técnicos e 27,18% dos discentes no campo Excelente, e 33,33% dos docentes, 41,67% dos técnicos e 42,72% dos alunos que marcaram Bom, referente a questão do acompanhamento durante o Estágio Curricular.

É necessário identificar a razão para a avaliação negativa, 18,53% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 3,88% dos discentes assinalaram como Ruim e 14,81% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 3,88% dos discentes marcaram o campo Desconheço, quanto ao acompanhamento do estágio no *Campus Amajari* é necessário trabalhar na capacitação de professores orientadores, conforme previsto na regulamentação de estágio, além de articular parcerias com outras instituições para ampliar as experiências externas dos discentes.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 29 evidenciaram uma conformidade entre os docentes (54,55%), uma parte dos técnicos (30,77%) e os discentes (47,06%), em avaliar como Bom o acompanhamento dos discentes durante o Estágio Curricular. Este resultado, possivelmente, decorre da criação de um fluxo para a tramitação do processo de estágio e também pela implantação da Coordenação de Estágio no *Campus*, fator que tem contribuído positivamente para o acompanhamento e controle do estágio curricular dos discentes. No entanto, outra parte dos técnicos (30,77%) avaliaram como Ruim. Para este resultado, é necessário fazer uma ressalva: o acompanhamento dos discentes durante o estágio curricular é realizado pelo docente orientador e pela coordenação de estágio, desta forma, tais informações são repassadas somente para alguns técnicos que estão envolvidos no processo de execução de estágio.

No que é relativo aos respondentes do **Campus Boa Vista** docentes, técnicos administrativos e discentes, em relação ao quadro 29, os dados apresentam baixa aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos, respectivamente, em 59,80%, 65,22% e 43,03%. O que impacta nos percentuais de respostas para os quesitos Regular, Ruim e Desconheço, os quais somam em 40,20%, 34,78% e 56,97%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. É importante salientar o percentual de desconhecimento pelos estudantes, o qual foi registrado em 29,70% deles.

Talvez esses dados tenham alcançado essas proporções em função de alguns estudantes respondentes não estarem em situação de estágio, não tendo esse relacionamento com a Política de estágio. Contudo, dentro da proporcionalidade de Regular, Ruim e Desconheço estão orientadores e estudantes que já tiveram ou estão em situações de estágio, ou na situação de orientador, ou na situação de estagiário. É importante chamar atenção para um amplo trabalho frente a essa Política que impacta no perfil do egresso, nas ações de orientação, supervisão e convênio.

Com relação ao Quadro 29, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 63% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom o acompanhamento dos estudantes durante o Estágio Curricular, enquanto que um pouco mais de 27% consideraram Regular ou Ruim a sua avaliação e 8,33% afirmaram desconhecer. Cerca de 48% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 34% consideraram Regular ou Ruim e 17,14% afirmaram desconhecer. Por fim, um pouco mais de 57% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom a Política de Estágio da Instituição, pouco mais de 23% avaliaram como Regular ou Ruim e 18,80% afirmaram desconhecer.

O acompanhamento do estudante durante o estágio é bem avaliado pela maioria dos participantes do **Campus Novo Paraíso**. Apenas 10,00% dos docentes, 12,50% dos técnicos e 8,17% dos discentes avaliam como Ruim. O estágio curricular ocorre durante as férias do calendário acadêmico, a eleição de um supervisor em cada Instituição ou empresa e o acompanhamento da coordenação de estágio tem garantido a eficiência na qualidade das atividades desenvolvidas nesse período. Ademais, a divisão dos alunos igualmente entre os docentes, intensificado em 2018, tem diminuído a carga de trabalho sobre um grupo mais procurado, geralmente da área técnica, impactando melhor no tempo de êxito do Discente.

A avaliação realizada pelos técnicos da **Reitoria** apontou que 28% percebem como Excelente e boa a avaliação acerca do acompanhamento dos estudantes durante o Estágio Curricular, indicou um total de 28% nos aspectos Ruim e Desconheço, porém 44% dos respondentes indicaram desconhecer esse processo. Porém, percebe-se que a grande parte dos cursos oferecidos pelo IFRR requer uma prática profissional que consequentemente requer o desenvolvimento de atividades que articulem a teoria à prática. Essa articulação é possível também com a realização do processo de Estágio. Nesse sentido informa-se que o Estágio Curricular Supervisionado está previsto na Lei nº 11.788 de 25.09.2008 que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização de Estágio de Alunos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, Cursos Técnicos, Cursos de Tecnologia e Licenciaturas, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos e na Orientação Normativa nº 7, de 30/10/2008 que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e Art. 82 da LDB- Lei nº 9.394, de 20/12/1996.

Quadro 30 – Avaliação se a oferta dos cursos pela Instituição estão de acordo com os arranjos produtivos locais, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	48,15	33,33	18,52	0,00	0,00
	Técnicos	33,33	50,00	16,67	0,00	0,00
	Discentes	32,04	47,57	16,50	3,40	0,49
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	27,27	45,45	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	15,38	53,85	15,38	7,69
	Discentes	17,65	41,18	23,53	5,88	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	16,67	53,92	19,61	8,82	0,98
	Técnicos	10,87	63,04	23,91	2,17	0,00
	Discentes	20,61	46,30	21,45	6,18	5,45
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	61,11	22,22	2,78	2,78
	Técnicos	20,00	37,14	34,29	8,57	0,00
	Discentes	26,32	50,38	19,55	1,50	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	28,00	54,00	18,00	0,00	0,00
	Técnicos	25,00	45,00	22,50	5,00	2,50
	Discentes	26,46	48,64	18,68	4,28	1,95
Reitoria	Técnicos	6,00	50,00	30,00	6,00	8,00
Média Ponderada		22,65	47,77	21,04	5,10	3,44

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O índice de avaliações positivas, Bom: 33,33%, 50% e 47,57%, respectivamente, Docentes, Técnicos e Discentes; Excelente: docentes (48,15%), técnicos (33,33%) e discentes (32,04%), obtidos quanto aos cursos ofertados pelo **Campus Amajari**, levando em consideração os arranjos produtivos locais, deve-se principalmente, às consultas através de

audiências públicas, levantamento junto a equipe pedagógica das escolas estaduais, municipais, indígenas e não indígenas, além de entrevistas com proprietários rurais e outras instituições das três esferas governamentais realizadas no município do Amajari, e que justificam a criação destes nos Projetos Pedagógicos de Curso. Sobre as avaliações de aspecto negativo, Ruim (3,4% dos discentes) ou Desconheço (0,49% dos discentes), concentradas na categoria de discentes, é necessário realizar um trabalho contínuo de informação quanto aos Projetos Pedagógicos de Curso, os objetivos e finalidades destes, além da justificativa para implementação dos cursos.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 30 evidenciaram que predomina um consenso entre os docentes (45,45%) e os técnicos (53,85%), em avaliar como Regular a oferta dos cursos pela Instituição, considerando os arranjos produtivos locais. Este resultado, provavelmente, decorre da pouca diversificação da oferta de cursos pelo *Campus* nos Eixos Tecnológicos que o mesmo se propõe a desenvolver. Já os discentes (41,18%) avaliam como Bom. Possivelmente, este resultado pode ser explicado pela oportunidade de realizar um curso técnico e também pela qualidade dos cursos ofertados.

Referente aos respondentes do **Campus Boa Vista**, em relação ao quadro 30, os dados apresentam uma considerável aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos em 79,59% para os docentes, 73,91% para os técnicos administrativos e 66,91% aos discentes. Em contraponto, tem-se, aos quesitos Regular, Ruim e Desconheço, 29,41%, 26,09% e 33,09%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. A avaliação evidencia que as ofertas dos cursos pelo *Campus* Boa Vista condizem com os arranjos produtivos locais, é importante ressaltar também que os cursos ofertados no CBV nasce a partir de um estudo de demanda, audiência pública, em alguns casos até com pesquisa científicas de demanda. Ainda assim, é necessário que se faça um amplo trabalho de transparência, divulgação e valorização da construção dos cursos ofertados pelo CBV.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 72% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom a oferta dos cursos pela Instituição, enquanto que 25% consideraram Regular ou Ruim e 2,78% afirmaram desconhecer. Cerca de 57% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 42% consideraram Regular ou Ruim. Por fim, um pouco mais de 76% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom a oferta dos cursos pela Instituição, pouco mais de 21% avaliaram como Regular ou Ruim e

2,26% afirmaram desconhecer. A avaliação da oferta dos cursos pela Instituição, mostra um grande índice de aprovação entre os docentes e discentes na comunidade escolar, afirmando que o *Campus* está no caminho correto no que concerne ao atendimento das necessidades da comunidade e do mercado local. Entre os técnicos ainda há um índice de insatisfação a ser investigado e sanado, trazendo a categoria a participar de debates e eventuais reformulações que possam visar um melhor esclarecimento da comunidade.

Os participantes do **Campus Novo Paraíso** avaliaram como Excelente ou Bom a oferta de cursos em 72,00%, 60,00% e 75,10%, respectivamente, Docente, Técnico Administrativos e Discente. Menos de 6,00% de todas as categorias selecionaram Ruim para esta questão. Isso é resultado da procura da realidade local através de audiências públicas, visitas técnicas e oportunidades de estágio, o que tem ampliado a visão sobre o mercado de trabalho local.

A avaliação realizada pelos técnicos da **Reitoria** apresentou um equilíbrio entre os respondentes, pois 56% apontou ser Excelente e boa a avaliação da oferta dos cursos pela Instituição, considerando os arranjos produtivos locais e 44% avaliou como Regular, Ruim e Desconheço. No entanto, a oferta de cursos no IFRR deve atender sua missão, que é *Promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável*. Esse também é um dos princípios norteadores da Instituição.

Quadro 31 – Avaliação a política de Assistência Estudantil disponível no *Campus*, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	66,67	14,81	0,00	7,41
	Técnicos	33,33	58,33	0,00	8,33	0,00
	Discentes	31,07	41,26	21,36	2,91	3,40
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	54,55	27,27	18,18	0,00
	Técnicos	0,00	15,38	38,46	15,38	30,77
	Discentes	5,88	35,29	41,18	11,76	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	27,45	46,08	18,63	3,92	3,92
	Técnicos	23,91	58,70	10,87	0,00	6,52
	Discentes	20,97	39,52	19,76	7,88	11,88
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	16,67	63,89	13,89	2,78	2,78
	Técnicos	20,00	57,14	20,00	2,86	0,00
	Discentes	15,04	48,12	28,57	6,77	1,50
Campus Novo Paraíso	Docentes	36,00	52,00	12,00	0,00	0,00
	Técnicos	30,00	52,50	10,00	5,00	2,50
	Discentes	26,07	43,97	19,46	8,95	1,56
Reitoria	Técnicos	10,00	48,00	6,00	4,00	32,00
Média Ponderada		22,60	43,75	19,54	6,44	7,68

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A Política de Assistência Estudantil está regulamentada através da resolução nº066/CONSUP/2012 de 14 de fevereiro de 2012. Essa política é definida como “conjunto de ações voltadas para o atendimento de necessidades dos discentes Regularmente matriculados, ampliando as condições de permanência e êxito no percurso formativo de maneira a contribuir com seu desenvolvimento integral”. As linhas de ações da assistência estudantil, segundo o artigo 8º são: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde biopsicossocial, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio didático, acompanhamento pedagógico, inclusão social e produção intelectual.

No **Campus Amajari**, a Coordenação de Apoio ao Estudante desenvolve ações periódicas envolvendo grande parte das linhas de ações da Assistência Estudantil, justificando a avaliação positiva conforme o quadro acima. Atualmente a única linha não ofertada para o discente é quanto ao inciso VIII, Creche, pois realiza-se acompanhamento domiciliar com as alunas, conforme previsto na organização didática, o que reflete no resultado expresso no quadro acima onde a maioria dos docentes (66,67%), técnicos (58,33%) e discentes (41,26%) consideram Bom, Excelente (11,11% dos docentes, 33,33% dos técnicos e 31,07% dos alunos) ou Regular (14,81 % dos docentes e 21,36% dos discentes), mesmo assim 7,41% dos docentes e 3,40% dos discentes assinalaram Desconheço quanto a avaliação da Política Estudantil disponível, seguidos de 83% de técnicos e 2,91% de alunos que a consideram Ruim.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 31 evidenciaram uma conformidade entre parte dos técnicos (38,46%) e os discentes (41,18%), em avaliar como Regular a Política de Assistência Estudantil disponível no *Campus*. Já outra parte dos técnicos (30,77%) informaram que desconhecem. Estes resultados, provavelmente, podem ser explicados porque o *Campus* não possui um servidor e também não dispõe de função gratificado – FG, para a Coordenação de Assistência Estudantil poder implementar a Política de Assistência ao discente de forma contínua, no momento, o *Campus* executa somente algumas ações e atividades pontuais. Já os docentes (54,55%) avaliam com Bom. Possivelmente, este resultado está relacionado aos recursos financeiros que são oportunizados para os discentes participarem de eventos científicos e também para a aquisição de materiais didáticos pedagógicos.

No que é relativo aos respondentes do **Campus Boa Vista**, os dados apresentam uma considerável aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos em 73,53% para os docentes, 82,61% para os técnicos administrativos e 60,49% aos discentes. Em contraponto, tem-se, aos quesitos Regular, Ruim e Desconheço, 26,47%, 17,39% e 39,51%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. A avaliação evidencia que a Política de Assistência ao estudante é bem avaliada entre os servidores, em relação aos estudantes que é o maior beneficiado apresenta uma baixa aderência. Chama ainda atenção a proporcionalidade de desconhecimento da Política pelas três categorias, o que reforça ações que visem trabalhar mais essa Política internamente.

Com relação ao Quadro 31, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 80% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom a Política de Assistência Estudantil disponível no *Campus*, enquanto que um pouco mais de 16% consideraram Regular ou Ruim e 2,78% afirmaram desconhecer. Cerca de 77% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 22% consideraram Regular ou Ruim. Por fim, um pouco mais de 63% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom a Política de Assistência Estudantil disponível no *Campus*, pouco mais de 35% avaliaram como Regular ou Ruim e 1,50% afirmaram desconhecer.

A avaliação da Política de Assistência Estudantil disponível no *Campus*, mostra um grande índice de aprovação entre todas as categorias da comunidade escolar, afirmando que o *Campus* está no caminho correto no que concerne ao atendimento das necessidades da comunidade estudantil. Deve-se continuar o Bom trabalho de divulgação e oferta de assistência estudantil para continuar atendendo de maneira satisfatória a categoria.

No **Campus Novo Paraíso**, a política de Assistência Estudantil tem sido bem avaliada por 88,00% dos docentes, 82,50% dos técnicos e 70,04% dos discentes. Na mesma questão, menos de 8,95% dos participantes avaliaram esta política como Ruim. A assistência estudantil tem sofrido cortes substanciais nos últimos anos, mas, até 2018, 90% dos estudantes foram beneficiados com a política. Para sanar o impacto da diminuição de investimentos para 2019, o *Campus* tem buscado alternativas para parte dos alunos através da produção do próprio alimento, como tem ocorrido no curso superior com a horta orgânica em fase de implementação neste ano.

A avaliação realizada pelos técnicos da **Reitoria** apontou que 58% percebem como Excelente e boa a avaliação acerca da política de Assistência Estudantil disponível no *Campus*, porém 32% dos respondentes indicaram desconhecer a referida Política. Percebe-se então que os gestores necessitam articular e promover eventos que oportunizem a participação dos servidores, para que estes tenham conhecimento não só dessa política, mas todas que influenciam diretamente nos resultados finais da Instituição que é oferecer uma educação de qualidade.

Quadro 32 – Avaliação a as condições de acompanhamento disponíveis no *Campus* para a realização de atendimento individual ao estudante, orientações em projetos, relatórios de estágios e TCC, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	25,93	33,33	25,93	7,41	7,41
	Técnicos	16,67	66,67	8,33	0,00	8,33
	Discentes	38,83	33,50	16,02	5,83	5,83
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	54,55	27,27	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	38,46	23,08	30,77	7,69
	Discentes	11,76	58,82	23,53	5,88	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	10,78	47,06	30,39	7,84	3,92
	Técnicos	17,39	47,83	21,74	2,17	10,87
	Discentes	13,82	32,48	20,48	9,82	23,39
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	16,67	50,00	27,78	5,56	0,00
	Técnicos	11,43	45,71	14,29	5,71	22,86
	Discentes	19,55	46,62	18,05	2,26	13,53
Campus Novo Paraíso	Docentes	26,00	42,00	22,00	8,00	2,00
	Técnicos	20,00	50,00	17,50	2,50	10,00
	Discentes	28,79	40,47	19,07	7,00	4,67
Reitoria	Técnicos	2,00	22,00	16,00	2,00	58,00
Média Ponderada		19,22	37,47	20,13	7,62	15,57

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Diante do resultado, o **Campus Amajari** traz uma realidade satisfatória quanto a este acompanhamento. Nos campos Excelente, com 25,93% dos docentes, 16,67% dos técnicos e 38,83% dos discentes, e no Bom, com 33,33% dos professores, 66,67% dos técnicos e 33,50% dos discentes, concentram a maior parte das respostas, revelando que apesar das dificuldades, ainda é possível realizar este acompanhamento. Quanto a opção Regular, com 25,93% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 16,02% dos discentes, pode ser justificado devido ao reduzido quadro de servidores capacitados para atendimento individual, orientação de projetos e relatórios de TCC no *Campus*, sobrecarregando os profissionais, mas que mesmo assim realizam este acompanhamento, e que pode levar, também a justificativa da resposta Ruim por parte dos docentes (7,41%) e dos discentes (5,83%). Verifica-se ainda que o campo Desconheço, onde 7,41% dos docentes, 8,33% dos técnicos e

5,83% dos discentes responderam a esta questão, pode estar relacionado ao não envolvimento nesse tipo de acompanhamento, o que precisa ser investigado uma vez que para o docente, por exemplo, tem o atendimento individualizado previsto em seu plano de trabalho semestral como atividade obrigatória de ensino e que a Instituição possui equipe multiprofissional prevista para atendimento no *Campus*.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 32 evidenciaram uma consonância entre os docentes (54,55%), parte dos técnicos (38,46%) e os discentes (58,82%), em conceituar como Boas as condições de acompanhamento disponíveis no *Campus* para a realização de atendimento individual ao estudante, orientações em projetos, relatórios de estágios e TCC. Tal resultado, provavelmente, decorre porque os docentes estão à disposição para o atendimento e acompanhamento dos discentes.

No que é relativo aos respondentes do **Campus Boa Vista**, docentes, técnicos administrativos e discentes, em relação ao quadro 32, os dados apresentam baixa aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos, respectivamente, em 57,84%, 65,22% e 46,30%. O que impacta nos percentuais de respostas para os quesitos Regular, Ruim e Desconheço, os quais somam 42,16%, 34,78% e 53,70%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. É importante salientar que há um percentual de desconhecimento evidenciado por todas as três categorias, principalmente pelos estudantes, o qual foi registrado em 23,39%. Isso chama atenção e pede um repensar da prática que está vinculada a espaço disponível para o atendimento.

Com relação ao Quadro 32, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais 66% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom as condições de acompanhamento disponíveis no *Campus* para a realização de atendimento individual ao estudante, orientações em projetos, relatórios de estágios e TCC, enquanto que um pouco mais de 33% consideraram Regular ou Ruim. Cerca de 57% dos técnicos avaliaram como Excelente ou Bom, enquanto que um pouco mais 20% consideraram Regular ou Ruim e 22,86% afirmaram desconhecer. Por fim, um pouco mais de 66% dos discentes avaliaram como Excelente ou Bom as condições de acompanhamento enquanto ao atendimento individual do estudante, pouco mais de 20% avaliaram como Regular ou Ruim e 13,53% afirmaram desconhecer.

O acompanhamento do estudante é bem avaliado por todas as categorias do **Campus Novo Paraíso**, com 68,00% dos docentes, 70,00% dos técnicos e 69,26% dos discentes escolhendo as opções Excelente ou Bom. No entanto, para 8,00% dos docentes, 2,50% de técnicos e 7,00% dos discentes este atendimento é deficitário. Os elevados valores observados vêm de algumas estratégias internas, como sala para atendimentos de discentes, horário escolar para orientação, estabelecido duas vezes por semana e exigências dos editais de projetos quanto à execução e publicação de resultados. Soma-se a isso a melhoria do coeficiente estudantil através da mudança do processo seletivo, cujo passou de prova para avaliação de histórico escolar.

A avaliação realizada pela equipe de técnicos da **Reitoria** sobre as condições de acompanhamento disponíveis no *Campus* para a realização de atendimento individual ao estudante, orientações em projetos, relatórios de estágios e TCC demonstrou que grande parte dos servidores precisam vivenciar e conhecer melhor as ações e atividades planejadas e desenvolvidas pelas Pró-Reitorias junto aos *Campi* uma vez que 58% deles afirmaram desconhecer essas ações.

Quadro 33 – Avaliação a integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Instituição, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	33,33	29,63	18,52	3,70
	Técnicos	25,00	33,33	25,00	16,67	0,00
	Discentes	24,27	47,57	21,84	1,46	4,85
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	63,64	27,27	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	30,77	38,46	0,00	23,08
	Discentes	17,65	47,06	23,53	0,00	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	7,84	52,94	28,43	9,80	0,98
	Técnicos	10,87	56,52	21,74	6,52	4,35
	Discentes	13,21	41,33	23,15	8,12	14,18
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	66,67	19,44	11,11	0,00
	Técnicos	17,14	37,14	31,43	11,43	2,86
	Discentes	24,06	49,62	16,54	3,01	6,77
Campus Novo Paraíso	Docentes	24,00	44,00	24,00	8,00	0,00
	Técnicos	22,50	35,00	20,00	12,50	10,00
	Discentes	24,51	48,64	15,56	6,61	4,67
Reitoria	Técnicos	2,00	34,00	24,00	16,00	24,00
Média Ponderada		16,59	44,66	22,01	7,41	9,34

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O IFRR tem como missão promover a formação integral articulando ensino pesquisa e extensão em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo

para o desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a missão está presente nos documentos oficiais desta Instituição.

No **Campus Amajari** a maioria dos docentes (33,33%) consideram como Bom, seguidos por 33,33% dos técnicos e 47,57% dos discentes essa integração. O campo Excelente foi escolhido por 14,81% dos docentes, 25% dos técnicos e 24,27% dos alunos como resposta a questão, enquanto 29,63% dos docentes, 25% dos técnicos e 21,84% dos discentes julgam Regular, revelando um quadro relativamente satisfatório, tendo como resultados negativos 18,52% dos docentes, 16,67% dos técnicos e 1,46% dos alunos que avaliam como Ruim essa integração e, ainda, 3,7% dos docentes e 4,85% dos discentes que assinalaram Desconheço, o que evidencia a necessidade imediata de realizar ações que conscientizem e incentivem a integração entre os eixos, uma vez que a missão institucional está atrelada a esta.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 33 evidenciaram que existe uma conformidade entre os docentes (63,64%), uma parte dos técnicos (30,77%) e os discentes (47,06%), em avaliar como Bom a integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Instituição. Supõe-se, que este resultado é consequência do reconhecimento dado pelos mesmos aos esforços empreendidos pela Instituição em promover ações e atividades que visam a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todavia, outra parte dos técnicos (38,46%) avaliam como Regular. Tal resultado, provavelmente é um reflexo da moderada participação destes na execução das ações e atividades do ensino, pesquisa e extensão.

No que é relativo aos respondentes do **Campus Boa Vista**, docentes, técnicos administrativos e discentes, em relação ao quadro 32, os dados apresentam uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom, traduzidos, respectivamente, em 60,78%, 67,39% e 54,54%. O que impacta nos percentuais de respostas para os quesitos Regular, Ruim e Desconheço, os quais totalizam em 39,22%, 32,61% e 45,46%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente.

É importante salientar que há um percentual de desconhecimento evidenciado por todas as três categorias, principalmente pela categoria Estudante, o qual foi registrado em 14,18%. Isso chama atenção, pois nos documentos que regem toda a ação educativa nos **Campi** do IFRR é previsto o processo de integração e articulação entre o ensino, pesquisa e a

extensão, de forma a aproximar essas atividades de integração com o mundo do trabalho e social.

Com relação ao Quadro 33, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que 69,45% dos docentes, 54,28% dos técnicos, 73,68% dos discentes consideram que integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Instituição ocorre de forma satisfatória. Contudo, para 30,55% dos docentes, 42,86% dos técnicos, 19,55% dos discentes consideram que seja integração é Regular ou Ruim.

Entretanto, algumas medidas já foram tomadas para sanar essa dificuldade, foi feita uma divisão de coordenação, hoje o CBVZO conta com um coordenador de pesquisa e outro de extensão. Isso dá oportunidade de atender melhor as demandas de planejamento e execução dos projetos dessas áreas.

A maior parte dos participantes do **Campus Novo Paraíso** avalia como Excelente ou Bom a integração entre ensino, pesquisa e extensão dentro da Instituição. Classificaram como Ruim 8,00% dos docentes, 12,50% dos técnicos e 6,61% dos discentes. O *Campus* conta com o maior índice de projetos aprovados por aluno do IFRR e os estudantes têm a oportunidade de vivenciar essas três esferas durante sua passagem pelo instituto. É comum casos de alunos que foram bolsistas em projetos de políticas diferentes. Além disso, durante as disciplinas técnicas, os estudantes observam a aplicação da ciência no campo, através de experimentos nos ambientes didáticos externos, correlacionando a importância de se aprender, descobrir e divulgar conhecimento.

A avaliação realizada na **Reitoria** considerou equilíbrio entre os aspectos Bom, Regular Ruim e Desconheço. Porém assegura-se nos documentos institucionais que um dos princípios norteadores do IFRR é manter integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além do mais, é missão da Instituição a formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, indica que os projetos pedagógicos devem privilegiar, a fim de atingir seus objetivos, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como vetores do desenvolvimento institucional.

Quadro 34 – Avaliação o acompanhamento pedagógico desenvolvido no seu *Campus*, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	18,52	55,56	18,52	7,41	0,00
	Técnicos	25,00	66,67	8,33	0,00	0,00
	Discentes	33,01	41,75	18,45	3,40	3,40
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	45,45	18,18	27,27	0,00
	Técnicos	15,38	7,69	30,77	15,38	30,77
	Discentes	11,76	58,82	23,53	0,00	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	18,63	44,12	26,47	9,80	0,98
	Técnicos	15,22	63,04	17,39	2,17	2,17
	Discentes	15,52	41,82	26,42	8,00	8,24
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	19,44	58,33	19,44	2,78	0,00
	Técnicos	22,86	51,43	8,57	5,71	11,43
	Discentes	23,31	44,36	23,31	6,77	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	22,00	54,00	14,00	10,00	0,00
	Técnicos	22,50	50,00	17,50	7,50	2,50
	Discentes	29,96	42,80	17,90	5,84	3,50
Reitoria	Técnicos	6,00	14,00	14,00	8,00	58,00
Média Ponderada		20,45	43,37	22,28	7,03	6,87

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O Quadro acima demonstra que no **Campus Amajari** 55,56% dos docentes, 66,67% dos técnicos e 41,75% dos alunos que avaliam como Bom o acompanhamento pedagógico do *Campus*, seguido de 18,52% dos docentes, 25% dos técnicos e 33,01% dos discentes que consideram Excelente, tendo ainda aqueles que enquadrem como Regular, 18,52% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 18,45% dos discentes. O acompanhamento pedagógico é direito dos discentes e docentes previsto na Organização didática, ofertado pelo Setor Pedagógico do *Campus*. São objetos deste acompanhamento cursos ou componente curriculares cujo resultado seja altamente positivo, ou que tiverem grande incidência de resultados negativos. Quanto ao acompanhamento pedagógico, ainda existe a previsão do atendimento individualizado, também previsto na Organização Didática (p.48) para discente que não obtiveram desempenho acadêmico mínimo, na forma de estudos de recuperação. Outra modalidade é o acompanhamento domiciliar, realizado com intermédio do setor pedagógico do *Campus*, desprendido aos discentes impossibilitados de comparecerem a Instituição de ensino por motivo de doença, tratamento de saúde, licença gestante, necessidade de acompanhamento de familiar de primeiro grau, com afastamentos superiores a 15 dias. O *Campus Amajari* conta com uma equipe multiprofissional para realizar o acompanhamento pedagógico, porém não há, segundo o plano anual de trabalho 2018, previsão orçamentária para capacitação, além da carência de recursos para efetuar o

acompanhamento domiciliar. Apesar das dificuldades financeiras, o *Campus Amajari* ainda possui uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento do acompanhamento pedagógico realizado, precisando refletir sobre as respostas dos docentes (7,41%) e discentes (3,4%) que avaliam como Ruim ou daqueles 3,4% de alunos que desconhecem o assunto.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 34 evidenciaram que existe uma consonância entre os docentes (45,45%) e os discentes (58,82%) em avaliar como Bom o acompanhamento pedagógico desenvolvido pelo *Campus*. Este resultado, possivelmente, é justificado pelo reconhecimento do trabalho que está sendo realizado no *Campus* pelos técnicos em assuntos educacionais e também pelo apoio da Coordenação Pedagógica da Pró-reitora de Ensino (PROEN). No entanto, os técnicos (30,77%) avaliam como Regular. Supõe-se que, este resultado pode ser explicado pela ausência de alguns profissionais de áreas especializadas para compor uma equipe pedagógica multidisciplinar.

No que é relativo ao ***Campus Boa Vista***, as aderências das respostas, aos quesitos Excelente ou Bom oscilam entre as respostas dos docentes, técnicos administrativos e discente, respectivamente, em 62,75%, 78,26% e 57,34%. Para os percentuais de respostas aos quesitos Regular, Ruim e Desconheço, tem-se 37,25%, 21,74% e 42,66%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. É importante salientar que há um percentual de desconhecimento evidenciado por todas as três categorias, principalmente pelos estudantes, o qual foi registrado em 8,24%. Isso chama atenção, pois é previsto no Plano de Trabalho Docente, informado pelo próprio docente, ao menos 2 horas destinada ao acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes, seja ele voltado à orientação de TCC, projetos de pesquisa ou extensão, ou até mesmo de orientação pedagógica. Em relação ao estudante, que é onde a ação deve chegar, ou precisa chegar, está sendo avaliada de forma a chamar atenção e repensar a prática que está vinculada a espaço disponível para o atendimento, horário acessível para ambos os envolvidos, acompanhamento e orientação do setor pedagógico.

Referente ao ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, no Quadro 34 que avalia o acompanhamento pedagógico desenvolvido no seu *Campus*, 77,77% dos docentes, 74,29% dos técnicos e 72,54% dos discentes consideram esse acompanhamento satisfatório. Mas para 22,22% dos professores, 14,28% dos técnicos e 30,08% dos alunos avaliaram esse quesito como Regular ou Ruim. É importante observar que os índices demonstram a

necessidade de aperfeiçoar o atendimento pedagógico, mas eles também revelam que a equipe pedagógica tem realizado um trabalho Excelente em todas as categorias dos *Campi*.

No **Campus Novo Paraíso**, o acompanhamento pedagógico é elogiado por 76,00% de docentes, 72,50% de técnicos e 72,76% de discentes. Menos de 10,00% de todas as categorias avaliam o acompanhamento como Ruim. Esse resultado está em consonância com as políticas implementadas no *Campus*, a se destacar o espaço para atendimento individual, horário específico reservado duas vezes por semana, acompanhamento da equipe pedagógica através de monitoramento dos planos de ensino dos professores e visitas às salas de aula com encontros mensais, e atividades multidisciplinares realizadas pela CAES, garantindo, inclusive, atendimento especializado aos alunos afastados do ambiente escolar.

A avaliação realizada na **Reitoria** apontou que 58% dos técnicos desconhecem a prática do acompanhamento pedagógico realizado pela Instituição. Conforme a Organização Didática, o acompanhamento pedagógico é previsto como parte integrante do Plano de Ensino do professor, mediante o planejamento de Atividades de Recuperação da Aprendizagem, Reforço Escolar, Atendimentos Individualizados, Grupos de Estudos, entre outras atividades pedagógicas propostas. O acompanhamento pedagógico é realizado em parceria com o setor pedagógico. O seu impacto é visto de acordo com os resultados do processo ensino-aprendizagem, sendo que na incidência de resultados negativos, deverão ser objeto de acompanhamento pedagógico individualizado por parte do Setor Pedagógico.

Quadro 35 – Avaliação o acompanhamento aos egressos realizado pelo IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	40,74	25,93	18,52	11,11
	Técnicos	25,00	33,33	33,33	8,33	0,00
	Discentes	26,21	45,15	18,93	2,43	7,28
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	9,09	36,36	27,27	9,09
	Técnicos	0,00	7,69	38,46	15,38	38,46
	Discentes	11,76	52,94	23,53	0,00	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	30,39	28,43	19,61	8,82
	Técnicos	8,70	39,13	28,26	19,57	4,35
	Discentes	12,48	36,36	22,30	7,15	21,70
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	0,00	36,11	41,67	11,11	11,11
	Técnicos	8,57	37,14	20,00	14,29	20,00
	Discentes	15,04	50,38	24,06	1,50	9,02
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	24,00	34,00	18,00	8,00
	Técnicos	10,00	30,00	22,50	17,50	20,00
	Discentes	22,96	36,58	20,62	7,78	12,06
Reitoria	Técnicos	2,00	10,00	22,00	24,00	42,00
Média Ponderada		14,87	36,82	23,24	8,80	16,26

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, uma das metas estabelecidas é o desenvolvimento de um sistema de acompanhamento de egressos que possibilite estabelecer uma rede de informações, coletando demanda do mercado de trabalho local, assim como fornecer informações quanto aos eventos ofertados pela Instituição, incluindo o egresso nas discussões quanto avaliação e adequação dos currículos dos cursos. Esse trabalho de acompanhamento, através do acompanhamento do egresso no desempenho fomentaria os indicadores para avaliação dos métodos e técnicas didáticas empregadas pelo *Campus* no processo de ensino-aprendizagem.

O Encontro de egresso ocorre anualmente no ***Campus Amajari***, com a finalidade de promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Como reflexo, temos que a maioria das respostas encontram-se no campo Bom (40,74% dos docentes, 33,33% dos técnicos e 45,15% dos discentes). Para alcançar uma política eficiente de acompanhamento de egressos é necessário identificar as dificuldades do *Campus Amajari* e trabalhar em cima destas, pois 18,52% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 2,43% dos discentes consideram Ruim este acompanhamento e 11,11% dos docentes acompanhados de 7,28% dos discentes desconhecem esse acompanhamento. Constata-se que no Plano Anual de Trabalho 2018, não houve previsão orçamentária para apoio ao Encontro de egressos, o que dificulta ainda mais a execução de ações que visem atingir a proposta.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 35 evidenciaram que existe um alinhamento entre os docentes (36,36%), uma parte dos técnicos (38,46%) em avaliar como Regular o acompanhamento dos egressos realizado pelo IFRR. No entanto, outra parte dos técnicos (38,46%) informou que desconhece. Estes resultados, supostamente, podem ser explicados porque o *Campus* realizou poucas ações e atividades com a finalidade de acompanhar os egressos. Contudo, os discentes (52,94%) avaliam como Bom. Possivelmente, este resultado decorre porque os discentes participaram destas poucas ações e atividades que foram desenvolvidas e as consideram positivas e importantes.

No que corresponde ao ***Campus Boa Vista***, os dados apresentam uma homogeneidade nas respostas, aos quesitos Excelente ou Bom, de menos de 50 pontos percentuais de aderência, em 43,14%, 47,83% e 48,84%, respectivamente, aos docentes,

técnicos administrativos e discente. Para os percentuais de respostas aos quesitos Regular, Ruim e Desconheço, tem-se 56,86%, 52,17% e 51,16%, respectivamente, a docente, técnico administrativo e discente. É importante salientar que há um percentual de desconhecimento evidenciado por todas as três categorias, principalmente pelos estudantes, o qual foi registrado em 21,70%. Os dados chamam atenção, pois há que se repensar política de egresso no âmbito do CBV zelando pelas condições de organização e funcionamento das ações de extensão destinada aos egressos.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 35 que avalia o acompanhamento aos egressos realizado pelo IFRR se observa uma variação nos índices entre as categorias. Entre os docentes, 36,11% avaliaram esse acompanhamento como Bom, salientando que 0% o considerou Excelente, e dentro dessa mesma categoria 52,78% avaliaram como Regular ou Ruim. Entre os técnicos 45,71% avaliaram esse acompanhamento como Excelente ou Bom e 34,29 % avaliaram como Regular ou Ruim. Entre os alunos 65,42% avaliaram esse acompanhamento como Excelente ou Bom e somente 24,56% avaliaram como Regular ou Ruim.

Se observa que o acompanhamento aos egressos realizado pelo *Campus Boa Vista Zona Oeste* precisa realizar ações mais eficazes para avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, verificar a avaliação que ele faz da Instituição e do seu Curso agora como egresso, bem como as suas expectativas quanto à formação continuada, como está previsto como meta no PPC dos cursos ofertados.

Menos da metade dos participantes do **Campus Novo Paraíso** avaliam como Excelente ou Bom o acompanhamento de egressos pela Instituição, confirmado por 40,00% dos docentes, 40,00% dos técnicos e 59,64% dos discentes. Considerando os servidores, quase 20,00% consideram este acompanhamento Ruim. Destaca-se, ainda, o grande número de pessoas que desconhecem esse procedimento, chegando a 20,00% entre os técnicos. De fato, o acompanhamento de egressos tem sido um gargalo no *Campus*. As dificuldades estão, sobretudo, na manutenção do contato com o aluno egresso, sobretudo pela mudança de endereço dos estudantes do interior, que vão, na sua maioria, para a capital do Estado depois de sua formatura. Políticas como o “dia do egresso” contendo atividades de confraternização, além de vídeos enviados por esses alunos contando um pouco da sua

história fazem parte das estratégias utilizadas para se conhecer melhor a vida do aluno formado na Instituição.

A avaliação realizada na **Reitoria** indicou equilíbrio entre os aspectos Ruim, Regular e 42% dos técnicos afirmou desconhecer o acompanhamento aos egressos realizado pelo IFRR. No entanto, de acordo com o PDI, no item 6.8 que trata do acompanhamento dos egressos assegura que o IFRR tem como meta desenvolver um sistema de acompanhamento de egressos por meio da interlocução com os setores responsáveis pelas relações interinstitucionais visando cadastrá-los, promover encontros periódicos, possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho, promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna.

Compete ainda a cada *Campus*, em razão das suas especificidades locais, desenhar estratégias de formas de acesso que contemplem os egressos, enquanto Política de verticalização do ensino.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A referida Dimensão procura avaliar a comunicação da Instituição com a comunidade e o processo de divulgação de suas ações considerando os canais utilizados, como forma de facilitar o acesso e a compreensão pela sociedade.

Quadro 36 – Avaliação a comunicação e a circulação da informação na Instituição, como forma de integração e eficiência administrativa, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	51,85	25,93	7,41	0,00
	Técnicos	33,33	50,00	8,33	8,33	0,00
	Discentes	30,10	48,06	15,05	2,43	4,37
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	36,36	63,64	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	53,85	30,77	7,69	7,69
	Discentes	17,65	52,94	17,65	11,76	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	15,69	42,16	28,43	11,76	1,96
	Técnicos	4,35	43,48	30,43	19,57	2,17
	Discentes	11,88	39,03	26,06	12,00	11,03
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	58,33	30,56	5,56	0,00
	Técnicos	17,14	25,71	40,00	17,14	0,00
	Discentes	21,05	41,35	24,81	6,77	6,02
Campus Novo Paraíso	Docentes	12,00	38,00	36,00	14,00	0,00
	Técnicos	12,50	42,50	27,50	15,00	2,50
	Discentes	23,35	43,19	21,40	7,78	4,28
Reitoria	Técnicos	10,00	30,00	20,00	32,00	8,00
Média Ponderada		16,21	41,44	24,91	10,57	6,87

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari** a circulação de informações ocorre por meio de rádio local, por cartazes, mídia digital entre outros. Dos docentes 51,85% avalia como Bom, 25,93% como Regular e 14,81% como Excelente esta circulação, enquanto 50% dos técnicos avalia como Bom, 33,33% como Excelente e apenas 8,33% com Regular, e por sua vez 48,06% dos discentes avaliaram como Bom, 30,10% como Excelente e 15,05% como Regular, expressando um quadro satisfatório quanto a avaliação da circulação de informações.

A maior parte da população acadêmica recebe as informações com antecedência, porém parte das pessoas entre discentes e funcionários não têm acesso às informações diariamente, devido ao mau funcionamento da internet. Isso dificulta a divulgação de eventos, reuniões e até mesmo o desenvolvimento dos planos de aulas dos docentes, devido a falta de comunicação. De acordo com o quadro, os dados mostram um resultado positivo quanto à avaliação do serviço de comunicação dentro da Instituição, alguns afirmaram que o serviço é Regular ou julgam Ruim (7,41% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 2,43% dos discentes) e apenas 4,37% (discentes) afirmaram desconhecer o serviço.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 36 evidenciaram que uma parte dos docentes (63,64%) e uma parte dos técnicos (30,77%), avaliam como Regular a comunicação e a circulação das informações na Instituição, como forma de integração e eficiência administrativa. Este resultado, supostamente, acontece em função de alguns aspectos, tais como: 1) existem desencontros de informações entre os fluxos internos e externos da Instituição; 2) apesar da Instituição utilizar o e-mail institucional como forma de comunicação, às vezes não é dada a devida importância para o conteúdo da informação contida no mesmo. Contudo, existe uma conformidade entre outra parte dos docentes (36,36%), outra parte dos técnicos (53,85%) e os discentes (52,94%) em avaliar como Bom. Possivelmente, este resultado decorre porque levaram em consideração apenas os fluxos de informações que são divulgadas no site e e-mail institucional.

Em relação à Comunicação com a Sociedade, o Quadro 36, que trata da comunicação e a circulação da informação na Instituição, apresenta que a comunicação no **Campus Boa Vista**, de forma geral para os docentes, técnicos e discentes é boa com 42,16%; 43,48% e 39,03%, respectivamente; isto pode ser comprovado pelas páginas dos cursos alimentadas pelos coordenadores dos mesmos; veiculação de informações por e-mail institucional e o aumento no número de notícias, destaques, vídeos, editais e materiais gráficos para

divulgação das ações institucionais em seu portal na internet, no endereço <http://boavista.ifrr.edu.br/> e redes sociais como whatsapp, facebook e instagram pelo setor de Comunicação Social do *Campus*, ações contempladas no Plano Anual de Trabalho 2018 junto à comunidade interna e externa e resultados alcançados nos Relatórios de Avaliação do PAT 2018.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, o Quadro 36 que avalia a comunicação e a circulação da informação na Instituição, como forma de integração e eficiência administrativa, se observa que 63,89% dos docentes, 42,85% dos técnicos, 62,4% dos discentes consideraram esse aspecto positivo. Mas para 36,12% dos professores, 57,14% dos técnicos e 31,58% dos alunos avaliaram esse quesito como Regular ou Ruim. Tais resultados demonstram que a comunicação e a circulação da informação na Instituição precisa ser avaliada em todos os sentidos, ou seja, a equipe de comunicação em si e os servidores que precisam estar atentos aos seus e-mails e ter o hábito de ler e responder os correios.

A maioria dos respondentes do **Campus Novo Paraíso** acredita que há eficiência na comunicação administrativa, com 50,00% dos docentes, 55,00% dos técnicos e 66,54% dos discentes respondendo Excelente ou Bom. Mesmo assim, 14,00% dos docentes, 15,00% dos técnicos e 7,78% dos discentes julgaram Ruim a circulação da informação no *Campus*. A comunicação tem seguido o padrão de outras instituições, sendo realizada através de e-mail, documentos oficiais, reuniões e quadros informativos. Para os docentes, há reuniões pedagógicas semanais, prática rotineira também entre os técnicos do *Campus*. Será necessário o aprofundamento desta questão para se entender a lacuna gerada por essa insatisfação.

Conforme análise das respostas em Relação a **Reitoria** constata-se 60% dos servidores avaliaram positivamente a comunicação e a circulação da informação na Instituição, como forma de integração e eficiência administrativa, porém 32 % avaliou negativamente e 8% dos servidores afirmaram desconhecer essa questão. No entanto apresentam-se como forma de comunicação os instrumentos como telefone, página institucional, e-mail, redes sociais. Além deste temos os eventos, reuniões e encontros como os servidores, que tem como objetivo fortalecer e disseminar as informações. Contudo é necessários alertar que a participação dos servidores está diretamente ligada a satisfação sobre o fazer profissional.

Quadro 37 – Avaliação os meios de comunicação institucional sobre a divulgação de suas ações, considerando dos canais (telefone, página institucional, e-mail, redes sociais) e a facilidade de acesso e a possibilidade de compreensão pela sociedade, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	37,04	37,04	11,11	0,00
	Técnicos	33,33	50,00	16,67	0,00	0,00
	Discentes	29,13	47,57	16,99	3,88	2,43
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	45,45	27,27	18,18	0,00
	Técnicos	0,00	38,46	30,77	15,38	15,38
	Discentes	17,65	47,06	23,53	11,76	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	20,59	49,02	22,55	7,84	0,00
	Técnicos	13,04	60,87	17,39	8,70	0,00
	Discentes	17,94	40,00	25,58	9,45	7,03
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	13,89	52,78	22,22	11,11	0,00
	Técnicos	20,00	54,29	17,14	8,57	0,00
	Discentes	25,56	40,60	25,56	7,52	0,75
Campus Novo Paraíso	Docentes	18,00	30,00	30,00	18,00	4,00
	Técnicos	7,50	47,50	27,50	15,00	2,50
	Discentes	27,24	38,91	22,57	8,17	3,11
Reitoria	Técnicos	8,00	42,00	38,00	8,00	4,00
Média Ponderada		20,40	42,24	24,26	8,86	4,24

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O **Campus Amajari** utiliza diversas maneiras de divulgação para que a sociedade de alguma forma compreenda as ações disponibilizadas pela Instituição, no que diz respeito aos eventos abertos para sociedade e principalmente as vagas para ingressar nos cursos ofertados pelo mesmo. Além dos meios de comunicação utilizados para divulgação, o **Campus** também conta com as visitas de docentes ou técnicos em locais distantes e com difícil acesso a internet, isso ajuda na divulgação de ações que beneficia a sociedade.

Em relação ao quadro apresentado, 14,81% dos docentes consideraram Excelente, 37,04% Bom, 37,04% Regular, 11,11% Ruim, os técnicos dividiram-se entre os conceitos Excelente, Bom e Regular cada um com 33,33; 50 e 16,67 pontos percentuais respectivamente. Quanto a categoria discentes, 29,13% dos alunos avaliaram como Excelente, 47,57% como Bom, 16,99% como Regular, 3,88% como Ruim e 2,43% Desconheço.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 37 evidenciaram que predomina um alinhamento entre os docentes (45,45%), os técnicos (38,46%) e os discentes (47,06%) em avaliar como Bom os meios de comunicação institucional, utilizados para a divulgação de suas ações. Tal resultado, supostamente, decorre porque são enviadas muitas

informações para o e-mail institucional e também a página do site institucional é atualizada com bastante frequência.

Sobre o Quadro 37 que representa a avaliação do grau dos meios de comunicação utilizados pelo IFRR, os docentes, técnicos e discentes do **Campus Boa Vista**, consideram como boa, a divulgação de suas ações, considerando os canais (telefone, página institucional, e-mail, redes sociais) e o acesso e a possibilidade de compreensão pela sociedade com 49,02; 60,87 e 40,00 pontos percentuais, respectivamente, em concordância com a justificativa apresentada no Quadro 36.

Para o ano de 2019, o PAT 2019, Macroprocesso 2: Promoção da Comunicação Institucional; contemplou nas metas 8 (Atingir 50% de publicação das matérias enviadas para a imprensa estadual) e 10 (Aumentar em 5% o total de seguidores nas redes sociais em relação a 2018), ações de desenvolver melhores práticas de relacionamento com a imprensa; atualizar e divulgar as redes sociais institucionais, avaliar a repercussão gerada na inserção do conteúdo e responder aos usuários nas redes sociais.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 37, que avalia os meios de comunicação institucional sobre a divulgação de suas ações, considerando os canais (telefone, página institucional, e-mail, redes sociais) e a facilidade de acesso e a possibilidade de compreensão pela sociedade se observa que 66,67% dos docentes, 74,29% dos técnicos e 66,16% dos discentes consideraram esse aspecto satisfatório. Mas 33,33% dos professores e dos técnicos e 26,01% dos alunos avaliaram esse quesito como Regular ou Ruim.

No **Campus Novo Paraíso**, 48,00% dos docentes, 55,00% dos técnicos e 66,15% dos discentes julgam os meios de comunicação eficientes. Entretanto, 18,00% dos docentes, 15,00% dos técnicos e 8,17% dos discentes consideram Ruim. Este problema é decorrente da pequena equipe que o *Campus* possui, com apenas uma jornalista e um técnico audiovisual, que não garante a cobertura de todas as atividades realizadas. Além disso, percebe-se a necessidade das páginas institucionais serem mais ativas, sobretudo site e rede social, que alcançam a maioria do público-alvo. Outras ferramentas, como aplicativos de mensagem, estão sendo utilizados com a finalidade de divulgação, mostrando-se mais eficiente que os demais.

A avaliação realizada na **Reitoria** indicou uma análise em que 42% dos técnicos afirmou avaliar positivamente os meios de comunicação institucional sobre a divulgação de

suas ações, considerando os canais (telefone, página institucional, e-mail, redes sociais) e a facilidade de acesso e a possibilidade de compreensão pela sociedade. No entanto percebe-se que muito deve ser feito para que tanto os sujeitos envolvidos nesse processo como a comunidade externa possa participar das discussões e processos decisórios, como é o caso das questões acerca da Comissão Própria de Avaliação/CPA e outras situações que demandam participação efetiva.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes.

A Dimensão 9 trata de avaliar o atendimento aos estudantes em relação seu êxito e permanência, as medidas adotadas para prevenir a evasão, como se realiza o acompanhamento pedagógico em relação as instâncias de atendimento ao estudante, sobre a atuação do setor pedagógico e Educação à Distância em suas vidas acadêmicas.

Quadro 38 – Avaliação o atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus*, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	25,93	48,15	14,81	7,41	3,70
	Técnicos	8,33	75,00	8,33	8,33	0,00
	Discentes	32,04	46,60	13,59	4,37	3,40
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	27,27	36,36	0,00	18,18
	Técnicos	0,00	30,77	38,46	7,69	23,08
	Discentes	23,53	58,82	11,76	5,88	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	11,76	50,98	31,37	5,88	0,00
	Técnicos	4,35	71,74	15,22	6,52	2,17
	Discentes	17,21	41,58	24,00	9,94	7,27
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	13,89	58,33	25,00	2,78	0,00
	Técnicos	20,00	54,29	11,43	2,86	11,43
	Discentes	29,32	41,35	18,05	9,02	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	24,00	54,00	22,00	0,00	0,00
	Técnicos	17,50	55,00	20,00	5,00	2,50
	Discentes	24,51	45,14	19,07	7,78	3,50
Reitoria	Técnicos	6,00	20,00	16,00	12,00	46,00
Média Ponderada		20,02	44,82	21,15	7,89	6,12

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O atendimento ao estudante para obter permanência e êxito no **Campus Amajari** é desenvolvido através da assistência estudantil, em conjunto com equipe multiprofissional. O **Campus Amajari**, através do fornecimento de alimentação e transporte fomenta a assistência estudantil, que promove e contribuem com a permanência, êxito e qualidade de vida de discentes em situação de vulnerabilidade social. Segundo o Plano anual de trabalho de 2018 o valor despendido para essas ações alcançaram a marca de R\$ 1.035.493,50. O

Campus Amajari fornece alojamento para os alunos que concorrerem às vagas disponíveis conforme levantamento e critérios da CAES, por meio de edital, conforme regimento interno do alojamento estudantil do *Campus* Amajari. Apesar do expressivo número Excelente (25,93% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 32,04% dos discentes), Bom (48,15% dos docentes, 75% dos técnicos e 46,60% dos discentes) e Regular (14,81% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 13,59% dos discentes), ainda é necessário um trabalho de conscientização sobre o público alvo da assistência estudantil e garantir recursos suficientes para atender a demanda do *Campus*, assim como capacitar docentes e servidores a respeito da política em questão, considerando que 3,70% dos docentes e 3,4% dos discentes respondentes desconhecem a questão e que 7,41% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 4,37% dos alunos acham Ruim este atendimento.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 38 evidenciaram que existe um consenso entre parte dos docentes (36,36%) e os técnicos (38,46%), em avaliar como Regular o atendimento ao discente para obter a permanência e êxito no *Campus*. Possivelmente, este resultado pode ser explicado porque a Instituição ainda está em processo de elaboração da política institucional para a permanência e êxito. Por consequência, o *Campus* desenvolve apenas algumas ações e atividades para pontuais com o intuito de solucionar problemas locais. Contudo, os discentes (58,82%) avaliam como Bom. Este resultado, provavelmente é um reflexo do reconhecimento que estas intervenções pontuais realizadas pelo *Campus* são positivas na percepção dos discentes.

O ***Campus Boa Vista*** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quando avaliam o atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus*. Ao explicar a avaliação acerca do atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus*, percebe-se no Quadro 38, uma média de 33 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 164 pontos no quesito BOM e a média de 70 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 9,44 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO, representa os participantes que informaram não conhecer este item, sendo que 7,27 pontos percentuais correspondem às informações prestadas pelos alunos participantes da pesquisa e 2,17 pelos servidores técnicos administrativo. Um número de 82 participantes da pesquisa julga RUIM o

atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus*, sendo que 74 desses participantes são representados pelos discentes e 8 pelos servidores .

As Políticas que norteiam as ações do IFRR, tornam-se cruciais na obtenção da permanência do aluno até o final do curso e sua conclusão com êxito, como afirma o PDI (2014-2018) no qual a Instituição objetiva oferecer oportunidade de acesso às políticas de assistência estudantil, visando garantir o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes que vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica. E ainda de forma geral assegurar aos estudantes condições de permanência e conclusão com êxito. Em concomitante ao PAD, o Regimento Geral IFRR traz o objetivo de fomentar e apoiar a adoção de estratégias didático-pedagógicas que contribuam para o acesso permanência e êxito nos cursos ofertados no IFRR;

Referente ao Quadro 38, em relação ao atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observa-se que 72,22% dos docentes consideraram esse atendimento como Excelente ou Bom e 27,78% consideraram Regular ou Ruim. Entre os técnicos, 78,29% avaliaram como Excelente ou Bom e 14,29% consideraram com Regular ou Ruim. Mais de 11% dos técnicos indicaram que desconhecem o atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus*. Em se tratando dos discentes, 70,67% avaliaram o atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus* como Excelente ou Bom. Cerca de 27% consideraram com Regular ou Ruim e 2,26% mencionaram desconhecer esse tipo de atendimento.

Nota-se que mais de 70% dos docentes, técnicos e discentes avaliaram o atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus* como Excelente ou Bom. No entanto, um número considerável ainda avalia esse atendimento como Regular ou Ruim. Acredita-se que com a reestruturação do Plano de Permanência e Êxito dos estudantes, essa avaliação positiva será mais elevada. Os dados sobre os técnicos que desconhecem o atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus* levam-nos a crer que se trata de técnicos ligados aos setores administrativos que não estão diretamente ligados ao Ensino.

A permanência e êxito no **Campus Novo Paraíso** é avaliada como Excelente ou Bom por 78,00% dos professores, 72,50% dos técnicos e 69,65% dos discentes. Menos de 7,78% dos participantes julgam esta etapa como Ruim. Políticas para diminuição de retenção de

alunos através do melhor acompanhamento pedagógico, visitas a residência das famílias, oferta de vagas nos alojamentos e garantia de dependências em tempo hábil para a formação conforme Organização Didática têm sido estratégias para garantia da permanência e êxito do estudante.

Quanto a avaliação do atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus*, os servidores da **Reitoria** mantiveram um equilíbrio em suas respostas de forma que 42% avaliaram como Excelente, Bom ou Regular e 46% avaliaram desconhecer esse processo. Esse último percentual é preocupante tendo em vista que a atividade fim da Instituição é oferecer Educação de qualidade e para tanto é necessário desenvolver atividades em prol dos estudantes. O Plano Institucional de Permanência e Êxito é um dos desafios da Instituição, no intuito de desenvolver ações sistemáticas nos programas ou em qualquer outra atividade desenvolvidas para os estudantes.

Quadro 39 – Avaliação as medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	0,00	62,96	22,22	7,41	7,41
	Técnicos	16,67	58,33	16,67	8,33	0,00
	Discentes	21,36	47,09	18,45	4,85	8,25
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	36,36	54,55	0,00	9,09
	Técnicos	0,00	23,08	30,77	15,38	30,77
	Discentes	5,88	52,94	29,41	11,76	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	38,24	38,24	9,80	3,92
	Técnicos	6,52	58,70	23,91	8,70	2,17
	Discentes	12,12	31,64	24,00	13,09	19,15
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	47,22	33,33	5,56	2,78
	Técnicos	11,43	54,29	14,29	11,43	8,57
	Discentes	14,29	43,61	26,32	9,02	6,77
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	50,00	24,00	6,00	4,00
	Técnicos	12,50	45,00	27,50	7,50	7,50
	Discentes	20,23	39,30	21,79	9,34	9,34
Reitoria	Técnicos	4,00	20,00	20,00	14,00	42,00
Média Ponderada		13,69	38,27	24,21	10,41	13,42

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

As medidas adotadas no **Campus Amajari** para sanar as evasões estão associadas ao atendimento e acompanhamento pedagógico, realizado através da Coordenação de Assistência Estudantil e Coordenação Pedagógica, respectivamente. Como forma de prevenção da retenção, os estudos de recuperação são ofertados com a finalidade de promover o êxito acadêmico, também previsto na organização didática. Apesar da maioria da comunidade acadêmica do *Campus Amajari* considerar satisfatórias, Excelente com

16,67% da avaliação dos técnicos e 21,36% dos discentes, Bom, que agrupa 62,96% da opinião dos professores, 58,33% dos técnicos e 47,09% dos alunos, ou Regular indicada por docentes (22,22%), técnicos (16,67%) e discentes (18,45%) às medidas adotadas para sanar e prevenir evasões e retenções, ainda constata-se a necessidade de divulgar e conscientizar discentes e docentes quanto às ações das coordenações, das previsões na organização didática e ainda, trabalhar em cima das demandas daqueles que julgaram ineficientes (ruins) as medidas adotadas, que representam 7,41% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 4,85% dos discentes que responderam ao questionário.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 39 evidenciaram que existe um entendimento entre uma parte dos docentes (54,55%), uma parte dos técnicos (30,77%) e uma parte dos discentes (29,41%), em avaliar como Regular as medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção. Outro percentual significativo dos técnicos (30,77%) informaram que desconhece. Provavelmente, estes resultados podem ser justificados porque a Instituição ainda está em processo de elaboração da política institucional que irá delinear os mecanismos que possam sanar e prevenir as causas da evasão e retenção. Desta forma, por enquanto, o *Campus* desenvolve apenas algumas ações e atividades para solucionar problemas pontuais e locais. Contudo, outra parte dos docentes (36,366%), outra parte dos técnicos (23,08%) e outra parte dos discentes (52,94%) avaliam como Bom. Supostamente, este resultado pode ser um reconhecimento de que as ações e atividades, mesmo sendo pontuais e locais, que o *Campus* tem implementado são positivas.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quando avaliação sobre as medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção. Com relação a avaliação referente as medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção, percebe-se no Quadro 39, uma média de 28 pontos percentuais no quesito Excelente, de 128 pontos no quesito Bom e a média de 86 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 25 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes que informaram não conhecer este item, sendo que 19,15 pontos percentuais correspondem às informações prestadas pelos alunos participantes da pesquisa. Um número de 121 participantes da pesquisa, julgaram Ruim as medidas adotadas pelo IFRR

para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção, sendo que 107 representado pelos alunos e 14 pelos servidores.

Na descrição dos objetivos estratégicos expostos no PDI (2014-2018), encontramos o fortalecimento contínuo da qualidade do ensino. No intuito de melhorar os resultados da aprendizagem, reduzindo as desigualdades educacionais no interior da Instituição e o índice de retenção e de evasão escolar. Trazendo à complementação desta análise cita-se ainda o Regimento Geral do IFRR que traz em seus objetivos fomentar e apoiar a adoção de estratégias didático-pedagógicas que visem ao enfrentamento e à superação dos índices de evasão, retenção, reprovação, dependência e baixo rendimento escolar, junto aos *Campi*.

No **Campus Boa Vista Zona Oeste**, com relação ao quadro 39, referente às medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção, cerca de 58,33% dos docentes avaliaram essas medidas como Excelente ou Bom e 38,89% consideraram Regular ou Ruim. Apenas 2,78% desconhecem essas medidas. Em relação aos técnicos, 65,72% consideraram as medidas como Excelente ou Bom, cerca de 25,72% avaliaram como Regular ou Ruim e 8,57% disseram desconhecer essas medidas. Em se tratando dos discentes, cerca de 57,9% avaliaram as medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção como Excelente ou Bom e 35,34% como Regular ou Ruim. Apenas 6,77% dos discentes disseram desconhecer essas medidas.

Observa-se que, de maneira geral, a avaliação com relação às medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção foi positiva. No entanto, nota-se um considerável número de docentes, técnicos e discentes que manifestaram insatisfação com relação a essas medidas. Embora haja uma considerável insatisfação entre os participantes da pesquisa, o IFRR tem procurado fortalecer as Políticas de Assistência Estudantil no sentido de prevenir as causas de evasão e retenção, traçando estratégias e avaliando as ações já realizadas, além disso, percebe-se que o nível de satisfação foi mais positivo em relação à avaliação anterior.

No **Campus Novo Paraíso**, 66,00% dos docentes, 57,50% dos técnicos e 59,53% dos discentes acreditam que as medidas para evitar evasão e retenção estão nas categorias Excelente ou Boa. Na mesma questão, menos de 10,00% de todos os grupos avaliados selecionaram a opção Ruim. Nos últimos três anos, o *Campus* tem percebido uma melhoria significativa na diminuição de retenção e evasão, fruto de algumas ações como: i) mudança

no formato do processo seletivo, levando em conta todo o histórico do aluno no ensino fundamental ao invés da seleção através de prova; ii) garantia de horário para atendimento especializado durante quatro horas semanais; iii) oferta de dependências como prevê a Organização Didática; iv) disponibilização de sala de atendimento individual; v) melhoria do ambiente da biblioteca, com mais oferta de livros e computadores para consulta.

Os servidores da **Reitoria** avaliaram como positiva as medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção, mas 44% dos respondentes afirmaram desconhecer essas medidas. Para tanto, todos os programas, projetos suas ações e metas têm como objetivo reduzir as taxas de evasão e retenção, nesse sentido consta no Plano Anual de Trabalho metas e ações de monitoramento sistemático de acompanhamento de prevenção e combate à evasão e retenção de forma que se garanta o acesso democrático e a permanência dos estudantes na Instituição.

Quadro 40 – Avaliação a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	18,52	62,96	3,70	0,00	14,81
	Técnicos	33,33	50,00	8,33	0,00	8,33
	Discentes	25,24	49,03	19,42	2,91	3,40
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	72,73	9,09	0,00	0,00
	Técnicos	23,08	46,15	23,08	0,00	7,69
	Discentes	11,76	64,71	23,53	0,00	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	16,67	53,92	17,65	2,94	8,82
	Técnicos	13,04	69,57	10,87	0,00	6,52
	Discentes	16,85	42,42	23,03	9,33	8,36
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	58,33	33,33	0,00	0,00	8,33
	Técnicos	48,57	40,00	5,71	0,00	5,71
	Discentes	24,06	46,62	22,56	6,02	0,75
Campus Novo Paraíso	Docentes	28,00	58,00	10,00	2,00	2,00
	Técnicos	32,50	50,00	10,00	2,50	5,00
	Discentes	24,12	44,75	20,23	7,00	3,89
Reitoria	Técnicos	6,00	18,00	14,00	2,00	60,00
Média Ponderada		21,15	45,46	19,54	6,17	7,68

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O setor de registro acadêmico é responsável pela organização e controle dos dados acadêmicos e de acordo com o Plano Anual de Trabalho 2018, não foram disponibilizados recursos para o **Campus Amajari** realizar o acompanhamento de registro e dados. O Setor possui sala própria no *Campus Amajari* e também é responsável pela matrícula dos discentes, emissão de documentos referente à vida acadêmica destes (histórico escolar, boletins, declarações de matrícula), além de cadastrar turmas no SUAP (Sistema unificado de

administração pública) e garantir o acesso dos discentes ao SUAP. Apesar do número significativo de docentes e técnicos que desconhecem, 14,81% dos docentes, 8,33% dos técnicos, a qualidade de atendimento prestado pelo setor do *Campus Amajari*, não há indicativo de docentes e técnicos que julguem Ruim, apenas discentes (2,91%), quanto ao atendimento do setor. Quanto ao desconhecimento, e 3,4% dos discentes informaram não conhecer o atendimento do setor, ou seja, é necessário realizar divulgação das competências do setor, das ações por ele desenvolvidas e, ainda, promover a capacitação de técnicos e docentes para atuarem com maior eficiência junto ao registro acadêmico.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 40 evidenciaram que predomina um alinhamento entre os docentes (72,73%), os técnicos (46,15%) e os discentes (64,71%) em avaliar como Bom a qualidade do atendimento prestado aos discentes, pelo setor de Registro Acadêmico. Este resultado, provavelmente, deve-se a vários fatores, tais como: 1) a implantação deste setor no *Campus* foi um dos fatores que tem contribuído positivamente para a qualidade no atendimento da demanda dos discentes; 2) é um reconhecimento da relevância e do comprometimento do trabalho desenvolvido por este setor no *Campus*, o qual disponibiliza informações atualizadas e tempestivas dos registros acadêmicos para os docentes, técnicos, discentes, coordenações de cursos e departamento de ensino; 3) utilização do sistema de informações SUAP, Módulo EDU/SUAP pelos docentes, técnicos e discentes. No entanto, é importante destacar que os resultados da prestação de serviços à comunidade acadêmica poderia atingir resultados mais expressivos se neste setor tivesse um quantitativo mínimo de 2 (dois) servidores de modo que tais serviços fossem prestados em tempo integral, bem como, houvesse maior dinâmica dos fluxos administrativos.

No que se refere a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico, realizado pelo ***Campus Boa Vista***, foi bem avaliado, agregando aos quesitos Excelente, Bom ou Regular pelos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes, respectivamente, com 88,64%, 93,48% e 82,30%. Em contraste vem as opiniões aos quesitos Ruim ou Desconheço, dos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes, respectivamente, agrupando, respectivamente, em 11,36%, 6,52% e 17,70%. O que é um alerta para que o Setor de Registro Acadêmicos realize uma pesquisa que identifique o ruído relacionado ao atendimento para que se faça gestão acerca dos dados identificados, tendo em vista que o

setor responsável pelo atendimento possui uma política e infraestrutura física, tecnológica e de pessoal qualificado para este fim.

No **Campus Boa Vista Zona Oeste**, com relação à qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico apresentado no quadro 40, 91,66% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom e 8,33 disseram desconhecer o setor de Registro Acadêmico. Aproximadamente 88% dos técnicos avaliaram a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico, como Excelente ou Bom e 5,71 disseram desconhecer o setor ou os serviços prestados pelo setor. Para os discentes, 70,68% avaliaram como Excelente ou Bom a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico, 28,58% consideraram como Regular ou Ruim e apenas 0,75% dos discentes disseram desconhecer o setor.

Percebe-se que há uma elevação no nível de satisfação dos participantes em relação à avaliação do ano anterior e uma diminuição no nível de desconhecimento dos técnicos e discentes. O que sinaliza de forma positiva a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico.

Para a maioria dos participantes do **Campus Novo Paraíso**, o serviço prestado pela Coordenação de Registro Acadêmico é satisfatório, com 86,6% dos docentes, 82,50% dos técnicos e 68,87% dos discentes escolhendo as opções Excelente ou Bom. Apenas para menos de 7,00% dos participantes, este atendimento é Ruim. A melhoria substancial nesta relação deve-se a compra de novos móveis e equipamentos para o local, garantindo o melhor arquivamento e a impressão de documentos solicitados com mais rapidez, além do aumento da equipe de duas para três pessoas em 2018. Vale destacar a melhoria significativa do serviço com a implantação do Q-Acadêmico, que facilitou a transmissão de informações entre professor/coordenação/aluno.

Em relação a **Reitoria**, 60% afirmaram desconhecer o processo que avalia a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico, uma vez que a maioria dos servidores técnicos não tiveram contato com os *Campi* e as atividades realizadas por estes se resumem apenas ao serviço administrativo que desenvolvem em seus setores. 38% dos técnicos indicaram positivamente nas suas avaliações. Dessa forma, para as próximas pesquisas, definiremos um modo melhor de avaliar esse quesito ao mesmo tempo que indicaremos aos gestores investirem no processo de formação continuada para que os

servidores tenham conhecimento da dinâmica do atendimento que envolve o processo de ensino e aprendizagem nos *Campi* da nossa Instituição.

Quadro 41 – Avaliação o atendimento aos estudantes pelo Setor de Assistência Estudantil, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	59,26	14,81	0,00	11,11
	Técnicos	16,67	75,00	0,00	8,33	0,00
	Discentes	27,67	47,09	16,02	4,37	4,85
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	45,45	45,45	0,00	9,09
	Técnicos	0,00	15,38	38,46	7,69	38,46
	Discentes	17,65	52,94	29,41	0,00	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	13,73	60,78	13,73	0,00	11,76
	Técnicos	26,09	56,52	6,52	2,17	8,70
	Discentes	16,12	40,85	21,94	6,18	14,91
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	16,67	66,67	5,56	0,00	11,11
	Técnicos	34,29	45,71	11,43	0,00	8,57
	Discentes	18,05	42,86	28,57	5,26	5,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	36,00	52,00	10,00	0,00	2,00
	Técnicos	27,50	50,00	15,00	2,50	5,00
	Discentes	28,02	38,13	21,79	9,34	2,72
Reitoria	Técnicos	4,00	26,00	8,00	2,00	60,00
Média Ponderada		19,97	43,85	19,65	5,15	11,38

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

A Assistência Estudantil, regulamentada pela Resolução nº 066, é responsável, entre outras questões, pelo desenvolvimento e fomento das ações visando à frequência, permanência e êxito dos estudantes, incentivo ao protagonismo discente, garantia de auxílios para estudantes em situações de risco ou vulnerabilidade social. Dessa forma, os encaminhamentos são realizados de acordo com a necessidade expressa pelos alunos ou, ainda encaminhados pelas coordenações técnico-pedagógicas da Instituição do *Campus* que dispõem o atendimento conforme necessidade.

O atendimento realizado pela assistência estudantil do **Campus Amajari** ocorre com equipe multiprofissional de acordo com a organização didática e conforme previsão orçamentária do plano anual de trabalho. Nesse sentido, é possível afirmar que o resultado Regular ou Ruim, representando 14,81% dos docentes, 8,33% dos técnicos e 20,39% dos discentes, justifica-se pelo *Campus* não conseguir, por exemplo, atender à demanda de alojamento, além do risco de redução nos auxílios alimentação por conta do orçamento institucional. E em relação ao respondentes docentes que desconhecem o atendimento, 11,11% dos respondentes da categoria, é provável que eles não estejam acompanhando ou se envolvendo nas atividades desenvolvidas pela Assistência Estudantil, pois esta está

periodicamente demonstrando suas ações dentro do *Campus*, o mesmo se diz dos discentes (4,85%) que afirmaram o mesmo, mas que reforça a necessidade de continuar trabalhando na divulgação e melhoria dos atendimentos.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 41 evidenciaram que existe um consenso entre parte dos docentes (45,45%) e os discentes (52,94%), em avaliar como Bom o atendimento aos discentes pelo Setor de Assistência Estudantil. Este resultado, supostamente, decorre do desenvolvimento de algumas ações e atividades pontuais para implementar parte das políticas de assistência estudantil, as quais proporcionam a participação dos discentes em eventos acadêmicos e também a aquisição de materiais didáticos pedagógicos. Contudo, deve-se ressaltar que outra parte dos docentes (45,45%) e uma parte dos técnicos (38,46%) avaliam como Regular e ainda outra parte dos técnicos (38,46%) informaram que desconhece. Tais resultados, possivelmente, podem ser justificados porque no *Campus* não está funcionando a Coordenação de Assistência Estudantil, desta forma, não existe uma continuidade na execução e acompanhamento das políticas de assistência estudantil.

No que se refere ao atendimento aos estudantes pelo Setor de Assistência Estudantil realizado pelo **Campus Boa Vista**, foi bem avaliado, agregando aos quesitos Excelente, Bom ou Regular pelos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes, respectivamente, com 88,24%, 89,13% e 78,91%. Em contraste vem as opiniões aos quesitos Ruim ou Desconheço, dos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes, respectivamente, agrupando, respectivamente, em 11,76%, 10,87% e 21,09%.

O que é um alerta para que o Setor de responsável pela Assistência Estudantil no CBV realize uma pesquisa que identifique o ruído relacionado ao atendimento para que se faça gestão acerca dos dados identificados, tendo em vista que o setor responsável pelo atendimento possui uma política delineada e regimentada, infraestrutura física, tecnológica e de pessoal qualificado para este fim.

No **Campus Boa Vista Zona Oeste**, em relação ao atendimento aos estudantes pelo Setor de Assistência Estudantil, (Quadro 41) 83,34% dos docentes avaliaram esse atendimento como Excelente ou Bom e cerca de 5% consideram Regular. Apenas 11,11% desses docentes disseram desconhecer esse serviço. Com relação aos técnicos, 80%

avaliaram esse atendimento como Excelente ou Bom, 11,43% como Regular e 8,57% disseram desconhecer esse serviço.

Para os discentes, 60,91% avaliaram esse atendimento como Excelente ou Bom, 33,83% como Regular ou Ruim e 5,26% desconhecem esse atendimento. O *Campus* ainda dispõe de poucos recursos financeiros para a ampliação do número de discentes atendidos pelos auxílios, no entanto, no âmbito da Assistência Estudantil tem-se estreitado os laços com os familiares e os órgãos de proteção à criança e ao adolescente no sentido de traçar estratégias de prevenção à retenção e evasão.

A Assistência Estudantil é bem avaliada pela maioria significativa dos participantes do **Campus Novo Paraíso**, com 88,00% dos docentes, 77,50% dos técnicos e 66,15% dos discentes selecionando Excelente ou Bom. Para menos de 10,00% de todas as categorias, o serviço é considerado Ruim. Isto é resultado da atuação da equipe multidisciplinar formado por uma Assistente Social, um Psicólogo, um Técnico em Enfermagem e um Pedagogo. Em 2018, a Coordenação de Assistência Estudantil (CAES) criou um ambiente aconchegante para os estudantes, com atividades, jogos e momento de música. Diversas atividades são desenvolvidas na Instituição, a se destacar a Gincana Estudantil e a Semana da Consciência Negra, além de ações na prevenção do *bullying*.

Apesar da diminuição de investimentos, as bolsas para manutenção dos alunos na escola têm atendido mais de 90% dos estudantes até o presente ano. São, também, ofertados pela CAES serviços de vacinação, atendimento médico e odontológico, além da disponibilização de carro institucional para emergências médicas.

Da mesma forma que aconteceu na questão anterior, 60% dos respondentes da **Reitoria** afirmaram desconhecer o processo que avalia a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Assistência Estudantil e 38% dos técnicos indicaram positivamente nas suas avaliações. Dessa maneira, informa-se que grande parte dos estudantes são atendidos em suas necessidades pelo setor de Assistência Estudantil, por uma equipe de técnicos, sendo cada um atuante na sua área específica, contando com o apoio de psicólogos, assistente social, enfermeiro, médico, técnicos educacionais, pedagogos, intérprete de libras e outros, que tem como missão atender os estudantes nos mais diversos desafios.

Quadro 42 – Avaliação a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	14,81	22,22	0,00	51,85
	Técnicos	8,33	50,00	25,00	8,33	8,33
	Discentes	19,90	42,23	15,05	1,46	21,36
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	27,27	36,36	9,09	18,18
	Técnicos	0,00	0,00	23,08	7,69	69,23
	Discentes	5,88	64,71	5,88	0,00	23,53
Campus Boa Vista	Docentes	24,51	47,06	15,69	0,98	11,76
	Técnicos	26,09	58,70	13,04	0,00	2,17
	Discentes	11,76	30,30	16,36	6,30	35,27
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	47,22	11,11	8,33	22,22
	Técnicos	22,86	37,14	17,14	2,86	20,00
	Discentes	14,29	44,36	15,79	2,26	23,31
Campus Novo Paraíso	Docentes	30,00	36,00	22,00	4,00	8,00
	Técnicos	22,50	32,50	22,50	2,50	20,00
	Discentes	21,40	40,47	22,18	6,23	9,73
Reitoria	Técnicos	2,00	14,00	10,00	4,00	70,00
Média Ponderada		15,73	35,91	17,07	4,67	26,62

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o PDI, constituem-se políticas inclusivas as políticas de inclusão de pessoas com deficiência, altas habilidades e superdotação, e transtornos globais do desenvolvimento, ou seja, o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEEs). A partir disso, o **Campus Amajari** possui Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas que funciona no setor de Assistência Estudantil. Conforme os respondentes, a porcentagem no campo Desconheço, com 51,85% dos docentes respondentes, 8,33% dos técnicos e 21,36% dos discentes, pode ser justificada devido a poucas ações da comissão que constitui o NAPNE no *Campus Amajari*. Além disso, outro ponto contundente por esse resultado apresentado se deve ao fato do NAPNE não possuir espaço físico específico, estando associado ao setor de assistência estudantil. Destaca-se ainda que o contexto do *Campus* não apresenta pessoas (alunos e servidores) com necessidades educacionais especiais. Entre os indicadores Excelente e Bom, dos docentes que responderam ao questionário 25,92% assinalaram estas opções juntamente com 58,33% dos técnicos e 62,13% dos alunos.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 42 evidenciaram que os docentes (36,36%) avaliam como Regular a atuação NAPNE do IFRR. Já os técnicos (69,23%) responderam que desconhece o NAPNE do IFRR. Possivelmente, estes resultados, decorre do pouco conhecimento de quais ações e atividades são promovidas e executadas

por tal núcleo na Instituição e em quais *Campus* os mesmos funcionam, pois, especificamente no *Campus* Avançado Bonfim ainda será realizado estudos para verificar a viabilidade de implantação deste núcleo. Contudo, os discentes (64,71%) avaliam como Bom. Este resultado, supostamente, decorre dos impactos gerados pela publicidade da divulgação da relevância da atuação do NAPNE na Instituição.

No que diz respeito ao ***Campus Boa Vista***, observa-se uma boa avaliação pelos Docentes e Técnicos Administrativos, agregando aos quesitos Excelente, Bom ou Regular, respectivamente, com 87,26% e 97,83%, em contraponto vem as Opiniões dos Discentes com aderência de 58,42%. Em contraste, às opiniões aos quesitos Excelente, Bom ou Regular, vem as opiniões aos quesitos Ruim ou Desconheço, dos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes, agrupando, respectivamente, em 12,74%, 2,17% e 41,58%, chamando atenção o percentual de 35,27% de opiniões dos Discente ao quesito Desconheço. O que é um alerta para que o Setor de responsável no CBV realize uma pesquisa que identifique o ruído relacionado ao conhecimento das ações do NAPNE para que se faça gestão acerca dos dados identificados, tendo em vista que o setor responsável pelo atendimento possui uma política delineada e regimentada, infraestrutura física, tecnológica e equipe multidisciplinar de pessoal qualificado para este fim.

No ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, com relação a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFRR (Quadro 42), 51,33% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom, 16,67% consideraram a atuação como Regular ou Ruim e 11,76% disseram desconhecer a atuação do núcleo. Para os técnicos, cerca de 60% avaliaram como Excelente ou Bom e 20% consideraram como Regular ou Ruim. Em torno de 58,65% dos discentes consideraram a atuação do NAPNE como Excelente ou Bom e 18,05% consideraram como Regular ou Ruim.

Embora haja um número significativo de participantes da pesquisa que desconhecem a atuação do NAPNE no IFRR (22,22% dos docentes, 20% dos técnicos e; 20% dos discentes), vale destacar que no *Campus* o núcleo começou a ser estruturado no ano passado. Além disso, faz-se necessário a oferta de capacitação para os servidores no sentido de melhorar o atendimento fornecido.

O NAPNE, recém criado no ***Campus Novo Paraíso***, já é bem avaliado pela maioria dos participantes, sendo 66,00% de docentes, 55,00% de técnicos e 61,87% de discentes que

escolheram as opções Excelente ou Bom. Menos de 10% dos participantes julgam os serviços como Ruim, mas destaca-se os 20,00% de técnicos que desconhecem o serviço. O NAPNE foi criado em 2018 no *Campus* e tem realizado atividades com as duas alunas com necessidade de atendimentos especiais. Durante o ano, as atividades estiveram voltadas, também, a elaboração de resoluções para nortear o trabalho do núcleo. Neste momento, o NAPNE possui sala mobiliada e realiza atendimento com equipe especializada.

Quanto a avaliação da atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFRR, 70% dos servidores da **Reitoria** indicaram desconhecer esse processo. Dessa forma percebe-se que a falta de conhecimento e compreensão dessa problemática afasta os próprios servidores da realidade vivenciada pelos *Campi* do Instituto Federal. Entretanto apontamos como sugestão, oportunizar os servidores a participar de formações nesse sentido, com objetivo de melhorar a qualidade do conhecimento e repasse de informações sobre o assunto.

Quadro 43 – Avaliação o acompanhamento pedagógico para atendimento ao estudante em relação ao Conselho de classe, Colegiado de curso, Orientação educacional e apoio pedagógico desenvolvido pelo seu *Campus*, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		%				
Campus Amajari	Docentes	14,81	74,07	3,70	0,00	7,41
	Técnicos	33,33	66,67	0,00	0,00	0,00
	Discentes	26,70	45,63	21,84	1,46	4,37
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	45,45	27,27	27,27	0,00
	Técnicos	7,69	15,38	30,77	7,69	38,46
	Discentes	11,76	52,94	23,53	5,88	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	15,69	45,10	28,43	1,96	8,82
	Técnicos	10,87	56,52	21,74	2,17	8,70
	Discentes	10,18	33,09	25,45	7,52	23,76
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	69,44	13,89	2,78	2,78
	Técnicos	20,00	45,71	14,29	0,00	20,00
	Discentes	18,80	46,62	18,80	6,02	9,77
Campus Novo Paraíso	Docentes	24,00	42,00	24,00	8,00	2,00
	Técnicos	10,00	50,00	25,00	2,50	12,50
	Discentes	27,63	39,69	16,73	8,56	7,39
Reitoria	Técnicos	2,00	10,00	8,00	6,00	74,00
Média Ponderada		15,89	39,45	22,06	6,01	16,59

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Conforme o resultado apresentado, verificou-se que o setor pedagógico do **Campus Amajari** está desenvolvendo suas funções de acordo com a previsão na Organização Didática, pois os respondentes avaliaram positivamente as ações do acompanhamento pedagógico. Aos respondentes do campo Desconheço, 7,41% dos docentes e 4,37% dos alunos, podem ser aqueles que não estão envolvidos com as políticas pedagógicas da

Instituição, uma vez que este setor mostra-se preocupado e atuante em relação aos problemas surgidos no *Campus*. Apenas 3,7% dos docentes e 23,30% dos discentes responderam entre Regular ou Ruim. É necessário, após a análise dos dados coletados, continuar as atividades que visam aprimorar o desenvolvimento das funções no setor pedagógico, mas para tanto é necessário investimento na capacitação dos servidores do setor e conscientização dos demais membros da comunidade sobre as atribuições destes.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 43 evidenciaram que predomina uma consonância entre os docentes (45,45%) e os discentes (52,94%), em avaliar como Bom o acompanhamento pedagógico para o atendimento ao estudante em relação ao conselho de classe, colegiado de curso, orientação educacional e apoio pedagógico desenvolvido pelo *Campus*. Provavelmente, este resultado, reflete o reconhecimento da importância do trabalho pedagógico que está sendo realizado no *Campus* com o apoio da Coordenação Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). Já uma parte dos técnicos (30,77%) avaliam como Regular e outra parte dos técnicos (38,46%) responderam que desconhecem. Estes resultados, supostamente, decorrem porque no *Campus* atuam apenas 2 (dois) técnicos em assuntos educacionais que estão diretamente envolvidos nas ações e atividades pedagógicas promovidas e executadas no *Campus*, pois os demais técnicos participam destas ações e atividades apenas esporadicamente.

No que se refere ao acompanhamento pedagógico, realizado pelo ***Campus Boa Vista***, foi bem avaliado, agregando aos quesitos Excelente ou Bom, pelos Docentes e Técnicos Administrativos, respectivamente, com 60,72%, 67,39%, em contraste vem as opiniões dos discentes, agrupando em 43,27% para os mesmos quesitos. O cuidado com o acompanhamento pedagógico para atendimento ao discente em relação ao Conselho de classe, Colegiado de curso, Orientação educacional e apoio pedagógico é realizado continuamente, com ações de assessoramento, delineamentos e execução de ações que visem efetivar tal ação. O que chama atenção é a avaliação dos discentes que agrupam 23,76% para o quesito Desconheço, o que alerta para um repensar de um trabalho pedagógico que possibilite esclarecer aos envolvidos sobre a atividade em tela.

No ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, no que se refere ao acompanhamento pedagógico para atendimento ao estudante em relação ao Conselho de classe, Colegiado de curso, Orientação educacional e apoio pedagógico desenvolvido pelo seu *Campus* (Quadro 43),

80,55% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom e 30,39% consideraram Regular ou Ruim. Apenas 2,78% dos docentes disseram desconhecer esse acompanhamento. Com relação, aos técnicos, 65,71% avaliaram esse atendimento como Excelente ou Bom, 14,29% avaliaram como Regular e 20% disseram desconhecer. Para os discentes, cerca de 65,42% avaliaram como Excelente ou Bom, 24,82% consideraram como Regular ou Ruim e apenas 9,77% desconhecem esse atendimento.

Percebe-se que há uma significativa melhora no que se refere a esse tipo de atendimento em relação à avaliação anterior. Dessa forma, podemos observar que mais de 50% dos participantes avaliam esse atendimento de forma satisfatória.

O acompanhamento pedagógico do **Campus Novo Paraíso** em questão é bem avaliado por 66,00% dos docentes, 60,00% dos técnicos e 67,32% dos discentes. Apenas 8,00% dos docentes, 2,50% dos técnicos e 8,56% de discentes julgaram como Ruim esta atividade. O acompanhamento pedagógico junto ao docente é diário e reforçado nas reuniões pedagógicas mensais.

O monitoramento dos planos de ensino e parte das visitas técnicas têm ajudado a garantir o ensino/aprendizagem dos conteúdos ministrados. Novas propostas nos Encontros Pedagógicos têm surgido como boa opção para aumentar o interesse do público-alvo. As reuniões de pais e mestres tem ocorrido com mais frequência, refletindo na maior presença da família na escola.

Em relação a avaliação do acompanhamento pedagógico para atendimento ao estudante em relação ao Conselho de classe, Colegiado de curso, Orientação educacional e apoio pedagógico desenvolvido pelo seu *Campus*, 74% dos técnicos lotados na **Reitoria** indicaram desconhecer esse processo. Salienta-se entretanto que todos esses instrumentos auxiliam os alunos nas resoluções das mais diversas dificuldades, as quais costumam permear o processo de ensino e aprendizagem.

As coordenações pedagógicas auxiliam na condução desse processo, juntamente com o setor de assistência estudantil e apoio da equipe de docentes. A Gestão apoia no sentido de promover formação continuada aos servidores para que seja construído um repertório de estratégias para que os estudantes aprendam satisfatoriamente.

Quadro 44 – Avaliação a atuação do setor pedagógico na vida acadêmica do estudante, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	62,96	18,52	0,00	3,70
	Técnicos	25,00	75,00	0,00	0,00	0,00
	Discentes	28,64	43,69	20,87	2,91	3,88
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	45,45	36,36	18,18	0,00
	Técnicos	0,00	38,46	23,08	7,69	30,77
	Discentes	5,88	52,94	29,41	5,88	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	50,00	22,55	8,82	5,88
	Técnicos	17,39	56,52	15,22	4,35	6,52
	Discentes	12,61	38,67	27,15	10,91	10,67
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	22,22	63,89	5,56	2,78	5,56
	Técnicos	28,57	45,71	8,57	2,86	14,29
	Discentes	19,55	46,62	23,31	7,52	3,01
Campus Novo Paraíso	Docentes	18,00	42,00	26,00	14,00	0,00
	Técnicos	15,00	47,50	27,50	2,50	7,50
	Discentes	22,96	43,19	20,62	7,78	5,45
Reitoria	Técnicos	6,00	16,00	10,00	6,00	62,00
Média Ponderada		16,80	42,51	23,30	8,27	9,13

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Conforme o quadro acima, verifica-se que avaliação positiva no **Campus Amajari**, entre docentes 77,77% dos respondentes e 72,33% dos alunos, além de 100% dos técnicos responderam Excelente ou Bom, se deve ao fato do setor pedagógico do *Campus* demonstrar uma preocupação quanto à vida acadêmica, pois periodicamente o setor está em busca de soluções para as demandas surgidas, realizando ações interventoras conforme às necessidades, tais como: intervenção nas salas de aula, reuniões com a equipe técnica e com a equipe docente, atendimentos individualizados com os alunos e os docentes, entre outras. Quanto aos dados de Regular (18,52% dos docentes e 20,87% dos discentes), Ruim (2,91 dos alunos) e Desconheço (3,70% dos docentes e 3,88% dos discentes), reflete a necessidade de, conforme sugerido nas questões anteriores, investimento na divulgação, capacitação de servidores e ações referentes ao assunto.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 44 evidenciaram que predomina um alinhamento entre os docentes (45,45%), os técnicos (38,46%) e os discentes (52,94%), em avaliar como Bom a atuação do setor pedagógico na vida acadêmica do estudante. Possivelmente, este resultado, reflete o reconhecimento da relevância que a orientação pedagógica possui no processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere a atuação do setor pedagógico na vida acadêmica do estudante, realizado pelo **Campus Boa Vista**, foi bem avaliado, agregando aos quesitos Excelente ou

Bom, pelos Docentes, Técnicos Administrativos e discentes respectivamente, com 62,75%, 73,91% e 51,28%. Observa-se que o acompanhamento pedagógico para atendimento ao discente em relação ao Conselho de classe, Colegiado de curso, Orientação educacional e apoio pedagógico é realizado continuamente, com ações de assessoramento, atendimento pelos setores articulados ao pedagógico, delineamentos e execução de ações que visem efetivar com excelência no atendimento. Em relação aos percentuais que indicam Desconheço pelas categorias, pode ser visto como alerta para uma reflexão acerca de um trabalho pedagógico que agregue valor ao ensino e a articulação com todas as outras dimensões do trabalho educativo.

No **Campus Boa Vista Zona Oeste**, com relação a atuação do setor pedagógico na vida acadêmica do estudante apresentado no Quadro 44, observa-se que 86,11% dos docentes avaliaram como Excelente ou Bom. Em torno de 8% destes docentes consideram como Regular ou Ruim e apenas 5,56% desconhecem a atuação desse setor. Para os técnicos, cerca de 74% consideraram a atuação desse setor como Excelente ou Bom, 11,43% avaliaram como Regular ou Ruim e 14,29% destes desconhecem a atuação desse setor. Aproximadamente 66% dos discentes apontaram que a atuação desse setor é Excelente ou Bom, 30,83% consideraram como Regular ou Ruim e apenas 3,01% disseram desconhecer essa atuação.

O indicativo positivo na avaliação mostra uma significativa melhora na atuação do setor pedagógico, o que indica um avanço no acompanhamento pedagógico destinado aos discentes. Essa evolução no acompanhamento também pode ser em consequência da ampliação do número de servidores no respectivo setor, além de estratégias de estreitamento entre o setor e a família dos discentes.

No **Campus Novo Paraíso**, o acompanhamento pedagógico junto ao aluno é bem-visto pela maioria. Escolheram as opções Excelente ou Bom 60,00% dos docentes, 62,50% dos técnicos e 66,15% dos discentes. No entanto, para 14,00% dos docentes, 2,50% dos técnicos e 7,78% dos discentes este acompanhamento é Ruim. A equipe pedagógica faz atendimentos diários aos alunos, com reuniões mensais entre a os representantes de turma e a coordenação. Em 2018, as reuniões de pais e mestres tornaram-se mais frequentes, aproximando a família das questões da escola. Atividades lúdicas são sugeridas aos alunos

por intermédio da equipe e os projetos executados durante o ano são apresentados na Mostra Pedagógica.

Quanto a avaliação da atuação do setor pedagógico na vida acadêmica do estudante, 62% dos servidores da **Reitoria** indicaram desconhecer esse processo. No entanto o setor pedagógico tem a finalidade de promover as atividades de planejamento, coordenação, execução, avaliação, acompanhamento, promover formação continuada em serviço, criando condições possíveis à capacitação e aperfeiçoamento do corpo docente, além de participar da construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional as atividades neste setor devem favorecer um fazer pedagógico que assegure ao estudante a construção da sua autonomia e uma formação profissional que o direcione a uma vida mais digna.

Quadro 45 – Avaliação a atuação do setor de Educação a Distância na vida acadêmica do estudante, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	18,52	37,04	22,22	7,41	14,81
	Técnicos	16,67	66,67	16,67	0,00	0,00
	Discentes	20,39	42,72	18,93	1,46	16,50
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	27,27	27,27	27,27	9,09
	Técnicos	0,00	0,00	23,08	30,77	46,15
	Discentes	5,88	41,18	17,65	17,65	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	13,73	49,02	17,65	1,96	17,65
	Técnicos	19,57	56,52	17,39	0,00	6,52
	Discentes	13,21	28,73	15,27	6,67	36,12
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	25,00	11,11	8,33	52,78
	Técnicos	5,71	25,71	17,14	2,86	48,57
	Discentes	18,05	32,33	21,80	4,51	23,31
Campus Novo Paraíso	Docentes	10,00	24,00	22,00	12,00	32,00
	Técnicos	10,00	20,00	20,00	7,50	42,50
	Discentes	20,62	42,02	18,68	6,61	12,06
Reitoria	Técnicos	0,00	12,00	16,00	8,00	64,00
Média Ponderada		14,65	33,60	17,28	6,01	28,45

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

O Núcleo de Educação à Distância do **Campus Amajari** está composto por um coordenador e professores de áreas técnicas e básicas. O núcleo possui um sala próprio dentro da Instituição. No período de 2018 alguns os professores da EAD estavam com disciplinas nas turmas do médio integrado. Diante disso, a porcentagem Desconheço da categoria docente (14,81%) pode ser analisada pelo fato desses servidores não estarem envolvidos nas ações da Educação à distância, já que o Núcleo tem suas atividades efetivadas durante todo o ano letivo. Além disso, nas reuniões pedagógicas se discutem

também questões do contexto da EAD, destacando exaustivamente a importância dessa modalidade de ensino ao *Campus*. Entre os indicadores Excelente e Bom, 55,56% dos docentes, 83,34% dos técnicos e 63,11% dos alunos, contribuíram para uma avaliação positiva da atuação do setor.

Quanto ao *Campus* Avançado Bonfim, os resultados do Quadro 45 evidenciaram que existem diferenciadas percepções, tais como: 1) uma parte docentes (27,27%), avaliam como Bom, outra parte dos docentes (27,27%) avaliam como Regular e outra parte dos docentes (27,27%) avaliam como Ruim a atuação do setor de educação a distância na vida acadêmica do discente. Tal diversidade nestes resultados, possivelmente, decorre das experiências individuais vivenciadas na Instituição com esta modalidade de ensino. Já uma parte dos técnicos (30,77%), avaliam como Ruim e outra parte dos técnicos (46,15%) informaram que desconhece.

Estes resultados, supostamente, podem ser explicados porque o *Campus* não ofertou cursos na modalidade à distância nos últimos anos. Por fim, os discentes (41,18%) avaliam como Bom. Provavelmente, este resultado demonstra o reconhecimento dos benefícios que esta modalidade proporciona para facilitar o acesso à educação, principalmente daqueles discentes que precisam conciliar os estudos com o trabalho e a educação dos filhos(as).

No que se refere a atuação do setor de Educação a Distância na vida acadêmica do estudante, realizado pelo **Campus Boa Vista**, foi bem avaliado, agregando aos quesitos Excelente ou Bom, pelos Docentes e Técnicos Administrativos, respectivamente, com 62,75%, 76,09%, em contraste vem as opiniões dos discentes, agrupando em 41,94% para os mesmos quesitos. O que chama atenção é a avaliação dos discentes que agrupam 36,12% para o quesito Desconheço, o que alerta para um repensar das atividades voltados para permanência e êxito do estudante possibilitando o esclarecimento e envolvimento deste, garantindo a atuação do setor de Educação a Distância na vida acadêmica do estudante.

No **Campus Boa Vista Zona Oeste**, a atuação do setor de Educação a Distância na vida acadêmica do estudante foi avaliada por 27,78% dos docentes como Excelente ou Bom, aproximadamente 19,44% consideraram como Regular ou Ruim e cerca de 52% disseram desconhecer a atuação desse setor. Para os técnicos, cerca de 31% consideraram a atuação desse setor como Excelente ou Bom, cerca de 20% como Regular ou Ruim e 48,57% disseram

desconhecer. Entre os discentes 50,35% consideraram como Excelente ou Bom, cerca de 26% como Regular ou Ruim e 23,31% disseram desconhecer. O *Campus* ainda não oferta Educação a Distância, o que explica os elevados percentuais de participantes que assinalaram desconhecer esse setor.

Surpreendentemente, a Educação a Distância (EAD) do **Campus Novo Paraíso** é bem avaliada por boa parte dos participantes, mesmo sem sua completa implementação. Para 34,00% dos docentes, 30,00% dos técnicos e 62,64% dos discentes, os serviços são classificados como Excelente ou Bom. Menos de 12,00% de todas as categorias considera o serviço Ruim. Apesar de ainda não terem sido ofertadas turmas em EAD no *Campus*, a coordenação de Educação à distância trabalha na elaboração de PPC de curso Técnico Subsequente dentro das Ciências Agrárias. A intenção é ofertar turmas a partir de 2020, a começar por Rorainópolis-RR, município com aproximadamente 30 mil habitantes.

Quanto a avaliação da atuação do setor de Educação a Distância na vida acadêmica do estudante, 42% dos servidores da Reitoria indicaram que desconhecem esse processo. Contudo, o ensino a Distância tem ganhado espaço nos debates acadêmicos devido a diferença que faz na vida dos estudantes que moram nos lugares mais longínquos da nossa região.

É considerada uma metodologia voltada para atender adultos com compromissos familiares e profissionais, pois permite a continuação dos estudos. No IFRR os cursos a serem ofertados na modalidade a distância no IFRR abrange desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. A estrutura da EaD no Instituto Federal de Roraima é composta pela Diretoria de Políticas de Educação a Distância (DIPEAD) que é localizada atualmente no prédio da Reitoria.

Considerando-se o percentual de desconhecimento, percebe-se que os gestores da EaD poderiam promover formações no sentido de esclarecer o funcionamento da EaD bem como evidenciar a importância da Educação a Distância na vida dos estudantes.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

O presente eixo trata da Política de Gestão Institucional, classificando suas respostas dentro de três dimensões, neste sentido, buscou-se avaliar, a opinião dos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes, em cada uma das três dimensões, que são Gestão de Pessoa; Organização e Gestão da Instituição e; Sustentabilidade Financeira.

Para tanto, fez-se uso do PAT (2018), PDI (2014-2018), Regimento Geral e Organização Didática vigentes. Os quais registram as ações de Gestão de Pessoa pautadas no desenvolvimento das práticas de planejamento, execução e avaliação de programas, projetos e atividades que atendam responsabilmente o servidor em suas ações, inserido continuamente em um ambiente profissional positivo e um clima organizacional acolhedor, proporcionando a partir do desenvolvimento profissional dos servidores, o crescimento e o fortalecimento institucional.

Às ações relacionadas a Organização e Gestão da Instituição, incluindo as ações de Sustentabilidade Financeira, os documentos se baseiam no desenvolvimento do processo de gestão norteado para os resultados e para o atendimento aos públicos interno e externo, preponderando pelos princípios da administração pública colegiada e participativa, executada de forma descentralizada e acompanhada sistematicamente, bem como, aperfeiçoar as rotinas administrativas, por meio da aquisição estratégica de bens e serviços, primando pelo controle e o acompanhamento da execução orçamentária.

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

No que diz respeito Dimensão 5, a qual agrega perguntas classificadas dentro do tema Gestão de Pessoas, buscou-se identificar o nível de satisfação profissional; as formas de incentivo e de apoio da Instituição para o desenvolvimento das funções laborais com participação em eventos, capacitação/qualificação política de valorização; o Instrumento utilizado para avaliação do desempenho funcional; a política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pelo IFRR; o desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição e; a política de Gestão de pessoas realizada pelo IFRR.

Quadro 46 – Avaliação do nível de satisfação profissional enquanto servidor do IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	25,93	51,85	14,81	3,70	3,70
	Técnicos	50,00	33,33	16,67	0,00	0,00
	Discentes	31,07	47,57	11,65	1,46	8,25
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	45,45	45,45	0,00	0,00
	Técnicos	7,69	53,85	15,38	7,69	15,38
	Discentes	17,65	41,18	23,53	0,00	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	30,39	43,14	15,69	4,90	5,88
	Técnicos	21,74	58,70	4,35	15,22	0,00
	Discentes	12,00	33,58	16,85	6,30	31,27
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	33,33	47,22	13,89	5,56	0,00
	Técnicos	28,57	42,86	25,71	2,86	0,00
	Discentes	30,08	36,09	12,03	1,50	20,30
Campus Novo Paraíso	Docentes	24,00	58,00	18,00	0,00	0,00
	Técnicos	32,50	47,50	10,00	5,00	5,00
	Discentes	26,07	37,74	17,12	5,45	13,62
Reitoria	Técnicos	16,00	56,00	20,00	8,00	0,00
Média Ponderada		20,67	39,61	15,83	5,05	18,84

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação a avaliação sobre o nível de satisfação profissional enquanto servidor do IFRR e os respondentes do **Campus Amajari** podemos considerar um determinado equilíbrio entre os índices , em média 90, 100 e 91% respectivamente para uma avaliação positiva. Enquanto alguns respondentes consideraram Ruim ou desconhecem tal processo. O fato do quadro funcional do *Campus Amajari* encontrar-se reduzido, pode ter acarretado o referido resultado, pois independente da função desempenhada, há um acúmulo de atividades e funções para os servidores. Entretanto, mesmo assim, observa-se que os servidores demonstram satisfação enquanto profissional desse *Campus*.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 46 evidenciaram uma conformidade entre os docentes (45,45%), os técnicos (53,85%) e os discentes (41,18%), em avaliar como Bom o seu nível de satisfação profissional em fazer parte do quadro do IFRR. Possivelmente, este resultado retrata a eficiência das políticas institucionais, dentre elas: saúde e segurança do servidor e incentivos à qualificação. Estes podem ser fatores que contribuíram de forma positiva para esse resultado, vindo a refletir também nos principais beneficiários, os discentes. Porém, é válido destacar que os discentes não possuem informações suficientes para embasar a resposta desta questão.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto as políticas de atendimento ao quadro

pessoal de servidores docentes e técnicos administrativo do IFRR/CBV. Quanto a Satisfação Profissional, em relação ao Quadro 46, nota-se uma média de 52 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 101 pontos no quesito BOM e a média de 20 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 31 pontos percentuais no quesito Desconheço representam os discentes, que desconhecem tal informação por não serem servidores do quadro efetivo da Instituição. Dentre os servidores docentes que participaram da pesquisa de avaliação, 5 participantes informaram desconhecer o nível de satisfação profissional. E um número 10 servidores participantes, informam considerar RUIM seu nível de satisfação profissional.

Este ponto foi contemplado na construção do PDI (2014-2018) e do PAT 2018, no qual descreve a necessidade de ações que garantam condições necessárias para o desenvolvimento de ambientes propícios ao bem-estar, à motivação e à satisfação de todos os servidores, bem como ações que desenvolvam e utilizem o pleno potencial dos servidores de modo coerente e convergente com os objetivos estratégicos da Instituição.

Com relação ao Quadro 46, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que aproximadamente 81% dos docentes consideram que o nível de satisfação profissional do servidor e de forma Excelente ou Bom. Mas, quase 19% avaliam esse critério como Regular e Ruim. Quanto aos técnicos, também aproximadamente 71% consideram que os níveis de satisfação profissional do servidor são Excelente ou Bom e quase 29% as considera Regular ou Ruim. Dessa forma, podemos analisar que os servidores têm uma satisfação profissional que pode ser pelo incentivo à formação e qualificação dos servidores.

Os servidores dos **Campus Novo Paraíso** consideram essa questão como Excelente ou Bom por 82,00% dos docentes, 80,00% dos técnicos e 72,00% dos discentes. Valores inferiores a 5,45% são encontrados no critério Ruim para todas as categorias. A satisfação dos servidores do *Campus* se dá pelas condições de trabalho implementadas nos últimos anos, com salas contendo mobiliário novo, equipamentos de última geração, boa infraestrutura, quantidade de servidores satisfatória e atividades visando o aumento da qualidade de vida do servidor que ocorrem frequentemente. Ainda são lacunas as faltas de energia constante (problema resolvido em 2019 como o funcionamento do gerador de energia) e a internet de baixa qualidade.

No que diz respeito às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, observa-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 72 pontos percentuais. Essa aderência de mais de três quintos das respostas aos quesitos Excelente ou Bom indica uma notória satisfação dos respondentes dos técnicos administrativos da Reitoria em relação quanto a satisfação profissional, a qual pode ser justificado pela gestão realizada em cima das metas estabelecidas no PAT (2014-2018) e no PAT (2018). Em contraponto aos quesitos anteriormente citados, têm-se, aos quesitos Regular e Ruim, 28 pontos percentuais e o quesito Desconheço aparece sem opiniões. Os dados dos quesitos Regular e Bom é uma alerta para as ações que dizem respeito às condições de trabalhos que zelem pelo bem-estar do servidor, motivando-os a desenvolverem seu pleno potencial de forma coerente e convergente aos objetivos estratégicos da Instituição.

Quadro 47 – Avaliação das formas de incentivo e de apoio da Instituição para o desenvolvimento de suas funções (participação em eventos, capacitação/qualificação política de valorização), IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	66,67	11,11	7,41	0,00
	Técnicos	25,00	41,67	33,33	0,00	0,00
	Discentes	33,50	39,81	13,59	4,85	8,25
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	63,64	18,18	9,09	0,00
	Técnicos	15,38	30,77	23,08	15,38	15,38
	Discentes	11,76	58,82	17,65	5,88	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	22,55	39,22	24,51	7,84	5,88
	Técnicos	17,39	41,30	26,09	15,22	0,00
	Discentes	13,82	35,39	21,45	7,39	21,94
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	19,44	47,22	27,78	5,56	0,00
	Técnicos	22,86	31,43	34,29	11,43	0,00
	Discentes	27,07	41,35	18,05	3,01	10,53
Campus Novo Paraíso	Docentes	22,00	40,00	24,00	14,00	0,00
	Técnicos	22,50	47,50	15,00	10,00	5,00
	Discentes	24,12	44,36	19,84	5,06	6,61
Reitoria	Técnicos	22,00	46,00	18,00	14,00	0,00
Média Ponderada		19,97	39,56	20,45	7,14	12,88

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari**, em relação a avaliação sobre as formas de incentivo e de apoio da Instituição para o desenvolvimento das funções dos servidores (participação em eventos, capacitação/qualificação política de valorização), podemos considerar também um determinado equilíbrio entre os índices , em média 92, 100 e 87% respectivamente para uma avaliação positiva. Enquanto a categoria de discentes consideraram Ruim ou desconhecem tal processo. De acordo com o resultado acima, o *Campus Amajari* obteve uma avaliação positiva, demonstrando que esse incentivo está se efetivando. Isso é

importante porque trata-se da valorização enquanto profissional e acadêmico, que motiva os envolvidos a atuarem de maneira eficiente e prazerosa, pois percebem o reconhecimento diante de suas ações.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 47 evidenciaram uma conformidade entre os docentes (63,64%), os técnicos (30,77%) e os discentes (58,82%), em avaliar como BOM. Considerando o resultado obtido através dos percentuais apresentados, provavelmente, isto decorre do fato da Instituição além de possuir uma política voltada a essa questão, busca também ofertar capacitações internas e externas, assim como firmar parcerias com outras instituições, a fim de qualificar o maior número de servidores. Isto evidencia o anseio da Instituição em possuir profissionais capacitados e qualificados para o melhor desenvolvimento das atribuições no ambiente de trabalho e ainda incentivar a valorização dos profissionais do IFRR, bem como promover a eficiência e a eficácia no desenvolvimento das atividades em prol do crescimento da Instituição no estado.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores o maior percentual no quesito BOM, com relação a avaliação das políticas de valorização dos servidores relacionadas ao incentivo e apoio para capacitação e qualificação. Em relação ao incentivo e apoio institucional quando a capacitação e qualificação dos servidores, expresso no Quadro 47, observa-se uma média de 40 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 80 pontos no quesito BOM e a média de 50 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 22 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO representam os discentes, que desconhecem tal informação por não serem servidores do quadro efetivo da Instituição. Dentre os servidores docentes que participaram da pesquisa de avaliação, 5 participantes informaram desconhecer as políticas de valorização dos servidores, quanto ao incentivo e apoio para capacitação e qualificação. E um número 13 servidores participantes, informam considerar RUIM o incentivo e apoio para capacitação e qualificação dos servidores.

Esta análise, subsidia a reflexão sobre a necessidade de acompanhamento da execução dos planos de capacitação dos servidores nos câmpus, da política e das ações de capacitação e qualificação, conforme o PDI (2014-2018), dos mecanismos de incentivo à atuação de servidores como facilitadores, instrutores e multiplicadores em ações de capacitação, de acordo com o Regimento Geral do IFRR. Visando, conforme com o PDI

(2014- 2018), o desenvolvimento profissional, a ampliação dos conhecimentos, as capacidades e as habilidades dos servidores, atendendo aos interesses da administração pública. E complementando este item, o PAT 2019 traz como objetivo estratégico, fortalecer a capacitação, a qualificação e a valorização de servidores.

Com relação ao Quadro 47, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que aproximadamente 67% dos docentes consideram que o incentivo e de apoio da Instituição para o desenvolvimento de suas funções para capacitação e qualificação e de forma Excelente ou Bom. Mas, quase 33% avaliam esse critério como Regular ou Ruim. Quanto aos técnicos, também aproximadamente 54% consideram que o incentivo e de apoio da Instituição para o desenvolvimento de suas funções para capacitação e qualificação são Excelente ou Bom e quase 46% as considera Regular ou Ruim. Dessa forma, recomenda-se que o IFRR busque verbas que possibilitem a participação em eventos, capacitação, política de valorização e melhorar a divulgação das oportunidades existentes.

Considerando esta questão no **Campus Novo Paraíso**, 60,00% dos docentes, 60,00% dos técnicos e 68,48% dos discentes avaliam Excelente ou Ruim. Entretanto, os incentivos são avaliados como Ruim por 14,00% dos docentes, 10,00% dos técnicos e 5,06% dos discentes. Apesar da previsão anual no PAT, parte do valor destinado para capacitação tem sido utilizado para subsidiar diárias de atividades desenvolvidas no *Campus* devido aos cortes orçamentários. Mesmo assim, em 2018, alguns professores participaram de congressos nacionais e técnicos fizeram cursos de capacitação, não superando 10% do quadro efetivo de servidores.

No que diz respeito aos respondentes da **Reitoria**, os técnicos administrativos, observa-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 68 pontos percentuais. Essa aderência de mais de três quintos das respostas aos quesitos Excelente ou Bom indica uma notória satisfação dos respondentes dos técnicos administrativos da Reitoria em relação formas de incentivo e de apoio da Instituição para o desenvolvimento de suas funções. Em contraponto aos quesitos anteriormente citados, têm-se, aos quesitos Regular e Ruim, 32 pontos percentuais e o quesito Desconheço aparece sem opiniões. Os dados dos quesitos Regular e Bom é uma alerta para as ações estabelecidas no PDI (2014-2018) e no PAT (2018) que orientam o fortalecimento do amplo desenvolvimento profissional, expresso anteriormente.

Quadro 48 – Avaliação do Instrumento utilizado para avaliação do desempenho funcional, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	7,41	51,85	33,33	3,70	3,70
	Técnicos	16,67	66,67	16,67	0,00	0,00
	Discentes	22,82	44,66	20,87	1,94	9,71
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	54,55	18,18	9,09	9,09
	Técnicos	0,00	30,77	23,08	15,38	30,77
	Discentes	0,00	76,47	17,65	0,00	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	17,65	44,12	25,49	3,92	8,82
	Técnicos	15,22	47,83	23,91	13,04	0,00
	Discentes	10,30	36,48	22,18	7,03	24,00
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	61,11	27,78	8,33	0,00
	Técnicos	17,14	31,43	31,43	20,00	0,00
	Discentes	20,30	48,12	18,05	3,01	10,53
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	42,00	24,00	16,00	2,00
	Técnicos	20,00	57,50	10,00	7,50	5,00
	Discentes	21,40	41,63	22,57	6,23	8,17
Reitoria	Técnicos	0,00	32,00	42,00	24,00	2,00
Média Ponderada		14,33	41,28	22,71	7,03	14,65

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação a opinião sobre o Instrumento utilizado para avaliação do desempenho funcional segundo os dados obtido no **Campus Amajari** podemos considerar os resultados positivos, entre os índices , em média 92, 100 e 89%. Diante do resultado obtido, o *Campus Amajari* foi conceituado positivamente em relação aos instrumentos de avaliação de desempenho funcional, ressaltando que a satisfação e o reconhecimento questionados em perguntas anteriores corroboram para que este profissional desenvolva suas atividades e tenha o sentimento que está sendo avaliado adequadamente.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, verificamos que os resultados do Quadro 48 demonstram uma conformidade entre os docentes (54,54%), parte dos técnicos (30,77%) e os discentes (76,47%), em avaliar como Bom, o instrumento utilizado para avaliação do desempenho funcional. Tal resultado, supostamente, é consequência da satisfação dos mesmos com os critérios aplicados na realização da avaliação de desempenho. No entanto, outra parte dos técnicos (30,77%), informam que desconhecem. Provavelmente, este resultado pode ser justificado porque no *Campus* existem técnicos que entraram em exercício recentemente e ainda não passaram pelo processo de avaliação de desempenho.

No que tange, ao instrumento utilizado na avaliação de desempenho funcional dos servidores, demonstrado no Quadro 48, referente ao **Campus Boa Vista**, observa-se uma média de 33 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 92 pontos no quesito BOM e a

média de 49 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 24 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO representam os discentes, que desconhecem tal informação por não serem servidores do quadro efetivo da Instituição. Dentre os servidores docentes que participaram da pesquisa de avaliação, 9 participantes informaram desconhecer esse instrumento utilizado na avaliação de desempenho funcional dos servidores do IFRR. E um número de 10 servidores participantes, informam considerar RUIM o instrumento que é utilizado pela Instituição para realizar a avaliação de desempenho funcional dos seus servidores. O *Campus Boa Vista* apresentou entre seus servidores o maior percentual no quesito BOM, com relação a avaliação do instrumento que a Instituição utiliza para realizar as avaliações de desempenho funcional.

Neste item reflete-se sobre um ponto importante na carreira do servidor público federal, o instrumento de avaliação do desempenho funcional, com fins de avaliar o desempenho do servidor em estágio probatório e durante o processo de progressão por mérito. Sendo assim fundamental, o acompanhamento desse instrumento utilizado para tal finalidade, no que concerne o suprimento dos itens necessários para a avaliação e na forma como esta será realizada.

Com relação ao Quadro 48, referente ao ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, observou-se que aproximadamente 64% dos docentes consideram que o Instrumento utilizado para avaliação do desempenho funcional e de forma Excelente ou Bom. Mas, quase 33% avaliam esse critério como Regular ou Ruim. Quanto aos técnicos, também aproximadamente 49% consideram que o Instrumento utilizado para avaliação do desempenho funcional são Excelente ou Bom e quase 51% as considera Regular ou Ruim.

No ***Campus Novo Paraíso***, 58,00% dos docentes, 77,50% dos técnicos e 63,03% dos discentes consideram a avaliação de desempenho funcional Excelente ou Bom. Classificam como Ruim 16,00% dos docentes, 7,50% dos técnicos e 6,23% de discentes. Apesar da aceitação, esse instrumento vem sendo criticado pela subjetividade e falta de participação de mais membros avaliadores para os técnicos. A Diretoria de Gestão de Pessoas criará uma comissão para discutir esta avaliação em 2019.

No que tange aos respondentes da **Reitoria**, os técnicos administrativos, observa-se uma aderência muito baixa aos quesitos Excelente ou Bom de 32 pontos percentuais. Essa aderência de um pouco mais de um quinto das respostas aos quesitos Excelente ou Bom

impacta nos quesitos Regular, Ruim e Desconheço, que agregaram 68 pontos percentuais. Isso é um alerta para se refletir sobre o instrumento de avaliação do desempenho funcional, o qual impacta diretamente na carreira funcional do servidor, repensando a avaliação do desempenho do servidor, tanto em estágio probatório quanto para o processo de progressão por mérito.

Quadro 49 – Avaliação do grau de conhecimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituto Federal de Roraima/IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	25,93	25,93	29,63	0,00	18,52
	Técnicos	8,33	33,33	33,33	8,33	16,67
	Discentes	22,82	35,92	21,84	1,94	17,48
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	45,45	36,36	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	23,08	23,08	7,69	46,15
	Discentes	11,76	35,29	0,00	5,88	47,06
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	31,37	34,31	8,82	15,69
	Técnicos	4,35	39,13	43,48	4,35	8,70
	Discentes	8,12	25,21	17,09	7,52	42,06
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	41,67	33,33	11,11	8,33
	Técnicos	5,71	42,86	40,00	2,86	8,57
	Discentes	15,04	27,07	26,32	8,27	23,31
Campus Novo Paraíso	Docentes	10,00	38,00	32,00	6,00	14,00
	Técnicos	12,50	25,00	20,00	20,00	22,50
	Discentes	21,01	40,47	19,07	7,78	11,67
Reitoria	Técnicos	0,00	42,00	24,00	14,00	20,00
Média Ponderada		12,08	31,08	21,79	7,30	27,75

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sobre a política de atenção à saúde e segurança do servidor, percebe-se que no **Campus Amajari**, os resultados são satisfatórios e avaliados positivamente pois os índices indicados, são respectivamente em média 82, 75 e 80%, levando o **Campus Amajari** a perceber e considerar que há falta de divulgação e efetivação adequada desses serviços. Destaca-se também um número significativo no campo Desconheço, o que causa preocupação mas ao mesmo tempo demonstra que cabe à Instituição promover maior divulgação dessas ações.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 49 evidenciaram discrepâncias de opiniões, pois os docentes (45,45%), avaliam como Bom, e os técnicos (46,15%) e os discentes (47,06%) informaram que desconhece. Esta divergência, supostamente, por ser explicada porque, apesar da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor ter sido institucionalizada em 2017, somente em 2019 foi composta a equipe multiprofissional e instituídas as comissões internas de cada *Campi*, as CISSP, para implementação desta política.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores o maior percentual no quesito REGULAR, com relação às Políticas voltadas a Atenção da Saúde e Segurança dos Servidores. No que se refere ao conhecimento das Políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor do IFRR, representado no Quadro 49, observa-se uma média de 14 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 70 pontos no quesito BOM e a média de 78 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 42 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO representam os discentes, que desconhecem tal informação por não serem servidores do quadro efetivo da Instituição. Dentre os servidores que participaram da pesquisa de avaliação, 18 participantes informaram desconhecer essas Políticas que regem a Atenção à Saúde e Segurança do Servidor. E um número de 10 servidores participantes, informam considerar RUIM as Políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor do IFRR.

Diante da negatividade expressa pelo parâmetro REGULAR referente ao conhecimento das Políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor do IFRR, observa-se a necessidade de uma disseminação maior entre os servidores sobre essas ações voltadas a qualidade de vida do servidor. Como descreve o PDI (2014-2018) e o Regimento Geral do IFRR, cabe ao setor competente o planejamento, à supervisão, à execução e à avaliação da política de gestão de pessoas do IFRR, auxiliado por uma Coordenação específica que trate da Qualidade de Vida do Servidor e de representantes nos *Campi* que executem as ações voltadas à saúde e segurança no trabalho.

Com relação ao Quadro 49, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que aproximadamente 47% dos docentes consideram sobre o conhecimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituto Federal de Roraima/IFRR e de forma Excelente ou Bom. Mas, quase 44% avaliam esse critério como Regular e Ruim. Quanto aos técnicos, também aproximadamente 49% consideram que o conhecimento sobre a política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituto Federal de Roraima/IFRR são Excelente ou Bom e quase 43% as considera Regular ou Ruim. Dessa forma, se ver a necessidade de melhorar a divulgação da política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes e técnico-administrativos desenvolvida na Instituição.

Esta questão é bem avaliada por boa parte dos participantes do **Campus Novo Paraíso**. Para 48,00% dos docentes, 37,50% dos técnicos e 61,48% dos técnicos, o

conhecimento sobre a política de atenção à saúde e segurança do servidor é Excelente ou Bom. Entre os técnicos, 20,00% avaliam como Ruim. Destaca-se o número relevante de pessoas que desconhecem esta política. Esse resultado demonstra que a divulgação dessa política tem ficado aquém do esperado, já que a criação da CISSP está proposta para 2019.

Em relação a avaliação da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituto Federal de Roraima/IFRR, 66% dos técnicos lotados na **Reitoria** avaliaram positivamente e 20% apontou desconhecer essa Política. Salienta-se que a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor, foi aprovada pelo Conselho Superior no ano de 2017 e tem como objetivo definir diretrizes gerais para implementação das ações de vigilância nos ambientes e nos processos de trabalho, tendo em vista a saúde do servidor e da Instituição.

No entanto percebe-se que apesar da referida Resolução ser resultado de um processo de construção coletiva, sua implantação descentralizada, isto é, cada *Campus* deve tornar participativa essa missão.

Quadro 50 – Avaliação do desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	18,52	44,44	0,00	25,93
	Técnicos	0,00	50,00	33,33	0,00	16,67
	Discentes	22,33	48,06	10,68	2,91	16,02
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	27,27	54,55	9,09	9,09
	Técnicos	0,00	23,08	23,08	7,69	46,15
	Discentes	5,88	29,41	23,53	0,00	41,18
Campus Boa Vista	Docentes	10,78	30,39	31,37	8,82	18,63
	Técnicos	4,35	41,30	32,61	13,04	8,70
	Discentes	8,48	26,06	16,48	7,39	41,58
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	47,22	36,11	2,78	11,11
	Técnicos	8,57	40,00	34,29	8,57	8,57
	Discentes	18,80	28,57	21,80	8,27	22,56
Campus Novo Paraíso	Docentes	8,00	42,00	26,00	12,00	12,00
	Técnicos	15,00	25,00	15,00	20,00	25,00
	Discentes	21,79	38,52	21,79	8,17	9,73
Reitoria	Técnicos	0,00	36,00	28,00	12,00	24,00
Média Ponderada		12,24	32,42	20,29	7,51	27,54

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sobre o desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição segundo o **Campus Amajari**, percebe-se que os resultados são satisfatórios e avaliados positivamente pois os índices indicados, são respectivamente em média 74, 83 e 82%, levando a perceber e considerar que há falta de divulgação e efetivação

adequada desses serviços. Diante do resultado apresentado, percebe-se que no *Campus* Amajari, embora haja uma satisfação profissional vista em questões anteriores, os servidores não encontram-se satisfeitos com os serviços de saúde e segurança oferecidos, de acordo com o percentual no quesito Desconheço. Isso pode ser justificado, por exemplo, pela realidade do *Campus* não conter profissional da psicologia em atividade dentro do *Campus*, por esse profissional encontrar-se afastado, embora tenha um enfermeiro como profissional da saúde. Sobre a segurança, o número de funcionários ainda não é suficiente para atender à demanda do *Campus*, que além do prédio central, possui laboratórios técnicos na área do agropecuária e da aquicultura; além disso, o *Campus* não possui vigilância eletrônica. Essa realidade do *Campus* pode ter sido considerada pelos respondentes no campo Regular e Desconheço.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 50, evidenciaram que os docentes (54,55%), avaliam com Regular, o desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição. Quanto aos técnicos (46,15%) e os discentes (41,18%), informaram que desconhece. Supostamente, estes resultados são decorrentes da não implementação desta política, quando a mesma foi institucionalizada. Apenas em 2019, foi composta a equipe multiprofissional e instituídas as comissões internas de cada *Campi*, as CISSP, que estão em processo de capacitação. Provavelmente, após esta capacitação as comissões internas estarão aptas a desenvolver esta política junto aos docentes, técnicos e os discentes.

Referente, a avaliação do desenvolvimento das políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição no ***Campus Boa Vista***, evidenciado no Quadro 50, constata-se uma média de 15 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 72 pontos no quesito BOM e a média de 64 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 42 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO representam os discentes, que desconhecem tal informação por não serem servidores do quadro efetivo da Instituição. Dentre os servidores que participaram da pesquisa de avaliação, 21 participantes informaram desconhecer como são desenvolvidas as políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição. E um número de 14 servidores participantes, informam considerar RUIM a condução do desenvolvimento das políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição. O *Campus* Boa Vista

apresentou entre seus servidores o maior percentual no quesito BOM, no tocante ao desenvolvimento das políticas de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição.

O desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor torna-se essencial para a promoção de um ambiente favorável ao Bom desenvolvimento das atividades laborais e ainda proporcionar ao servidor melhorias da qualidade de vida. Observa-se aqui a importância na elaboração e execução de planos, programas e projetos assistenciais para atender aos servidores e ainda a promoção de ações voltadas para a qualidade de vida no trabalho, conforme o PDI (2014-2018).

Com relação ao Quadro 50, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que aproximadamente 50% dos docentes consideram que a política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor é de forma Excelente ou Bom. Mas, quase 39% avaliam esse critério como Regular e Ruim. Quanto aos técnicos, também aproximadamente 49% consideram que a política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor são Excelente ou Bom e quase 42% as considera Regular ou Ruim.

Com relação ao desenvolvimento da política no **Campus Novo Paraíso**, 50,00% dos docentes, 40,00% dos técnicos e 60,31% dos discentes avaliam os serviços como Excelente ou Bom. No entanto, o serviço é considerado Ruim por 12,00% dos docentes, 20,00% dos técnicos e 8,17% dos discentes. A CISSP está em fase de implementação e as discussões começaram em 2018. Em 2019, ocorreu palestra de capacitação no *Campus*, buscando esclarecer as funções da comissão.

No que tange aos respondentes da **Reitoria**, os técnicos administrativos, observa-se uma aderência positiva de 64 pontos percentuais. Essa aderência impacta nos quesitos Ruim e Desconheço, que agregaram 36 pontos percentuais. Isso é um alerta para se refletir sobre os eventos que incidem no desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor proposta pela Instituição em relação a integralidade das ações, do acesso a informação e ao conhecimento sobre a Política, bem como em relação a execução e financiamento, tendo em vista que todas as atividades desenvolvidas em prol da saúde do servidor repercutem imediatamente no fazer acontecer.

Quadro 51 – Avaliação da política de Gestão de pessoas realizada pelo IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	59,26	14,81	7,41	7,41
	Técnicos	16,67	25,00	25,00	33,33	0,00
	Discentes	21,84	47,57	17,96	1,46	11,17
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	54,55	36,36	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	38,46	38,46	0,00	15,38
	Discentes	5,88	47,06	17,65	11,76	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	42,16	26,47	8,82	9,80
	Técnicos	8,70	52,17	21,74	17,39	0,00
	Discentes	8,61	34,67	16,36	5,09	35,27
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	16,67	61,11	13,89	2,78	5,56
	Técnicos	22,86	40,00	28,57	8,57	0,00
	Discentes	14,29	51,88	19,55	4,51	9,77
Campus Novo Paraíso	Docentes	20,00	46,00	28,00	6,00	0,00
	Técnicos	15,00	45,00	22,50	10,00	7,50
	Discentes	21,79	38,91	22,18	7,78	9,34
Reitoria	Técnicos	2,00	60,00	24,00	10,00	4,00
Média Ponderada		13,20	41,22	19,38	6,07	20,13

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Conforme o PDI 2014-2018, Diretoria de Gestão de Pessoas é o órgão responsável pelas atividades relacionadas ao planejamento, à supervisão, à execução e à avaliação da política de gestão de pessoas do IFRR. No **Campus Amajari** esta gestão está com avaliações significativas aos quesitos Excelente, Bom ou Regular, os quais agregam, respectivamente, às respostas dos Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes 81,18%, 66,67% e 87,37%. Contrapondo aos dados anteriores, em respostas aos quesitos Ruim ou Desconheço tem-se, respectivamente, 44,82%, 33,33% e 12,63%, nesta mesma ordem para os Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. De forma, a consideração de que os seus serviços acontecem, porém se faz necessário melhorar talvez em aspectos de burocracias, compartilhamento ou explicações de informações, disponibilidade de atendimento aos que necessitam, entre outros. Vale ressaltar que, atualmente, a coordenação de gestão de pessoas conta com uma funcionária apenas, o que dificultaria a eficiência no serviço prestado.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 51 evidenciaram novamente uma conformidade entre os docentes (54,55%), os técnicos (38,46%) e os discentes (47,06%) em avaliar como Bom, considerando assim positivo. Uma vez que o IFRR, através das políticas e gestão de pessoas, tem buscado cada vez mais estreitar os laços entre servidores e a Gestão, realizando visitas nos *Campi*, com objetivo sanar dúvidas, apresentar novas legislações, verificação *in loco* das dificuldades, promovendo ações, como a DGP

Itinerante entre outros. Buscando meios para o melhor desenvolvimento profissional dos servidores, assim como zelando pelo bem-estar e segurança nos ambientes de trabalhos, e sempre aberto a sugestões e dispostos a atender as solicitações recebidas.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores o maior percentual no quesito BOM, no tocante política de Gestão de pessoas do IFRR. Relacionado à política de Gestão de pessoas, ilustrado no Quadro 51, constata-se uma média de 21 pontos percentuais no quesito EXCELENTE, de 94 pontos no quesito BOM e a média de 48 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 35 pontos percentuais no quesito DESCONHEÇO representam os discentes, que desconhecem tal informação por não serem servidores do quadro efetivo da Instituição. Dentre os servidores docentes que participaram da pesquisa de avaliação, 10 participantes informaram desconhecer as políticas de Gestão de pessoas do IFRR. E um número de 16 servidores participantes informaram considerar RUIM a política de Gestão de pessoas.

Cabe a Gestão de Pessoas, um papel fundamental na vida funcional do servidor público, no que concerne desde a admissão, acompanhamento durante a carreira até a inatividade por meio da aposentadoria. Assim, como expresso nos documentos oficiais que regem as atividades do IFRR, como o Regimento Geral que descreve a competência deste setor no propor, coordenar, acompanhar e avaliar as políticas e diretrizes durante todo esse percurso de atividade funcional dos servidores. Tendo por objetivos, descritos no PAT 2019, o desenvolvimento de práticas de planejamento, execução e avaliação de programas, projetos e atividades que respeitem, valorizem, reconheçam e recompensem o servidor em suas ações, criando e mantendo um ambiente profissional positivo e um clima organizacional acolhedor, colaborando para o crescimento e o fortalecimento da Instituição, bem como para o desenvolvimento profissional dos servidores.

Assim, em vista das responsabilidades inerentes a Gestão de Pessoas, torna-se um setor essencial no acompanhamento e orientação dos servidores, quanto a questões funcionais.

Com relação ao Quadro 51, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que aproximadamente 78% dos docentes consideram que a política de Gestão de pessoas é Excelente ou Bom. Somente aproximadamente 19% avaliam esse critério como Regular ou Ruim. Quanto aos técnicos, também aproximadamente 63% consideram que as políticas de

Gestão de pessoas são Excelente ou Bom e quase 37% as considera Regular ou Ruim. Dessa forma, se ver a necessidade de destacar e divulgar que existe um trabalho conjunto com as Coordenações de Gestão de Pessoas dos *Campus* e a Diretoria de Gestão de Pessoas da Reitoria, que trata da elaboração e execução de planos, programas e projetos assistenciais de capacitações para atender aos servidores.

A política de Gestão de Pessoas é bem avaliada pela maioria dos participantes do **Campus Novo Paraíso**. Para 66,00% dos docentes, 60,00% dos técnicos e 60,70% dos discentes essa política é Excelente ou “boa”. Menos de 10,00% em todas as categorias avalia a proposta como Ruim. O atendimento da CGP no *Campus* tem melhorado desde 2017 com a chegada de uma nova servidora (duas no total) e mobiliário adequado. Além disso, a CGP tem promovido diversas atividades de para aumento da qualidade de vida e saúde do servidor, incluindo os jogos dos servidores, o dia do servidor e outras comemorações relevantes, além de oferta de atendimento médico e odontológico, vacinação e massoterapia em algumas oportunidades.

Em relação a avaliação da política de Gestão de pessoas realizada pelo IFRR, 86% dos técnicos lotados na **Reitoria** avaliaram positivamente, sendo que esse é o órgão responsável pelas atividades relacionadas ao planejamento, à supervisão, à execução e a avaliação da política de gestão de pessoas do IFRR. Dessa forma lhe cabe a coordenação, capacitação, avaliação de desempenho, a saúde e a qualidade de vida do servidor, com previsões de atividade no PDI, PAT e nos instrumentos que garantem a continuidade das atividades na Instituição.

No entanto 14% dos servidores ainda avaliaram como Ruim ou desconhecem a política de Gestão de pessoas, para tanto está previsto no PAT a realização de eventos internos oportunizando a capacitação dos servidores nesta área.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

No que relaciona à Dimensão 6, que agrega as perguntas referentes a Organização e Gestão da Instituição, buscou-se avaliar as ações institucionais em relação ao cumprimento dos objetivos e execução dos seus projetos; o funcionamento das instâncias de apoio para o melhor funcionamento da Instituição, como conselhos, comissões de assessoramento, reuniões administrativas e pedagógicas; o conhecimento em relação aos Instrumentos

normativos e organizacionais da Instituição, tais como: Regimentos, Manuais, Organograma, Organização Didática, Projeto Pedagógico de Cursos, dentre outros; os sistemas de arquivo, registro de documentos e informações da Instituição; o planejamento no IFRR como forma de antecipar os problemas e propor soluções; as condições de descentralização administrativa nas tomadas de decisões no IFRR; as ações de melhoria contínua no planejamento geral do IFRR e; o conhecimento da política de segurança da informação na Instituição.

Quadro 52 – Avaliação das ações institucionais em relação ao cumprimento dos objetivos e execução dos seus projetos, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	66,67	25,93	3,70	0,00
	Técnicos	25,00	41,67	25,00	0,00	8,33
	Discentes	25,24	49,51	15,05	3,40	6,80
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	72,73	27,27	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	30,77	30,77	15,38	23,08
	Discentes	17,65	64,71	5,88	0,00	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	54,90	24,51	3,92	3,92
	Técnicos	8,70	67,39	19,57	4,35	0,00
	Discentes	11,15	36,48	21,45	8,12	22,79
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	52,78	30,56	0,00	5,56
	Técnicos	5,71	48,57	42,86	0,00	2,86
	Discentes	17,29	48,12	25,56	4,51	4,51
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	60,00	24,00	0,00	2,00
	Técnicos	15,00	50,00	25,00	2,50	7,50
	Discentes	24,90	41,25	21,01	7,00	5,84
Reitoria	Técnicos	2,00	42,00	24,00	10,00	22,00
Média Ponderada		14,87	43,69	21,90	6,07	13,47

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No que diz respeito ao **Campus Amajari**, observa-se uma aderência aos quesitos Excelente, Bom e Regular, respectivamente, de 96,30%, 91,63 e 89,80%, nesta mesma ordem, às respostas do Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Contudo, em consideração, verifica-se que uma porcentagem do quesito Desconheço, tanto dos técnicos quanto dos discentes, traduzidos 8,33% e 3,80%, o que alerta que ainda há pouca participação nos programas e projetos oferecidos pelo *Campus*, já que os setores responsáveis pela divulgação dessas ações executam suas atividades periodicamente, como: palestras que abordem o assunto, distribuição de material audiovisual, comunicação por meio de documentos oficiais, entre outros.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 52 evidenciaram que entre os docentes (72,73%), os técnicos (30,77%) e os discentes (64,71%) predomina o

conceito de Bom na avaliação das ações institucionais em relação ao cumprimento dos objetivos e execução dos seus projetos. Este alinhamento, possivelmente, reflete o comprometimento que a Instituição possui em executar suas ações e atividades dentro dos prazos institucionais estabelecidos.

Com relação ao **Campus Boa Vista**, os resultados do quadro 52, a classe que melhor classificou o parâmetro em questão foi a dos técnicos, com a avaliação Excelente ou Bom (73,91%) tendo uma conformidade com os docentes que avaliaram Excelente ou Bom (76,09%). Este resultado é decorrente da divulgação dos objetivos a serem alcançados com execução dos projetos apresentados nas ações institucionais. A categoria dos discentes mostra um contraponto dos resultados esperados, a avaliação Excelente ou Bom (47,63%), enquanto a avaliação Regular, Ruim ou Desconheço apresenta um percentual bem elevado (52,36%) o resultado desperta para uma análise na divulgação dos seus objetivos e ações a serem executadas.

Com relação ao Quadro 52, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que aproximadamente 64% dos docentes consideram Excelente ou Bom as ações desenvolvidas pela Instituição para a execução de projetos e cumprimento dos objetivos definidos, enquanto 30,56% consideram Regular. Pouco mais de 54% dos técnicos avaliam o cumprimento dos objetivos por meio das ações institucionais como Excelente ou Bom, enquanto 42,86% consideram Regular. Por fim, mais de 65% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 30% avaliam como Regular ou Ruim.

Observa-se que, houve uma queda no índice de avaliação positiva (Excelente ou Bom) pelo corpo docente, tendo em vista que no ano anterior a avaliação como Excelente ou Bom foi de 85%. Entretanto, a variação foi positiva entre os técnicos e os discentes, com índices de melhoria em torno de 21% e 9%, respectivamente.

No **Campus Novo Paraíso**, 64,00% dos docentes, 65,00% dos técnicos e 66,15% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom as ações institucionais realizadas no *Campus*. Menos de 7,00% dos participantes em cada categoria avalia como Ruim. Em 2017, a proposta de novas ações foi bem-sucedida, ampliando as ações realizadas pelo *Campus*. A divisão do trabalho tem garantido a eficiência na execução dessas atividades, como pôde ser visto no Fórum de Integração, IF Comunidade, Workshop de Ciências Agrárias, Mostra Pedagógica, visitas técnicas, todos ocorridos em 2018. Ademais, a garantia de espaços

adequados e comunicação rápida entre os setores, sobretudo em reuniões frequentes, tem garantido maior fluidez nessas ações.

No que diz respeito às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, observa-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 44 pontos percentuais, essa baixa aderência implica num acúmulo de 56 pontos percentuais dos respondentes aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama ainda atenção o agrupamento de 22 pontos percentuais ao quesito Desconheço, essa aderência é um alerta para que se repense ações de gestão correlacionadas ao tema em tela, pois, os instrumentos normativos do IFRR contemplam em seus escopos as funções e atribuições de cada uma das categorias (docente, técnico administrativo e discente), especificando cada uma delas de forma integradas em função dos objetivos institucionais, o que reforça uma ação de gestão voltada para esses respondentes que desconhecem suas funções e atribuições específicas dentro da Instituição. Reforçar ações existentes pode ser uma saída, como a oficina de ambientação para novos servidores, orientações individualizadas por setores durante a apresentação do servidor aos setores do IFRR, entre outras.

Quadro 53 – Avaliação do funcionamento das instâncias de apoio para o melhor funcionamento da Instituição (conselhos, comissões de assessoramento, reuniões administrativas e pedagógicas), IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	59,26	18,52	3,70	3,70
	Técnicos	25,00	58,33	16,67	0,00	0,00
	Discentes	22,82	48,06	18,93	1,46	8,74
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	72,73	18,18	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	38,46	30,77	7,69	23,08
	Discentes	0,00	52,94	35,29	0,00	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	8,82	50,00	29,41	5,88	5,88
	Técnicos	4,35	65,22	21,74	8,70	0,00
	Discentes	9,58	32,12	22,42	7,39	28,48
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	66,67	27,78	2,78	0,00
	Técnicos	17,14	45,71	28,57	5,71	2,86
	Discentes	13,53	42,86	27,07	4,51	12,03
Campus Novo Paraíso	Docentes	12,00	58,00	26,00	2,00	2,00
	Técnicos	15,00	45,00	22,50	7,50	10,00
	Discentes	25,29	39,69	20,62	7,00	7,39
Reitoria	Técnicos	0,00	36,00	36,00	12,00	16,00
Média Ponderada		13,26	40,58	23,19	6,12	16,85

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Com relação às ações realizadas pelas instância de apoio, no **Campus Amajari** percebe-se a sua avaliação positiva nas três categorias, o que se traduz em 92,59% para os docentes, 100% para os Técnicos Administrativos e 89,81% para os Discentes,

respectivamente, para os quesitos Excelente, Bom ou Regular. Isso deve-se ao fato das equipes responsáveis executarem suas atividades conforme as orientações dos documentos que a regem. Ressalta-se que o campo Desconheço de 3,70% e 8,74%, respectivamente, às categorias Docentes e Discentes, demonstraria o mesmo problema ilustrado em questões anteriores sobre a falta de participação ou desinteresse por essas informações.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 53 evidenciaram que entre os docentes (72,73%), os técnicos (38,46%) e os discentes (52,94%) predomina o conceito de Bom ao avaliar o funcionamento das instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição. Este resultado, possivelmente, reflete o reconhecimento pelos esforços que estão sendo despendidos por estas instâncias de apoio para atualizar as normas já existentes na Instituição e também para elaborar aquelas normas que são necessárias.

Quanto ao **Campus Boa Vista**, os resultados do quadro 53 demonstraram que os docentes e técnicos 58,82% avaliaram em Excelente ou Bom, contrastando em 41,79% dos discentes opinaram em Excelente ou Bom, essa dimensão demonstra uma satisfação com o funcionamento das instâncias de apoio. Em contraponto temos 41,17% dos docentes e 30,44% dos técnicos avaliaram em Regular, Ruim ou Desconhecem, demonstrando uma baixa participação no funcionamento das instâncias de apoio da Instituição.

Com relação ao Quadro 53, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais de 69% dos docentes consideram Excelente ou Bom o funcionamento das instâncias de apoio, enquanto pouco mais de 30% consideram Regular ou Ruim. Quase 63% dos técnicos avaliam o funcionamento das instâncias de apoio como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 34%% consideram Regular ou Ruim. Por fim, mais de 56% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom, enquanto 31,58% avaliam como Regular ou Ruim e 12,03% afirmam desconhecer o funcionamento.

Em comparação ao ano anterior, observa-se uma melhora na avaliação positiva do funcionamento das instâncias de apoio entre os técnicos e os discentes, com aumento nos índices em 12,85% e 5,39%.

Os participantes do **Campus Novo Paraíso** avaliaram positivamente esta questão. Para 70,00% dos docentes, 60,00% dos técnicos e 64,98% dos discentes, o funcionamento das instâncias de apoio está classificada como Excelente ou Bom. O serviço é considerado Ruim por menos de 7,50% de todas as categorias. A contínua gama de reuniões com todas as

categorias têm ajudado a adquirir rapidez e eficiência na tomada de decisão, além de manter toda a comunidade a par das decisões do *Campus*. As reuniões pedagógicas com os professores são semanais, as administrativas são rotineiras e há, ao menos uma vez por mês, encontros entre as equipes de cada diretoria. A equipe de ensino elabora encontros mensais com os representantes estudantis. Além disso, as comissões têm envolvido um número maior de servidores, aumentando a eficiência das atividades.

Em relação às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, observa-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 36%, essa baixa aderência implica num acúmulo de 64 pontos percentuais dos respondentes aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama ainda atenção o agrupamento de 16 pontos percentuais ao quesito Desconheço, essa aderência é uma alerta quanto às ações de gestão que reforçam o fluxo e transparência dos trabalhos desenvolvido pelos conselhos, comissões de assessoramento, reuniões administrativas e pedagógicas, efetivando a transparência, eficácia e eficiência de suas ações asseguradas nos instrumentos normativos internos e externos.

Quadro 54 – Avaliação do seu conhecimento em relação aos Instrumentos normativos e organizacionais da Instituição, tais como: Regimentos, Manuais, Organograma, Organização Didática, Projeto Pedagógico de Cursos, dentre outros, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	66,67	11,11	11,11	0,00
	Técnicos	0,00	66,67	25,00	0,00	8,33
	Discentes	22,33	41,75	22,82	2,43	10,68
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00
	Técnicos	7,69	38,46	23,08	7,69	23,08
	Discentes	5,88	41,18	23,53	5,88	23,53
Campus Boa Vista	Docentes	13,73	50,00	26,47	2,94	6,86
	Técnicos	8,70	65,22	21,74	2,17	2,17
	Discentes	10,42	30,79	23,76	11,27	23,76
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	52,78	33,33	2,78	0,00
	Técnicos	5,71	45,71	37,14	11,43	0,00
	Discentes	18,80	37,59	25,56	8,27	9,77
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	54,00	24,00	6,00	2,00
	Técnicos	10,00	45,00	30,00	7,50	7,50
	Discentes	23,74	38,13	22,18	8,95	7,00
Reitoria	Técnicos	4,00	38,00	30,00	24,00	4,00
Média Ponderada		13,96	38,65	24,05	8,80	14,55

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação ao **Campus Amajari**, observa-se que há uma aderência significativa aos quesitos Excelente, Boa ou Regular, respectivamente, a 88,89 pontos percentuais para Docentes, 91,67 pontos percentuais para os Técnicos Administrativos e 86,90 pontos percentuais para os Discentes. Apesar da boa avaliação dos respondentes, há uma parcela

destinada aos quesitos Ruim ou Desconheço, totalizando, respectivamente, em 11,11 pontos percentuais, 8,33 pontos percentuais e 13,10 pontos percentuais, nesta mesma ordem às categorias Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes, o que salienta, sobre os instrumentos normativos e organizacionais da Instituição.

Para tanto, é necessário que se realize atividades de divulgação, pois no *Campus Amajari* notou-se que técnicos e alunos ainda desconhecem os documentos que regem a Instituição. Salienta-se que os respondentes que avaliaram positivamente podem ser os que usufruem desses documentos conforme às suas necessidades acadêmicas e profissionais.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 54 evidenciaram que existe uma consonância entre os docentes (100%), os técnicos (38,46%) e os discentes (41,18%) em conceituar como Bom os instrumentos normativos e organizacionais da Instituição. Supostamente, estes resultados podem ser justificados porque a Instituição tem despendido esforços para atualizar estes instrumentos normativos com o intuito de adequá-los à nova realidade institucional.

No que diz respeito ao ***Campus Boa Vista***, os resultados do Quadro 54 os técnicos classificaram como Excelente ou Bom 70,92 pontos percentuais, os docentes avaliaram como Excelente ou Bom 63,75 pontos percentuais demonstrando uma satisfação e conhecimento dos instrumentos normativos e organizacionais da Instituição. Os discentes avaliaram em Excelente ou Bom 41,21 pontos percentuais, evidencia uma falta de conhecimento bem acentuada com uma avaliação em Regular, Ruim ou Desconheço (58%), o resultado instiga para uma análise na divulgação dos instrumentos normativos e organizacionais da Instituição.

Com relação ao Quadro 54, referente ao ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, observou-se que quase 64% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom o seu conhecimento sobre os instrumentos normativos e organizacionais da Instituição, enquanto pouco mais de 36% consideram Regular ou Ruim. Mais de 51 pontos percentuais dos técnicos avaliam o seu conhecimento como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 48 pontos percentuais consideram Regular ou Ruim. Por fim, mais de 56 pontos percentuais dos discentes avaliam como Excelente ou Bom o grau de conhecimento das normas organizacionais da Instituição, enquanto quase 34% avaliam como Regular ou Ruim e 9,77 pontos percentuais afirmam desconhecer.

O conhecimento sobre as normas institucionais é essencial para a realização com êxito das atividades a serem desenvolvidas. A gestão deve sempre buscar o incentivo ao conhecimento dos normativos entre o corpo docente, técnico e discente para maior eficiência e eficácia na realização de suas ações.

A maioria dos participantes do **Campus Novo Paraíso** avalia bem os instrumentos normativos e organizacionais da Instituição. Escolheram a opção Excelente ou Bom 68,00% dos docentes, 55,00 pontos percentuais dos técnicos e 61,87 pontos percentuais dos discentes. Apenas 6,00 pontos percentuais dos docentes, 7,50 pontos percentuais dos técnicos e 8,95 pontos percentuais dos discentes avaliam esses instrumentos como Ruim. De fato, vários documentos institucionais foram elaborados ou atualizados em 2018, contendo a contribuição de boa parte da comunidade acadêmica.

Destacam-se as propostas de PPCs de cursos FIC e a reformulação de PPCs de cursos técnicos do *Campus*, resoluções para o funcionamento do NAPNE, atualização da resolução que trata sobre a propriedade intelectual e a criação da CISSP. Essas informações são repassadas nas reuniões ocorridas na Instituição, incluindo o convite para toda a comunidade participar do processo.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 42 pontos percentuais, essa baixa aderência implica num acúmulo de 58 pontos percentuais dos respondentes aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço, chama ainda atenção uma aderência de 4 pontos percentuais ao quesito Desconheço.

Isso remete um alerta para que se reforce o amplo conhecimento dos instrumentos normativos, oferecendo oficinas de capacitação, ou até mesmo dando uma nova roupagem às existentes, como a oficina para gestores, ampliando-a para todos os servidores, discutindo e dando transparência a cada um dos instrumentos que normatizam as funções e atribuições dos sujeitos envolvidos na educação, ciência e tecnologia do IFRR.

Quadro 55 – Avaliação dos sistemas de arquivo, registro de documentos e informações da Instituição, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	59,26	18,52	11,11	7,41
	Técnicos	8,33	58,33	25,00	8,33	0,00
	Discentes	16,99	51,46	15,05	3,88	12,62
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	45,45	54,55	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	30,77	15,38	23,08	30,77
	Discentes	0,00	64,71	17,65	5,88	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	7,84	47,06	27,45	5,88	11,76
	Técnicos	2,17	54,35	23,91	13,04	6,52
	Discentes	11,52	37,58	21,21	8,12	21,58
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	16,67	47,22	16,67	11,11	8,33
	Técnicos	11,43	37,14	22,86	22,86	5,71
	Discentes	20,30	37,59	27,82	6,02	8,27
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	44,00	26,00	6,00	10,00
	Técnicos	10,00	47,50	17,50	17,50	7,50
	Discentes	23,74	41,25	18,68	8,95	7,39
Reitoria	Técnicos	4,00	28,00	26,00	20,00	22,00
Média Ponderada		13,53	41,60	21,26	8,53	15,08

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No que tange ao **Campus Amajari**, observa-se que há uma aderência significativa aos quesitos Excelente, Boa ou Regular, respectivamente, a 81,48% para Docentes, 91,66% para os Técnicos Administrativos e 83,50% para os Discentes. Apesar da boa avaliação dos respondentes, há uma parcela destinada aos quesitos Ruim ou Desconheço, totalizando, respectivamente, em 18,52%, 8,34% e 16,50%, nesta mesma ordem às categorias Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Isso chama atenção para que se faça gestão ao que consta no Artigo 103 do Regimento Geral que uma das responsabilidades da Coordenação de Arquivo é organizar, armazenar e preservar os documentos depositados, garantindo a integridade dos mesmos. No *Campus Amajari*, esta coordenação funciona dentro do departamento de registro acadêmico, mas poucos servidores e alunos conhecem, por isso as porcentagens ao quesito Desconheço de 7,41% para os Docentes e de 12,62% para os Discentes.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 55 evidenciaram que os docentes (54,55%) avaliam como Regular os sistemas de arquivo, registros de documento e informações da Instituição. Tal resultado, supostamente, decorre porque a maior parte dos registros e dos arquivos de documentos da Instituição ainda são realizados de forma manual e dispersa. Isto dificulta a localização de determinados documentos os quais contém informações que podem esclarecer situações e até mesmo embasar a emissão de outros

documentos. Já os técnicos (30,77%) e os discentes (64,71%) avaliam como Bom. Este resultado, possivelmente, e principalmente para os discentes é porque as informações acadêmicas dos mesmos estão registradas, concentradas e disponíveis em sistemas de informações que podem ser acessadas online. Quanto ao conceito de Bom na perspectiva dos técnicos, justifica-se porque na ausência do documento físico o mesmo acessa os sistemas de informações para consulta e verificação de dados.

Quanto ao **Campus Boa Vista**, os resultados do Quadro 55 demonstram que os docentes (54,90%) e técnicos (56,52) avaliaram em Excelente ou Bom, evidencia um conhecimento no sistema de informação referente a arquivo e documentação da Instituição. A acessibilidade com a informatização do arquivo e documentação, contribui na divulgação das informações da Instituição. Em contraponto temos os docentes (45,09%), os técnicos (43,47% e dos discentes (50,91%) avaliaram Regular, Ruim ou Desconhecem, o resultado desperta para uma análise na divulgação do sistema de informação acadêmica usado na Instituição.

Com relação ao Quadro 55, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que quase 64% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom os sistemas de arquivo e registro de documentos da Instituição, enquanto quase 28% consideram Regular ou Ruim e 8,33% dizem desconhecer. Mais de 48%% dos técnicos administrativos consideram os sistemas de arquivo e registro como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 45% consideram Regular ou Ruim e 5,71% não conhecem sobre o funcionamento. Por fim, aproximadamente 58% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom, enquanto quase 34% avaliam como Regular ou Ruim e 8,27% afirmam desconhecer.

Os índices apresentam melhorias em relação ao ano anterior, o que indica que a Instituição está melhorando o sistema de arquivos e registros de informações, que é essencial para manter a salvaguarda das informações institucionais e o acesso de forma mais ágil e controlada, possibilitando avanços na realização das ações da Instituição.

Os participantes do **Campus Novo Paraíso** estão satisfeitos com o sistema de arquivo e registro de documentos. Escolheram a opção Excelente ou Bom 58,00% dos docentes, 57,50% dos técnicos e 64,94% dos discentes. No entanto, 17,50% dos técnicos classificaram como Ruim este quesito. Duas mudanças foram relevantes para a melhoria do registro de documentos: a contratação de mais servidores administrativos e a compra de mobiliário

conteúdo estantes específicas para arquivos. Além disso, o uso cada vez mais comum de softwares administrativos, caso do SUAP e QI Acadêmico, têm diminuído a quantidade de documentos impressos e auxiliado na organização administrativa.

Ao que relaciona às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 32 pontos percentuais, essa baixa aderência implica num acúmulo de 68 pontos percentuais dos respondentes aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço, chama ainda atenção uma aderência de 22 pontos percentuais ao quesito Desconheço. O IFRR tem iniciado a construção de uma política que impulse o desenvolvimento ou a implantação de sistemas de arquivo, registro de documentos e informações da Instituição, contudo a avaliação adverte para ações de gestão que reforçam a efetivação do setor de arquivo, promovendo e valorizando uma política de arquivo dentro da Instituição, assegurando existência no organograma institucional, instalações adequadas de mobiliário adequado para o acervo, local físico definitivo que possibilite ao servidor arquivista o desenvolvimento de suas funções mínimas, absorvidas hoje pela coordenação de protocolo, o que justifica os percentuais de Ruim ou Desconheço dos respondentes.

Quadro 56 – Avaliação do planejamento no IFRR como forma de antecipar os problemas e propor soluções, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		%				
Campus Amajari	Docentes	3,70	33,33	44,44	11,11	7,41
	Técnicos	8,33	41,67	16,67	25,00	8,33
	Discentes	22,33	43,20	23,30	3,40	7,77
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	27,27	45,45	27,27	0,00
	Técnicos	0,00	7,69	30,77	46,15	15,38
	Discentes	0,00	47,06	23,53	17,65	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	6,86	38,24	26,47	20,59	7,84
	Técnicos	6,52	45,65	21,74	26,09	0,00
	Discentes	9,21	32,61	25,58	14,30	18,30
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	41,67	41,67	13,89	0,00
	Técnicos	11,43	25,71	34,29	28,57	0,00
	Discentes	14,29	41,35	34,59	6,02	3,76
Campus Novo Paraíso	Docentes	2,00	42,00	32,00	18,00	6,00
	Técnicos	17,50	30,00	25,00	17,50	10,00
	Discentes	20,62	42,02	17,51	13,62	6,23
Reitoria	Técnicos	0,00	16,00	46,00	32,00	6,00
Média Ponderada		11,76	36,07	26,46	14,28	11,43

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No que é referente ao **Campus Amajari**, constata-se que há uma aderência significativa aos quesitos Excelente, Boa ou Regular, respectivamente, a 81,47% para

Docentes, 66,67% para os Técnicos Administrativos e 88,83% para os Discentes. Apesar da boa avaliação dos respondentes, há uma parcela destinada aos quesitos Ruim ou Desconheço, totalizando, respectivamente, em 18,53%, 33,33% e 11,17%, nesta mesma ordem às categorias Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Observa-se que no *Campus Amajari* a equipe institucional demonstra preocupação em prever e sanar os problemas com a realização de reuniões periódica. No entanto, percebe-se também que o campo Desconheço das três categorias torna claro que é necessário um trabalho em conjunto com as coordenações e departamentos da Instituição para que os problemas possam ser socializados e poder-se pensar em soluções, pois o que ocorre na realidade do *Campus* é que as informações ficam restritas a cada setor. Logo, essa parceria é de fundamental importância, levando em consideração o grande número de ocorrências dentro da rotina do *Campus*.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 56 evidenciaram que existem 03 (três) percepções distintas: 1) os docentes (45,45%) avaliam como Regular o planejamento no IFRR como forma de antecipar os problemas e propor soluções; 2) os técnicos (46,15%) avaliam como Ruim e; 3) os discentes (47,06%) avaliam como Bom. Quanto aos resultados de Regular e Ruim, supostamente, podem ser justificados porque mesmo a Instituição dispendo de um instrumento de planejamento que delinea as ações para 5 (cinco) anos, que é o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a ênfase dada ao mesmo pode ser considerada modesta.

Quanto aos discentes (47,06%) consideram Bom. Provavelmente, este resultado está embasado especificamente na concepção dos mesmos de planejamento e execução do cronograma de aulas e do calendário acadêmico, os quais a Instituição preza pelo seu devido cumprimento.

Com relação ao ***Campus Boa Vista***, os resultados do Quadro 56 demonstram uma equivalência nos resultados esperados, a avaliação Excelente ou Bom (45,28%) docentes, (52,17%) técnicos e (41,37%) discentes. A avaliação Regular, Ruim ou Desconheço apresenta um percentual equiparado entre os docentes (54,90%) e discentes (58,18%), esses resultados correspondem a ações executadas com o calendário acadêmico e o cronograma das atividades acadêmicas, cumpridos pa Instituição.

Com relação ao Quadro 56, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que pouco mais de 44% dos docentes avaliam o planejamento realizado pela Instituição como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 55% avaliam como Regular ou Ruim. Por sua vez, apenas 37,41% dos técnicos avaliam o planejamento institucional como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 68,86% consideram Regular ou Ruim. Por fim, quase 56% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 40% avaliam como Regular ou Ruim e 3,76% afirmam desconhecer.

O planejamento consiste na definição dos objetivos da Instituição e dos caminhos que serão seguidos para o alcance desses objetivos. Em comparativo com a avaliação do ano anterior percebe-se um leve progresso, no entanto, os índices podem evidenciar uma necessidade de melhoria no planejamento institucional para o cumprimento das ações.

No **Campus Novo Paraíso**, 44,00% dos docentes, 47,50% dos técnicos e 62,64% dos discentes consideram Excelente ou Bom o planejamento da Instituição na antecipação de problemas. Entretanto, destaca-se o alto número de insatisfeitos nas três categorias. Uma das questões levantadas pelos servidores é a construção de novos ambientes sem considerar o Plano Diretor do *Campus*, o que pode acarretar problemas na expansão da infraestrutura. Além disso, os sucessivos cortes orçamentários apresentaram a deficiência organizacional na antecipação de problemas estruturais, como exemplo o gerador de energia, cujo passou quatro anos sem funcionamento, instalação elétrica subdimensionada e antiga e falta de extintores no local. Essas deficiências foram sanadas em 2019.

Ao que relaciona às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de apenas 16 pontos percentuais, essa baixíssima aderência implica num acúmulo de 84 pontos percentuais dos respondentes aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço, ressalta as aderências de 32 e 6 pontos percentuais aos quesitos Ruim ou Desconheço.

Isso pondera uma análise às ações estratégica dos setores responsáveis do IFRR descritas nos atos de gestão com objetivos e metas bem específicas destinadas a planejamento, execução, gerenciamento, monitoramento e avaliação, ou seja, ações que antecipem os problemas e proponham soluções exequíveis e que posteriormente seja realizada a ação de transparência à comunidade do IFRR.

Quadro 57 – Avaliação das condições de descentralização administrativa nas tomadas de decisões no IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	40,74	29,63	0,00	18,52
	Técnicos	0,00	58,33	33,33	8,33	0,00
	Discentes	21,84	42,72	20,87	1,94	12,62
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	45,45	36,36	18,18	0,00
	Técnicos	0,00	23,08	30,77	30,77	15,38
	Discentes	0,00	47,06	23,53	17,65	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	38,24	24,51	13,73	13,73
	Técnicos	4,35	56,52	26,09	8,70	4,35
	Discentes	8,36	31,39	22,30	7,03	30,91
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	52,78	38,89	0,00	2,78
	Técnicos	14,29	42,86	28,57	11,43	2,86
	Discentes	9,77	48,87	23,31	3,76	14,29
Campus Novo Paraíso	Docentes	10,00	46,00	28,00	6,00	10,00
	Técnicos	10,00	47,50	20,00	10,00	12,50
	Discentes	20,62	42,02	16,73	11,28	9,34
Reitoria	Técnicos	0,00	32,00	44,00	20,00	4,00
Média Ponderada		11,33	38,27	23,13	7,78	19,48

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sobre a avaliação das condições de descentralização administrativa nas tomadas de decisões no IFRR percebe-se que, o **Campus Amajari**, sobre os resultados do Quadro 57, são satisfatórios e avaliados positivamente pois os índices indicados, são respectivamente em média 82, 91 e 85%. No *Campus Amajari*, a partir do resultado apresentado entre Regular e Bom percebe-se que cada setor possui uma autonomia para resolver questões apresentadas, conforme previsto no PDI 2014-018 (p.122) onde a política de gestão adotada pelo IFRR tem por base a gestão democrática fundamentada no planejamento participativo, tendo como elementos principais a desburocratização, a descentralização e a desconcentração dos circuitos de decisão. Entretanto, no campo Desconheço há porcentagem de docentes e alunos que desconhecem tais condições de descentralizações administrativas, justificadas, talvez, por terem vivenciados situações em que foram necessárias passar por vários setores para terem suas demandas atendidas.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 57 evidenciaram que existem um consenso entre os docentes (45,45%) e os discentes (47,06%) em avaliar com conceito Bom as condições de descentralização administrativa nas tomadas de decisões no IFRR. Este resultado, supostamente, decorre da percepção que os mesmos têm do organograma institucional no qual constam as subdivisões das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, nas quais tanto os docentes quanto os discentes estão diretamente

envolvidos, além disso, é importante destacar que apenas um percentual dos docentes desenvolvem funções tipicamente administrativas. Quanto aos técnicos uma parte (30,77%) avalia como Regular e outra parte (30,77%) considera Ruim. Tais resultados, supostamente, decorrem das diversas subdivisões dos setores administrativos constantes no organograma da Instituição, no entanto, em função do quadro reduzido de técnicos no *Campus* a descentralização tem ocasionado impactos negativos, porque ela subdivide em setores, no entanto, as atividades são executadas por apenas um técnico. Isto gera acúmulo de atribuições em decorrência do quadro reduzido, além disso, precisam desenvolver as novas atribuições sem um prévio treinamento.

Quanto ao ***Campus Boa Vista***, os resultados do Quadro 57 demonstra que existe um entendimento entre docentes (54,90%) e os técnicos (56,52%) qualificando como Bom as tomadas de decisões de descentralização administrativas da Instituição. Uma parcela dos docentes (45,09%), técnicos (43,47%) e discentes (50,91%), avalia como Regular, Ruim ou Desconheço. Provavelmente esses resultados são decorrentes das subdivisões dos setores administrativos da Instituição.

Com relação ao Quadro 57, referente ao ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, observou-se que 58,34% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a descentralização administrativa nas tomadas de decisões realizadas pela Instituição, enquanto pouco mais de 38,89% consideram Regular e 2,78% afirmam desconhecer. Mais de 57% dos técnicos avaliam a descentralização administrativa como Excelente ou Bom, enquanto 40% consideram Regular ou Ruim. Por fim, mais de 58% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom, pouco mais de 27% avaliam como Regular ou Ruim e 14,29% afirmam desconhecer.

A descentralização administrativa consiste na distribuição de competências visando a melhoria da eficiência nas ações realizadas. Os índices revelam uma avaliação positiva pela comunidade institucional, no entanto, a busca pela eficiência administrativa é uma constante que deve ser sempre aperfeiçoada.

A maioria dos respondentes consideram que o ***Campus Novo Paraíso*** divide as tomadas de decisão a Instituição com a comunidade acadêmica. Apenas 6,00% dos docentes, 10,00% dos técnicos e 11,28% dos discentes responderam Ruim. Essa impressão é fortalecida pelas audiências públicas e palestras, além do grande número de reuniões com

servidores e alunos, garantindo a publicidade das informações. Outro fator relevante é a mudança de setores dentro do *Campus*, aproximando atividades de cunho semelhante.

Ao que relaciona às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se que 32 pontos percentuais dos respondentes avaliam como Bom as condições de descentralização administrativa nas tomadas de decisões no IFRR, não concordando que tais condições sejam Excelentes. Essa baixa aderência implica num acúmulo de 68 pontos percentuais dos respondentes aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Os dados mostram que há que se fazer gestão dando ênfase a governança pública, a qual fundamentam os instrumentos normativos e possuem como base uma gestão democrática e participativa, implicando na desburocratização e descentralização.

Quadro 58 – Avaliação das ações de melhoria contínua no planejamento geral do IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		%				
Campus Amajari	Docentes	3,70	55,56	18,52	7,41	14,81
	Técnicos	8,33	58,33	33,33	0,00	0,00
	Discentes	19,42	45,63	21,36	3,40	10,19
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	54,55	36,36	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	30,77	38,46	7,69	23,08
	Discentes	0,00	58,82	29,41	0,00	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	6,86	48,04	26,47	8,82	9,80
	Técnicos	4,35	67,39	17,39	8,70	2,17
	Discentes	10,06	34,06	23,27	8,61	24,00
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	58,33	25,00	2,78	5,56
	Técnicos	8,57	42,86	34,29	8,57	5,71
	Discentes	19,55	43,61	24,06	5,26	7,52
Campus Novo Paraíso	Docentes	12,00	50,00	22,00	8,00	8,00
	Técnicos	12,50	55,00	12,50	12,50	7,50
	Discentes	21,79	37,74	22,57	9,34	8,56
Reitoria	Técnicos	2,00	30,00	38,00	14,00	16,00
Média Ponderada		12,61	40,31	23,67	7,84	15,57

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sobre a avaliação das ações de melhoria contínua no planejamento geral do IFRR feitas pelo **Campus Amajari** percebe-se claramente que os resultados são satisfatórios e avaliados positivamente pois os índices indicados, são respectivamente em média 78, 100 e 86%. Com esse resultado constata-se que à medida que o *Campus Amajari* realiza ações em prol da melhoria da Instituição, sejam elas eventos culturais, palestras, oficinas, encontros pedagógicos ou reuniões administrativas, se justifica a avaliação significativa no critério Bom. Ainda assim, é preciso que os profissionais e alunos que fazem parte dessa Instituição participem mais dessas ações, pois segundo o quadro, mesmo diante desse contexto, o

campo Desconheço foi avaliado por docentes e discentes com percentual significativo. Sabe-se que existe ainda um trabalho árduo para a efetivação desses planejamentos, mas o compromisso dos que compõem esta Instituição de ensino se faz necessário.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 58 evidenciaram que existe um alinhamento entre os docentes (54,55%) e os discentes (58,82%) em conceituar como Bom as ações de melhoria contínua no planejamento geral do IFRR. Este resultado, possivelmente, pode ser justificado porque os mesmos participaram recentemente das discussões especialmente da dimensão ensino, que subsidiaram a elaboração do PDI. Já os técnicos (38,46%) avaliam como Regular. Provavelmente, isto é decorrente de algumas peculiaridades, tais como: 1) modesta participação nas discussões de algumas dimensões para elaboração do PDI; 2) prazo reduzido para as discussões e elaboração da LOA e; 3) durante o período de execução da LOA somente alguns técnicos de determinados setores realizam o acompanhamento da mesma.

Quanto ao **Campus Boa Vista**, os resultados do Quadro 58 demonstra que os docentes (54,90%), divergindo em (71,74%) dos técnicos que optaram em Bom ou Excelente, essa amplitude das respostas se apresenta de forma satisfatória da participação nas ações de melhoria contínua no planejamento geral a Instituição. Os discentes (55,88%) avaliam como Regular, Ruim ou Bom, demonstrando uma pequena participação nas discussões e tomadas de decisões na elaboração do PDI, com ênfase na participação dos técnicos nas discussões e melhoria das ações institucionais.

Com relação ao Quadro 58, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais de 66% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom as ações de melhorias contínuas realizadas no planejamento geral da Instituição, enquanto quase 28% consideram Regular ou Ruim e 5,56% afirmam desconhecer. Mais de 51% dos técnicos avaliam as ações de melhoria no planejamento como Excelente ou Bom, enquanto aproximadamente 43% consideram Regular ou Ruim. Por fim, mais de 63% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom, enquanto mais de 29% avaliam como Regular ou Ruim e 7,52% afirmam desconhecer.

A melhoria contínua do **Campus Novo Paraíso** é bem avaliada pelos participantes, com 62,00% dos docentes, 67,50% dos técnicos e 59,53% dos discentes escolhendo as opções Excelente ou Bom. Menos de 12,50% de todas as categorias avaliaram esse processo como Ruim. Nos últimos cinco anos, o *Campus* recebeu melhorias consideráveis em sua

infraestrutura, móveis e equipamentos. Nesse período, foram construídos o ginásio poliesportivo, vários ambientes didáticos e, para este ano, estão previstas a chegada de quatro salas modulares. A chegada de equipamentos e móveis nos últimos dois anos auxiliaram na organização e melhoria dos serviços prestados. Nesse intervalo, foram criados mais dois cursos técnicos e um superior, ampliando o número de alunos matriculados.

Ao que relaciona às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se que 32% dos respondentes avaliam como Bom as condições de descentralização administrativa nas tomadas de decisões no IFRR, não concordando que tais condições sejam Excelentes. Essa baixa aderência implica num acúmulo de 68% dos respondentes aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chamando atenção para 14% de aderência ao quesito Ruim e 16% ao quesito Desconheço, o que impacta numa tomada de decisão para melhoria do tema tratado nas questões anteriores (36 e 37), que tange a avaliação do planejamento e descentralização administrativa e tomada de decisões, colaborando com a melhoria contínua no planejamento geral do IFRR.

Quadro 59 – Avaliação do grau de conhecimento da política de segurança da informação na Instituição, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	37,04	29,63	7,41	22,22
	Técnicos	0,00	58,33	25,00	16,67	0,00
	Discentes	17,96	41,75	25,73	1,94	12,62
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	18,18	54,55	9,09	9,09
	Técnicos	7,69	23,08	53,85	0,00	15,38
	Discentes	0,00	64,71	0,00	0,00	35,29
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	44,12	27,45	4,90	13,73
	Técnicos	2,17	52,17	30,43	6,52	8,70
	Discentes	9,33	31,88	19,39	8,24	31,15
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	36,11	33,33	2,78	22,22
	Técnicos	5,71	37,14	37,14	11,43	8,57
	Discentes	11,28	39,85	30,08	6,02	12,78
Campus Novo Paraíso	Docentes	4,00	42,00	28,00	12,00	14,00
	Técnicos	12,50	32,50	15,00	22,50	17,50
	Discentes	21,01	39,30	20,23	8,95	10,51
Reitoria	Técnicos	4,00	12,00	32,00	20,00	32,00
Média Ponderada		11,27	36,12	23,19	7,89	21,52

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sobre a avaliação do conhecimento da política de segurança da informação na Instituição no **Campus Amajari** percebe-se que os resultados são satisfatórios e avaliados positivamente pois os índices indicados, são respectivamente em média 70, 83 e 85%.

Segundo o PAT 2018, é objetivo estratégico da Gestão Institucional a garantia da integração, do funcionamento e da confiabilidade do sistema de gestão, bem como a disponibilidade de dados e informações. Diante disso, percebe-se que em relação ao *Campus Amajari* a política de segurança de informação está sendo efetivada parcialmente, pois os critérios avaliativos das três categorias mostram que há essa confiabilidade, embora há um percentual significativo em relação aos quesitos Ruim e Desconheço, sendo necessário que as ações sejam executadas com maior visibilidade.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 59 evidenciaram que existe um alinhamento entre os docentes (54,55%) e os técnicos (53,85%) em avaliar como Regular seu conhecimento sobre a política de segurança da informação na Instituição. Este resultado, provavelmente, pode ser explicado porque a Instituição ainda está em processo de aperfeiçoamento da política de segurança da informação. No entanto, os discentes (64,71%) conceituam como Bom.

Tal resultado, supostamente, pode ser justificado porque, mesmo desconhecendo que a política de segurança da informação está em processo de aperfeiçoamento o *Campus* estabelece alguns controles, tais como: condições de acesso aos laboratórios de informática; necessidade de login e uso de software livre.

Quanto ao ***Campus Boa Vista***, os resultados do Quadro 59 evidenciaram que existe um alinhamento entre docentes (53,92%) e técnicos (54,88) em avaliar como Excelente ou Bom seu conhecimento sobre a política de segurança de informação na Instituição. Os discentes (59,78%) avaliaram em Regular, Ruim ou Desconheço, demonstra um conhecimento limitado no que se refere aos controles da política de segurança da informação.

Com relação ao Quadro 59, referente ao ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, observou-se que 41,67% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a política de segurança da informação da Instituição, enquanto pouco mais de 36% consideram Regular ou Ruim e 22,22% afirmam desconhecer. Mais de 42% dos técnicos avaliam a segurança da informação como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 48% consideram Regular ou Ruim e 8,57% afirmam desconhecer. Por fim, mais de 51% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom, enquanto quase 34% avaliam como Regular ou Ruim e 12,78% afirmam desconhecer.

A política de segurança da informação visa proteger as informações institucionais para preservar o valor que as mesmas possuem. Neste sentido, os índices podem indicar que a Instituição necessita melhorar a política de segurança da informação para maior segurança dos dados.

Apesar da maior parte afirmar que conhecem, há um número considerável de participantes do **Campus Novo Paraíso** que são bem informados sobre a política de segurança da informação, com 14,00% dos docentes, 17,50% dos técnicos e 10,51% dos discentes selecionando a opção Desconheço. Mudanças na exposição dessas informações estão previstas para 2019, sobretudo por problemas que o setor de Tecnologia da Informação vem percebendo, como compartilhamento de senhas institucionais, uso indevido do servidor interno e ataque por vírus a este servidor.

Ao que relaciona às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de apenas 16 pontos percentuais, essa baixíssima aderência implica num acúmulo de 84 pontos percentuais dos respondentes aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço, ressalta as aderências de 20 e 32 pontos percentuais aos quesitos Ruim ou Desconheço.

Isso pondera ao setor responsável do IFRR pela política de segurança da informação na Instituição em ofertas ou orientações que visam capacitar e esclarecer os servidores sobre a pesquisa, o estabelecimento e disseminação das normas e padrões de segurança de informação, definidos na política de segurança da informação com consta no Regimento Geral.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

No que é pertinente à Dimensão 10, a qual agrega perguntas relacionadas a Sustentabilidade Financeira, buscou-se identificar o conhecimento sobre a aplicação dos recursos no IFRR; a satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nas atividades de ensino; a satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de extensão; a satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de pesquisa.

Quadro 60 – Avaliação do grau de conhecimento sobre a aplicação dos recursos no IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	18,52	40,74	18,52	7,41	14,81
	Técnicos	0,00	41,67	50,00	0,00	8,33
	Discentes	19,90	39,81	20,39	5,83	14,08
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	18,18	54,55	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	15,38	46,15	7,69	30,77
	Discentes	5,88	64,71	5,88	0,00	23,53
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	41,18	30,39	9,80	8,82
	Técnicos	6,52	56,52	19,57	6,52	10,87
	Discentes	8,61	29,94	22,91	10,30	28,24
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	36,11	36,11	11,11	5,56
	Técnicos	5,71	37,14	37,14	14,29	5,71
	Discentes	14,29	35,34	24,81	12,03	13,53
Campus Novo Paraíso	Docentes	6,00	34,00	42,00	10,00	8,00
	Técnicos	12,50	52,50	20,00	7,50	7,50
	Discentes	26,85	37,35	16,34	13,23	6,23
Reitoria	Técnicos	4,00	30,00	44,00	4,00	18,00
Média Ponderada		12,78	35,00	23,99	9,82	18,41

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sobre a avaliação do conhecimento dos servidores e estudantes sobre a aplicação dos recursos no IFRR, percebe-se que os resultados são positivos pois os índices indicados novamente, são em média 78, 92 e 79%, no **Campus Amajari**. Sobre esta questão, percebe-se que a gestão do *Campus Amajari* se preocupa em divulgar as informações orçamentárias, as parcerias realizadas e as ações executadas em reuniões de administrativas e pedagógicas, por isso o campo Bom recebeu uma avaliação significativa. Os que desconhecem essas aplicações podem ser aqueles que não estão envolvidos com as atividades do *Campus* o que indica que a gestão deve intervir de forma a promover mais momentos de divulgação das ações e convocar os servidores a participarem.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 60 evidenciaram que existe um alinhamento entre os docentes (54,55%) e os técnicos (46,15%) em avaliar como Regular seu conhecimento sobre a aplicação dos recursos no IFRR. Além disso, um percentual elevado de técnicos (30,77%) e de discentes (23,53%), informaram que desconhece. O resultado, possivelmente, pode ser justificado porque nos últimos anos o prazo para as discussões e elaboração da LOA, nos *Campi*, foi reduzido e, além disso, durante o período de execução somente alguns docentes e técnicos realizam o acompanhamento da mesma. Diante disso, constata-se que, para melhorar o índice, é necessário maior participação dos técnicos e dos discentes e também que a Instituição promova maior

divulgação de como ocorre o planejamento e a aplicação dos recursos financeiros do IFRR. Contudo um percentual elevado dos discentes (64,71%), avaliam como Bom. Tal resultado, provavelmente, pode ser explicado porque no *Campus*, no qual eles estudam, os setores funcionam Regularmente. Desta forma, consideram que a aplicação dos recursos financeiros é realizada de forma eficiente.

Em relação ao Quadro 60, no que se refere a conhecimento sobre a aplicação dos recursos do IFRR/**Campus Boa Vista** nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, podemos observar que docentes, técnicos e discentes, respectivamente 41,18%, 56,52% e 29,94% dos entrevistados respectivamente, declararam BOM neste parâmetro, sendo o mesmo resultado encontrado em 2017. Interessante notar que em 2018, os percentuais dos docentes e técnicos aumentaram em relação a 2017 (40% docentes, 43% técnicos), justificando-se pela maior divulgação do Departamento de Administração e Planejamento quanto à captação de recursos e atuação orçamentária em eventos como o Encontro Pedagógico, além de documentos como relatórios do PAT 2018, de Gestão e prestação de contas divulgadas no site (<http://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodin/arquivos/pat-018>; <http://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/auditorias/rg>; <http://www.ifrr.edu.br/acessoinformacao/contas-anuais>).

Com relação ao Quadro 60, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que mais de 47% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom o seu conhecimento sobre a aplicação dos recursos da Instituição, enquanto pouco mais de 47% consideram Regular ou Ruim e 5,56% afirmam desconhecer. Aproximadamente 43% dos técnicos avaliam o seu conhecimento como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 51% consideram Regular ou Ruim e 5,71% afirmam desconhecer. Por fim, mais de 49% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom o grau de conhecimento sobre a aplicação de recursos da Instituição, enquanto mais de 36% avaliam como Regular ou Ruim e 13,53% afirmam desconhecer.

A aplicação dos recursos do IFRR consiste nas ações desenvolvidas visando fomentar as ações institucionais necessárias para a realização de sua missão, atendendo a comunidade nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Os índices podem indicar a necessidade de maiores esclarecimentos com a comunidade institucional sobre a forma de aplicação dos recursos, que é de grande importância para a melhoria no âmbito da.

A maior parte dos respondentes do **Campus Novo Paraíso** afirmam ser Excelente ou Bom o seu conhecimento sobre a aplicação dos recursos financeiros do *Campus Novo Paraíso*. Apenas 10,00% dos docentes, 7,50% dos técnicos e 13,23% dos discentes informam ser Ruim seu conhecimento sobre o assunto. No último ano, a Diretoria de Administração e Planejamento têm participado das reuniões pedagógicas, levando questões necessárias para o entendimento do servidor sobre os gastos do *Campus*. Além disso, os cortes no investimento da Assistência Estudantil fizeram com que estudantes se interessassem mais pelo orçamento da Instituição.

No que tange aos respondentes da **Reitoria**, os técnicos administrativos, observa-se uma avaliação positiva de 68 pontos percentuais. Essa aderência impacta nos quesitos Ruim e Desconheço, que agregaram 22 pontos percentuais. Para tanto salienta-se que cabe ao COLDI apreciar e emitir parecer sobre a distribuição interna de recursos, os quais são utilizados nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão, na Gestão de Políticas da Assistência Estudantil, na área da tecnologia, na gestão administrativa, com os recursos logísticos, orçamentários e financeiros, aquisição de materiais e políticas diversas. Nesse sentido, esse desconhecimento pode vir a refletir a necessidade de divulgação das informações orçamentárias que as unidades utilizam bem como a promoção de Reuniões que tratem sobre esse tema.

Quadro 61 – Avaliação do grau de satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nas atividades de ensino, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	18,52	29,63	25,93	11,11	14,81
	Técnicos	16,67	58,33	16,67	8,33	0,00
	Discentes	19,42	42,72	20,87	4,37	12,62
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	18,18	54,55	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	23,08	46,15	0,00	30,77
	Discentes	0,00	47,06	29,41	5,88	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	7,84	35,29	30,39	15,69	10,78
	Técnicos	6,52	56,52	21,74	6,52	8,70
	Discentes	9,33	30,30	22,30	14,30	23,76
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	41,67	36,11	5,56	8,33
	Técnicos	8,57	34,29	42,86	8,57	5,71
	Discentes	12,78	37,59	28,57	8,27	12,78
Campus Novo Paraíso	Docentes	10,00	42,00	34,00	10,00	4,00
	Técnicos	12,50	47,50	25,00	7,50	7,50
	Discentes	24,51	35,41	21,40	13,62	5,06
Reitoria	Técnicos	2,00	42,00	22,00	4,00	30,00
Média Ponderada		12,61	35,37	24,32	11,43	16,26

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Em relação ao **Campus Amajari**, o nível de satisfação estão distribuídos significativamente entre Bom ou Regular, com 48,15% dos docentes respondentes, 75% dos técnicos e 62,14% de discentes, permitindo considerar que embora se conheça onde estão sendo aplicados os recursos, essas aplicações não estão sendo suficientes para atender às demandas do *Campus*, o que reflete no resultado significativo entre Regular, Ruim e Desconheço, representando um total de 51,85% dos docentes respondentes, 25% dos técnicos e 37,86% dos alunos, indicando que é necessário realizar a divulgação e incentivar a participação de todos na elaboração dos documentos que justificam a destinação dos recursos, como o PAT e o PDI.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 61 evidenciaram que existe um consenso entre os docentes (54,55%) e os técnicos (46,15%), em avaliar como Regular a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nas atividades de ensino. Supostamente, este resultado está embasado em informações que constam nos instrumentos de planejamento anual da Instituição, onde um percentual elevado do orçamento é destinado à despesas de custeio. Contudo, é importante destacar que um percentual significativo de técnicos (30,77%), informaram que desconhece. Diante disso, constata-se que, para melhorar este índice, é necessário maior participação dos técnicos e também que a Instituição promova maior divulgação de como ocorre o planejamento e a aplicação dos recursos financeiros nas atividades de ensino.

Em relação ao Quadro 61, no que se refere à satisfação sobre a aplicação dos recursos do IFRR/**Campus Boa Vista** nas atividades de ensino, podemos observar que docentes, técnicos e discentes, respectivamente 35,29%, 56,52% e 30,30% dos entrevistados respectivamente, declararam BOM neste parâmetro, sendo o mesmo resultado encontrado em 2017, porém com menores índices percentuais em relação aos docentes 46% e discentes presencial e EAD, 38% e 55%, respectivamente.

Em relação aos técnicos houve um aumento (51%). De acordo com o PDI (2014-2018), uns dos principais obstáculos à gestão planejada no IFRR decorrem, direta ou indiretamente, do financiamento insuficiente, portanto, muitas vezes, diminuindo custos em algumas áreas e alocando recursos para manutenção do *Campus*. Observa-se que em sua maioria, as atividades de ensino, são realizadas sem recursos como se pode verificar no relatório do PAT 2018, disponível em <http://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodin/arquivos/pat-2018>.

Com relação ao Quadro 61, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que 50% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros nas atividades de ensino da Instituição, enquanto pouco mais de 41% consideram Regular ou Ruim o seu grau de satisfação e 8,33% afirmam desconhecer. Mais de 42% dos técnicos avaliam o seu conhecimento como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 51% consideram Regular ou Ruim. Por fim, mais de 50% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom o grau de satisfação com os recursos aplicados no ensino, enquanto quase 37% avaliam como Regular ou Ruim e 12,78% afirmam desconhecer.

De forma geral, os participantes do **Campus Novo Paraíso** estão satisfeitos com a aplicação dos recursos financeiros nas atividades de ensino. Selecionaram Excelente ou Bom 52,00% dos docentes, 60,00% dos técnicos e 59,92% dos discentes. Menos de 13,62% de todas as categorias escolheram a opção Ruim. Por ser bastante divulgado, a aplicação dos recursos no ensino é conhecida através de editais do INOVA e monitoria, e criação de ambientes didáticos, onde os alunos assistem parte das aulas práticas. Esses programas interferem positivamente na vida da comunidade acadêmica, o que justifica essa satisfação.

Em relação a avaliação a satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nas atividades de ensino, 66% dos técnicos lotados na Reitoria indicaram uma avaliação positiva. Entretanto 30% dos respondentes afirmaram desconhecer esse processo.

Percebe-se entretanto que a pergunta anterior trata sobre o conhecimento do respondente sobre a aplicação dos recursos, então se o respondente afirma desconhecer esse processo, conseqüentemente não demonstrará satisfação com sua aplicação.

No entanto, apontamos como documentos essenciais para serem lidos e compreendidos, como a Lei de criação dos Institutos Federais (Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008), o Plano Anual de Trabalho, as Políticas de Assistência Estudantil e Qualidade de vida do Servidor, o Estatuto do IFRR e até mesmo o Plano de Desenvolvimento da Instituição tratam sobre esse tema. Salienta-se que são documentos básicos que direcionam todas as ações do Instituto Federal de Roraima.

Quadro 62 – Avaliação do grau de satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de extensão, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	25,93	40,74	11,11	11,11
	Técnicos	8,33	50,00	33,33	0,00	8,33
	Discentes	19,90	42,72	22,82	2,43	12,14
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	54,55	27,27	9,09	0,00
	Técnicos	0,00	15,38	46,15	0,00	38,46
	Discentes	11,76	47,06	23,53	0,00	17,65
Campus Boa Vista	Docentes	7,84	46,08	24,51	8,82	12,75
	Técnicos	10,87	58,70	17,39	4,35	8,70
	Discentes	11,03	32,00	19,64	9,70	27,64
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	63,89	25,00	2,78	5,56
	Técnicos	5,71	42,86	31,43	5,71	14,29
	Discentes	20,30	41,35	19,55	6,02	12,78
Campus Novo Paraíso	Docentes	12,00	42,00	28,00	14,00	4,00
	Técnicos	17,50	37,50	30,00	7,50	7,50
	Discentes	24,90	40,47	17,90	9,73	7,00
Reitoria	Técnicos	8,00	26,00	18,00	2,00	46,00
Média Ponderada		14,17	37,73	21,31	7,89	18,89

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sobre a avaliação satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de extensão, percebe-se no **Campus Amajari** que os resultados são positivos pois os índices indicados novamente, são em média 77, 91 e 85%. Porém é preocupante os índices apresentados nos critérios Ruim e Desconheço. Para tanto, no *Campus Amajari* as aplicações dos recursos financeiros dos programas de extensão, levam a repensar que ainda não está notório o retorno dos projetos desenvolvidos, essa situação indica ser necessária uma intervenção por parte da gestão no sentido de promover acompanhamento do setor responsável e criar possibilidades de atuação dos servidores na referida ação.

Quanto ao *Campus Avançado Bonfim*, os resultados do Quadro 62 evidenciaram que existe uma consonância entre os docentes (54,55%) e os discentes (47,06%) em avaliar como Bom a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de extensão. Este resultado, provavelmente, pode ser justificado porque os discentes têm a oportunidade de participarem de processos seletivos para executarem projetos remunerados através de bolsas. Todavia, um percentual dos técnicos (46,15%), avaliam como Regular. Tal resultado, supostamente, é decorrente do conhecimento que estes têm de que existe uma trajetória de redução na quantidade de bolsas disponibilizadas para os programas de extensão nas instituições públicas. Já outro percentual significativo de técnicos (38,46%), avalia que Desconheço. Diante disso, constata-se que, para melhorar este

índice, é necessário maior participação dos técnicos e também que a Instituição promova maior divulgação de como ocorre o planejamento e a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de extensão.

Em relação ao Quadro 62, no que se refere à satisfação sobre a aplicação dos recursos do IFRR/*Campus* Boa Vista nas atividades de extensão, podemos observar que docentes, técnicos e discentes, respectivamente 46,08%, 58,70% e 32,00% dos entrevistados respectivamente, declararam BOM neste parâmetro, sendo o mesmo resultado encontrado em 2017, aumentando os índices percentuais em relação aos docentes 43%, técnicos 51% e diminuindo em relação aos discentes presenciais e EAD, 35% e 52%, respectivamente.

Observa-se o crescimento de ações e projetos na extensão do *Campus*, que em sua maioria, aconteceram sem recurso, apenas houve recursos como, por exemplo, para as bolsas do PBAEX, crédito descentralizado da PROEX, e nos Jogos Inter*Campi*, recurso remanejado da Assistência Estudantil para atendimento dos alunos-atletas nos *Campi* Amajari e Novo Paraíso como se pode verificar no relatório do PAT 2018, disponível em <http://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodin/arquivos/pat-2018>.

Com relação ao Quadro 62, referente ao ***Campus* Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que 66,67% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros nas atividades de extensão da Instituição, enquanto pouco mais de 27% consideram Regular ou Ruim o seu grau de satisfação e 5,56% afirmam desconhecer. Mais de 48% dos técnicos avaliam o seu conhecimento como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 37% consideram Regular ou Ruim. Por fim, mais de 61% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom o grau de satisfação com os recursos aplicados na extensão, enquanto 25,57% avaliam como Regular ou Ruim e 12,78% afirmam desconhecer.

No ***Campus* Novo Paraíso**, os respondentes mostram-se satisfeitos com os investimentos no setor de extensão. Selecionaram a opção Excelente ou Bom 54,00% dos docentes, 55,00% dos técnicos e 65,37% dos discentes. Na oportunidade, menos de 14,00% de todas as categorias escolheram a opção Ruim”. Esses investimentos são bem conhecidos através do programa PBAEX, que mantém a maioria dos bolsistas do *Campus*. Além disso, atividades como o IF Comunidade e o Encontro de Egressos costumam envolver uma grande número de servidores e estudantes, dando ciência sobre a necessidade desse investimento.

Em relação a avaliação a satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de extensão, 62% dos técnicos lotados na **Reitoria** indicaram uma avaliação positiva. Entretanto 46% dos respondentes afirmaram desconhecer esse processo.

Salienta-se que a Pró-Reitoria de Extensão é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão, cabendo-lhe definir as políticas de elaboração e gestão de projetos de extensão no IFRR; colaborar na viabilização, elaboração e gestão de projetos de extensão do IFRR, com foco na efetividade e eficiência, tanto na Reitoria quanto nos câmpus; promover a sistematização e o aperfeiçoamento contínuo dos processos inerentes a projetos de extensão, além de fomentar e acompanhar as políticas que deem oportunidade de acesso a programas. Cabe também a cada setor, órgão ou Unidade divulgar a aplicação desses recursos de forma que os servidores possam ter conhecimento e oficializar sua satisfação baseado em conhecimento de causa.

Quadro 63 – Avaliação do grau de satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de pesquisa, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	25,93	37,04	11,11	11,11
	Técnicos	8,33	66,67	16,67	0,00	8,33
	Discentes	22,82	46,60	16,02	3,88	10,68
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	45,45	45,45	0,00	0,00
	Técnicos	0,00	0,00	38,46	7,69	53,85
	Discentes	5,88	64,71	11,76	5,88	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	46,08	23,53	11,76	8,82
	Técnicos	4,35	56,52	23,91	8,70	6,52
	Discentes	11,39	33,09	18,91	10,06	26,55
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	16,67	50,00	19,44	8,33	5,56
	Técnicos	8,57	40,00	28,57	5,71	17,14
	Discentes	18,80	42,11	23,31	2,26	13,53
Campus Novo Paraíso	Docentes	18,00	48,00	28,00	4,00	2,00
	Técnicos	20,00	32,50	30,00	7,50	10,00
	Discentes	28,02	36,96	20,23	9,34	5,45
Reitoria	Técnicos	12,00	24,00	18,00	8,00	38,00
Média Ponderada		15,57	37,95	20,56	8,21	17,71

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Sobre a avaliação satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de pesquisa, percebe-se que no **Campus Amajari** os resultados são positivos pois os índices indicados novamente, são em média 77, 91 e 85%. Porém é preocupante os índices apresentados nos critérios Ruim e Desconheço. No *Campus Amajari*, as aplicações dos recursos financeiros dos programas de pesquisa, assim como os de extensão, estão entre os índices

Regular e Bom, evidenciando uma necessidade em realizar divulgação e promover o retorno, mostra de resultados, destes projetos desenvolvidos.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 63 evidenciaram que, existe um alinhamento entre um percentual os docentes (45,45%) e os discentes (64,71%) em conceituar como Bom a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de pesquisa. Possivelmente, este resultado reflete a valorização que é dada pelos mesmos para a oportunidade de participarem de processos seletivos para executarem projetos remunerados através de bolsas. Contudo, a maior parte dos técnicos (53,85%), informaram que desconhecem. Tal resultado, supostamente, pode ser justificado por alguns motivos, tais como: 1) a participação dos técnicos durante o planejamento e aplicação dos recursos financeiros dos programas de pesquisa é apenas razoável e; 2) no *Campus* existe um percentual significativo de técnicos que entraram em exercício recentemente e ainda não participaram do processo de planejamento institucional, tampouco, conhecem de que forma é aplicado os recursos financeiros destinados à programas de pesquisa. Diante disso, constata-se que, para melhorar este índice, é necessário maior participação dos técnicos e também que a Instituição promova maior divulgação de como ocorre o planejamento e a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de pesquisa.

Em relação ao Quadro 63, no que se refere à satisfação sobre a aplicação dos recursos do IFRR/**Campus Boa Vista** nas atividades de ensino, podemos observar que docentes, técnicos e discentes, respectivamente 46,08%, 56,52% e 33,09% dos entrevistados respectivamente, declararam BOM neste parâmetro, sendo o mesmo resultado encontrado em 2017, aumentando os índices percentuais em relação aos docentes 46% e técnicos 51% e diminuindo em relação aos discentes presencial e EAD, 38% e 55%, respectivamente.

Nas três dimensões do tripé ensino-pesquisa e extensão, pode-se observar que os recursos eram executados apenas em ações de programas pré-estabelecidos como o de bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFRR como se pode verificar no relatório do PAT 2018, disponível em <http://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodin/arquivos/pat-2018>.

Com relação ao Quadro 63, referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, observou-se que 66,67% dos docentes avaliam como Excelente ou Bom a sua satisfação com a aplicação dos recursos financeiros nas atividades de pesquisa da Instituição, enquanto pouco mais de

27,77% consideram Regular ou Ruim o seu grau de satisfação. Mais de 48% dos técnicos avaliam o seu conhecimento como Excelente ou Bom, enquanto pouco mais de 34% consideram Regular ou Ruim e 17,14% afirmam desconhecer. Por fim, quase 61% dos discentes avaliam como Excelente ou Bom o grau de satisfação com os recursos aplicados na pesquisa, enquanto mais de 25% avaliam como Regular ou Ruim e 13,53% afirmam desconhecer.

Os participantes do **Campus Novo Paraíso** escolheram a opção Excelente ou Bom em 66,00% dos docentes, 52,50% dos técnicos e 64,98% dos discentes. Consideram Ruim sua satisfação pelo investimento na pesquisa menos de 10% dos votantes em cada categoria. Esses resultados, assim como nas duas questões anteriores, demonstram a satisfação da comunidade acadêmica do *Campus* com os investimentos na pesquisa. Parte desse entusiasmo deve-se ao número de projetos aprovados nos programas institucionais, destacando-se o PIBICT, PIPAD e Energias Renováveis, e programas externos, caso do PIBIC e PIBITI. Os números de bolsistas contemplados em projetos de pesquisa no *Campus*, que vêm aumentando nos últimos três anos, o depósito de patentes e o aumento das publicações científicas justificam a satisfação da comunidade.

Em relação à avaliação da satisfação com a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nos programas de pesquisa, 54% dos técnicos lotados na **Reitoria** indicaram uma avaliação positiva. Entretanto 56% dos respondentes afirmaram ser Regular, Ruim ou desconhecer esse processo.

Salienta-se que a atividade de pesquisa no IFRR também desempenha a função de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os estudantes por meio da participação em projetos, da criação e difusão de tecnologias geradas na própria Instituição. Tem como algumas de suas diretrizes desenvolver programas institucionais de estímulo à produção científica e tecnológica voltados para a pesquisa, pós-graduação e inovação; Articular e apoiar o relacionamento com agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa para projetos diversificados; Criar programa de valorização do pesquisador, como base na produção científica. Dessa forma, indica-se que cada setor, no caso a pesquisa, procure divulgar a aplicação dos recursos investidos em programas e projetos de forma que os servidores possam além de ter conhecimento, participar da execução.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

O presente Eixo procura referendar sobre as problemáticas que se evidenciam na infraestrutura da Instituição e o seus cuidados estão previstas nos documentos institucionais tais como o PDI (2014-2018), quando assegura nos objetivos estratégicos do IFRR, que deve-se consolidar a expansão e reestruturação do IFRR para promover qualidade dos seus serviços prestados, adequando as instalações físicas dos *Campi*, como salas, laboratórios, bibliotecas, espaços para atividades esportivas, áreas de convivência, entre outros, para garantir a adequada execução das ações pedagógicas e as condições de acessibilidade dos estudantes e servidores.

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A referida Dimensão objetiva avaliar as condições físicas, a infraestrutura, da instituição, no que compete a segurança do trabalho, o serviço de segurança, quanto ao acesso às dependências da escola, condições físicas das salas de aula, laboratórios e biblioteca, a disponibilidade de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos, e de equipamentos de informática para as atividades de ensino, extensão, pesquisa e administrativa, a infraestrutura predial disponível, envolvendo a parte elétrica, rede de computadores, hidráulica e sanitária, estado dos veículos disponíveis para a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a estrutura do espaço de convivência para estudantes e servidores, qualidade do espaço destinado à oferta dos serviços de alimentação, condições estruturais da instituição para acompanhamento e oferta dos serviços de assistência estudantil e a infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas, sendo esta, uma dimensão essencial, que é a base física, para a execução das ações e políticas norteadoras das atividades institucional.

Quadro 64 – Avaliação da infraestrutura da Instituição em relação a segurança do trabalho, como por exemplo, mesas e cadeiras ergonômica e outros, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	37,04	29,63	18,52	3,70
	Técnicos	16,67	50,00	25,00	0,00	8,33
	Discentes	24,76	44,66	20,87	7,77	1,94
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	45,45	45,45	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	38,46	23,08	23,08	7,69
	Discentes	17,65	47,06	17,65	17,65	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	10,78	39,22	32,35	17,65	0,00
	Técnicos	0,00	54,35	15,22	30,43	0,00
	Discentes	15,39	33,82	26,18	15,03	9,58
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	55,56	25,00	13,89	0,00
	Técnicos	2,86	42,86	42,86	11,43	0,00
	Discentes	13,53	32,33	27,82	23,31	3,01
Campus Novo Paraíso	Docentes	24,00	36,00	34,00	6,00	0,00
	Técnicos	45,00	35,00	15,00	0,00	5,00
	Discentes	29,18	38,91	19,46	9,34	3,11
Reitoria	Técnicos	2,00	36,00	30,00	32,00	0,00
Média Ponderada		17,44	37,63	25,23	14,33	5,37

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari**, o Quadro 64, que avalia a infraestrutura da Instituição em relação a segurança do trabalho, como por exemplo, mesas e cadeiras ergonômica, se observa que esse quesito foi melhor avaliado pelos técnicos e alunos, visto que para 66,67% dos técnicos e 69,42% dos discentes essa infraestrutura foi considerada Excelente ou Bom, e somente 25% dos técnicos avaliaram como Regular e 28,64% dos alunos como Regular ou Ruim. Porém para 48,15% dos docentes, avaliaram esse quesito como Excelente ou Bom, enquanto 48,15% consideraram Regular ou Ruim.

O **Campus Amajari** possui estrutura de qualidade, porém a casos que implicam nas realizações das funções desenvolvidas pelos servidores. Os dados obtidos mostram que grande parte enxergam a estrutura em perfeito estado de conservação e segurança, mas existem pessoas que afirmam que a estrutura no que diz respeito às cadeiras e mesas, por exemplo, não estejam adequadas.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 64 evidenciaram que, predomina um alinhamento entre os docentes (45,45%), os técnicos(38,46%) e os discentes (47,06%), em avaliar como boa, a infraestrutura da instituição relacionada a segurança do trabalho. Este resultado, supostamente, pode ser explicado porque recentemente houve uma renovação na mobília do **Campus** e, durante o processo de

aquisição, levou-se em consideração as recomendações e especificações para garantir a segurança do trabalho.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura da Instituição em relação a segurança do trabalho. Quanto a avaliação da infraestrutura da instituição, em relação a segurança do trabalho, referindo-se às condições ergonômicas adequadas da parte física e mobiliário, representada no Quadro 64, nota-se uma média de 26 pontos percentuais no quesito Excelente, de 127 pontos no quesito Bom e a média de 74 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 10 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os discentes, que informam não conhecer este item. Um número de 31 servidores, participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura da instituição em relação a segurança do trabalho, sendo que o maior ponto percentual, deu-se entre os Técnicos Administrativos. Já entre os alunos apresentou um número de 124 insatisfeitos com este quesito.

Esta análise, subsidia a reflexão sobre a necessidade de acompanhamento na execução das políticas de gestão, de pessoal e de gestão de pessoas do IFRR. Pois, como corrobora o PDI (2014-2018) e o PAT 2018, descrevendo a necessidade de ações que garantam condições necessárias para o desenvolvimento de ambientes propícios ao bem-estar, à motivação e à satisfação de todos os servidores e estudantes.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 64 que avaliou a infraestrutura da Instituição em relação a segurança do trabalho, como por exemplo, mesas e cadeiras ergonômica e outros, se observa que 61,12% dos docentes, 45,12% dos técnicos e 45,86% dos discentes avaliaram esse quesito como satisfatório. Entretanto, aproximadamente 39% dos professores, 54% dos técnicos e 51% dos alunos consideraram como Regular ou Ruim.

A avaliação do **Campus Novo Paraíso** quanto a infraestrutura considerando a segurança do trabalho é bastante positiva, com 60,00% dos docentes, 80,00% dos técnicos e 68,09% dos discentes escolhendo a opção Excelente ou Bom. Em contraponto, menos de 10,00% dos participantes de cada categoria classificaram como Ruim este quesito. A obtenção do mobiliário e equipamentos eletrônicos, cuja a compra ocorreu em 2017 e a chegada dos materiais em 2018, tornou as atividades mais eficientes e melhorou a qualidade

de vida no trabalho. Novos ar condicionados, televisões e cadeiras foram disponibilizadas para as salas de aula. Soma-se a isso a chegada de armários, mesas, cadeiras, computadores e outros materiais que chegaram para os diferentes setores da instituição.

Ao que relaciona às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 38 pontos percentuais e de 62 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. A avaliação mostra que é preocupação do respondente em se ter uma infraestrutura que leva em conta a segurança no trabalho, ponderando sobre a necessidade de uma ação de gestão que se comprometa em instituir e coordenar uma equipe que proponha uma política que assegure uma infraestrutura institucional em relação a segurança do trabalho.

Quadro 65 – Avaliação da infraestrutura da Instituição em relação ao serviço segurança, no que diz respeito ao acesso as dependências, controle de entrada de pessoas e veículos e outros, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		%				
Campus Amajari	Docentes	3,70	18,52	25,93	37,04	14,81
	Técnicos	0,00	50,00	8,33	41,67	0,00
	Discentes	23,30	40,29	25,24	7,77	3,40
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	45,45	36,36	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	23,08	46,15	23,08	0,00
	Discentes	17,65	52,94	17,65	5,88	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	49,02	28,43	9,80	0,00
	Técnicos	8,70	56,52	26,09	8,70	0,00
	Discentes	17,58	37,94	23,15	13,70	7,64
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	50,00	30,56	16,67	0,00
	Técnicos	11,43	45,71	28,57	14,29	0,00
	Discentes	14,29	39,85	24,06	16,54	5,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	36,00	24,00	20,00	4,00
	Técnicos	12,50	30,00	27,50	25,00	5,00
	Discentes	26,07	37,35	25,29	8,17	3,11
Reitoria	Técnicos	2,00	22,00	46,00	30,00	0,00
Média Ponderada		17,23	38,97	25,23	13,53	5,05

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 65, que avalia a infraestrutura da Instituição em relação ao serviço segurança, no que diz respeito ao acesso às dependências, controle de entrada de pessoas e veículos, se observa um resultado divergente entre as categorias. Visto que entre os docentes, 22,22% consideram Excelente ou Bom, enquanto 62,97% avaliaram como Regular ou Ruim e 14,81% afirmaram desconhecer. Entre os técnicos, 50% consideram Bom e os outros 50% como Regular ou Ruim. E por fim, entre os discentes, 63,59% consideram Excelente ou Bom, enquanto 33,01% avaliaram como Regular ou Ruim.

O *Campus* Amajari tem qualificações básicas em segurança e pavimentação, o que contribui para o acesso dependências da instituição. Também possui segurança armada qualificada, que realizam rondas controladas em volta do *Campus* Regularmente. Conta com extintores de incêndio em todas as áreas. Há também saídas de emergência de fácil acesso em grande parte da instituição, porém o *Campus* não conta com acesso a saídas de emergências na biblioteca (ela possui apenas uma porta de entrada e saída). Destaca-se também que o *Campus* não possui o monitoramento eletrônico em volta da instituição.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 65 evidenciaram que, predomina um alinhamento entre os docentes (45,45%) e os discentes (52,94%) em conceituar como Bom a infraestrutura da instituição em relação ao serviço segurança, relacionado ao acesso às dependências, controle de entrada de pessoas e veículos. Supostamente, este resultado pode ser justificado levando-se em consideração alguns fatores, tais como: a instituição possui contrato de vigilância armadas nas portarias de acesso aos *Campus*; acesso às dependências da instituição condicionado a identificação através de crachás ou apresentação da carteira de identidade e também os discentes precisam está com a farda da instituição.

O ***Campus Boa Vista*** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura da Instituição relacionada ao serviço de segurança. No que tange a infraestrutura da instituição em relação ao serviço de segurança, quanto ao controle de acesso às dependências da escola, demonstrado no Quadro 65, observa-se uma média de 39 pontos percentuais no quesito Excelente, de 144 pontos no quesito Bom e a média de 78 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 08 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os discentes, que informam não conhecer este item. Um número de 119 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura da instituição em relação ao serviço de segurança.

Neste item reflete-se sobre um ponto importante na instituição, tratado no PDI (2014-2018) que refere-se a manutenção dos serviços direcionados ao funcionamento da instituição, dentre eles a segurança do patrimônio institucional. Sendo complementado pelo Regimento Geral na descrição das atribuições da Administração, que envolve, coordenar e executar as atividades das áreas de segurança e vigilância, com vistas a garantir a segurança das pessoas e de bens da Instituição.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 65 que avaliou a infraestrutura da Instituição em relação ao serviço segurança, no que diz respeito ao acesso as dependências, controle de entrada de pessoas e veículos e outros, se observa que 52,78% dos docentes, 57,14% dos técnicos e 54,14% dos discentes avaliaram esse quesito como satisfatório. Entretanto, aproximadamente 47% dos professores, 43% dos técnicos e 41% dos alunos consideraram como Regular ou Ruim. Vale salientar que no final do ano de 2018 a segurança das dependências foi reforçada com a colocação do portão e termino do muro.

Há uma insatisfação dos respondentes do **Campus Novo Paraíso** com os serviços de segurança da instituição. Apesar da maior parte classificar como Excelente ou Bom, 20,00% dos docentes, 25,00% dos técnicos e 8,17% dos discentes estão insatisfeitos com os serviços. Por possuir uma área de mais de 500 hectares, o serviço de segurança é deficitário, contando com dois vigilantes a cada turno de 12 horas para todas as dependências, número pequeno quando considerado a área de atuação. Há relatos de furtos de materiais, equipamentos e madeira apreendida que estão nos órgãos competentes para investigação. No entanto, os cortes de investimentos têm impossibilitado a elevação dos valores do contrato para contratação de mais funcionários.

O que diz respeito às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de apenas 24 pontos percentuais, essa baixíssima aderência implica num acúmulo de 76 pontos percentuais dos respondentes aos quesitos Regular ou Ruim, e sem opiniões ao quesito Desconheço. Isso pondera ao setor responsável do IFRR em deixar mais evidente a coordenação e execução das atividades das áreas de segurança e vigilância, com vistas a garantir a segurança das pessoas e de bens da Instituição como consta no Regimento Geral.

Quadro 66 – Avaliação da infraestrutura das salas de aula, as quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão e conforto, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	25,93	48,15	7,41	3,70
	Técnicos	8,33	83,33	0,00	8,33	0,00
	Discentes	29,13	38,35	24,76	5,83	1,94
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	18,18	27,27	36,36	0,00
	Técnicos	7,69	23,08	53,85	15,38	0,00
	Discentes	5,88	35,29	41,18	17,65	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	11,76	50,00	25,49	12,75	0,00
	Técnicos	15,22	58,70	19,57	6,52	0,00
	Discentes	15,76	37,21	27,64	14,79	4,61
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	52,78	30,56	8,33	0,00
	Técnicos	17,14	45,71	31,43	5,71	0,00
	Discentes	22,56	42,86	23,31	11,28	0,00
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	46,00	32,00	8,00	0,00
	Técnicos	25,00	52,50	15,00	0,00	7,50
	Discentes	28,40	36,19	23,74	8,56	3,11
Reitoria	Técnicos	6,00	42,00	24,00	6,00	22,00
Média Ponderada		18,79	39,99	26,41	11,33	3,49

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 66, que avalia a infraestrutura das salas de aula, as quais a pessoa tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão e conforto, revela que entre os técnicos há um grande nível de satisfação, visto que 91,66% avaliaram esse quesito como Excelente ou Bom e somente 8,33% consideraram como Ruim. Contudo, apenas 40,74% dos docentes consideraram essa infraestrutura como Excelente ou Bom e 55,6% como Regular ou Ruim. Entre os discentes 67,48% manifestaram estar satisfeitos e 30,59 % consideraram Regular ou Ruim.

No **Campus Amajari** a estrutura da instituição possui boa qualidade, porém existem situações que implicam no bem-estar do discente e funcionários, dificultando o desenvolvimento das atividades pelos mesmos. Apesar dos dados obtidos demonstraram que a estrutura esteja em perfeito estado, há casos que precisam de manutenção, como por exemplo, iluminação em sala de aula, pouca quantidade de cadeira para alunos sinistros, ausência de cortinas e falta de sala de aula adequada, pois não existem salas proporcionais para o número de turmas.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 66 evidenciaram que, prevalece um entendimento entre os docentes (27,27%), os técnicos (53,85%) e os discentes (41,18%) em conceituar como Regular a infraestrutura das salas de aulas considerando os aspectos de limpeza, iluminação, dimensão e conforto. Este resultado,

possivelmente, é decorrente das seguintes constatações: inadequada iluminação e ar condicionados barulhentos ocasionando desconforto nas salas de aulas.

No que se refere a infraestrutura das salas de aula, considerando limpeza, iluminação, dimensão e conforto no **Campus Boa Vista**, exposto no Quadro 66, constata-se uma média de 43 pontos percentuais no quesito Excelente, de 146 pontos no quesito BOM e a média de 72 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 05 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os discentes, que informam não conhecer este item. Um número de 130 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura das salas de aula, considerando limpeza, iluminação, dimensão e conforto. Desse número 115 são representados pelos discentes participantes da pesquisa. O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura das salas de aula, considerando limpeza, iluminação, dimensão e conforto.

Esta análise, remete a importância da manutenção da infraestrutura física das salas de aula, objetivando um adequado desenvolvimento das atividades. Como reforça o PDI (2014-2018), em seus objetivos estratégicos, em consolidar a expansão e reestruturação do IFRR para promover qualidade dos seus serviços prestados, adequando as instalações físicas dos **Campus**, como as salas de aula, laboratórios e biblioteca e para garantir a adequada execução das ações pedagógicas.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 66 que avaliou a infraestrutura das salas de aula, as quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão e conforto, se observa que 61,11% dos docentes, 62,85% dos técnicos e 65,42% dos discentes avaliaram esse quesito como satisfatório. Entretanto, aproximadamente 39% dos professores, 37% dos técnicos e 35% dos alunos consideraram como Regular ou Ruim.

Quanto a infraestrutura das salas de aula, há uma aceitação da maioria dos participantes do **Campus Novo Paraíso**. Escolheram a opção Excelente ou Bom 60,00% dos docentes, 77,50% dos técnicos e 64,59% dos discentes. Na mesma questão, menos de 8,56% avaliaram como Ruim esta infraestrutura. Apesar de não ter recebido grandes investimentos em 2018, as salas de aula são amplas, com capacidade para 40 alunos. Todas possuem ar-

condicionado e receberam novo mobiliário nos últimos dois anos, o que refletiu na satisfação dos servidores e alunos e, inclusive, sobre a melhoria do rendimento escolar.

Ao que diz respeito às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 48 pontos percentuais e de 52 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama atenção a agregação de 22 pontos percentuais para o quesito Desconheço, isso pode estar relacionado ao fato de que as atividades laborais dos respondentes estão estreitamente desenvolvidas fora dos *Campi*, contudo não mutuamente excludente do fato do desconhecimento da infraestrutura básica dos *Campi* que é a sala de aula.

Desta forma sugere-se que a Reitoria construa um plano de capacitação, prevendo visitas técnicas dos técnicos administrativos aos *Campi* do IFRR, para que possam observar em *locus* a realidade multi*Campi*, tendo em vista, que é competência dos setores da Reitoria aprovar as diretrizes para atuação do IFRR e zelar pela execução de sua política educacional, ademais, segundo o Regimento Interno e mais especificamente o Estatuto do IFRR, cabe a cada Pró-Reitoria, entende-se aqui por equipes de trabalhos específicos, gestada por um Pró-Reitor, planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e políticas específica, de forma integrada entre elas e os *Campi*, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 67 – Avaliação da infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	29,63	44,44	18,52	3,70
	Técnicos	0,00	58,33	16,67	25,00	0,00
	Discentes	24,27	37,86	25,24	8,25	4,37
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	9,09	36,36	36,36	0,00
	Técnicos	7,69	23,08	46,15	15,38	7,69
	Discentes	11,76	47,06	23,53	11,76	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	11,76	45,10	29,41	7,84	5,88
	Técnicos	13,04	65,22	15,22	2,17	4,35
	Discentes	16,12	35,39	27,64	13,45	7,39
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	44,44	33,33	8,33	8,33
	Técnicos	20,00	45,71	20,00	5,71	8,57
	Discentes	24,81	39,85	25,56	7,52	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	10,00	54,00	18,00	10,00	8,00
	Técnicos	20,00	55,00	15,00	0,00	10,00
	Discentes	28,79	38,91	21,40	8,17	2,72
Reitoria	Técnicos	4,00	18,00	18,00	8,00	52,00
Média Ponderada		18,14	38,59	25,60	10,63	7,03

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 67, que avalia a infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto, se observa que 33,33% dos docentes, 58,33% dos técnicos e 62,13% dos discentes avaliaram esse quesito como Excelente ou Bom. Entretanto para 62,96% dos professores, 41,67% dos técnicos e 33,49 essa infraestrutura foi considerada Regular ou Ruim.

Conforme o resultado obtido, percebe-se que os índices do **Campus Amajari** estão entre Regular e Bom. Isso justifica-se pelo da instituição possuir um laboratório de informática e um laboratório de biologia; a sala de informática está em um ambiente específico, mas com restrições de uso tanto pelos estudantes como pelos funcionários. Devido à falta de equipamentos, além de pouca uma iluminação, o que é prejudicial para manter a qualidade da aula. Mesmo assim a limpeza dos laboratórios é realizada com eficiência e de forma Regular pelos funcionários responsáveis, deixando o ambiente agradável para os usuários dos laboratórios.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 67 evidenciaram que, prevalece um consenso entre os docentes (36,36%) e os técnicos (46,15%), em conceituar como Regular a infraestrutura dos laboratórios, considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto. Este resultado, provavelmente, pode ser justificado pela inadequada iluminação, ar condicionados barulhentos e queda de energia com frequência. Quanto aos discentes (47,06%) avaliam como Bom. Supostamente, este resultado decorre da boa higienização e dimensão dos laboratórios.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura dos laboratórios, considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto. Em relação a infraestrutura dos laboratórios, considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto, exposto no Quadro 67, constata-se uma média de 41 pontos percentuais no quesito Excelente, de 146 pontos no quesito Bom e a média de 72 pontos percentuais no quesito REGULAR. A presença de 18 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes, que informaram não conhecer este item. Um número de 116 participantes da pesquisa julgam Ruim a infraestrutura dos laboratórios,

considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto. Desse número 107 são representados pelos discentes participantes da pesquisa.

Neste item, a análise realizada, demonstra a importância da manutenção da infraestrutura física dos laboratórios, objetivando o desenvolvimento das atividades educativas de qualidade. Como reforça o PDI (2014-2018), em seus objetivos estratégicos, em consolidar a expansão e reestruturação do IFRR para promover qualidade dos seus serviços prestados, adequando as instalações físicas dos *Campi*, como salas, laboratórios, bibliotecas e para garantir a adequada execução das ações pedagógicas.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 67 que avaliou a infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, considerando limpeza, iluminação, dimensão, segurança no trabalho e conforto, se observa que 50% dos docentes, 45,71% dos técnicos e 64,66% dos discentes avaliaram esse quesito como satisfatório. Entretanto, aproximadamente 42% dos professores, 26% dos técnicos e 33% dos alunos consideraram como Regular ou Ruim.

Os laboratórios do **Campus Novo Paraíso** são bem avaliados por 64,00% dos docentes, 75,00% dos técnicos e 67,70% dos discentes. Menos de 10,00% dos participantes considera o espaço Ruim. Apesar de poucos para o número de cursos do *Campus*, os laboratórios são bem equipados através de projetos de financiamento aprovados pelos coordenadores do espaço. A lacuna está no curso Técnico em Agroindústria, que possui apenas dois laboratórios para o desenvolvimento de suas atividades, número aquém do necessário para o funcionamento do curso. Entretanto, parte desses espaços deve ser criado com a chegada das salas modulares, prevista para o final de 2019.

No que correlaciona às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 22 pontos percentuais e de 78 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama atenção a agregação de 52 pontos percentuais para o quesito Desconheço, isso pode estar relacionado ao fato de que as atividades laborais dos respondentes estão estreitamente desenvolvidas afastadas das dependências dos *Campi*, contudo não mutuamente excludente do fato do desconhecimento da infraestrutura dos ambientes pertencentes aos *Campi* que são os laboratórios. Desta forma, sugere-se que a Reitoria construa um plano de capacitação,

prevendo visitas técnicas dos técnicos administrativos aos *Campi* do IFRR, pela mesma justificativa que a questão anterior (66).

Quadro 68 – Avaliação da infraestrutura das salas de aula, as quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	44,44	25,93	14,81	0,00
	Técnicos	0,00	75,00	16,67	8,33	0,00
	Discentes	26,21	37,38	26,21	7,28	2,91
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	27,27	18,18	27,27	9,09
	Técnicos	7,69	38,46	38,46	7,69	7,69
	Discentes	5,88	47,06	29,41	17,65	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	35,29	35,29	16,67	0,00
	Técnicos	15,22	63,04	17,39	4,35	0,00
	Discentes	11,15	37,94	28,97	16,85	5,09
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	50,00	27,78	11,11	0,00
	Técnicos	14,29	40,00	28,57	8,57	8,57
	Discentes	19,55	38,35	29,32	12,03	0,75
Campus Novo Paraíso	Docentes	30,00	42,00	18,00	10,00	0,00
	Técnicos	35,00	40,00	17,50	0,00	7,50
	Discentes	30,74	36,19	22,57	7,78	2,72
Reitoria	Técnicos	4,00	24,00	14,00	6,00	52,00
Média Ponderada		17,12	38,59	26,78	12,67	4,83

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 68, que avalia a infraestrutura das salas de aula, as quais os participantes têm acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, se observa uma avaliação positiva, se forma geral. Visto que 59,25% dos docentes, 75% dos técnicos e 63,59% dos discentes consideraram esse quesito como Excelente ou Bom. Entretanto, para 40,74% dos professores, 25% dos técnicos e 33,49% dos alunos esse quesito foi considerado Regular e Ruim.

Em relação ao **Campus Amajari**, a infraestrutura das salas de aula foram avaliadas significativamente de forma positiva, pois elas são compostas por materiais didáticos de boa qualidade, como por exemplo, equipamentos de multimídia. No entanto, ressalta-se que há problemas também no que diz respeito à qualidade das carteiras e mesas disponíveis e as iluminações são ineficientes em algumas salas.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 68 evidenciaram diversos resultados, tais como: 1) uma parte dos docentes (27,27%), uma parte dos técnicos (38,46%) e os discentes (47,06%), conceituam como Bom a infraestrutura das salas de aula, quanto aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos. Este resultado, provavelmente,

pode ser explicado porque estão disponíveis para utilização os seguintes recursos didático-pedagógicos e tecnológicos: data-show; aparelho de DVD e televisão. 2) outra parte dos docentes (27,27%), avaliam como Ruim e parte dos técnicos (38,46%), avaliam como Regular. Supostamente, estes resultados podem ser justificados porque os recursos didático-pedagógicos e tecnológicos do *Campus* estão disponíveis, porém em poucas quantidades e ainda pela dificuldade de instalação e desinstalação dos mesmos.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura das salas de aula, referente aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos. No que diz respeito a infraestrutura das salas de aula, referente aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, exposto no Quadro 68, verifica-se uma média de 39 pontos percentuais no quesito Excelente, de 137 pontos no quesito Bom e a média de 82 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 05 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os discentes participantes, que informaram não conhecer este item. Um número de 150 participantes da pesquisa julgam Ruim a infraestrutura das salas de aula, referente aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos. Desse número 132 são representados pelos discentes participantes da pesquisa.

A análise deste item, demonstra a importância da manutenção da infraestrutura das salas de aula, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, para alcançar desenvolvimento satisfatório das atividades. Como descreve o PDI (2014-2018), objetivando estruturar ambientes didáticos, como as salas de aula, com infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades educativas de qualidade. E ainda descreve que deve-se consolidar a expansão e reestruturação do IFRR para promover qualidade dos seus serviços prestados. Adequando as instalações físicas dos *Campi*, como salas, laboratórios, bibliotecas e para garantir a adequada execução das ações pedagógicas.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 68 que avaliou a infraestrutura das salas de aula, as quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, se observa que 61,11% dos docentes, 54,29% dos técnicos e 58,10% dos discentes avaliaram esse quesito como satisfatório. Entretanto, aproximadamente 39% dos professores, 37% dos técnicos e 41% dos alunos consideraram como Regular ou Ruim.

Os recursos tecnológicos e didático-pedagógicos foram bem avaliados pela maioria dos respondentes do **Campus Novo Paraíso**. Selecionaram Excelente ou Bom 72,00% dos docentes, 75,00% dos técnicos e 66,93% dos discentes. Na mesma questão, menos de 10,00% de cada categoria considerou Ruim esse recurso. A compra de novos equipamentos para a sala de aula, como TVs e ar condicionados, facilitaram o processo de ensino-aprendizagem, além do professor ganhar tempo na preparação do equipamento para ministração de conteúdo. Outros Datashow foram adquiridos pela administração do *Campus* para ambientes didáticos em 2018 e serão instalados em 2019.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na Reitoria, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 28 pontos percentuais e de 72 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama atenção a aderência de 52 pontos percentuais para o quesito Desconheço. Isso pode estar relacionado ao fato de que as atividades laborais dos respondentes estão estreitamente desenvolvidas afastadas das dependências dos Campi, contudo não mutuamente excludente do fato do desconhecimento da infraestrutura das salas de aulas, pertencentes aos Campi, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis. Desta forma, sugere-se que a Reitoria construa um plano de capacitação, prevendo visitas técnicas dos técnicos aos Campi do IFRR, pela mesma justificativa que as questões anteriores, 66 e 67.

Quadro 69 – Avaliação da infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	37,04	44,44	14,81	0,00
	Técnicos	8,33	66,67	25,00	0,00	0,00
	Discentes	24,76	38,35	23,79	7,28	5,83
Campus Avançado Bonfim	Docentes	18,18	18,18	18,18	36,36	9,09
	Técnicos	7,69	30,77	53,85	0,00	7,69
	Discentes	5,88	41,18	29,41	17,65	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	9,80	41,18	35,29	8,82	4,90
	Técnicos	13,04	69,57	10,87	2,17	4,35
	Discentes	11,76	38,55	28,97	12,97	7,76
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	44,44	30,56	8,33	13,89
	Técnicos	25,71	37,14	25,71	2,86	8,57
	Discentes	15,79	45,86	30,83	6,77	0,75
Campus Novo Paraíso	Docentes	8,00	50,00	22,00	12,00	8,00
	Técnicos	20,00	50,00	20,00	0,00	10,00
	Discentes	26,07	40,86	22,96	6,61	3,50
Reitoria	Técnicos	2,00	26,00	6,00	8,00	58,00
Média Ponderada		15,08	40,63	26,89	9,82	7,57

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 69, que avalia a infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, revelou que para 75% dos técnicos e 63,11% dos discentes esse quesito foi considerado Excelente ou Bom, mas apenas 40,74% dos docentes avaliaram esse aspecto como satisfatório e 59,25% como Regular ou Ruim. O fator que chama atenção é que apenas 25% dos técnicos consideraram essa infraestrutura como Regular e 31% dos alunos como Regular ou Ruim.

Os laboratórios do *Campus Amajari* possuem qualidade e equipamentos que possibilitam o desenvolvimento das atividades e também um melhor aprendizado pelos discentes. Segundo o resultado acima, parte dos respondentes avaliaram positivamente, justificados pelo fato de os laboratórios possuírem materiais para a realização de atividades; porém, nota-se que avaliação negativa se deve ao número de equipamentos funcionando laboratório de informática, quem não consegue atender à demanda dos usuários.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, o Quadro 69 evidenciou resultados diversos, tais como: 1) os docentes (36,36%), avaliam como Ruim e os técnicos (53,85%), conceituam como Regular a infraestrutura dos laboratórios quanto aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis. Este resultado, possivelmente, pode ser justificado porque os recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis nos laboratórios, atendem de forma parcial as atividades que são programadas para serem desenvolvidas nos mesmos, como exemplos, quantidades de computadores inferiores ao quantitativo de discentes matriculados na turma, equipamentos antigos que necessitam de substituição de peças com certa frequência e instabilidade da rede de internet no município no qual o *Campus* está instalado. 2) Quanto aos discentes (41,18%), consideram Bom. Provavelmente este conceito pode ser justificado porque os mesmos têm a oportunidade de realizar atividades mais diversificadas no laboratório, exemplos, utilizar a internet para pesquisas, realizar trabalhos acadêmicos e assistir vídeos.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito Bom, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura dos laboratórios, referente aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos. No que diz respeito a infraestrutura dos laboratórios, referente aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, exposto no Quadro 69, verifica-se uma média de 35 pontos

percentuais no quesito Excelente, de 149 pontos no quesito Bom e a média de 75 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 17 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes, que informaram não conhecer este item. Um número de 114 participantes da pesquisa julgam Ruim a infraestrutura dos laboratórios, referente aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos. Desse número 107 são representados pelos discentes participantes da pesquisa.

A análise deste item, demonstra a importância da manutenção da infraestrutura dos laboratórios, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, para alcançar desenvolvimento satisfatório das atividades. Como descreve o PDI (2014-2018), objetivando estruturar ambientes didáticos, como os laboratórios, com infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades educativas de qualidade. E ainda descreve que deve-se consolidar a expansão e reestruturação do IFRR para promover qualidade dos seus serviços prestados. Adequando as instalações físicas dos *Campi*, como salas, laboratórios, bibliotecas e para garantir a adequada execução das ações pedagógicas.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 69 que avaliou a infraestrutura dos laboratórios, aos quais você tem acesso, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis, se observa que 30,56% dos docentes, 51,43% dos técnicos e 57,89% dos discentes avaliaram esse quesito como satisfatório. Entretanto, aproximadamente 69% dos professores, 43% dos técnicos e 42% dos alunos consideraram como Regular ou Ruim. O índice insatisfação por parte dos docentes é um fator que deve ser avaliado.

No **Campus Novo Paraíso**, os recursos tecnológicos e didático-pedagógicos dos laboratórios receberam Excelente ou Bom para a maioria dos participantes do questionário. Para 12,00% dos professores e 6,61% dos discentes, esses recursos foram avaliados como Ruim. A expectativa é que essa avaliação melhore em 2019 com a chegada dos novos Datashow, os quais serão instalados nesses ambientes didáticos.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 28 pontos percentuais e de 72 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama atenção a aderência de 58 pontos percentuais para o quesito Desconheço. Isso pode estar relacionado ao fato de que as atividades laborais dos respondentes estão estreitamente desenvolvidas afastadas das

dependências dos *Campi*, contudo não mutuamente excludente do fato do desconhecimento da infraestrutura dos laboratórios, pertencentes aos *Campi*, no que se refere aos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos disponíveis. Desta forma, sugere-se que a Reitoria construa um plano de capacitação, prevendo visitas técnicas dos técnicos administrativos aos *Campi* do IFRR, pela mesma justificativa que as questões anteriores (66,67 e 68).

Quadro 70 – Avaliação da infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos disponíveis, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	14,81	25,93	40,74	11,11	7,41
	Técnicos	33,33	50,00	16,67	0,00	0,00
	Discentes	32,52	44,66	19,90	1,46	1,46
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	27,27	27,27	36,36	0,00
	Técnicos	7,69	0,00	46,15	46,15	0,00
	Discentes	5,88	58,82	5,88	29,41	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	10,78	42,16	33,33	12,75	0,98
	Técnicos	15,22	63,04	15,22	4,35	2,17
	Discentes	18,55	40,00	25,09	10,42	5,94
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	25,00	47,22	22,22	0,00
	Técnicos	2,86	48,57	34,29	8,57	5,71
	Discentes	16,54	41,35	27,82	14,29	0,00
Campus Novo Paraíso	Docentes	28,00	44,00	20,00	8,00	0,00
	Técnicos	37,50	47,50	10,00	0,00	5,00
	Discentes	28,02	42,80	19,46	6,61	3,11
Reitoria	Técnicos	2,00	28,00	28,00	8,00	34,00
Média Ponderada		20,18	41,28	24,48	9,50	4,56

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do quadro acima, que avalia a infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos disponíveis, mostra que 40,74% dos docentes, 83,33% dos técnicos e 77,18% dos discentes consideraram esse quesito como Excelente ou Bom. Esse quesito foi considerado por 51,85% dos professores, 16,67% dos técnicos e 21,36% dos alunos como Regular ou Ruim.

A biblioteca do *Campus Amajari* é bem estruturada no que diz respeito ao espaço físico. No entanto, o acervo para pesquisa e estudo é insuficiente. Também possui área de pesquisa com computadores apropriados para uso dos alunos. Além disso, a fiscalização é bem sucedida dos livros para estudo, com monitoramento de alarme na entrada/saída da biblioteca; as mesas e cadeiras são proporcionais para manuseamento de tarefas e atividades; e a assistência dos servidores ao atendimento dos usuários pode ser classificada como adequada.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, o Quadro 70 evidenciou resultados diversos, tais como: 1) os docentes (36,36%) e uma parte dos técnicos (46,15%) avaliam como Ruim e a outra parte dos técnicos (46,15%), avalia como Regular a infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, o acervo e os recursos tecnológicos disponíveis. Estes resultados, possivelmente, podem ser justificados pelos seguintes fatores: 2) a dimensão física do ambiente é limitado e o acervo bibliográfico e os recursos tecnológicos são disponibilizados em pequenas quantidades. Todavia, é importante ressaltar que existem perspectivas de melhoria destes índices, pois encontra-se em andamento um processo de aquisição de acervo bibliográfico e também pela entrega/recebimento do imóvel próprio do **Campus Avançado Bonfim**. Já os discentes (58,82%), avaliam como Bom. Tal resultado, supostamente, decorre do reconhecimento atribuído pelos mesmos da importância da consulta ao acervo e da utilização recursos tecnológicos que são disponibilizados para o desenvolvimento das atividades extraclasse que contribuem significativamente para seu processo aprendizagem, tais como: realizar leituras, pesquisas bibliográficas e trabalhos acadêmicos.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos. No que concerne a infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos disponíveis, exposto no Quadro 70, verifica-se uma média de 45 pontos percentuais no quesito Excelente, de 145 pontos no quesito Bom e a média de 74 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 09 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes, que informaram não conhecer este item. Um número de 105 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos. Desse número 91 são representados pelos discentes participantes da pesquisa.

Nesta análise, é exposta a importância da manutenção da infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos, para alcançar desenvolvimento satisfatório das atividades. Como descreve o PDI (2014-2018), objetivando estruturar ambientes didáticos, como a biblioteca, com infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades educativas de qualidade. E ainda descreve que deve-se

consolidar a expansão e reestruturação do IFRR para promover qualidade dos seus serviços prestados. Adequando as instalações físicas dos *Campi*, como salas, laboratórios, bibliotecas e para garantir a adequada execução das ações pedagógicas.

Referente ao ***Campus Boa Vista Zona Oeste***, o Quadro 70 avaliou a infraestrutura da biblioteca, considerando o ambiente, acervo e recursos tecnológicos disponíveis. Os resultados foram preocupantes, onde quase 47,22% dos docentes consideraram como Regular, ora até o momento o acervo é mínimo e devido ao tempo dos processos de aquisição ainda encontramos áreas do ensino descobertas de literaturas técnicas. Para os técnicos o índice foi superior, onde 48,57% consideraram como Bom. Já para os alunos com 41,35% de Bom, demonstra que na sua maioria a comunidade do *Campus* sentir-se atendida e a avaliação docente demonstra a preocupação em oferecer mais e melhor de forma a atingir os objetivos traçados como missão e meta institucional.

Os participantes do ***Campus Novo Paraíso*** avaliaram positivamente o ambiente da Biblioteca, com 72,00% dos docentes, 85,00% dos técnicos e 70,82% dos discentes escolhendo a opção Excelente ou Bom. Menos de 8,00% de todas as categorias consideraram o espaço Ruim. A Biblioteca do *Campus* tem sido o espaço predileto para estudos e reuniões administrativas fora do horário de aula. São oito computadores com internet, sala de estudo individual e uma dezena de mesas para estudo em grupo. Além disso, o acervo tem aumentado consideravelmente com a chegada do curso Superior em Agronomia. A Biblioteca tem funcionado ininterruptamente, se adequando aos estudos dos alunos do regime integrado e daqueles que fazem uso do alojamento.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 30 pontos percentuais e de 36 pontos percentuais aos quesitos Regular ou Ruim. Chama atenção a aderência de 34 pontos percentuais para o quesito Desconheço. Isso está relacionado com ao fato de que a Reitoria não dispõe de biblioteca no local, visto que os servidores desenvolvem atividades voltadas a área administrativa.

Quadro 71 – Avaliação da infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, extensão e pesquisa, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	33,33	37,04	25,93	0,00
	Técnicos	0,00	75,00	25,00	0,00	0,00
	Discentes	17,48	37,38	32,52	10,68	1,94
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	27,27	36,36	27,27	0,00
	Técnicos	15,38	7,69	61,54	0,00	15,38
	Discentes	5,88	41,18	35,29	11,76	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	41,18	32,35	11,76	1,96
	Técnicos	13,04	76,09	8,70	0,00	2,17
	Discentes	12,12	37,33	29,70	13,33	7,52
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	47,22	27,78	16,67	0,00
	Técnicos	2,86	51,43	40,00	5,71	0,00
	Discentes	18,80	47,37	22,56	10,53	0,75
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	32,00	30,00	18,00	6,00
	Técnicos	20,00	52,50	15,00	5,00	7,50
	Discentes	24,12	32,68	24,12	17,51	1,56
Reitoria	Técnicos	2,00	34,00	26,00	10,00	28,00
Média Ponderada		14,39	39,08	28,50	12,83	5,21

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 71, que avalia a infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, extensão e pesquisa, se observa uma divergência nos resultados de cada categoria. Entre os docentes, 37,03% consideram Excelente ou Bom, enquanto 62,43% avaliaram como Regular ou Ruim. Entre os técnicos, 75% consideram Bom, enquanto somente 25% avaliaram como Regular e 0% como Ruim. E por fim, entre os discentes, 54,86% consideram Excelente ou Bom, enquanto 43,20% avaliaram como Regular ou Ruim.

Parte dos equipamentos de pesquisa do **Campus Amajari** apresentam um mau funcionamento, seja por falta de partes dos equipamentos ou por falta de manutenção: os monitores, mouses e teclados. Porém parte deles está em perfeito funcionamento, como os computadores localizados na biblioteca para a área de pesquisa, que contam também com o auxílio de um servidor no momento do manuseio.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 71 evidenciaram que existe uma concordância entre os docentes (36,36%) e os técnicos (61,54%), em avaliar como Regular a infraestrutura da instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este resultado, supostamente, pode ser explicado porque os equipamentos de informática são antigos e por isto necessitam de substituição de peças com certa frequência. Além disso, a quantidade de

computadores atende parcialmente a quantidade de discentes matriculados no *Campus*. No entanto, os discentes (41,18%) avaliam como Bom. Tal resultado, evidencia o reconhecimento da importância que é dada pelos discentes aos equipamentos de informática, disponibilizados pelo *Campus*, como ferramentas que auxiliam o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

No tocante a infraestrutura da instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, extensão e pesquisa, demonstrado no Quadro 71, verifica-se uma média de 38 pontos percentuais no quesito Excelente, de 154 pontos no quesito Bom e a média de 71 pontos percentuais no quesito Regular, no ***Campus Boa Vista***. A presença de 12 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes, que informaram não conhecer este item. Um número de 117 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura da instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, extensão e pesquisa. Desse número 107 são representados pelos discentes participantes da pesquisa. O *Campus Boa Vista* apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito Bom, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura da instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, extensão e pesquisa. Aqui nota-se a necessidade de manutenção da infraestrutura da instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de ensino, extensão e pesquisa, diante da importância deste tripé na atuação do IFRR junto a sociedade. Conforme o PDI o IFRR é parte integrante e atuante nas dinâmicas sociais atentas às vocações produtivas e potencialidades de desenvolvimento regional comprometidas com ações de sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Considerando a questão 71 referente a disponibilidade de equipamentos de informática para a pesquisa, ensino e extensão, os docentes do ***Campus Boa Vista Zona Oeste*** avaliaram como satisfatório (Excelente mais Bom) em 55,55%, os técnicos em 54,29% e os discentes apresentaram índices mais satisfatórios nos valores em 66,17%. Os referidos índices abrem um espaço para melhoria da infraestrutura dessa área, considerando que a estrutura física é recente e o *Campus* ainda está em processo de construção.

A infraestrutura de informática é bem avaliada pelos respondentes do ***Campus Novo Paraíso*** que preencheram o questionário. Para 46,00% dos docentes, 72,50% dos técnicos e

56,80% dos discentes, essa infraestrutura é Excelente ou Bom. No entanto, 18,00% dos professores e 17,51% dos estudantes estão insatisfeitos. Em 2018, o laboratório de informática se tornou defasado, com apenas quatro máquinas funcionando com internet. A falta de acessórios para reposição como teclados, mouses, etc. dificultou a manutenção dos computadores. No entanto, no final deste ano, foram adquiridas novas máquinas para substituição no laboratório de informática. Espera-se que a disponibilização dos computadores ocorra até abril de 2019.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 36 pontos percentuais e de 64 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama atenção a aderência de 28 pontos percentuais para o quesito Desconheço. Os dados alertam para que se estendam as ações de capacitação, destinados aos profissionais que atuam na educação a distância para a utilização das tecnologias educacionais e assistivas nos processos de ensino-aprendizagem, aos demais servidores, a fim de promover a divulgação e o desenvolvimento, a elaboração e a utilização de tecnologias educacionais e multimídias no ensino, na pesquisa, na extensão e em atividades de apoio educacional, a qual deve estar em concordância com as políticas de fomentos à Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica e ao desenvolvimento nas áreas de recursos humanos, ciência e tecnologia.

Quadro 72 – Avaliação da infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	44,44	37,04	3,70	3,70
	Técnicos	8,33	66,67	25,00	0,00	0,00
	Discentes	13,11	43,20	28,16	10,19	5,34
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	63,64	36,36	0,00	0,00
	Técnicos	7,69	46,15	30,77	7,69	7,69
	Discentes	11,76	47,06	29,41	11,76	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	45,10	29,41	6,86	5,88
	Técnicos	13,04	78,26	8,70	0,00	0,00
	Discentes	11,52	37,45	26,30	10,55	14,18
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	11,11	44,44	38,89	0,00	5,56
	Técnicos	14,29	48,57	28,57	8,57	0,00
	Discentes	16,54	38,35	36,09	6,02	3,01
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	34,00	26,00	22,00	2,00
	Técnicos	20,00	45,00	17,50	12,50	5,00
	Discentes	22,18	35,80	20,23	17,51	4,28
Reitoria	Técnicos	10,00	58,00	22,00	4,00	6,00
Média Ponderada		13,85	40,96	26,30	10,36	8,53

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 72, que avalia a infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo, revela que 55,55% dos docentes, 75% dos técnicos e 56,31% dos discentes avaliaram esse quesito como Excelente ou Bom. Esse quesito foi considerado por 40,74% dos professores, 25% dos técnicos e 38,35% dos alunos como Regular ou Ruim. De acordo com os dados, pode concluir-se que os docentes e técnicos afirmam que os equipamentos suprem as necessidades, porém existem situações em que os docentes têm dificuldades para desenvolver atividades não só de sala de aula como na parte administrativa, como a falta de impressoras, por exemplo.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 72 evidenciaram que existe um consenso entre os docentes (63,64%), os técnicos (46,15%), e os discentes (47,06%), em avaliar como Bom a infraestrutura da instituição em relação aos equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo. Este resultado, provavelmente demonstra o reconhecimento de que os equipamentos de informática existem em quantidades adequadas e suficientes para atender as demandas administrativas.

Referente a infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo, demonstrado no Quadro 72, verifica-se uma média de 38 pontos percentuais no quesito Excelente, de 161 pontos no quesito Bom e a média de 65 pontos percentuais no quesito Regular no **Campus Boa Vista**. Sendo representado pelos discentes um percentual de 26,30, neste parâmetro. A presença de 5,88 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os docentes participantes e 14,18 representam os discentes participantes, que informam não conhecerem este item. Um número de 120 participantes da pesquisa, julgam RUIM a infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo. Desse número 115 são representados pelos discentes participantes da pesquisa. O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura da Instituição com relação a equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo.

Sendo importante uma atenção a este item, tendo em vista a necessidade da execução dos trabalhos administrativos, promovendo assim um serviço eficaz, eficiente e

efetivo, conforme descrição do Regimento Interno do CBV, quando se refere ao auxílio de um Técnico administrativo nos setores para o andamento dos trabalhos.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, em relação ao Quadro 72, os índices de satisfação foram 55,55% para docentes, 62,86% entre os técnicos e 54,89% entre os discentes. Ressalta-se que esse aspecto está mais intimamente ligado aos servidores técnicos-administrativos e cargos de gestão, os quais fazem o uso dos equipamentos para o Bom funcionamento das atividades, o que reflete também nas atividades de pesquisa, extensão e ensino. Nesse quesito a satisfação dos técnicos tem um peso maior e é justamente nesse setor que é melhor avaliado. Está acima da média nas três dimensões ponderada do IFRR como um todo (54,81%).

Apesar da avaliação ser positiva, vale considerar também que 38,89% dos docentes, 28,57% dos técnicos e 36,09% dos discentes consideraram que equipamentos de informática disponíveis para atividades de apoio administrativo precisam continuar melhorando (Regular).

Os participantes do **Campus Novo Paraíso** estão satisfeitos com a infraestrutura de equipamentos para apoio administrativo. É o que se apresenta nesta questão, com 50,00% dos docentes, 65,00% dos técnicos e 57,98% dos discentes classificando como Excelente ou Bom. No entanto, a insatisfação é substancial, com 22,00% dos docentes, 12,50% dos técnicos e 17,51% dos discentes escolhendo a opção Ruim. Semelhantemente à situação do laboratório de informática, os computadores nos setores administrativos foram adquiridos há mais de cinco anos e estão defasados. Além disso, não há peças e acessórios para reposição. No entanto, no final deste ano, foram adquiridas novas máquinas para substituição nos setores administrativos, que estarão disponíveis até abril de 2019.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 68 pontos percentuais e de 26 pontos percentuais aos quesitos Regular ou Ruim. E somente 6 pontos percentuais afirmam desconhecer essa infraestrutura. Os dados mostram um resultado satisfatório, contudo ainda há necessidade de melhoria nessa área, visto que essas ferramentas são as mais utilizadas para um Bom desenvolvimento administrativo.

Quadro 73 – Avaliação da infraestrutura de transportes disponíveis para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	22,22	40,74	22,22	14,81	0,00
	Técnicos	16,67	75,00	0,00	8,33	0,00
	Discentes	19,42	43,69	25,24	8,74	2,91
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	18,18	63,64	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	30,77	46,15	7,69	7,69
	Discentes	17,65	29,41	29,41	17,65	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	16,67	41,18	27,45	7,84	6,86
	Técnicos	15,22	71,74	4,35	4,35	4,35
	Discentes	11,64	31,39	23,52	13,33	20,12
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	0,00	19,44	47,22	27,78	5,56
	Técnicos	2,86	28,57	34,29	20,00	14,29
	Discentes	11,28	31,58	20,30	23,31	13,53
Campus Novo Paraíso	Docentes	24,00	38,00	24,00	6,00	8,00
	Técnicos	30,00	47,50	12,50	2,50	7,50
	Discentes	21,79	36,19	25,29	14,01	2,72
Reitoria	Técnicos	8,00	48,00	18,00	4,00	22,00
Média Ponderada		14,71	35,96	23,99	12,83	12,51

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 73, que avalia a infraestrutura de transportes disponíveis para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, revela um índice considerável de satisfação, visto que, 62,9% dos docentes, 91,67% dos técnicos e 63,11% dos discentes avaliaram esse quesito como Excelente ou Bom. E somente 37,03% dos professores, 8,33% dos técnicos e 33,98% dos alunos avaliaram esse infraestrutura como Regular ou Ruim.

Nesse contexto, o *Campus Amajari* dispõe de carros, Van e ônibus. Os transportes proporcionados pela instituição ajudam grande parte dos estudantes a chegarem na instituição e retornarem aos seus lares. Os ônibus são equipados com centrais de ar, cadeiras confortáveis ajustáveis, proporcionando conforto aos passageiros e ao motorista. Embora haja uma avaliação positiva, cabe salientar que a falta de recursos financeiros e de pessoal dificulta o uso desses transportes conforme à demanda diária do *Campus*.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 73 evidenciaram que prevalece um consenso entre os docentes (63,64%), os técnicos (46,15%), e os discentes (29,41%), em avaliar como Regular a infraestrutura de transportes disponível para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este resultado, supostamente, deve-se aos seguintes fatores: 1) quantidade de veículos institucionais restrita no *Campus*, além disso, os mesmos são antigos necessitando de manutenção

frequentemente e; 2) quantidade reduzida de motorista, por consequência dificulta o atendimento de todas as demandas do ensino, pesquisa e extensão; 3) necessidade de um servidor para responder pela coordenação de transporte para realizar o acompanhamento dos trabalhos e também implementar as melhorias necessárias.

Referente a infraestrutura de transportes disponíveis no **Campus Boa Vista** para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, demonstrado no Quadro 73, verifica-se uma média de 44 pontos percentuais no quesito Excelente, de 144 pontos no quesito Bom e a média de 55 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 31,33 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes que informaram não conhecer este item. Um número de 116 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura de transportes disponíveis para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão. Desse número 107 são representados pelos discentes participantes da pesquisa. O *Campus* Boa Vista apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura de transportes disponíveis para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão.

A partir desta análise destaca-se a necessidade de manutenção da infraestrutura de transportes disponíveis para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, primeiro pela questão de segurança no traslado de alunos e servidores durante as atividades externas e de campo e segundo pela importância deste tripé na atuação do IFRR junto a sociedade. Pois conforme o PDI (2014-2018) o IFRR é parte integrante e atuante nas dinâmicas sociais atentas às vocações produtivas e potencialidades de desenvolvimento regional comprometidas com ações de sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, em relação ao Quadro 73, os índices foram bastante fracos nessa questão. A avaliação satisfatória entre os docentes foi de apenas 19,44% (com destaque negativo para 0% como Excelente). Os índices de satisfação foram superiores entre os técnicos (32,43%) e ainda melhores entre os alunos (42,86%). Tanto entre docentes, técnicos e mesmo entre os discentes os índices foram inferiores em relação à média ponderada do IFRR visto como um todo (50,67%). Ressalte-se que o CBVZO apresenta os piores índices entre os *Campi*, o que justifica medidas mais incisivas para melhorar a qualidade do serviço.

Para a maioria dos participantes do **Campus Novo Paraíso** que responderam ao questionário, a oferta de transportes para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são classificadas como Excelente ou Bom. Menos de 14,01% dos respondentes consideraram o serviço Ruim. Apesar do corte de investimentos, que afetou o setor de transporte diretamente, a maior parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão continuam acontecendo, como visitas técnicas, atendimento ao aluno, ministração de minicursos e palestras, dentre outras. Uma estratégia da gestão para minimizar essas dificuldades foi o agrupamento de atividades, aproveitando a mesma viagem para cumprir mais objetivos. Esta organização tem garantido a manutenção da maior parte das atividades do setor de transporte.

No que diz respeito às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 56 pontos percentuais e de 44 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama atenção a aderência de 22 pontos percentuais para o quesito Desconheço. Os dados alertam para que haja a promoção de atividades de divulgação do uso do transporte escolar como ônibus, micro-ônibus, vans e carros para as atividades tripé do IFRR, ensino, pesquisa e extensão, as quais são as mais diversificadas possíveis e estão em concordância com a área de conhecimento ou eixo tecnológico de cada *Campus*.

Quadro 74 – Avaliação da infraestrutura disponível, considerando a estrutura elétrica, rede de computadores, hidráulica, predial, sanitária, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	44,44	40,74	7,41	3,70
	Técnicos	16,67	41,67	25,00	16,67	0,00
	Discentes	17,48	38,35	32,04	9,71	2,43
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	9,09	18,18	63,64	0,00
	Técnicos	7,69	7,69	15,38	69,23	0,00
	Discentes	11,76	41,18	23,53	23,53	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	7,84	32,35	39,22	17,65	2,94
	Técnicos	6,52	52,17	28,26	13,04	0,00
	Discentes	9,58	32,36	31,27	17,45	9,33
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	5,56	36,11	36,11	22,22	0,00
	Técnicos	11,43	25,71	40,00	22,86	0,00
	Discentes	11,28	33,83	32,33	19,55	3,01
Campus Novo Paraíso	Docentes	4,00	40,00	32,00	24,00	0,00
	Técnicos	2,50	42,50	25,00	25,00	5,00
	Discentes	21,40	32,68	28,79	14,01	3,11
Reitoria	Técnicos	0,00	20,00	34,00	34,00	12,00
Média Ponderada		11,38	33,71	31,51	17,71	5,69

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 74, que avalia a infraestrutura disponível, considerando a estrutura elétrica, rede de computadores, hidráulica, predial, sanitária, revelou que 48,14% dos docentes, 58,34% dos técnicos e 55,83% dos discentes consideram esse quesito como Excelente ou Ruim. No entanto, 48,15% dos professores, 41,67% dos técnicos e 41,75% dos alunos avaliaram essa infraestrutura como Regular ou Ruim.

É importante comentar que o município do Amajari sofre com constantes quedas de energia, para isso o *Campus* dispõe de um grupo gerador de energia e placas solares, os quais auxiliam significativamente na rotina da instituição. Contudo, a falta de manutenção nas centrais de ar e nas encanações, a pouca luminosidade, as infiltrações nas estruturas e a falta de computadores suficientes para atender à demanda de alunos matriculados na instituição, são alguns dos fatores que justificam essa avaliação.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 74 evidenciaram que existe um alinhamento entre os docentes (63,64%) e os técnicos (69,23%) em avaliar como Ruim a infraestrutura disponível, considerando a estrutura elétrica, rede de computadores, hidráulica, predial, sanitária. Tal resultado reflete a atual situação de precariedade do prédio que pertence a Secretaria Estadual de Educação do estado de Roraima, onde o *Campus* funciona provisoriamente.

Apesar dos esforços despendidos pela Universidade Virtual de Roraima-UNIVIRR em conjunto com o IFRR, pois o *Campus* Avançado Bonfim compartilha o espaço físico com um polo da UNIVIRR, para que sejam realizadas manutenções na parte elétrica, hidráulica, predial e sanitária no supracitado prédio, os mesmos têm enfrentado dificuldades para implementar as manutenções que são necessárias. Quanto às manutenções na rede de computadores, o servidor do *Campus* que é Técnico em Tecnologia da Informação tem realizado todas as manutenções na rede que é de alcance do *Campus*. Todavia, é válido ressaltar que, existem perspectivas de melhorias destes índices apresentados à partir da entrega/recebimento do imóvel próprio do *Campus* Avançado Bonfim. Quanto aos discentes (41,18%), avaliam como Bom. Tal resultado, possivelmente, deve-se a valorização que é dada pelos discentes a rede de computadores disponibilizados pelo *Campus* para que os mesmos realizem suas atividades acadêmicas extraclasse nos laboratórios e na biblioteca. Contudo é necessário ressaltar que os discentes desconhecem na íntegra a

situação de infraestrutura do prédio pois os mesmos possuem apenas uma visão parcial das reais condições do prédio.

No quesito avaliação da infraestrutura predial, considerando a estrutura elétrica, rede de computadores, hidráulica e sanitária, exposta no Quadro 74 referente ao **Campus Boa Vista**, observa-se uma média de 24 pontos percentuais no quesito Excelente, de 117 pontos no quesito Bom e a média de 99 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 12,27 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes que informaram não conhecer este item, no qual 9,33 representam os discentes participantes da pesquisa. Um número de 163 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura predial, considerando a estrutura elétrica, rede de computadores, hidráulica e sanitária. O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito Bom, com relação ao grau de satisfação quanto à infraestrutura predial, considerando a estrutura elétrica, rede de computadores, hidráulica e sanitária. Ressaltamos a diferença de apenas 18 pontos percentuais deste parâmetro para o parâmetro Regular.

Sendo assim, importante identificar os motivos, que caracterizam esta pequena diferença entre os parâmetros mencionados. Levando em consideração o que cita o PDI (2014-2018), em objetivos estratégicos do IFRR, no qual deve-se consolidar a expansão e reestruturação do IFRR para promover qualidade dos seus serviços prestados. Adequando as instalações físicas dos *Campi* para garantir a adequada execução das ações pedagógicas e as condições de acessibilidade dos estudantes e servidores.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, o Quadro 74 avaliou a infraestrutura física do CBVZO. Considerando que o *Campi* ainda está em construção e o panorama financeiro extremamente complicado atualmente, temos um Bom índice entre os técnicos que entenderam como satisfatório em 58,69%, números bem superiores aos docentes 41,67% e discentes em 45,11%. Entende-se que as ações ligadas conclusão das etapas 2 e 3 das obras no *Campi* deverão melhorar tais índices de satisfação.

Esta questão é criticada por uma parte substancial dos respondentes do **Campus Novo Paraíso**, com 24,00% dos docentes, 25,00% dos técnicos e 14,01% dos discentes insatisfeitos. Apesar disso, grande parte das pessoas está satisfeita com essa infraestrutura. Por ser um prédio antigo, há a necessidade de se refazer parte da instalação elétrica e hidráulica do *Campus*, que não foram dimensionadas para o crescimento atual das

estruturas de ensino, pesquisa e extensão. Outra questão relevante é a internet de baixa qualidade, que não suporta o número de usuários atual e gera transtorno para as atividades de ensino e administrativas. Como paliativo, o *Campus* recebe pequenas obras de manutenção e, recentemente, recebeu a instalação dos extintores de incêndio.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência ao quesito Bom de 20 pontos percentuais, como destaque para 0 ponto percentual para o quesito Excelente. A somatória dos quesitos Regular e Ruim chegam aos 68 pontos percentuais, e os outros 12 pontos percentuais afirmaram desconhecer essa infraestrutura. Os dados mostram um resultado negativo, entretanto vale ressaltar que o prédio onde funciona a Reitoria é um edifício antigo, como muitas demandas de manutenção e reparação.

Quadro 75 – Avaliação da Infraestrutura de ambiente de convivência para estudantes, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	44,44	18,52	14,81	18,52
	Técnicos	0,00	66,67	25,00	8,33	0,00
	Discentes	20,39	44,66	25,24	8,74	0,97
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	27,27	36,36	27,27	0,00
	Técnicos	7,69	7,69	38,46	30,77	15,38
	Discentes	17,65	35,29	29,41	17,65	0,00
Campus Boa Vista	Docentes	17,65	52,94	22,55	5,88	0,98
	Técnicos	19,57	63,04	15,22	2,17	0,00
	Discentes	14,30	41,58	26,42	11,39	6,30
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	2,78	30,56	38,89	25,00	2,78
	Técnicos	5,71	22,86	22,86	45,71	2,86
	Discentes	12,78	32,33	32,33	20,30	2,26
Campus Novo Paraíso	Docentes	4,00	52,00	28,00	14,00	2,00
	Técnicos	10,00	45,00	20,00	15,00	10,00
	Discentes	26,46	35,02	26,46	9,73	2,33
Reitoria	Técnicos	4,00	26,00	12,00	4,00	54,00
Média Ponderada		15,57	40,69	25,98	12,13	5,64

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 75, que avalia a Infraestrutura de ambiente de convivência para estudantes, revela que 65,05% dos discentes estão satisfeitos com esse quesito, bem como 48,14% dos docentes e 66,67% dos técnicos. Somente 33,98% dos alunos, 33,33% dos professores e 33,33% dos técnicos avaliaram essa infraestrutura como Regular ou Ruim. Um fator que deve ser analisado é que 18,52% dos docentes afirmaram desconhecer a existência desse espaço.

O *Campus* Amajari possui uma área aberta e ampla, porém não apropriada aos horários vagos ou de descanso. Sabe-se que trata-se de um espaço essencial, já que a maioria dos discentes fazem curso integral e precisam de local para descanso e também para estudos, pois a biblioteca tem horários de funcionamento.

Quanto ao ***Campus Avançado Bonfim***, os resultados do Quadro 75 evidenciaram que existe um alinhamento entre os docentes (36,36%) e os técnicos (38,46%) em avaliar como Regular a infraestrutura de ambiente de convivência para estudantes. Supostamente, este resultado pode ser explicado porque no prédio na Escola Estadual Argentina Figueiredo, no qual o *Campus* funciona provisoriamente, existem alguns fatores limitadores, tais como: 1) compartilhamento dos espaços físicos do prédio com um polo da UNIVIRR; 2) não existe um local adequado para instalação de uma cantina ou restaurante e; 3) o pátio, no período da tarde, é muito quente. Todavia, é importante destacar que, existem perspectivas de melhorias destes índices apresentados à partir da entrega/recebimento do imóvel próprio do *Campus* Avançado Bonfim. Já, os discentes (35,29%) avaliam como Bom. Tal resultado, possivelmente, pode ser explicado pela valorização que é dada pelos discentes ao pátio da escola, mesmo sendo muito quente no período da tarde, os discentes praticam algumas atividades recreativas no mesmo.

Neste ponto referente a Infraestrutura de ambiente de convivência para estudantes, exposto no Quadro 75, observa-se uma média de 51 pontos percentuais no quesito Excelente, de 157 pontos no quesito Bom e a média de 64 pontos percentuais no quesito Regular, no ***Campus Boa Vista***. A presença de 7,28 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes que informaram não conhecer este item, no qual 6,30 representam os discentes participantes da pesquisa. Um número de 96 participantes da pesquisa, julgam Ruim a Infraestrutura de ambiente de convivência para estudantes, sendo que, 91 das respostas, correspondem aos alunos que participaram da pesquisa. O *Campus* Boa Vista apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito BOM, com relação ao grau de satisfação quanto a Infraestrutura de ambiente de convivência para estudantes.

Considerando o tempo integral, que os alunos permanecem na instituição, devido a modalidade do ensino que foram aprovados, a necessidade de executarem projetos, realizarem trabalhos acadêmicos, entre outros motivos, a existência deste espaço torna-se

essencial para os estudantes, como um ambiente propício para a realização de interação, leituras, outras atividades fora da sala de aula, que possam impulsionar nossas experiências, aprendizagem e descobertas. Conforme o PDI (2014-2018) dentre os objetivos de adequação das instalações dos *Campi*, estão as áreas de convivência para garantir a adequada execução das ações pedagógicas.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 75 que avalia a questão da convivência dos estudantes, curiosamente são eles mesmo que avaliam como os melhores índices nesse quesito em 45,11%, provavelmente esses dados estão ligados as melhorias recentes, como: a melhoria do espaço adaptado para refeições. Mas mesmo assim esse percentual é inferior à média ponderada de satisfação do *Campi* em 56,26%, o que faz-nos pensar na necessidade de melhorias contínuas. Já entre os docentes (63,89%) e técnicos (68,57%) a avaliação foi considerada Regular ou Ruim.

O ambiente de convivência dos estudantes no **Campus Novo Paraíso** é bem avaliado por todos os grupos, com 56,00% dos docentes, 55,00% dos técnicos e 61,48% dos discentes escolhendo a opção Excelente ou Bom. Menos de 15,00% de todas as categorias avaliam os espaços como Ruim. O espaço de convivência possui cerca de 200 m² e é composta por arquibancadas. A internet é liberada para os alunos nesse espaço nos horários livres de aula. Além dele, há uma série de jardins construídos pelos alunos em 2017 e 2018 que possuem bancos, pergolados, balanços e tablados para que os estudantes aproveitem em seu horário de descanso.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 30 pontos percentuais e de 70 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama atenção a aderência de 54 pontos percentuais para o quesito Desconheço. Isso pode estar relacionado ao fato de que as atividades laborais dos respondentes estão estreitamente desenvolvidas afastadas das dependências dos *Campi*, contudo não mutuamente excludente do fato do desconhecimento da infraestrutura, pertencentes aos *Campi*, no que se refere ao de ambiente de convivência para estudantes disponíveis. Desta forma, sugere-se que a Reitoria construa um plano de capacitação, prevendo visitas técnicas dos técnicos administrativos aos *Campi* do IFRR, pela mesma justificativa que as questões anteriores (66,67 e 68).

Quadro 76 – Avaliação da Infraestrutura de ambiente de convivência para servidores, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	7,41	33,33	18,52	18,52	22,22
	Técnicos	0,00	50,00	25,00	25,00	0,00
	Discentes	18,93	44,17	18,93	4,37	13,59
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	54,55	27,27	9,09	0,00
	Técnicos	7,69	7,69	53,85	30,77	0,00
	Discentes	0,00	41,18	35,29	17,65	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	7,84	32,35	28,43	25,49	5,88
	Técnicos	4,35	36,96	26,09	13,04	19,57
	Discentes	9,33	29,21	18,30	7,52	35,64
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	0,00	38,89	41,67	19,44	0,00
	Técnicos	5,71	11,43	22,86	48,57	11,43
	Discentes	13,53	38,35	27,07	9,02	12,03
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	22,00	26,00	34,00	4,00
	Técnicos	5,00	27,50	22,50	27,50	17,50
	Discentes	25,29	33,85	23,74	7,78	9,34
Reitoria	Técnicos	0,00	6,00	16,00	40,00	38,00
Média Ponderada		12,02	31,83	21,85	11,97	22,33

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

No **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 76, que avalia a Infraestrutura de ambiente de convivência para servidores, mostra que 40,74% dos docente e 63,10% dos alunos consideram esse quesito como Excelente ou Bom e 37,04% dos professores, 23,3% dos alunos o avaliaram como Regular ou Ruim. A categoria que apresentou a maior porcentagem de insatisfação foram os técnicos, os quais 0% avaliou como Excelente, 50% como Bom e 50% como Regular ou Ruim. Outro fator que chama atenção é que 22,22% dos docentes e 13,59% dos técnicos afirmam desconhecer a Infraestrutura do ambiente de convivência para servidores.

De acordo com os dados acima, tanto os docentes quanto os técnicos do **Campus Amajari** afirmaram ser Bom o local de convivência, embora tenha uma porcentagem de docente não tem conhecimento. Porém, é necessário que se invista neste espaço de convivência e se promova também essa convivência, pois um servidor satisfeito executa com eficiência suas tarefas diárias.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 76 evidenciaram que existe um alinhamento entre os docentes (54,55%) e os discentes (41,18%) em avaliar como Bom a infraestrutura de ambiente de convivência para servidores. Este conceito, provavelmente, dar-se porque recentemente a Coordenação de Qualidade de Vida dos Servidores juntamente com a participação de alguns docentes do **Campus**, providenciou e

ambientou uma sala para que, os docentes e os técnicos realizem suas refeições e também possam descansar. Todavia, os técnicos (53,85%) avaliam como Regular. Supostamente, este resultado pode ser explicado porque, mesmo com os esforços despendidos pela Coordenação de Qualidade de Vida dos Servidores em melhorar o ambiente físico para a convivência, os mesmos avaliam que ainda carece de melhorias em decorrência dos seguintes motivos: pequena dimensão do ambiente, no qual não existem subdivisões para alimentação, leitura e descanso, além disso, falta mobiliários adequados.

O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito Bom, com relação ao grau de satisfação quanto a Infraestrutura de ambiente de convivência para servidores. No que se refere ao quesito, Infraestrutura de ambiente de convivência para servidores, exposto no Quadro 76, observa-se uma média de 21 pontos percentuais no quesito Excelente, de 98 pontos percentuais no quesito Bom, sendo 29,21 pontos percentuais das respostas dos alunos, e a média de 73 pontos percentuais no quesito Regular.

A presença de 61 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes que informaram não conhecer este item, no qual 19,57 pontos percentuais representam os técnicos administrativos e 35,64 pontos percentuais os discentes participantes da pesquisa. Um número de 88 participantes da pesquisa, julgam Ruim a Infraestrutura de ambiente de convivência para servidores, sendo que, 58 das respostas, correspondem aos alunos que participaram da pesquisa e os outros 30, foram servidores.

Nesse item que refere-se a Infraestrutura de ambiente de convivência para servidores enquadra-se no desenvolvimento da política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor sendo essencial para a promoção de um ambiente favorável ao Bom desenvolvimento das atividades laborais e ainda proporcionar ao servidor melhorias da qualidade de vida. Observa-se aqui a importância na elaboração e execução de planos, programas e projetos assistenciais para atender aos servidores e ainda a promoção de ações voltadas para a qualidade de vida no trabalho, conforme o PDI (2014-2018).

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 76, que trata da infraestrutura para a convivência dos servidores, foi mal avaliada pelos mesmos. Destaque negativo para 0% dos professores que consideram Excelente, 61,77 pontos percentuais que considera Regular ou Ruim. Apenas 17,14 pontos percentuais dos técnicos consideram

satisfatório, e 71,43 pontos percentuais Regular ou Ruim. Considerando que tal questão influencie na qualidade de vida dos servidores, torna-se necessário criar ambientes melhores para a convivência dos servidores conforme explicitado na questão 75.

O ambiente de convivência para os servidores no **Campus Novo Paraíso** é mal avaliado pelos participantes. Apenas 36,00% dos docentes, 32,50% dos técnicos e 59,14% dos discentes consideram o espaço Excelente ou Bom. Para 34,00% dos professores, 27,50% dos técnicos e 7,78% dos alunos o espaço é considerado Ruim. Para os professores, há uma sala com mesas, cadeiras e armários, mas sem espaço para descanso.

O mesmo acontece com os técnicos administrativos, que utilizam suas próprias salas no horário de descanso. Não há dormitórios disponíveis para servidores, o que é alvo de crítica já que eles não podem ir para casa em seu horário de almoço devido à distância para os municípios circunvizinhos (a sede mais próxima fica a 46 km). Não há previsão para resolução desta questão.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência aos quesitos Excelente ou Bom de 6,00 pontos percentuais e de 94,00 pontos percentuais aos quesitos Regular, Ruim ou Desconheço. Chama atenção a aderência de 40,00 e 38,00 pontos percentuais para os quesitos Ruim e Desconheço.

A avaliação chama atenção para a ampliação da referente a gestão da qualidade de vida do servidor, administrada pela Coordenação de Qualidade de Vida do Servidor, abrangendo a parte social e ambiental do trabalho, previsto no PAT (2018) no Macro Projeto Institucional: Saúde e bem estar dos servidores, o qual delineou como objetivo a promoção da saúde e do bem estar dos servidores por meio de programas e projetos de qualidade de vida.

Resgata até uma ação prevista no PDI (2014-2018), a qual é “garantir as condições necessárias para o desenvolvimento de ambientes propícios ao bem-estar, à motivação e à satisfação de todos os servidores, bem como ações que desenvolvam e utilizem o pleno potencial dos servidores de modo coerente e convergente com os objetivos estratégicos da instituição”, no entanto não aponta indicadores de desempenho essenciais em uma gestão para mensurar o resultado esperado.

Quadro 77 – Avaliação da infraestrutura disponível para a oferta de serviços de alimentação, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	11,11	29,63	22,22	22,22	14,81
	Técnicos	8,33	50,00	41,67	0,00	0,00
	Discentes	17,96	43,69	22,82	11,65	3,88
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	18,18	18,18	45,45	18,18
	Técnicos	7,69	0,00	0,00	61,54	30,77
	Discentes	0,00	23,53	11,76	35,29	29,41
Campus Boa Vista	Docentes	10,78	36,27	31,37	16,67	4,90
	Técnicos	6,52	56,52	23,91	13,04	0,00
	Discentes	9,45	35,27	25,45	16,24	13,58
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	0,00	5,56	22,22	52,78	19,44
	Técnicos	2,86	5,71	22,86	57,14	11,43
	Discentes	12,03	23,31	16,54	39,10	9,02
Campus Novo Paraíso	Docentes	14,00	36,00	24,00	24,00	2,00
	Técnicos	10,00	55,00	17,50	12,50	5,00
	Discentes	22,18	28,40	22,57	25,29	1,56
Reitoria	Técnicos	0,00	12,00	16,00	34,00	38,00
Média Ponderada		11,81	33,23	23,51	21,31	10,14

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o resultado do Quadro 77, que avalia a infraestrutura disponível para a oferta de serviços de alimentação, mostra que 40,74% dos docentes, 58,3% dos técnicos e 61,65% dos discentes avaliaram esse quesito como Excelente ou Bom. No entanto, 44,44% dos professores, 41,67% dos técnicos e 34,47% dos alunos consideraram essa infraestrutura como Regular ou Ruim. Outro índice que deve ser considerado é que 14,81% dos docentes afirmaram desconhecer esse aspecto do *Campus*. De acordo com os dados obtidos, a infraestrutura do restaurante do CAM- *Campus Amajari* tem ausência de serviço no que se refere à organização, principalmente nos horários de almoço. No entanto, alguns servidores e alunos não utilizam os serviços do restaurante por ter fácil acesso e disponibilidade de outros recursos fora da instituição. Logo, faz-se necessário alternativas de melhoramento no atendimento e na organização.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, os resultados do Quadro 77 evidenciaram que predomina entre os docentes (45,45%), os técnicos (61,54%) e os discentes (35,29%), em avaliar como Ruim a infraestrutura disponível para a oferta de serviços de alimentação. Este resultado, provavelmente, pode ser justificado porque no prédio, no qual o *Campus* funciona não existe um espaço para que seja instalada uma cantina ou restaurante. Além disso, as instalações hidráulicas são precárias. Todavia, com a previsão de

entrega/recebimento do imóvel próprio do *Campus Avançado Bonfim* há perspectiva de disponibilidade de espaço para cantina.

No que diz respeito, a infraestrutura disponível para a oferta de serviços de alimentação, exposto no Quadro 77, observa-se uma média de 27 pontos percentuais no quesito Excelente, de 128 pontos no quesito Bom e a média de 81 pontos percentuais no quesito Regular ao observarmos o **Campus Boa Vista**. A presença de 18,48 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes que informaram não conhecer este item. Um número de 154 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura disponível para a oferta de serviços de alimentação, sendo que, 132 dessas respostas, correspondem aos alunos que participaram da pesquisa e os outros 22, foram servidores. O *Campus Boa Vista* apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito Bom, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura disponível para a oferta de serviços de alimentação.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, no Quadro 77, o grau de insatisfação dos estudantes atingiu o índice de 55,64%, pior ainda entre técnicos com elevado índice de 80,70% e professores de 80%. Um dos gargalos da infraestrutura é a ausência de um restaurante, ou mesmo uma cantina, agravado nos cursos integrados, na qual o aluno e os servidores precisam passar o horário do almoço na instituição ou adjacências.

Para a maioria dos participantes do **Campus Novo Paraíso**, a infraestrutura para o serviço de alimentação é adequada, com 50,00% dos docentes, 65,00% dos técnicos e 50,58% dos discentes respondendo Excelente ou Bom. No entanto, grande parte do grupo classifica como Ruim este espaço. Apesar dos serviços serem bastante criticados no *Campus*, a infraestrutura do restaurante é adequada, sendo o espaço amplo e com capacidade para até 200 pessoas. Possui banheiros masculino e feminino, televisão e é climatizado.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, tem-se uma aderência ao quesito Bom de 12 pontos percentuais, como destaque para 0 ponto percentual para o quesito Excelente e 38 pontos percentuais para Desconheço. A somatória dos quesitos Regular e Ruim chegam aos 50 pontos percentuais. Os dados mostram um resultado negativo. Como citado anteriormente, o prédio onde funciona a Reitoria apresenta alguns desafios, e a falta de uma melhor infraestrutura para a oferta de serviços de alimentação é um deles.

Quadro 78 – Avaliação a infraestrutura disponível no que se refere a oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	22,22	44,44	25,93	3,70	3,70
	Técnicos	16,67	50,00	25,00	8,33	0,00
	Discentes	19,90	47,09	21,84	3,88	7,28
Campus Avançado Bonfim	Docentes	0,00	36,36	27,27	27,27	9,09
	Técnicos	7,69	0,00	23,08	23,08	46,15
	Discentes	0,00	41,18	47,06	5,88	5,88
Campus Boa Vista	Docentes	12,75	48,04	16,67	6,86	15,69
	Técnicos	8,70	73,91	10,87	0,00	6,52
	Discentes	11,52	34,18	23,88	9,09	21,33
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	8,33	44,44	22,22	8,33	16,67
	Técnicos	17,14	40,00	31,43	5,71	5,71
	Discentes	9,77	39,10	36,84	7,52	6,77
Campus Novo Paraíso	Docentes	16,00	44,00	28,00	10,00	2,00
	Técnicos	15,00	50,00	17,50	5,00	12,50
	Discentes	25,29	38,13	25,29	8,95	2,33
Reitoria	Técnicos	2,00	22,00	14,00	4,00	58,00
Média Ponderada		14,22	38,97	24,10	7,84	14,87

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o Quadro 78 que avaliou infraestrutura disponível no que se refere a oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil, teve resultados positivos, visto que 66,66% dos docentes, 66,67 dos técnicos, 69,99% dos discentes avaliaram esse quesito como Excelente ou Bom. E somente 29,63% dos professores, 33,33% dos técnicos e 25,72% dos discentes consideraram essa estrutura como Regular ou Ruim. Vale salientar também que 7,28 dos alunos afirmaram desconhecer essa assistência. Isso leva a consideração de que o espaço físico está permitindo que trabalho da assistência estudantil seja desenvolvido com êxito na instituição.

As ações desenvolvidas pelo **Campus Amajari** com relação à assistência aos alunos são desenvolvidas pela Coordenação de Assistência Estudantil e fazem acompanhamento dos discentes. 44,44% dos docentes, 50% dos técnicos e 47,09% dos discentes afirmaram que a infraestrutura está adequada. Isso leva a consideração de que o espaço físico está permitindo que trabalho da assistência estudantil seja desenvolvido com êxito na instituição.

No **Campus Avançado Bonfim**, o Quadro 78 evidenciou que existem 03 (três) resultados diferentes, tais como: 1) os docentes (36,36%), avaliam como Bom a infraestrutura disponível para oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil. Possivelmente, este resultado, decorre porque os mesmos levaram em consideração apenas a existência de uma sala no **Campus** que foi direcionada para

atendimento da assistência estudantil, e também algumas ações e atividades pontuais desenvolvidas no *Campus*. 2) os técnicos (46,15%) responderam que desconhece. Supostamente, este resultado dar-se porque desde o final de 2017 a Coordenação de Assistência Estudantil do *Campus* não está funcionando, em decorrência da escassez de servidores e também de Função de Gratificação – FG. 3) Quanto aos discentes (47, 06%) avaliam como Regular. Provavelmente, este resultado é causado pela ausência da Coordenação de Assistência Estudantil do *Campus* para desenvolver as políticas de assistência estudantil de forma contínua e não apenas ações e atividades de forma pontual, como o *Campus* tem executado.

Ao tratarmos do item, infraestrutura disponível na oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil, exposto no Quadro 78, no ***Campus Boa Vista***, expõe-se uma média de 33 pontos percentuais no quesito Excelente, de 156 pontos no quesito Bom e a média de 52 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 44 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes que informaram não conhecer este item, sendo que 21,33 pontos percentuais correspondem às informações prestadas pelos alunos participantes da pesquisa. Um número de 81 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura disponível na oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil, sendo que, 74 dessas respostas, correspondem aos alunos que participaram da pesquisa. O *Campus Boa Vista* apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito Bom, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura disponível na oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil.

A execução das Políticas de Assistência Estudantil é primordial para assegurar a satisfação e conhecimento deste quesito fundamental aos estudantes, possibilitando condições de permanência e conclusão com êxito. Objetivando democratizar as condições de permanência dos jovens na educação profissional e superior pública federal de modo a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão do curso, como explica o PDI (2014-2018).

Referente ao *Campus Boa Vista Zona Oeste*, o Quadro 78 avaliou a infraestrutura disponível para assistência estudantil no *Campi*. Apresentou índices de satisfação razoáveis: 52,77% (docentes), 57,14% (técnicos) e 48,87% (alunos). O *Campi* consta com atendimento

pedagógico, psicológico e médico. Considerando a localização do CBVZO atendimento é de um público preferencial da zona oeste mais ligado a periferia, tais serviços são fundamentais para a melhoria da qualidade dos serviços avaliados pela comunidade. Entretanto, considerando os resultados insatisfatórios entre os professores (30,55), técnicos (37,14) e discentes (44,36), se observa que ainda é preciso realizar algumas melhorias.

A Assistência Estudantil é bem avaliada no **Campus Novo Paraíso**. Para 60,00% dos docentes, 65,00 pontos percentuais dos técnicos e 63,42 pontos percentuais dos discentes, os serviços desse setor são considerados Excelente ou Bom. Menos de 10,00 pontos percentuais em cada categoria classifica o serviço como Ruim. No *Campus*, a CAES possui prédio próprio, com cinco salas para realização de atendimento. Até 2018, a coordenação era composta por uma Assistente Social, uma Psicóloga, um Técnico em Enfermagem e uma Pedagoga. Todos os atendimentos ocorrem neste espaço, que possui sala para reuniões, atendimentos individuais e atendimento médico. Os serviços de saúde em parceria com outras instituições também são oferecidos neste espaço, incluindo atendimento médico e odontológico, vacinação e massoterapia.

No que tange às respostas dos técnicos administrativos lotados na **Reitoria**, o quesito predominante foi o de Desconheço, com um total de 58 pontos percentuais. E somente 2 pontos percentuais adotaram o quesito Excelente, 22 pontos percentuais o quesito Bom e 14 pontos percentuais o quesito Regular. O resultado revela que o conhecimento por parte dos técnicos lotados na Reitoria em relação a infraestrutura disponível no que se refere a oferta de serviços e acompanhamento pela assistência estudantil é muito limitado.

Deste modo é importante que a Diretoria de Assistência Estudantil faça gestão de ampla divulgação para que os quase três quintos dos respondentes venham conhecer a gestão dos serviços oferecidos e acompanhamento da assistência estudantil, a qual é articulada, segundo Regimento Geral, com a Pró-Reitoria de Administração e as Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão da reitoria e dos *Campi*, visando o planejamento, divulgação, execução e avaliação dos programas e ações da Política de Assistência Estudantil.

Quadro 79 – Avaliação da infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas no Instituto Federal de Roraima/IFRR, IFRR, 2019.

Unidade do IFRR	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Desconheço
		----- % -----				
Campus Amajari	Docentes	3,70	29,63	25,93	22,22	18,52
	Técnicos	16,67	33,33	33,33	16,67	0,00
	Discentes	20,39	42,72	18,45	4,85	13,59
Campus Avançado Bonfim	Docentes	9,09	18,18	27,27	36,36	9,09
	Técnicos	7,69	0,00	38,46	15,38	38,46
	Discentes	11,76	47,06	17,65	11,76	11,76
Campus Boa Vista	Docentes	5,88	29,41	39,22	20,59	4,90
	Técnicos	4,35	47,83	30,43	13,04	4,35
	Discentes	11,76	33,33	20,36	16,97	17,58
Campus Boa Vista Zona Oeste	Docentes	13,89	36,11	30,56	13,89	5,56
	Técnicos	5,71	45,71	34,29	11,43	2,86
	Discentes	13,53	39,85	28,57	4,51	13,53
Campus Novo Paraíso	Docentes	10,00	46,00	30,00	10,00	4,00
	Técnicos	7,50	40,00	32,50	10,00	10,00
	Discentes	27,63	40,08	18,68	9,34	4,28
Reitoria	Técnicos	0,00	12,00	22,00	34,00	32,00
Média Ponderada		13,85	35,91	23,13	13,85	13,26

Fonte: Comissão Própria de Avaliação.

Referente ao **Campus Amajari**, o Quadro 79 que avaliou a qualidade da acessibilidade para quem tem necessidades específicas, pode-se evidenciar que apesar de que 63,65% dos discentes, 50% dos técnicos e 33,33% dos docentes avaliarem esse quesito como Excelente ou Bom, os resultados não foram satisfatório, pois 48,15% dos professores, 50% dos técnicos, 23,3% dos alunos consideraram esse quesito como Regular ou Ruim. Outro dado que chama a atenção é o resultado de Desconheço, onde 18,52% dos docentes e 13,59% dos alunos afirmam ignorar a qualidade desse acessibilidade. Esse resultado negativo deve-se ao fato da infraestrutura do *Campus* não está adequada para pessoas com necessidades específicas, pois o *Campus Amajari* não possui: banheiros adaptados, acesso ao ginásio para cadeirantes, piso tátil, entre outros.

Quanto ao **Campus Avançado Bonfim**, o Quadro 79 evidenciou que existem diversos resultados, tais como: 1) os docentes (36,36%), avaliam como Ruim e uma parte dos técnicos (38,46%) avaliam como Regular a infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas no IFRR. Este resultado, possivelmente, pode ser justificado pelo conhecimento que os mesmos têm de que a instituição atende parcialmente às exigências de acessibilidade relacionadas a infraestrutura física dos prédios dos *Campus*. Já outra parte do técnicos (38,46%) informaram que desconhece. Diante disso, constata-se que, é necessário melhorar a infraestrutura de acessibilidade atual e também

promover maior divulgação das ações que são propostas e executadas pela instituição. 2) Os discentes (47,06%), avaliam como Bom. Este resultado, supostamente, dar-se porque a maioria dos discentes conhecerem apenas a estrutura física do *Campus* no qual estudam, ou seja, os mesmo não possuem uma visão da totalidade da infraestrutura de acessibilidade da instituição.

Ao abordar a questão da infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas, exposto no Quadro 79, destaca-se uma média de 22 pontos percentuais no quesito Excelente, de 110 pontos no quesito BOM e a média de 90 pontos percentuais no quesito Regular. A presença de 27 pontos percentuais no quesito Desconheço, representam os participantes que informam não conhecer este item, sendo que 17,58 pontos percentuais correspondem as informações prestadas pelos alunos participantes da pesquisa. Um número de 166 participantes da pesquisa, julgam Ruim a infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas, sendo que, 140 dessas respostas, correspondem aos alunos que participaram da pesquisa. O **Campus Boa Vista** apresentou entre seus servidores e estudantes o maior percentual no quesito Bom, com relação ao grau de satisfação quanto a infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas.

Neste quesito, os parâmetros Bom e Regular, apresentaram uma diferença percentual de apenas 20 pontos, sendo necessário identificar os pontos a serem modificados com o intuito de proporcionar um atendimento de qualidade a este público, considerando o que expõe o PDI (2014-2018), quando descreve, que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica devem garantir o pleno acesso, baseado em leis que regem a educação, entre eles, aquelas que estabelecem normas e critérios de acessibilidade às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Criando assim, condições para atender às demandas das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais/Específicas.

Referente ao **Campus Boa Vista Zona Oeste**, o Quadro 79 avaliou a qualidade da acessibilidade para quem tem necessidades específicas. Os resultados foram razoáveis, com metade dos professores avaliando como satisfatório, índice um pouco superior entre os técnicos (51,42%) e alunos (53,38%). Algumas medidas já foram tomadas para esse aspecto, tais como: sinalização para deficientes visuais, acessibilidade, mas ainda estão em processo

de finalização. Entende-se que uma avaliação mais aprofundada entre os que têm necessidades especiais permitiriam melhorar tais infraestruturas e serviços.

A maioria dos respondentes do **Campus Novo Paraíso** avalia como Excelente ou Bom a infraestrutura de acessibilidade. Cerca de 10,00% em cada categoria classifica o serviço como Ruim. Apesar desse resultado, ainda há muito o que se adaptar no *Campus* para esse tipo de atendimento. Os banheiros possuem o espaço para deficiente, mas não estão corretamente indicados, além de não terem torneiras adequadas. Não há rampas de acesso ou corrimãos, nem linha-guia para acesso dos principais setores por deficientes visuais. As salas não estão adaptadas para recepção dos alunos com necessidades visuais, ficando como paliativo a disponibilização de intérprete de libras para deficientes auditivos.

Em relação a avaliação da análise da infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas no Instituto Federal de Roraima/IFRR, demonstra-se um equilíbrio entre os respondentes, pois 36% dos técnicos lotados na **Reitoria** indicaram uma avaliação positiva. Entretanto 34% dos respondentes afirmaram ser Ruim, e 32% desconhecem esse processo.

De acordo com os documentos institucionais há a previsão de garantia de acesso às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, como é o caso de uma das diretrizes da Responsabilidade Social da Instituição que é Garantir condições de acesso, permanência e atuação de qualidade nas atividades educacional e profissional por meio de condições estruturais, técnicas e atitudinais adequadas às pessoas com deficiência ou necessidades específicas, bem como oferecer oportunidade de acesso às políticas de assistência estudantil, visando garantir o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes que vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A CPA é responsável pela condução do processo Consulta à Comunidade interna e tem como objetivo concentrar dados para auxiliar na tomada de decisões, para que esses resultados sejam analisados, discutidos e comparados com outras informações institucionais, as quais deverão ser utilizadas como indicadores nos Planos de ações da Instituição com o objetivo de contornar os problemas ou aproveitar as oportunidades identificadas. Por meio dos dados coletados nessas avaliações é possível identificar os pontos vulneráveis que necessitam de intervenção, para tanto o Planejamento Institucional deverá considerar os resultados da Avaliação Institucional.

No ano de 2018 e início de 2019 a CPA teve como foco, a definição de uma nova metodologia de trabalho uma vez que as informações acerca do Relatório anterior ainda eram insipientes. A CPA executou suas atividades com a finalidade de promover reuniões periódicas, com objetivos de alinhar e acompanhar as atividades nas Comissões Setoriais; estabelecer um canal permanente de comunicação, por meio de whatsapp; fortalecer a comunicação institucional tanto com os servidores quanto com membros da sociedade civil; estabelecer estratégias de integração entre os setores e com os gestores, objetivando facilitar o apoio e a troca de informações; construir um Calendário de atividades da Comissão Central e das Comissões Setoriais como forma de mapear os trabalhos e na necessidade, gravar as reuniões deliberativas em substituição de ata.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em relação ao Eixo 2, Dimensão 1, que trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, os resultados da Consulta à Comunidade apontam para uma avaliação positiva quanto a articulação entre o que diz a Missão Institucional e as atividades realizadas na Instituição. Justifica-se que os cursos oferecidos atendem aos Eixos tecnológicos. Em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Projeto Político Institucional apesar de serem documentos de construção coletiva, norteadores das ações e referenciados institucionalmente, ainda requer uma maior publicidade para torná-los conhecidos em todas as instâncias da Instituição e demonstrar com clareza as propostas contidas no PDI e conseqüentemente no PPI, uma vez que estes são documentos estratégicos que dão sentido ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Os resultados apontam a

necessidade de divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional, principalmente entre os discentes e técnicos e instrumentos que incentivem a participação da comunidade acadêmica na gestão. De acordo com os respondentes, os conteúdos disponíveis precisam ser mais discutidos e aprofundados tendo em vista a sua importância. Para tanto são necessárias ações de sensibilização, oportunizando o conhecimento do fazer administrativo e pedagógico.

Em relação a Dimensão 3, que trata da Responsabilidade Social da Instituição, os resultados indicam que a Função social bem como os objetivos e finalidades institucionais precisam estar claramente descritos nos documentos institucionais, de forma que estejam dispostos para consulta e planejamentos, entretanto os dados avaliam positivamente a relação das ofertas educacionais, ao atendimento da função social. Tratando-se da relação do IFRR com a sociedade, por meio de convênios, acordos e contratos, os resultados demonstram que deve-se investir na divulgação desse tipo de informação, pois alega-se que a Instituição pode até firmar esses tipos de relação mas não chega ao conhecimento dos respondentes. Em relação aos impactos sentidos pelos acadêmicos diante das práticas de empreendedorismo, os resultados apontam para uma avaliação positiva, principalmente quando o *Campus* é Agrícola, uma vez que essas práticas propiciam a conhecimentos que levam ao tratamento e comercialização dos produtos, porém parte dos respondentes alegam que essa prática deve ter mais visibilidade e estar relacionada diretamente aos conteúdos, carecendo de Políticas Institucionais próprias. Nos *Campi* da capital é possível observar parcerias com instituições como o SEBRAE, atuando no desenvolvimento de oficinas, palestras e minicursos. Tratando-se da Política de Inclusão para atendimento e acompanhamento pedagógico dos alunos que apresentam necessidades educacionais específicas, os resultados apontaram para uma avaliação satisfatória, tendo em vista que a estrutura dos *Campi* apresentam equipes multidisciplinares formadas por servidores de áreas específicas que viabilizam esse atendimento em Núcleos de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas/NAPNE, mas apesar desse atendimento, percebe-se a falta de servidores que desempenham funções essenciais, além do mais registra-se que não há uma divulgação dos resultados obtidos com as atividades realizadas pelo Núcleo, bem como sobre a Política de Inclusão. Seria até uma oportunidade dos respondentes se informarem e passarem a ajudar os que mais necessitam. Dessa forma,

cabe aos setores envolvidos no desenvolvimento e continuidade dessa Política e a todos os servidores da Instituição, fazer parte do rol de mudanças necessárias à inclusão. Percebe-se a falta de investimento necessário as adaptações dos espaços para que se possa garantir a acessibilidade. Em relação a interação da Instituição com a sociedade, os resultados indicam uma avaliação positiva, porém ainda registra-se um número significativo de respondentes que desconhecem ou apontam como Ruim essa interação, principalmente das relações estabelecidas intercampi. Em relação a comunidade externa percebe-se a necessidade de ampliar a divulgação dos eventos, ações e atividades realizadas pela Instituição como forma de aproximar e garantir a participação da sociedade.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

No referido Eixo, apresentam-se as Dimensões 2, que trata da Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a Dimensão 4 que apresenta a Comunicação com a Sociedade e a Dimensão 9 que fala sobre a Política de Atendimento aos Estudantes.

Dessa forma na avaliação da Dimensão 2, que trata sobre a Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão os resultados evidenciam positivamente as condições oportunizadas pela Instituição para a realização de práticas pedagógicas em relação ao ensino, justificando-se como positiva as condições oportunizadas, porém nos *Campi* em que as equipes estão incompletas, o desenvolvimento das atividades deixam a desejar, repercutindo negativamente no processo pedagógico.

Em relação ao conhecimento da comunidade sobre os PPCs, a avaliação foi muito positiva, uma vez que alguns *Campi* se organizaram e publicaram no *site* da Instituição, porém aponta-se um certo aspecto negativo quando as terminologias que identificam o Projeto Pedagógico de Curso encontram-se colocadas de formas diferenciadas. Ainda é preocupante a situação demonstrada quando os técnicos administrativos desconhecem o que vem a ser esse documento, uma vez que o IFRR é uma Instituição de Ensino e o PPC deve ser visto como instrumento norteador do desenvolvimentos das atividades do processo de ensino e aprendizagem. Sobre a coerência entre o Perfil Profissional de Conclusão constante nos Projetos Pedagógicos de Cursos e as oportunidades existentes no mundo do trabalho a avaliação foi positiva considerando a articulação entre o atendimento dos eixos tecnológicos ao perfil profissional. Dessa forma, as pesquisas de atendimento a essa

demanda se dá por meio de audiências públicas que visam atender a realidade local, bem como em respeito a preparação do estudante para atuar no mundo do trabalho.

Em relação a avaliação que diz respeito aos programas desenvolvidos pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, tais como o INOVA/IFRR (Programa Institucional de Fomento ao Desenvolvimento de Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras) e Monitoria, Programas de Pesquisa, PBAEX (Programa de Bolsas Acadêmicas de Extensão), os resultados indicam parâmetros positivos uma vez que esses programas objetivam aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem e favorecer o desempenho dos envolvidos, o que vem a refletir positivamente em todo o processo, repercutindo assim na melhoria da qualidade da educação oferecida pela Instituição. Salienta-se também que os programas de pesquisa tem influenciado no aumento de publicações científicas, depósito de patentes e promovido participação em eventos internos e externos. Os aspectos negativos dizem respeito a falta de divulgação tanto do desenvolvimento quanto dos resultados dos projetos aprovados, investir na capacitação de servidores e preparar alunos para atuar dentro dos programas. Em relação a Avaliação da disponibilidade dos laboratórios, apesar de demonstrar números satisfatórios, os resultados da análise qualitativa indicam a falta de laboratórios suficientes para atender as demandas do processo de ensino e aprendizagem, bem como apontam problemas de ordem técnica nos instrumentos laboratoriais. Salienta-se que algumas ações já foram desenvolvidas com o objetivo de articular as demandas ligadas aos laboratórios tais como: plataforma *on-line* de reserva de chaves; setor de entrega de chaves aberto em horários estratégicos com até meia hora antes do expediente de aula, não fechando para o almoço; manutenção de computadores, elétrica, móveis, intervenção dos setores responsáveis de forma imediata e periódica.

Em relação a questão que avalia os cursos ofertados na Instituição por meio de Programas de Fomento (UAB - Universidade Aberta do Brasil, Rede eTec Brasil, etc) os resultados indicam uma avaliação Regular tendo em vista que um número considerável de respondentes indicou desconhecer essas ofertas. Uma das justificativas apontadas seria o fato dos *Campi* terem oferecido esses cursos de forma descontinuada. Para tanto recomenda-se uma maior divulgação e orientação de todos quanto ao tema.

Ao tratar sobre os incentivos institucionais relacionados a divulgação científica e produção acadêmica, os resultados apontam uma avaliação positiva, com um crescimento

significativo das produções acadêmicas e divulgação científica. Salienta-se que o IFRR possui a Revista Norte Científica entre outros meios de divulgação científica, como a publicação em congressos para a maioria dos projetos e artigos científicos, bem como o depósitos de patentes os quais têm surgido dessas pesquisas, entretanto ainda percebe-se um grau de desconhecimento e insatisfação indicando a necessidade de uma maior divulgação e valorização da produção acadêmica.

Sobre a execução das Políticas de Extensão, afirma-se quantitativamente uma avaliação positiva, porém, considerando os números apontados, ainda há a necessidade de difundir a Política de Extensão, divulgar programas e resultados correlacionando-os as metas do PDI, à Missão e ao PPI da Instituição. Em relação a Política de Estágio e o acompanhamento aos estudantes durante essa etapa, considera-se a avaliação positiva, pois está relacionada a prática profissional acerca da questão de oportunizar ao estudante a entrada e permanência no mundo do trabalho, permitindo-lhe uma formação específica e direcionada por meio de orientações, encaminhamentos e alocação destes nos diversos setores internos ou externos a Instituição.

Em relação a articulação dos arranjos produtivos locais à oferta de cursos pela Instituição, os resultados apontam para uma avaliação extremamente positiva, tendo em vista as consultas realizadas por meio de um estudo da demanda como audiências públicas, levantamentos e pesquisas juntos as esferas municipais e estaduais de educação, além do mais, vislumbra-se as oportunidades que surgem ao realizar cursos destinados ao atendimento das necessidades da comunidade. Porém percebe-se um moderada insatisfação entre a categoria de técnicos administrativos, entretanto indica-se nos números que a categoria deve ser chamada a debater e participar, visando esclarecê-los e compartilhar os resultados e as informações acerca dos trabalhos realizados.

Em relação a avaliação da Política de Assistência Estudantil, os resultados indicam uma avaliação positiva, pois estas ampliam as condições de atendimento de necessidades dos discentes Regularmente matriculados, ampliando as condições de permanência e êxito no percurso formativo dos estudantes. Essa Política em muito tem contribuído para ajudar os estudante em relação a alimentação, transporte, atenção à saúde biopsicossocial, inclusão digital, cultura, esporte, apoio didático, acompanhamento pedagógico, inclusão

social e produção intelectual. Na análise quantitativa também percebe-se indicadores negativos como a falta de divulgação dessa Política em maiores extensões.

Em relação a questão que avalia as condições de acompanhamento disponíveis no *Campus* para a realização de atendimento individual ao estudante, orientações em projetos, relatórios de estágios e TCC, os indicadores refletem uma avaliação positiva, pois para os docentes esses atendimentos são individualizados e os próprios docentes dispõem de tempo para atendimento aos estudantes estabelecido duas vezes por semana e exigências dos editais de projetos quanto à execução e publicação de resultados, porém os aspectos negativos considerados dizem respeito a prática que está vinculada a espaço disponível para o atendimento.

Sobre o acompanhamento aos egressos realizado pelo IFRR, se observa que existe um grau satisfação moderado, mas o que chama atenção é nível de desconhecimento. A intenção de promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna, precisa ser melhor planejada e executada, desde da previsão orçamentária para realização dessas atividades, como também, um análise da realidade de cada *Campus*, para verificação da melhor estratégia para sua localidade, culminando assim na divulgação das atividades e ações executadas.

Em relação a integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Instituição, se observa um quadro relativamente satisfatório, visto que todos os *Campi* buscam desenvolver projetos integrados, articulando conhecimentos inerentes e oriundos das práticas pedagógicas adotadas em consonância com a construção do conhecimento. Vale salientar que a oferta de bolsa para os discentes, estimulam a participação e valorização das atividades desenvolvidas nessas áreas.

Em relação a Dimensão 4, que trata da Comunicação com a Sociedade, como a circulação da informação na Instituição, assim como a forma de integração e eficiência administrativa dos meios de comunicação institucional na divulgação de suas ações à sociedade, se observa que a avaliação foi positiva, apesar dos desafios enfrentados pelos *Campi* do interior, onde o acesso à Internet é mais limitado. Para sanar essa dificuldade se criaram estratégias como reuniões pedagógicas semanais e prática rotineira entre os técnicos, como também visitas de docentes ou técnicos em locais distantes e com difícil acesso à internet, o que ajuda na divulgação das ações institucionais para sociedade. No

entanto, vale considerar que ainda existem desencontros de informações entre os fluxos internos e externos da instituição, como também a necessidade de mais profissionais na área de jornalismo e audiovisual. Outro fator bastante citado pela avaliação dos *Campi*, ainda é a falta de hábito por parte dos servidores em ler, responder e acompanhar as notícias e-mail, site da instituição, redes sociais, entre outros.

Em relação a Dimensão 9, que trata do atendimento ao estudante para obter a permanência e êxito no *Campus*, bem como as medidas adotadas pelo IFRR para sanar e prevenir as causas da evasão e retenção, se observa que, de maneira geral, a avaliação foi positiva. No entanto, nota-se um considerável número de docentes, técnicos e discentes que manifestaram insatisfação com relação a essas medidas. Isso é devido, possivelmente, pela necessidade de elaboração ou reestruturação do Plano de Permanência e Êxito dos estudantes da maioria dos *Campi*, como também pela necessidade de oferecer um acompanhamento pedagógico por meio da Coordenação de Assistência Estudantil e Coordenação Pedagógica. Porém, embora haja uma insatisfação entre os participantes da pesquisa, o IFRR tem procurado fortalecer as Políticas de Assistência Estudantil no sentido de prevenir as causas de evasão e retenção, traçando estratégias e avaliando as ações já realizadas, tais como: a garantia de horário para atendimento especializado; oferta de dependências como prevê a Organização Didática; a disponibilização de sala de atendimento individual, entre outros.

Como relação a qualidade do atendimento prestado aos estudantes, pelo setor de Registro Acadêmico e pelo Setor de Assistência Estudantil, se observa que houve uma melhoria considerável desse quesito em relação ao ano anterior. Isso se deve pelo fato de que alguns *Campi* implantaram o Q-Acadêmico, o que facilitou a transmissão de informações entre professor/coordenação/aluno, como também desenvolvimento de algumas ações e atividades pontuais que contribuíram para implementar as Políticas de Assistência Estudantil, as quais proporcionam a participação dos discentes em eventos acadêmicos e também a aquisição de materiais didáticos pedagógicos. Entretanto, vale salientar que ainda há uma necessidade de atender à demanda de alojamento aos *Campi* do interior, além de ampliar o número de discentes atendidos pelos auxílios. Não esquecendo da necessidade de realizar uma melhor divulgação das competências e ações desenvolvidas por esses setores.

No que se refere a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do IFRR, se observa um resultado um tanto preocupante devido ao alto índice de desconhecimento por partes das três categorias sobre os atendimentos realizados pelo NAPNE. O que serve como alerta para que o Setor, o qual deve realizar uma pesquisa para identificar o porquê desse desconhecimento, para que assim seja feita uma gestão assertiva acerca dos dados identificados. Além disso, faz-se necessário a oferta de capacitação para os servidores no sentido de melhorar o atendimento fornecido, bem como uma melhor divulgação sobre as ações já realizadas.

Se tratando do acompanhamento pedagógico de forma geral, bem como o atendimento ao estudante em relação ao Conselho de classe, Colegiado de curso, Orientação educacional e apoio pedagógico desenvolvido pelos *Campi*, se observa uma avaliação satisfatória entre eles. Apesar de alguns ainda estarem em processo de fortalecimento desse setor, a chegada de novos servidores, como também, o desenvolvimento do Plano de ação tem colaborado para a melhoria. No entanto, ainda se faz necessário o aperfeiçoamento na realização de ações interventoras conforme às necessidades particulares de cada localidade, tais como: intervenção nas salas de aula, reuniões com a equipe técnica e com a equipe docente, atendimentos individualizados com os alunos e os docentes, reuniões de pais e mestres e aproximação da família nas questões da escola.

Em relação a atuação do setor de Educação a Distância na vida acadêmica do estudante, se observou um alto índice de desconhecimento por parte da maioria dos *Campi*. Este resultado, se dá, supostamente, pelo fato de que grande parte dos *Campi* ainda não ofertou cursos na modalidade à distância. Entretanto, percebe-se que os gestores da EaD precisam promover formações para esclarecer o funcionamento da EaD, bem como evidenciar a importância da Educação a Distância na vida dos estudantes.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Dentro do Eixo 4, este relatório trata da Política de Gestão Institucional, categorizando as respostas em três dimensões, referente a, Gestão de Pessoa; Organização e Gestão da Instituição e; Sustentabilidade Financeira.

Os documentos oficiais que registram as ações de Gestão de Pessoas em níveis institucionais indicam que deve ser proporcionado o desenvolvimento das práticas de

planejamento, execução e avaliação de programas, projetos e atividades atendendo aos servidores no desempenho de suas funções, num ambiente profissional positivo e acolhedor.

Após a análise dos resultados e constatação dos aspectos satisfatórios referentes a esta dimensão, no que diz respeito ao desenvolvimento das funções laborais, capacitação, políticas de atenção à saúde, entre outros temas relacionados à dimensão, os dados coletados revelam um alarmante percentual de participantes que desconhecem a temática. Para reduzir esses indicadores é essencial trabalhar no desenvolvimento de programas institucionais e investir na divulgação para promoção de projetos assistenciais a fim de atender aos servidores possibilitando ações voltadas para a qualidade de vida no trabalho, conforme previsão no PDI 2014-2018, além de sensibilizar a comunidade acadêmica, docentes, técnicos e discentes, sobre o que vem sendo desenvolvido.

Quanto a dimensão 6, também dentro do eixo 4, Organização e Gestão da Instituição, a análise das questões são voltadas para as ações institucionais em relação ao cumprimento dos objetivos e execução dos seus projetos, além do funcionamento das instâncias de apoio para melhoria do funcionamento da Instituição, assim como o conhecimento dos Instrumentos normativos e organizacionais da Instituição, incluindo aqueles que norteiam as ações de melhoria contínua no planejamento geral do IFRR e da Política de Segurança da Informação na Instituição. As ações ainda são relacionadas ao atendimento do público interno e externo, objetivando aperfeiçoar o funcionamento institucional, traçadas a partir da análise de documentos que permitam esta reflexão.

Percebemos que parte significativa dos respondentes desconhecem informações e documentos básicos, muitas vezes encontrados no site do próprio IFRR, e ainda há aqueles que julgam Ruim o funcionamento das atividades relacionadas a dimensão, evidenciando a necessidade de formação continuada dos servidores, divulgação eficiente para sociedade além da exposição dos resultados referente as ações da Instituição, como cumprimento de metas, desenvolvimento de projetos e impactos obtidos através destes em espaços conforme a atuação das categorias, e ainda, através dos serviços de tecnologia da informação e comunicação disponíveis na instituição proporcionar o acesso a estes documentos (PPI, PDI, Resoluções) de forma mais direta.

No que se refere à análise da Dimensão 10, Sustentabilidade Financeira, identificou-se a avaliação sobre o conhecimento e a satisfação quanto a aplicação dos recursos financeiros do IFRR nas atividades de ensino, programas de extensão e programas de pesquisa. Sobre essa dimensão foi possível perceber que embora as informações sejam públicas e estejam disponíveis no site da instituição falta motivação, sensibilização ou convocação para a comunidade acadêmica acessá-las e participar das decisões através do planejamento das ações institucionais, como na elaboração do PDI, reformulação de políticas internas e Plano Anual de Trabalho. Criar e investir em instrumentos que possibilitem acesso a opinião pública para o acompanhamento das atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão assim traçar estratégias para levar estas informações de maneira efetiva à comunidade são pontos que devem ser trabalhados para melhorar as avaliações quanto a esta dimensão.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A análise das respostas referente ao Eixo 5, Infraestrutura Física, e sua dimensão, possibilita mapear as condições físicas, a infraestrutura, da instituição, referente a segurança do trabalho, o serviço de segurança, quanto ao acesso às dependências do *Campus*, condições físicas das salas de aula, laboratórios e biblioteca, a disponibilidade de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos, de equipamentos de informática para as atividades de ensino, extensão, pesquisa e administrativa, a infraestrutura predial disponível, envolvendo a parte elétrica, hidráulica e sanitária, estado dos veículos disponíveis para a execução de atividades, a estrutura do espaço de convivência para estudantes e servidores, qualidade do espaço destinado à oferta dos serviços de alimentação, condições estruturais da instituição para acompanhamento e oferta dos serviços de assistência estudantil e a infraestrutura de acessibilidade disponível às pessoas que apresentam necessidades específicas, através da perspectiva da comunidade acadêmica.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, ao discorrer sobre os objetivos estratégicos do IFRR, estima consolidar a expansão e reestruturação do IFRR com a finalidade de promover qualidade nos serviços prestados, adequando as instalações físicas dos Campi, garantindo a execução das ações pedagógicas de maneira adequada e as condições de acessibilidade dos estudantes e servidores.

Dentro desta proposta, ao analisarmos as realidades apresentadas pelos *Campi* sobre os quesitos acima relacionados, conclui-se que apesar do investimento a maioria das questões a que se refere esta dimensão indica que esta infraestrutura encontra-se “Regular”, ou seja, ainda há muito o que melhorar para atingirmos uma excelência neste quesito. Como apontado anteriormente na discussão das questões, o PDI (2014-2018) e o PAT 2018, indicam a necessidade de ações que garantam condições necessárias para o desenvolvimento de ambientes propícios ao bem-estar, à motivação e à satisfação de todos os servidores e estudantes, tais documentos preveem também a manutenção dos serviços direcionados ao funcionamento da instituição, dentre eles a segurança do patrimônio institucional, reforçado através do Regimento Geral que indica o dever institucional de coordenar e executar as atividades das áreas de segurança e vigilância, com vistas a garantir a segurança das pessoas e de bens da Instituição.

A pesquisa reflete também a necessidade de um olhar atencioso para a manutenção da infraestrutura física das salas de aula, equipamentos de informática disponíveis na instituição, laboratórios e bibliotecas existentes, além da criação de novos espaços, objetivando um adequado desenvolvimento das atividades, também indicado pelo PDI (2014-2018), em seus objetivos estratégicos, além de ser ator nas dinâmicas sociais atentas às vocações produtivas e potencialidades de desenvolvimento regional comprometidas com ações de sustentabilidade social, cultural, econômica e ambiental no tripé ensino, pesquisa e extensão.

A estruturação de novos espaços depende não apenas do desejo institucional de promover ambientes adequados, mas também de previsão orçamentaria, descentralização de recursos e aprovação de instâncias superiores, mas, Como descreve o PDI (2014-2018), essas obras são necessárias para o atendimento da demanda crescente dos *Campi* e o atraso ou não execução destas obras tem impacto negativo, como podemos perceber através da avaliação negativa ao longo de questões relacionadas a temática.

INDICATIVOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

A Autoavaliação Institucional possibilita o conhecimento da realidade da Instituição. Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação pedagógica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes. Por fim, percebe-se que o caminho a ser trilhado no processo de Autoavaliação institucional é árduo, contanto se bem planejado, constituirá um importante instrumento de acompanhamento e monitoramento das atividades institucionais.

Diante do exposto, a CPA também observou sobre a necessidade de rever o instrumento de coleta de dados; tornar a CPA uma unidade ou órgão executor, como forma de vincular a CPA e conseqüentemente seus resultados às instâncias de gestão bem como incorporar a Autoavaliação Institucional como parte inerente às Unidades do IFRR; promover capacitação dos servidores técnicos da CPA para o desenvolvimento das atividades.

Que o presente relatório não seja apenas uma formalidade, mas se torne um instrumento de consciência e tomada de decisão para o desenvolvimento do IFRR como um todo, um instrumento que possa desenvolver a autocrítica necessária para a manutenção e desenvolvimento da cultura de avaliação dessa Instituição de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/INEP. Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC Nº 14. Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, 07/02/2014.

BRASIL. MEC/INEP. Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC Nº 008. Revisão do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação nos graus de tecnólogo, de bacharelado, de licenciatura para as modalidades: presencial e a distância, do SINAES. Brasília, 04/03/2015

BRASIL. MEC/INEP. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, 09/10/2014.

BRASIL. MEC/INEP. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062. Definição da estrutura do Relatório Institucional. Brasília, 09/10/2014.

Lei do SINAES. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, disponível em <http://www.ifrr.edu.br/pdi>

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Da concepção à regulamentação. 4. ed. Brasília: INEP, 2007. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Instrumento de avaliação externa. Brasília: INEP, 2008.